2013

Santa Casa da Misericórdia de Albufeira

SCM albufeira

Balanço de Atividades e Relatório de Gestão do Exercício Económico

de

2013

ANEXOS

Análises SWOT por Resposta Social

Balanços Específicos por Resposta Social
Atividades com Utentes

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas "Roseiral"

Análise SWOT

Pontos Fortes:

Equipa multidisciplinar

Integração de um técnico de animação sociocultural

Integração de um técnico de terapia da fala

Melhorias relativamente à organização dos processos, tendo em conta as diretrizes da qualidade

Dinamismo e abertura por parte da direção para a realização de mudanças

Reuniões de equipa técnica

Pontos Fracos:

Necessidade de transporte adaptado à população alvo

Dificuldade de ações de formações especificas relativas a temáticas importantes para o desenvolvimento eficaz do serviço (demências, défice cognitivo)

Ameaças:

Outras ofertas na mesma área de intervenção

Oportunidades:

Parceria e visitas a outras entidades do concelho

Integração e consequente cooperação por parte dos voluntários em várias tarefas/ atividades do lar

Dinamização do Centro de Dia

Elevada procura do serviço de lar e centro de dia

Santa Casa da Misericórdia de Albufeira

Balanço Específico por Resposta Social - 2013

SCM albufeira

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Roseiral
Balanço por Processos

Ref.	Objectivos/ Actividades	Prazo	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
PC.(52)	**Promover uma abordagem multidisciplinar na intervenção, com vista a melhorar a qualidade de vida e a participação dos utentes**	DEZ	80%	80%		
	Melhorar a qualidade dos serviços clínicos e acompanhamento médico, nomeadamente ao nível dos cuidados paliativos, dentários, etc.	DEZ	80%	50%	30%	O desvio prende-se com a disponibilidade do voluntário da área dos cuidados dentários
	Promover reuniões de equipa com a presença do médico e equipa de enfermagem	DEZ	80%	70%	10%	Causa do desvio: disponibilidade do médico
	Rever os diagnósticos clínicos de todos os utentes e acompanhar as possíveis alterações do estado de saúde dos mesmos	DEZ	100%	50%	50%	Causa do desvio: disponibilidade do médico
	Utilizar recursos da comunidade, tais como o banco de voluntariado da CMA	DEZ	30%	30%		
	Promover e melhorar o cuidado personalizado a cada utente, através de uma intervenção multidisciplinar	DEZ	80%	80%		
	Promover a integração de uma animadora socio-cultural, na equipa técnica	MAR	100%	100%		
	Continuar a sensibilizar e formar a equipa de Ajudantes de Ação Direta, relativamente à problemática da pessoa idosa, nomeadamente ao nível da comunicação e responsabiolidade, melhorando a qualidade dos serviços prestados	DEZ	80%	80%		
	Monitorizar a prestação de serviços	DEZ	100%	100%		
	Organizar os processos clínicos dem todos os utentes	Mar	100%	100%		
PC.(52)	**Promover uma gestão adequada e eficaz da Resposta Social**	DEZ	60%	10%	50%	
	Promover a articulação entre a equipa técnica e departamento de contabilidade, gestão de utentes e compras através da realização de reuniões	DEZ	60%	10%	50%	Equipa do departamento de contabilidade com dificuldade de articulação devido a fatores externos (baixa médica)
	Proceder à análise do dossier técnico-financeiro da Resposta Social	DEZ	80%	10%	50%	
PC.(51)	**Reestruturar e implementar instrumentos de registo, monitorização e avaliação das actividades realizadas**	DEZ	100%	100%		
	Adequar o instrumento Plano Individual à realidade da Resposta Social e da população alvo e aplicá-lo a todos os utentes	DEZ	100%	100%		
		DEZ	100%	100%		
PC.(50)	Reestruturar e aplicar a Ficha de Identificação do utente para todos os utentes	JUN	100%	100%		
	Proceder à ponderação das candidaturas existentes	JUN	100%	100%		
	Gerir lista de candidatos através de novos contactos					

SCM albufeira

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Roseiral - Balanço Trimestral de Atividades com Utentes - 1º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1- Promover a qualidade de vida, estimular as capacidade mentais e motoras				
1.1-Jogos de dominó/ cartas e outros	20%	20%		
1.2-Pinturas variadas utilizando técnicas e materiais diferentes	30%	20%	10%	limitações dos utentes,. Não têm capacidade a nível motor/cognitivo para executar este tipo de trabalhos.
1.3-Hidroterapia	4 utentes	5 utentes	1 utente	Inclusão de mais um utente na actividade
1.4-Classes de movimento	35%	35%		
1.5-Leitura de Jornal / ver televisão	50%	30%	20%	Inserção de novas actividades diarias. Redução dos tempos livres dos utentes.
1.6-Realização trabalhos em croche	2 utentes	1 utente	1 utente	Falta de visão dos utentes que realizavam esta actividade
1.7-Realização de sessões individuais de fisioterapia	50%	50%		
1.8-Ouvir música/ cantar	80%	50%	30%	Necessidade de maior articulação com o professor de música, com vista à alteração do seu reportório e à motivação dos utentes
1.9-Jogos didáticos	40%	40%		
2-Proporcionar informações e estrategias que visam a mudança de atitudes e comportamentos que influenciam o bem estar				
2.1-Realização de sessões de esclarecimento	50%	50%		
2.2-Realização de sessões individuais de treino de independência nas actividades pessoais	50%	50%		
3-Promover a socialização e participação				
3.1-Plantar uma árvore (Dia da Árvore)	20%	20%		
3.2-Saídas socio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela cidade	20%	20%		
3.3-Comemoração dos aniversários	100%	100%		
3.4-Interacção com utentes de outras respostas sociais	50%	50%		
3.5-Realização de sessões de cinema	50%	40%	10%	Dificuldades visuais e de audição dos utentes
3.6-Ida ao carnaval de Loulé	20%	60%	40%	A meta não foi atingida pois foi decidido festejar o carnaval internamente

SCM albufeira

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Roseiral - Balanço Trimestral de Atividades com Utentes - 2º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1-Promover a qualidade de vida, estimular as capacidade mentais e motoras				
1.1-Jogos de dominó/ cartas e outros	20%	20%		
1.2-Pinturas variadas utilizando técnicas e materiais diferentes	30%	20%	10%	limitações dos utentes,. Não têm capacidade a nivel motor/cognitivo para executar este tipo de trabalhos.
1.3-Jogos didáticos	30%	30%		
1.4-Hidroterapia	4 utentes	5 utentes	1 utente	Inclusão de mais um utente na actividade
1.5-Classes de movimento	35%	35%		
1.6-Leitura de Jornal / ver televisão	50%	30%	20%	Inserção de novas actividades diarias. Redução dos tempos livres dos utentes.
1.7-Realização trabalhos em croche	2 utentes	1 utente	1 utente	Falta de visão dos utentes que realizavam esta actividade
1.8-Realização de sessões individuais de fisioterapia	50%	50%		
1.9-Ouvir música/ cantar	80%	50%	30%	Necessidade de maior articulação com o professor de música, com vista à alteração do seu reportório e à motivação dos utentes
2-Proporcionar informações e estrategias que visam a mudança de atitudes e comportamentos que influenciam o bem estar				
2.1-Realização de sessões de esclarecimento	50%	50%		
2.2-Realização de sessões individuais de treino de independência nas actividades pessoais	50%	50%		
3-Promover a socialização e participação				
3.1-Início da Época Balnear	10%	10%		
3.2-Almoço de Páscoa	100%	100%		
3.3-Criação de parque bio sausaudavel e promoção de atividades intergeracionais	100%	100%		Obs. - O objetivo foi atingido no âmbito da ação de responsabilidade social realizada na Instituição
3.4-VI Encontro Intercultural	20%	20%		
3.5-Comemoração dos aniversários	100%	100%		
3.6-Interacção com utentes de outras respostas sociais	50%	50%		
3.7-Realização de sessões de cinema	50%	40%	10%	Dificuldades visuais e de audição dos utentes
3.8-Saídas socio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela cidade	20%	20%		
3.9-Comemoração do Dia da Espiga (Colheita do ramo da espiga)	30%	20%	10%	Nº significativo de utentes com mobilidade reduzida que não puderam participar do passeio
3.10-Comemoração dos Santos Populares	70%	70%		

SCM albufeira

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Roseiral - Balanço Trimestral de Atividades com Utentes - 3º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1-Promover a qualidade de vida, estimular as capacidade mentais e motoras				
1.1-Jogos de dominó/ cartas e outros	20%	20%		
1.2-Pinturas variadas utilizando técnicas e materiais diferentes	30%	20%	10%	limitações dos utentes,. Não têm capacidade a nivel motor/cognitivo para executar este tipo de trabalhos.
1.3-Jogos didáticos	30%	30%		
1.4-Hidroterapia	4 utentes	5 utentes	1 utente	Inclusão de mais um utente na actividade
1.5-Classes de movimento	35%	35%		
1.6-Leitura de Jornal / ver televisão	50%	30%	20%	Inserção de novas actividades diarias. Redução dos tempos livres dos utentes.
1.7-Realização de trabalhos em croche	2 utentes	2utentes		
1.8-Realização de sessões individuais de fisioterapia	50%	50%		
1.9-Ouvir música/ cantar	80%	50%	30%	Necessidade de maior articulação com o professor de música, com vista à alteração do seu reportório e à motivação dos utentes
2-Proporcionar informações e estrategias que visam a mudança de atitudes e comportamentos que influenciam o bem estar				
2.1-Realizção de sessões de esclarecimento	50%	50%		
2.2-Realização de sessões individuais de treino de independência nas actividades pessoais	50%	50%		
3-Promover a socialização e participação				
3.1-Época balnear	10%	10%		
3.2-Saídas socio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela cidade	20%	20%		
3.3-Comemoração dos aniversários	100%	100%		
3.4-Interacção com utentes de outras respostas sociais	50%	50%		
3.5-Realização de sessões de cinema	50%	40%	10%	Dificuldades visuais e de audição dos utentes
3.6-Comemoração do Dia do Avô	80%	80%		

SCM albufeira

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Roseiral - Balanço Trimestral de Atividades com Utentes - 4º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1-Promover a qualidade de vida, estimular as capacidade mentais e motoras				
1.1-Jogos de dominó/ cartas e outros	20%	20%		
1.2-Pinturas variadas utilizando técnicas e materiais diferentes	30%	20%	10%	limitações dos utentes. Não têm capacidade a nivel motor/cognitivo para executar este tipo de trabalhos.
1.3-Jogos didáticos	30%	30%		
1.4-Hidroterapia	4 utentes	5 utentes	1 utente	Inclusão de mais um utente na actividade
1.5-Classes de movimento	35%	35%		
1.6-Leitura de Jornal / ver televisão	50%	20%	30%	Inserção de novas actividades diarias. Redução dos tempos livres dos utentes.
1.7-Realização de trabalhos em croche	2 utentes	3 utentes	1 utente	Inclusão de mais um utente na actividade
1.8-Realização de sessões individuais de fisioterapia	50%	50%		
1.9-Ouvir música/ cantar	80%	50%	30%	Necessidade de maior articulação com o professor de música, com vista à alteração do seu reportório e à motivação dos utentes
2-Proporcionar informações e estrategias que visam a mudança de atitudes e comportamentos que influenciam o bem estar				
2.1-Realizção de sessões de esclarecimento	50%	50%		
2.2-Realização de sessões individuais de treino de independência nas actividades pessoais	50%	50%		
3-Promover a socialização e participação				
3.1-Comemoração do Dia de São Martinho	80%	80%		
3.2-Comemoração do Dia do Idoso	100%	80%	20%	Limitações caracteristicas da população nomeadamente os utentes acamados
3.3-Comemoração da Festa de Natal	100%	100%		
3.4-Comemoração dos aniversários	100%	100%		
3.5-Interacção com utentes de outras respostas sociais	50%	50%		
3.6-Realização de sessões de cinema	50%	40%	10%	Dificuldades visuais e de audição dos utentes
3.7-Comemoração do Dia Internacional da Terceira Idade	80%	80%		
3.8-Saídas socio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela cidade	20%	20%		
3.9-Realização do VI Encontro de Quadras populares Séniores	90%	90%		

Serviço de Apoio Domiciliário

Análise SWOT

Pontos Fortes :

Localização central da sede do SAD;

Articulação da resposta social d SAD com as restantes respostas sociais do Roseiral;

Recursos humanos disponíveis no Roseiral como recurso em situações de exceção com as equipas de ajudantes de SAD;

Recursos disponíveis na ERPI ao serviço do SAD (lavandaria, serviços de saúde, entre outros);

Empenho e dedicação registado pelos utentes e equipa técnica face às ajudantes de SAD na sua relação empática com os utentes;

Forte conhecimento dos hábitos, gostos, interesses e necessidades dos utentes de SAD por parte das ajudantes de lar;

Sensibilidade, por parte da Mesa Administrativa, para a importância do reforço da equipa técnica;

Empenho da uniformização e otimização dos PDI dos utentes de SAD;

Levantamento de necessidades e grau de satisfação dos utentes de SAD, realizado pela equipa técnica do Roseiral, durante o ano de 2013;

Imagem positiva que os utentes possuem do serviços e da Instituição, que muito se deve à qualidade do serviço prestado;

Pontos Fracos :

Estado de manutenção e adequação das viaturas de distribuição da alimentação e higiene pouco ajustado à realidade do serviço;

Falta de formação adequada à função, das ajudantes de lar (relacionamento interpessoal, ética e legislação laboral);

Área de abrangência muito dispersa

Elevado custo de manutenção das viaturas

Elevados custos de combustível

Imagem geral do serviço (viaturas; apresentação recursos humanos);

Número de procedimentos do serviço entre equipa técnica e ajudantes de lar aquém do necessário;

Necessidade de viaturas adequadas às visitas domiciliárias de acompanhamento técnico, bem como ao transporte de utentes com mobilidade condicionada;

Necessidade de alargamento da equipa técnica para apoio à resposta social;

Imagem promocional das viaturas bem como do folheto da valência;

Oferta limitada de serviços da resposta social;

Carência de acompanhamento técnico mais assíduo para trabalho psicossocial aos utentes de SAD;

Necessidade de melhorar as condições de trabalho das ajudantes de lar no que toca a horários de trabalho e pausas, volume de trabalho distribuído, condições de segurança e higiene;

Ausência de uma base de dados onde carregar informação principal dos utentes;

Recursos humanos (ajudantes de lar) em número insuficiente

Ameaças:

Outras ofertas de SAD por parte de outras instituições;

Diminuição dos apoio respeitantes ao Acordo com a Segurança Social;

Dificuldades que os utentes e as famílias têm em contratar mais serviços dada a conjuntura económica e o reflexo destas no poder de compra das famílias;

Aumento do custo dos combustíveis que impulsiona diretamente as despesas fixas do SAD;

Oportunidades:

Campanha solidárias de angariação de fundos, como forma de obter meios financeiros para fazer face a necessidades do serviço (Ex: Angariação de Fundos para Carrinha Adaptada);

Voluntários que disponibilizam o seu tempo no apoio da atividade, incrementando a qualidade da oferta.

SCM albufeira

Serviço de Apoio Domiciliário/ADI- Balanço de Atividades por Processos

Ref.	Objectivos/ Actividades	Prazo	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
PC.(51)	**1 Reestruturar e implementar instrumentos de registo, monitorização e avaliação das atividades realizadas**	Dezembro	100%	50%	50%	O desvio registado deve-se à necessidade de uma equipa técnica multidisciplinar para a elaboração e aplicação do Plano Individual a cada um dos utentes da resposta social.
	1.1 Adequar o instrumeto PInao Individual à realidade da Resposta Social e da população alvo e aplicá-lo a todos os utentes	Dezembro	100%			
PC.(51)	1.2 Reestruturar os vários instrumentos de forma a obter o maior número de informações e a evitar a sobreposição das mesmas	Dezembro	100%	100%		
PC.(52)	**2 Melhorar a qualidade dos serviços prestados**					
	2.1 Monitorizar os serviços prestados	Dezembro	100%			
PC.(52)	2.2 Realizar ações de formação e sensibilização das Equipas	Dezembro	100%			
PC.(52)	2.3 Proceder à aplicação de questionário de satisfação dos utentes e levantamento de necessidades	Junho	70%	50%	(-) 20%	O não alcance da meta prende-se com três razões centrais: carência de maior disponibilidade de acompanhamento técnico para a realização dos questionários; a amplitude da área de abrangência geográfica dos serviços que condicionaram os custos com combustível e o tempo despendido entre trajetos; e a necessidade de reforço da frota automóvel para realização das visitas domiciliárias.
PC.()	2.4 Proceder à angariação de fundos para a aquisição de uma nova carrinha adaptada ao SAD (transporte de alimentos)	Dezembro	100%	0%	(-)100	Objetivo transitado para o ano de 2014 devido a fatores internos da instituição
PC.()	2.5 Efetuar avaliações de desempenho dos colaboradores	Dezembro	100%			
PC.()	**3 Cumprir o Acordo de Cooperação**					
	3.1 Proceder à divulgação do serviços prestados	Dezembro	100%			

SCM albufeira

Serviço de Apoio Domiciliário/ADI - Balanço Trimestral de Atividades com Utentes - 1º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1 Promover a socialização e a participação dos utentes 1.1 Assinalar o aniversário dos utentes	100%	0%	(-)100%	Necessidade de uma equipa técnica que pudesse assegurar visitas domiciliárias com a frequência adequada
1.2 Promover a participação dos utentes nas atividades da Instituição	10%	0%	(-)100%	Necessidade de reforço da frota automóvel de forma a garantir o transporte dos utentes para as atividades e para a realização de visitas domiciliárias

SCM albufeira

Serviço de Apoio Domiciliário/ADI - Balanço Trimestral de Atividades com Utentes - 2º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1 Promover a socialização e a participação dos utentes				
1.1 Assinalar o aniversário dos utentes	100%	0%	(-)100%	Necessidade de uma equipa técnica que pudesse assegurar visitas domiciliárias com a frequência adequada
1.2 Promover a participação dos utentes nas atividades da Instituição	10%	0%	(-)100%	Necessidade de reforço da frota automóvel de forma a garantir o transporte dos utentes para as atividades e para a realização de visitas domiciliárias

SCM albufeira

Serviço de Apoio Domiciliário/ADI - Balanço Trimestral de Atividades com Utentes - 3º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1 Promover a socialização e a participação dos utentes 1.1 Assinalar o aniversário dos utentes	100%	0%	(-)100%	Necessidade de uma equipa técnica que pudesse assegurar visitas domiciliárias com a frequência adequada
1.2 Promover a participação dos utentes nas atividades da Instituição	10%	0%	(-)100%	Necessidade de reforço da frota automóvel de forma a garantir o transporte dos utentes para as atividades e para a realização de visitas domiciliárias

SCM albufeira

Serviço de Apoio Domiciliário/ADI - Balanço Trimestral de Atividades com Utentes - 4º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1 Promover a socialização e a participação dos utentes 1.1 Assinalar o aniversário dos utentes	100%	0%	(-)100%	Necessidade de uma equipa técnica que pudesse assegurar visitas domiciliárias com a frequência adequada
1.2 Promover a participação dos utentes nas atividades da Instituição	10%	0%	(-)100%	Necessidade de reforço da frota automóvel de forma a garantir o transporte dos utentes para as atividades e para a realização de visitas domiciliárias

Lares de Infância e Juventude

Análise SWOT

Pontos Fortes

Continuação do reforço do quadro de pessoal no Lar de Jovens, nomeadamente em termos de auxiliares de acção educativa e afectação a 60 % da psicóloga;

Destacamento de mais um docente para reforçar o apoio escolar em ambos os Lares;

Apoio de um terapeuta da fala no Lar Pirilampos e Gaivota

Reforço do quadro técnico do Lar Pirilampos com a contratação da Assistente Social com afetação a 100%;

Baixo número de reprovações escolares, nomeadamente no Lar de Jovens "A Gaivota" e Lar de Crianças "Os Pirilampos".

Ações de Responsabilidade social de grande dimensão com vista à melhoria dos espaços físicos de ambos os equipamentos.

Desenvolvimento de acções de articulação com as famílias, nomeadamente atendimentos e visitas domiciliárias.

Elevado número de crianças no Lar Pirilampos com projectos de vida de reunificação familiar concretizados durante o ano de 2013.

Adesão ao plano Sere + de qualificação das respostas sociais LIJ

Visitas de interlocução mensais e Planos de intervenção definidos em articulação com a equipa da segurança social.

Visitas a outras realidades institucionais com vista à troca de experiencias e partilha de boas práticas.

Boa integração das crianças e jovens dos dois Lares nas actividades da comunidade.

Pontos Fracos

Poucos pedidos de acolhimento para o Lar de Crianças

Dificuldades de integração e cumprimento de regras por parte dos elementos novos do Lar de Jovens

Dificuldade em aceder aos serviços de saúde local, nomeadamente para consultas de vigilância (elevada morosidade nas marcações) e difícil acesso a consultas de especialidade (especialmente no que refere a pedopsiquiatria);

Insuficiente equipa educativa no Lar de Jovens
Curto espaço de tempo entre acolhimentos o que dificulta a integração dos elementos novos e perturba a estabilidade do Lar.

Dificuldade em encontrar pessoas com perfil adequado para as funções nos Lares

Inexistência de um espeço desportivo no Lar de Jovens

Inexistência de portão e vigilância automática no Lar de Crianças

Inexistência de vedação, vigilância automática e portões de acesso ao Lar de Jovens

Ameaças

Desadequação das problemáticas apresentadas nos pedidos às características do Lar de Jovens e Lar de Crianças

Desadequação dos espaços lúdicos, nomeadamente dos parques infantis no caso do Lar de Crianças

Falta de recursos externos e morosidade nos encaminhamentos de situações de necessidades especiais

Comportamentos de risco, fugas e incumprimento de regras e por parte dos utentes

Aumento das problemáticas associadas ao consumo de substancias por parte dos Jovens

Aumento das problemáticas do âmbito da saúde mental em ambos os Lares.

Oportunidades

Voluntariado e candidaturas a projetos

Utilização de recursos humanos através de programas e candidaturas financiadas pelo IEFP

Estabelecimento de parcerias com entidades externas

Formação interna aos colaboradores

Desenvolvimento de eventos para a angariação de fundos para os Lares

Apoio da associação Peta Birch no Lar de Infância Pirilampos

SCM albufeira

Balanço Anual por Processos - Lar de Infância e Juventude "Os Pirilampos" e "Gaivota"

Ref.	Objectivos/ Actividades	Prazo	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
PC. 40	**Melhorar os procedimentos relativos ao acolhimento**					
PC. 40	Taxas de ocupação das vagas		60%	70%	10%	Aumento do numero de pedidos para o Lar de Crianças
PC. 40	% de fichas de admissão preenchidas		70%	100%	30%	O reforço da equipa tecnica permitiu melhorias no preenchimento dos registos e fichas
PC. 40	% de fichas de contactos e pertences	dez-13	70%	80%	10%	O reforço da equipa tecnica permitiu melhorias no preenchimento dos registos e fichas
PC. 40	Número de entrevistas de acompanhamento realizadas à criança/jovem		50%	80%	30%	Com o aumento da afetação da Psicologa, as entrevistas iniciais passaram a ser sempre realizadas e registadas
PC. 40	Entrega do Manual de Acolhimento		60%	70%	10%	O manual é distribuido à criança sempre que é adequado, normalmente apenas a crianças em idade escolar.
PC. 41	**Realizar a avaliação diagnostica da situação da criança/jovem**					
PC. 41	% de registos de diligências /contactos efectuados para recolha de informação diagnóstica		50%	70%	20%	O reforço da equipa tecnica permitiu melhorias no preenchimento dos registos e fichas
PC. 41	% de fichas de entrevista psicológica preenchidas		50%	90%	40%	Com o aumento da afetação da Psicologa, as entrevistas iniciais passaram a ser sempre realizadas e registadas
PC. 41	% de grelhas de avaliação de comportamentos, capacidades cognitivas, emocionais e escolares preenchidas	1º trimestre	50%	50%	sem desvio	
PC. 41	Registos de contactos e reuniões com directores de turma		90%	90%	sem desvio	
PC. 41	Registos de contactos e entrevistas com a familia		60%	90%	30%	O reforço da equipa tecnica permitiu melhorias no preenchimento dos registos e fichas
PC. 41	% de fichas de avaliação diagnóstica preenchidas		90%	90%	sem desvio	
PC. 41	% de fichas de avaliação de desempenho escolar		70%	80%	10%	O reforço da equipa tecnica permitiu melhorias no preenchimento dos registos e fichas
PC. 42	**Definir e/ou reavaliar os Projectos de Vida das crianças e jovens**					
PC. 42	Tempo Médio para a elaboração do PSEI		1º semestre do acolhimento	1º trimestre de acolhimento		O reforço da equipa tecnica permitiu celeridade na definição dos PSEI's
PC.42	% de crianças e jovens com PSEIS		70%	90%	20%	O reforço da equipa tecnica permitiu celeridade na definição dos PSEI's

SCM albufeira

Balanço Anual por Processos - Lar de Infância e Juventude "Os Pirilampos" e "Gaivota"

Ref.	Objectivos/ Actividades	Prazo	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
PC. 42	% de crianças inscritas em actividades desportivas	1º semestre	50%	90%	40%	O reforço das equipas permitiu uma maior supervisão e motivação dos jovens para a pratica desportiva
PC. 42	% de crianças que frequentam o apoio escolar		90%	70%	-20%	As problematicas comportamentais e de saude mental no lar de jovens conduziram a um decrescimo de motivação escolar
PC.42	% de PSEIS aprovados		80%	90%	10%	O reforço da equipa tecnica permitiu celeridade na definição dos PSEI's
PC. 42	% de PSEIS concretizados		70%	70%	sem desvio	
PC. 42	% de PSEIS revistos		50%	70%	20%	O reforço da equipa tecnica permitiu celeridade na definição dos PSEI's
PC. 43	**Promover a melhoria do funcionamento e articulação das equipas, nomeadamente em termos de registos**	dez-13				
PC. 43	Planos Mensais de actividades		100%	100%	sem desvio	
PC. 43	% de crianças e jovens que participam nas actividades planeadas		80%	80%	sem desvio	
PC. 43	Mapas mensais de consultas		100%	100%	sem desvio	
PC. 43	Registos de comportamentos problematicos/desviantes		40%	40%	sem desvio	
PC. 43	Número de reuniões de equipa técnica registadas em acta		90%	100%	10%	O reforço da equipa tecnica permitiu o registo de todas as reuniões
PC. 43	% de retenções escolares		30%	15%	-15%	No passado ano letivo verificou se um baixo numero de retenções escolares
PC. 43	Número anual de utentes que registam fugas da instituição		30%	20%	-10%	Apenas se verificou a fuga de 2 jovens do Lar e 1 fuga do lar de crianças
PC. 44	**Garantir a satisfação dos cuidados básicos**	dez-13				
PC. 44	N.º de crianças/jovens com indícios de falta de higiene		20%	20%	sem desvio	
PC. 44	N.º de consultas de vigilância realizadas		50%	80%	30%	Continua se a verificar dificuldade e morosidade na marcação de consultas de vigilancia, sobretudo no caso dos utentes sem medico.
PC. 44	Planos de administração de medicação		100%	100%	sem desvio	
PC.44	Mapas de temperaturas de crianças/jovens preenchidos		90%	90%	sem desvio	
PC. 44	Registo de higiene pessoal e cuidados de imagem		70%	70%	sem desvio	

SCM albufeira

Balanço das Actividades com os Utentes - Lar de Infância e Juventude "Os Pirilampos" e "Gaivota"-1º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1. Promover a autonomia, bem estar fisico e realização pessoal das crianças e jovens				
Passeio ao Carnaval de Loulé	50%	60%	10%	Foram mais jovens do que o previsto
Organização de uma Festa de Carnaval	70%	0%	-70%	A atividade foi substituida por ida ao baile de carnaval
Almoço de Páscoa	90%	100%	10%	Foram mais jovens do que o previsto
Actividades de Lazer no exterior	90%	90%	sem desvio	
Comemoração dos aniversários	100%	80%	-20%	Iniciou se a comemoração dos aniversarios de todos os jovens em Maio de 2013
Aquisição de presentes para aniversariantes	100%	100%	sem desvio	
Passeios ao Parque da Alfarrobeira	70%	70%	sem desvio	
2. Participare nas atividades da comunidade promovendo a integração das crianças e jovens				
Responsabilização nas tarefas quotidianas/ domesticas	80%	80%	sem desvio	
Almoço e atividades ludicas no Clube Praia da Oura	80%	100%	20%	Foram mais crianças do que o previsto
Missa e Catequese	50%	30%	-20%	Falta de motivação e interesse pela actividade religiosa, registando se uma melhoria a partir de setembro de 2013
Caminhada Quinzenas	60%	60%	sem desvio	
Cinema e Jantar no AlgarveShopping	60%	60%	sem desvio	
Participação em atividades da Câmara	60%	60%	sem desvio	
Atividades de socialização	70%	90%	20%	O reforço da equipa tecnica permitiu o desenvolvimento de atividades de socialização
3. Estimular a interiorização de regras, disciplina e normas de conduta nas crianças e jovens				
Atelier de trabalhos manuais	60%	60%	sem desvio	
Atividades desportivas em clubes locais	50%	50%	sem desvio	
Atelier de guitarra e musica	30%	20%	-10%	Com a saida do monitor, as atividades ligadas a musica foram substituidas por outras
Atelier de cozinha	60%	60%	sem desvio	
Apoio escolar diário	80%	80%	sem desvio	
Votação Jack Petchey	90%	90%	sem desvio	

SCM albufeira

Balanço das Actividades com os Utentes - Lar de Infância e Juventude "Os Pirilampos" e "Gaivota"- 2º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1. Promover a autonomia, bem estar fisico e realização pessoal das crianças e jovens				
Festa dos Santos Populares	70%	0%	-70%	A atividade foi substituida por outra
Actividades de Lazer no exterior	90%	90%	sem desvio	
Comemoração dos aniversários	100%	100%	sem desvio	
Aquisição de presentes para aniversariantes	100%	100%	sem desvio	
Passeios ao Parque da Alfarrobeira	70%	70%	sem desvio	
Encontro Intercultural	80%	100%	20%	Foram mais crianças e jovens do que o previsto
Comemoração do dia da criança	60%	60%	sem desvio	
2. Participare nas atividades da comunidade promovendo a integração das crianças e jovens				
Responsabilização nas tarefas quotidianas/ domesticas	80%	80%	sem desvio	
Almoço e atividades ludicas no Clube Praia da Oura	80%	100%	20%	Foram mais crianças do que o previsto
Missa e Catequese	50%	30%	-20%	Falta de motivação e interesse pela actividade religiosa, registando se uma melhoria a partir de setembro de 2013
Caminhada Quinzenas	60%	60%	sem desvio	
Cinema e Jantar no AlgarveShopping	60%	60%	sem desvio	
Participação em atividades da Câmara	60%	60%	sem desvio	
Atividades de socialização	70%	90%	20%	O reforço da equipa tecnica permitiu o desenvolvimento de atividades de socialização
3. Estimular a interiorização de regras, disciplina e normas de conduta nas crianças e jovens				
Ida à semana académica de Faro	50%	0%	-50%	A atividade não se realizou por falta de meios
Torneio de Futebol de Rua da Cais	50%	80%	30%	Foram mais crianças e jovens do que o previsto
Festa do Club Med	80%	80%	sem desvio	
Atelier de trabalhos manuais	60%	60%	sem desvio	
Atelier de guitarra e cozinha	80%	40%	-40%	Com a saida do monitor, as atividades ligadas a musica foram substituidas por outras
Apoio escolar diário	80%	80%	sem desvio	

SCM albufeira

Balanço das Actividades com os Utentes - Lar de Infância e Juventude "Os Pirilampos" e "Gaivota"- 2º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
Atividades desportivas em clubes locais	50%	50%	sem desvio	
Votação Jack Petchey	90%	90%	sem desvio	

SCM albufeira

Balanço das Actividades com os Utentes - Lar de Infância e Juventude "Os Pirilampos" e "Gaivota"- 3º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1. Promover a autonomia, bem estar fisico e realização pessoal das crianças e jovens				
Festejar o dia do municipio	80%	80%	sem desvio	
Participação na Festa dos Pescadores	60%	70%	10%	Foram mais crianças e jovens do que o previsto
Comemoração dos aniversários	100%	100%	sem desvio	
Compra de prendas para aniversariantes	100%	100%	sem desvio	
Passeios ao Parque da Alfarrobeira	70%	70%	sem desvio	
Organização de festas temáticas	80%	80%	sem desvio	
Saidas a parques temáticos/lúdicos	70%	70%	sem desvio	
Acampamento	60%	0%	-60%	A atividade não se realizou por falta de meios
2. Participar nas actividades da comunidade, provendo a integração das crianças e jovens				
Responsabilização nas tarefas quotidianas/ domesticas	80%	80%	sem desvio	
Almoço e atividades ludicas no Clube Praia da Oura	80%	100%	20%	Foram mais crianças do que o previsto
Missa	50%	30%	-20%	Falta de motivação e interesse pela actividade religiosa, registando se uma melhoria a partir de setembro de 2013
Caminhada Quinzenas	60%	60%	sem desvio	
Idas Diárias à praia	70%	100%	30%	
Participação no campo de féria da Câmara/ATL	80%	80%	sem desvio	
Atividades de socialização	70%	70%	sem desvio	O reforço da equipa tecnica permitiu o desenvolvimento de atividades de socialização
Atividades ludico-pedagógicas	80%	80%	sem desvio	
3. Estimular a interiorização de regras, disciplina e normas de conduta nas crianças e jovens				
Inserção no mercado de trabalho em época de verão	60%	60%	sem desvio	
Idas a Parques Aquáticos	70%	90%	20%	Foram mais crianças e jovens do que o previsto
Participação nos concertos de verão	80%	80%	sem desvio	
Atelier de guitarra e musica	50%	20%	-30%	Com a saida do monitor, as atividades ligadas a musica foram substituidas por outras

SCM albufeira

Balanço das Actividades com os Utentes - Lar de Infância e Juventude "Os Pirilampos" e "Gaivota"- 3º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
Atelier de cozinha	70%	70%	sem desvio	
Apoio escolar diário	80%	80%	sem desvio	
Atelier de trabalhos manuais	70%	70%	sem desvio	
Ação de sensibilização da GNR	80%	60%	-20%	Falta de motivação por parte dos jovens para a atividade

SCM albufeira

Balanço das Actividades com os Utentes - Lar de Infância e Juventude "Os Pirilampos" e "Gaivota"- 4º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1. Promover a autonomia, bem estar fisico e realização pessoal das crianças e jovens				
Festa de S. Martinho	70%	70%	sem desvio	
Festa de Natal	80%	100%	20%	Foram mais crianças e jovens do que o previsto
Jantar de Natal	80%	100%	20%	Foram mais crianças e jovens do que o previsto
Organização de festas temáticas	70%	30%	-40%	A atividade foi substituida por outras
Comemoração dos aniversários	100%	100%	sem desvio	
Aquisição de prendas para aniversariantes	100%	100%	sem desvio	
Passeios ao Parque da Alfarrobeira	80%	80%	sem desvio	
2. Participar nas actividades da comunidade, provendo a integração das crianças e jovens				
Responsabilização nas tarefas quotidianas/ domesticas	80%	80%	sem desvio	
Almoço e atividades ludicas no Clube Praia da Oura	80%	100%	20%	Foram mais crianças e jovens do que o previsto
Missa e Catequese	60%	60%	sem desvio	
Caminhada Quinzenas	70%	70%	sem desvio	
Cinema e Jantar no AlgarveShopping	80%	80%	sem desvio	
Participação em atividades da Câmara	60%	60%	sem desvio	
Atividades de socialização	70%	70%	sem desvio	
Atividades ludicas/pedagógicas	80%	80%	sem desvio	
3. Estimular a interiorização de regras, disciplina e normas de conduta nas crianças e jovens				
Atelier de trabalhos manuais	90%	90%	sem desvio	
Atividades desportivas em clubes locais	60%	90%	30%	No inicio do ano letivo, verificou se uma maior adesão as atividades desportivas
Atelier de guitarra e musica	70%	20%	-10%	Com a saida do monitor, as atividades ligadas a musica foram substituidas por outras
Atelier de cozinha	70%	70%	sem desvio	
Apoio escolar diário	80%	70%	10%	Com a admissão de novos elementos, verificou se uma desmotivação face a escola

SCM albufeira

Balanço das Actividades com os Utentes - Lar de Infância e Juventude "Os Pirilampos" e "Gaivota"- 4º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
Votação e gala Jack Petchey	60%	90%	30%	Foram mais crianças e jovens do que o previsto
Convivio e entrega de prendas por parte de entidades publicas ou privadas	70%	90%	20%	Foram mais crianças e jovens do que o previsto

Santa Casa da Misericórdia de Albufeira

Balanço Específico por Resposta Social - 2013

Centro Infantil "Quinta dos Pardais"

Análise SWOT

Pontos Fortes

Doação de alguns jogos e brinquedos, por parte de famílias;

Ações de formação promovidas pela Entidade Patronal;

Ação de Formação Externa no âmbito da "Qualidade na Creche";

Localização do Centro Infantil;

Instalações amplas com boa iluminação natural e arejadas;

Parceria com outras escolas/ entidades para promoção de estágios;

Disponibilidade, flexibilidade e empenho dos colaboradores;

Maior envolvimento das famílias nas atividades letivas e da vida do Centro Infantil;

Fecho da cozinha do Cetro Infantil (no ponto de vista dos gastos associados);

Convívio com outros elementos da comunidade escolar;

Remodelação de uma sala de Creche (Chão, fraldário, pintura).

Pontos Fracos

Material didático e pedagógico velho e deficitário;

Necessidade de aquisição/substituição de alguns recursos didáticos e pedagógicos;

Necessidade de substituição do pavimento das salas de creche e jardim-de-infância;

Necessidade de sistema de aquecimento/arrefecimento para o refeitório;

Inexistência de um fogão/forno para realização para realização de atividades culinárias com as crianças;

Inexistência de sistemas de deteção incêndios;

Falta de condições de segurança do autocarro para visitas pedagógicas;

Necessidade de uma casa de banho na sala de 1 ano;

Inexistência de lista de espera em jardim-de-infância;

Necessidade de Um jardineiro 2 a 3 vezes por semana para manter o espaço exterior composto.

Ameaças

Saída de crianças das salas de jardim-de-infância durante o ano letivo;

Grande oferta da rede pública;

Existência de outra Creche na mesma rua com condições físicas mais apelativas;

Regresso de famílias ao país de origem;

Desemprego;

Baixa taxa de natalidade;

Inexistência de um portão com fácil acesso para ambulâncias e outros veículos de emergência.

Oportunidades

Participação nas atividades realizadas pela comunidade;

Participação das colaboradoras em todos os Eventos realizados pela Entidade Patronal;

Formações promovidas pela Entidade Patronal;

Admissão de duas colaboradoras de serviços gerais no âmbito da Medida Contrato Emprego-Inserção;

Admissão de uma Educadora em estágio profissional, através de protocolo com o IEFP;

Admissão de uma Terapeuta da Fala em estágio profissional, através de protocolo com o IEFP;

Converter as vagas de educação pré-escolar em vagas de creche.

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utentes - Centro Infantil Quinta dos Pardais- 1º Período

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1.Promover a desenvolvimento global da criança				
Estabelecer relações pessoais				
1.1.Promover estratégias de adaptação/ Adaptação e integração das crianças	100%	100%	0%	
1.2.Incentivar atitudes de partilha, cooperação e entreajuda/ Jogos em grande e pequeno grupo	100%	100%	0%	
1.3.Desenvolver laços de ligação entre pares e cuidadores/ Iniciação às rotinas diárias do grupo	100%	100%	0%	
1.4.Fomentar regras de conduta social/ Organização do ambiente educativo Personalizar e identificar materiais individuais e de grupo	100%	100%	0%	
1.5.Saber orientar-se nos diferentes espaços/ Atividades que promovam a aquisição das mobilidades motoras básicas(subir, descer, saltar, pular, rastejar...)	100%	100%	0%	
1.6.Promover a autonomia e a tomada de iniciativa/ Ações de rotina diária. Comer, vestir, despir, calçar, descalçar, ir à casa de banho, deitar...	100%	100%	0%	
1.7.Conhecer as características do Outono/ Exploração de diferentes sabores, cheiros, sensações e emoções através dos diferentes órgãos dos sentidos.	100%	100%	0%	
1.8.Valorizar e respeitar o meio ambiente natural/ Realização de trabalhos com elementos relacionados com o tema	100%	100%	0%	
1.9.Promover hábitos de alimentação saudável/ Atividades lidadas ao dia mundial da alimentação	100%	100%	0%	
1.10.Criar hábitos de poupança/ Construção de mealheiros (dia mundial da poupança)	100%	100%	0%	
1.11.Conhecer diferentes tipos de linguagem/ promover a aquisição da linguagem e o desenvolvimento da linguagem oral./ Contato com a língua gestual portuguesa, através do alfabeto de gestos e simbologia própria	100%	50%	(-)50%	As atividades planeadas acerca da lingua gestual não foram cumpridas, nas salas de creche, pois não se enquadravam no contexto educativo
2.Comemorar as datas festivas				
2.1.Envolver as famílias nas atividades do Centro Infantil 2.2.Fomentar o convívio entre as crianças Realização de um Magusto	100%	100%	0%	
2.3.Fomentar o gosto pelas tradições 2.4.Conhecer os elementos alusivos ao Natal Elaboração de presentes de Natal/Trabalhos alusivos ao Natal	100%	100%	0%	
2.5.Estabelecer uma relação de proximidade com a comunidade envolvente 2.6.Fomentar as relações família/escola Realização da festa de Natal	100%	80%	(-)20%	A festa de Natal foi realizada durante o período laboral das famílias, o que dificultou o envolvimento dos mesmos.

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utentes - Centro Infantil Quinta dos Pardais- 2º Período

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1.Recuperar valores e costumes antigos				
1.1.Abordar as estações do ano e as suas principais características Exploração de diferentes sabores, cheiros, sensações e emoções através dos diferentes orgãos dos sentidos.	100%	100%		
1.2.Identificar alterações climáticas (Inverno/Primavera) Experiencias sensoriais relacionadas com o clima	100%	100%		
1.3.Estimular a curiosidade e o desejo de experimentar, deixando a criança descobrir por si própria Manipulação de diferentes objetos e brinquedos	100%	100%		
1.4.Favorecer interações com pessoas que possam ensinar/transmitir costumes e tradições do Algarve Conhecer o agricultor - arar a terra	100%	80%	(-)20%	Não houve possibilidade de interagir com um agricultor, como tal, optámos por deslocar-nos ao mercado municipal de Albufeira.Onde fizemos 3 vizitas integradas no Projeto "A Escolinha vai ao Mercado"
1.5.Proporcionar ocasiões lúdicas de ligação à natureza Plantar limoeiros e laranjeiras	100%	60%	(-)40%	As atividades realizadas consistiram na preparação do terreno (no processo de compostagem) para a realização do pequeno pomar.
1.6.Consciencializar as crianças para a escassez dos recursos naturais, nomeadamente a Água Atividades plásticas como pintura, desenho livre, corte e colagem, carimbagem, etc.; Realização de trabalhos relacionados com a temática	100%	100%	0%	
1.7.Valorizar e respeitar o livro Hora do conto (dia internacional do livro infantil)	100%	100%	0%	
1.8.Promover a capacidade de recontar lendas e histórias tradicionais Visita à biblioteca de Albufeira	100%	100%	0%	
1.9.Incutir o respeito pela mãe terra Visualização de um filme sobre preservação do meio ambiente (Dia mundial da terra)	100%	100%	0%	
1.10.Integrar a família nas atividades escolares Espetáculo de dança coletivo (dia mundial da dança)	100%	100%	0%	
1.11.Promover a expressão livre e a forma de desenvolver a criatividade e a sensibilidade estética Dança livre e orientada	100%	100%	0%	
2.Comemorar as datas festivas				
2.1.Vivenciar costumes e tradições Preparação de canções alusivas às Janeiras;	100%	80%	(-)20%	Não foi possível realizar os cantares das janeiras pelas ruas da cidade ou até mesmo em outra resposta social da SCMA, porque as condições metereológicas não permitiram. A atividade foi realizada no interior do centro infantil.
2.2.Proporcionar a utilização de várias técnicas de expressão plástica Construção de coroas de Reis Magos;	100%	100%	0%	
2.3.Incentivar o gosto pelo jogo simbólico Preparação para o Carnaval;	100%	100%	0%	
2.4.Desenvolver a criatividade Confeção dos fatos e de adereços.	100%	100%	0%	
2.5.Fomentar o envolvimento escola/comunidade 2.6.Promover a celebração e a participação nos acontecimentos culturais da cidade Desfile de carnaval em parceria com as escolas vizinhas	100%	100%	0%	
2.7.Promover os laços afetivos familiares pai	100%	100%	0%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utentes - Centro Infantil Quinta dos Pardais- 2º Período

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
2.8.Conhecer e explorar as tradições gastronómicas Confeção de folares	100%	50%	(-)50%	As crianças não confecionaram o folar no centro infantil,pois o forno não se encontrava nas melhores condições, mas tiveram a possibilidade de degustar folar tradicional.
2.9.Promover o gosto pelo conto tradicional Ouvir histórias sobre a Pascoa	100%	100%	0%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utentes - Centro Infantil Quinta dos Pardais- 3º Período

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1.Estreitar relações com a família e comunidade				
1.1.Fomentar o envolvimento da família no quotidiano do centro infantil Dia aberto à família com realização de diferentes atividades	100%	80%	(-)20%	As famílias participaram em algumas atividades com os seus filhos propostas pelo centro infantil. Verificamos uma boa adesão por parte das famílias.
1.2.Favorecer interações com pessoas que possam ensinar/transmitir costumes e tradições do Algarve Visita de um pai pescador	100%	100%	0%	
1.3.Conhecer profissão típica do algarve Dramatizar alguns papeis característicos de profissões do algarve	100%	100%	0%	
1.4.Envolver elementos da comunidade com o centro infantil Visita de um bombeiro ao Centro Infantil	100%	100%	0%	
1.5.Conhecer as regras de segurança e higiene na praia e piscina; Época Balnear Atividades na piscina	100%	50%	(-)50%	Na creche foram dinamizadas atividades na piscina. No jardim de infância, não realizámos atividades na praia, porque não foi possível transportar as crianças no autocarro.
1.6.Despertar na criança o gosto e a curiosidade por saber mais sobre a cidade onde reside Conversas individuais em pequeno e grande grupo	100%	100%	0%	
1.7.Despertar a capacidade expressiva Exploração de fantoches	100%	100%	0%	
1.8.Incentivar a expressão e escolha livre; Atividades livres, jogos de exterior, etc.	100%	100%	0%	
1.9.Explorar diferentes formas de movimento através de jogos e danças Danças livres e orientadas	100%	100%	0%	
1.10.Desenvolver a capacidade de imitar Brincadeiras livres de faz de conta	100%	100%	0%	
1.11.Estimular a curiosidade e o desejo por experimentar, deixando a criança descobrir por si própria Manipulação de diferentes objetos e brinquedos	100%	100%	0%	
1.12.Abordar a estação do ano, o verão e as suas principais características Experiências sensoriais relacionadas com o clima	100%	100%	0%	
2.Comemorar as datas festivas				
2.1.Valorizar o papel da Mãe na família e na sociedade Atividades relacionadas com o dia da mãe	100%	100%	0%	
2.2.Estimular o gosto por faze algo para oferecer Elaboração de uma prenda para a mãe	100%	100%	0%	
2.3.Promover o convívio entre as crianças da instituição Realização da festa do dia da criança	100%	100%	0%	
2.4.Festejar o dia da criança Elaboração de uma prenda para a criança	100%	100%	0%	
2.5.Promover uma relação de proximidade entre escola e família Conversas individuais em pequeno e grande grupo	100%	100%	0%	
2.6.Estabelecer uma relação de proximidade com a comunidade envolvente Realização de festas/convívios	100%	100%	0%	
2.7.Conhecer e comemorar as festas tradicionais no Algarve Comemorar os santos populares/Festas populares	100%	100%	0%	
2.8.Comemorar o final do ano letivo Realização da festa do final do ano letivo	100%	100%	0%	

Creche "Tempos de Infância"

Análise SWOT

Pontos Fortes

Trabalho em equipa do pessoal docente e não docente da resposta social;

Elevado grau de envolvimento e participação nas atividades;

Continuação da uniformização de instrumentos e procedimentos;

Espaços verdes devidamente tratados que embelezam o espaço exterior da Creche;

Remodelação do refeitório com uma imagem mais colorida e apelativa;

Melhoramento do espaço de refeitório

Pontos Fracos

Necessidades de adquirir e substituir alguns recursos materiais na Creche, como a compra de novos brinquedos e jogos, a substituição de algum mobiliário das salas;

Pavimento da Creche em mau estado de conservação;

Inexistência de uma sala para a realização de reuniões e para a preparação/planificação das atividades desenvolvidas pelas educadoras;

A inexistência de chão antiderrapante nas casas de banho das crianças;

Boa acessibilidade para carrinhos de bebés e para deficientes, no entanto a rampa de acesso às instalações não está colocada em frente à porta;

Paredes com muita humidade e salitre;

Diminuição do número de inscrições;

Número de entradas e saídas de colaboradoras ao longo do ano letivo.

Ameaças

Inexistência de um portão com fácil acesso para ambulâncias e outros veículos de emergência;

Diminuição do número de inscrições, aquando o período de admissões;

Aumento do número de pais desempregados.

Oportunidades

Bom relacionamento com a Junta de Freguesia;

Frequência de duas formações sobre o Sistema de Qualidade (Planos Individuais)em Creche;

Desenvolvimento da área de comunicação e imagem da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira.

SCM albufeira

Balanço Anual por Processos - Creche "Tempos de Infância"

Ref.	Objetivos/ Atividades	Prazo	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1	**Desenvolver/aplicar o Sistema de Qualidade na Creche - continuação**	ago-13				
1.1	Diagnóstico	dez-12	100%	100%	0%	
1.2	Definição dos procedimentos do PC. 25	jan-13	100%	0%	-100%	
1.3	Criar a matriz de identificação do PC. 23	fev-13	80%	0%	-80%	
1.4	Criar a matriz de identificação do PC. 24	mar-13	80%	100%	20%	
1.5	Criar a matriz de identificação do PC. 22	abr-13	80%	100%	20%	A definição e estruturação destes procedimentos (PC. 23 e PC. 25) ficaram condicionados à frequência de duas formações na área do Sistema de Qualidade em Creche. Após a frequência da formação verificou-se a necessidade de reformulação e restruturação de todos os processos, estando evidenciado no Plano de Atividades de 2014
1.6	Criar impressos	mai-13	90%	90%	0%	
1.7	Criar fluxogramas	jun-13	70%	50%	-20%	
1.8	Definir os procedimentos	jun-13	80%	50%	-30%	
1.9	Aplicar impressos	jun-13	60%	100%	40%	
1.10	Revisão dos impressos	jul-13	60%	100%	40%	
1.11	Aprovação dos processos	ago-13	100%	0%	-100%	
2	**Melhorar/substitutir alguns dos recursos físicos da Creche**	ago-13				
2.1	Diagnóstico	ago-13	100%	100%	0%	Foram estabelecidos alguns contactos, no entanto apenas a remodelação do refeitório foi possível. Outros projetos estão a ser desenvolvidos dando continuidade ao trabalho de melhoria dos recursos da Creche
2.2	Levantamento de recursos junto de colaboradores internos e externos	ago-13	80%	40%	-40%	
2.3	Comunicação à Mesa Administrativa	ago-13	100%	50%	-50%	
2.4	Contactos com colaboradores externos	ago-13	70%	35%	-35%	
2.5	Realização de atividades de recolha de fundos	ago-13	70%	0%	-70%	
3	**Divulgação/publicidade da Creche à comunidade**	ago-13				
3.1	Diagnóstico	ago-13	100%	100%	0%	
3.2	Levantamento das atividades de divulgação/publicidade a realizar	ago-13	100%	50%	-50%	Esta atividade resumiu-se à divulgação no facebook. No entanto, no plano de 2014 serão desenvolvidas novas atividades de divulgação.
3.3	Comunicação à Mesa Administrativa	ago-13	100%	50%	-50%	
3.4	Contatos com colaboradores internos e externos	ago-13	70%	35%	-35%	
3.5	Realização de duas atividades	ago-13	100%	50%	-50%	
	Indicadores					
PC. 20	% de vagas e % de admissões	dez-12	100%	100%	0%	
	% de desistências	ago-13	20%	26%	6%	Numa lista de espera composta por 39 crianças, 22 foram admitidas e 10 desistiram.
PC. 21	% de rescisão de contratos	ago-13	10%	8%	-2%	Em 25 admissões apenas ocorreram 2 rescisões de contrato, sendo que estes utentes não chegaram a frequentar a Creche
	% de Perfil de Desenvolvimento implementados	ago-13	50%	0%	-50%	Durante a aplicação do PD sentiu-se a necessidade de reformular, restruturar e adaptar os instrumentos de trabalho à nossa realidade em creche. Neste sentido os PD não foram aplicados na totalidade. A frequência da formação do Sistema de Qualidade evidênciou-se como fundamental nesta restruturação.

SCM albufeira

Balanço Anual por Processos - Creche "Tempos de Infância"

Ref.	Objetivos/ Atividades	Prazo	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
PC. 22	% de registos de recepção efetuados	ago-13	100%	100%	0%	
	% de registos de saída efetuados	ago-13	100%	100%	0%	
PC. 23	% de Plano de Atividades de Sala efetuados	ago-13	100%	100%	0%	
	% de cumprimento do Projeto Pedagógico	ago-13	100%	100%	0%	
PC. 24	Nº de Registos de ocorrências efetuados	ago-13	80%	80%	0%	
	% de Registos de limpeza efetuados	ago-13	100%	100%	0%	
PC. 25	% de Planos Individuais implementados	ago-13	50%	0%	-50%	Durante a aplicação do PI sentiu-se a necessidade de reformular, restruturar e adaptar os instrumentos de trabalho à nossa realidade em creche. Neste sentido os PI não foram aplicados na totalidade. A frequência da formação do Sistema de Qualidade evidênciou-se como fundamental nesta restuturação.
	% de Relatórios dos Planos Individuais	ago-13	50%	0%	-50%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com utentes - Creche "Tempos de Infância"- 1º Periodo

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1. Permitir que a criança descubra e explore diferentes sentimentos, valorizando a demonstração de afetos				
1.1. Incentivando as manifestações de afeto	100%	100%	0%	
1.2. Jogos de grupo	100%	100%	0%	
1.3. Conversas individuais e em grupo	100%	100%	0%	
2. Facilitar o processo de adaptação à creche e de integração no grupo				
2.1. Recebendo a criança de forma acolhedora e tranquila, estabelecendo vinculos afetivos	100%	100%	0%	
2.2. Conversando e interagindo com a criança individualmente e com o grupo	100%	100%	0%	
2.3. Conversas diárias e informais com os pais/família	100%	100%	0%	
3. Desenvolver as rotinas de grupo e os hábitos de higiene, sono e alimentação				
3.1. Execução dos momentos de rotina diária	100%	100%	0%	
3.2. Incentivando a saber estar sentado à mesa	100%	100%	0%	
3.3. Incentivando a comer e a beber água sozinho utilizando a colher e o copo respectivamente	100%	100%	0%	
3.4. Lavando as mãos e a boca	100%	100%	0%	
3.5. Iniciando a familiarização da criança ao bacio e a ida à sanita	100%	100%	0%	
3.6. Estimulando a criança a conhecer a sua cama e a deitar-se sozinho	100%	100%	0%	
3.7. Tentando que a criança acorde sem chorar e respeite o descanso dos outros	100%	100%	0%	
4. Promover a autonomia individual e de grupo, a autoconfiança e a capacidade de socialização				
4.1. Valorizando e elogiando as conquistas de cada criança e do grupo	100%	100%	0%	
4.2. Incentivando a criança a realizar sozinha determinadas ações como: descalçar-se e calçar-se sozinha, despir e vestir sozinha algumas peças de roupa, pedir para ir à casa de banho, comer sozinha, distribuir águas e as bolachas...	100%	100%	0%	
4.3. Começando a comer e a beber água sozinho utilizando a colher e o copo respectivamente	100%	100%	0%	
4.4. Jogos individuais e de grupo	100%	100%	0%	
5. Explorar as diferentes expressões: motora, plástica, musical, oral e dramática				
5.1. Conhecer e explorar as suas possibilidades expressivas	100%	100%	0%	
5.2. Audição de músicas, histórias e poemas	100%	100%	0%	
5.3. Jogos de motricidade	100%	100%	0%	
5.4. Observação e leitura de livros com imagens	100%	100%	0%	
5.5. Elaboração de trabalhos de expressão plástica utilizando diferentes técnicas e materiais	100%	100%	0%	
5.6. Representação de peças de teatro e exploração de fantoches	100%	100%	0%	
5.7. Jogo simbólico (brincar ao faz de conta)	100%	100%	0%	
5.8. Aulas de expressão musical e motora	100%	100%	0%	
6. Explorar a estação do ano - O Outono				
6.1. Conversas sobre as alterações climatéricas relacionadas com a estação do ano	100%	100%	0%	
6.2. Decoração da sala	100%	100%	0%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com utentes - Creche "Tempos de Infância"- 1º Periodo

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
6.3. Audição de músicas, poemas, histórias e observação de imagens	100%	100%	0%	
6.4. Elaboração de trabalhos de expressão plástica	100%	100%	0%	
6.5. Recolha, observação e exploração sensorial de folhas de árvores	100%	100%	0%	
7. Comemorar o Dia das Bruxas				
7.1. Abordar de uma forma divertida o Dia das Bruxas	100%	100%	0%	
7.2. Audição de uma história	100%	100%	0%	
7.3. Elaboração de trabalhos de expressão plástica	100%	100%	0%	Devido ao interesse demonstrado pelo grupo de crianças, a atividade de construção de fantasminhas foi substituída pela pintura de diferentes bruxinhas
7.4. Jogos de motricidade com folhas de jornal	100%	100%	0%	
1. Comemorar a data festiva: O Dia de São Martinho				
1.1. Conversa em grupo relativa ao S. Martinho	100%	100%	0%	
1.2. Audição da historia da Maria Castanha	100%	100%	0%	
1.3. Exploração de um fantoche e imagem alusivos à história	100%	100%	0%	
1.4. Construção de um fantoche da Maria Castanha	100%	100%	0%	
1.5. Elaboração de trabalhos de expressão plástica	100%	100%	0%	
1.6. Canções alusivas ao S. Martinho	100%	100%	0%	
1.7. Exploração sensorial e degustação da castanha	100%	100%	0%	
1.8. Elaboração de um cestinho feito com pacotes de leite para oferecer castanhas aos pais/familias	100%	100%	0%	
2. Comemorar a data festiva: O Natal				
2.1. Conversas em pequeno e grande grupo sobre o natal e seu significado	100%	100%	0%	
2.2. Observação e exploração de imagens e de diversos objetos relacionados com o natal	100%	100%	0%	
2.3. Elaboração de vários trabalhos de expressão plástica	100%	100%	0%	
2.4. Observação de livros e audição de histórias e canções natalícias	100%	100%	0%	
2.5. Decoração das salas	100%	100%	0%	
2.6. Elaboração de uma prendinha e postal para oferecer à família	100%	100%	0%	
2.7. Ensaios para a Festa de Natal	100%	100%	0%	
2.8. Festa de Natal	100%	100%	0%	
3. Comemorar a data festiva: Os aniversários				
3.1. Realização de uma prendinha feita pelos colegas	100%	100%	0%	
3.2. Festejo do aniversário	100%	100%	0%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com utentes - Creche "Tempos de Infância" - 2º Periodo

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1. Permitir que a criança descubra e explore diferentes sentimentos, valorizando a demonstração de afetos				
1.1. Incentivando as manifestações de afeto	100%	100%	0%	
1.2. Jogos de grupo	100%	100%	0%	
1.3. Conversas individuais e em grupo	100%	100%	0%	
2. Promover a autonomia individual e de grupo, a autoconfiança e a capacidade de socialização				
2.1. Valorizando e elogiando as conquistas de cada criança e do grupo	100%	100%	0%	
2.2. Incentivando a criança a realizar sozinha determinadas ações como: descalçar-se e calçar-se sozinha, despir e vestir sozinha algumas peças de roupa, pedir para ir à casa de banho, comer sozinha, distribuir águas e as bolachas...	100%	100%	0%	
2.3. Começando a comer e a beber água sozinho utilizando a colher e o copo respectivamente	100%	100%	0%	
2.4. Jogos individuais e de grupo	100%	100%	0%	
3. Explorar as diferentes expressões: motora, plástica, musical, oral e dramática				
3.1. Conhecer e explorar as suas possibilidades expressivas	100%	100%	0%	
3.2. Audição de músicas, histórias e poemas	100%	100%	0%	
3.3. Jogos de motricidade	100%	100%	0%	
3.4. Observação e leitura de livros com imagens	100%	100%	0%	
3.5. Elaboração de trabalhos de expressão plástica utilizando diferentes técnicas e materiais	100%	100%	0%	
3.6. Representação de peças de teatro e exploração de fantoches	100%	100%	0%	
3.7. Jogo simbólico (brincar ao faz de conta)	100%	100%	0%	
3.8. Aulas de expressão musical e motora	100%	100%	0%	
4. Explorar a estação do ano - O Inverno				
4.1. Conversas sobre as alterações climatéricas e o vestuário adequado à estação do ano	100%	100%	0%	
4.2. Decoração da sala	100%	100%	0%	
4.3. Audição de músicas, histórias, poema e observação de imagens	100%	100%	0%	
4.4. Elaboração de trabalhos de expressão plástica	100%	100%	0%	
4.5. Audição e reprodução de sons: chuva, trovoada, vento, espirro, tosse	100%	100%	0%	
5. Explorar a estação do ano - A Primavera				
5.1. Conversas sobre as alterações climatéricas relacionadas com a estação do ano	100%	100%	0%	
5.2. Decoração da sala	100%	100%	0%	
5.3. Audição de músicas, histórias e poema	100%	100%	0%	
5.4. Elaboração de trabalhos de expressão plástica	100%	90%	-10%	Não foi possível a realização de um trabalho de expressão plástica que estava previsto
5.5. Observação de imagens e livros	100%	100%	0%	
5.6. Criação de um placar decorativo à entrada da sala	100%	100%	0%	
5.7. Pintura em cavaletes	100%	100%	0%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com utentes - Creche "Tempos de Infância" - 2º Periodo

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
6. Conhecer os animais, as sua principais características, o que comem, onde vivem e as suas onomatopeias				
6.1. Conversas em grande e pequeno grupo	100%	100%	0%	
6.2. Observação de imagens e livros	100%	100%	0%	
6.3. Canções, histórias e exploração de fantoches	100%	100%	0%	
6.4. Imitação de onomatopeias e da forma de locomoção de alguns animais	100%	100%	0%	
6.5. Elaboração de vários trabalhos de expressão plástica	100%	100%	0%	
6.6. Jogo do bowling	100%	100%	0%	
1. Comemorar a data festiva: O Dia de Reis				
1.1. Audição e visualização da história dos Reis Magos	100%	100%	0%	
1.2. Construção de coroas de reis	100%	100%	0%	
2. Comemorar a data festiva: Os aniversários				
2.1. Realização de uma prendinha feita pelos colegas	100%	100%	0%	
2.2. Festejo do aniversário	100%	100%	0%	
3. Comemorar a data festiva : O Carnaval				
3.1. Conversas em pequeno e grande grupo	100%	100%	0%	
3.2. Elaboração de vários trabalhos de expressão plástica	100%	100%	0%	
3.3. Decoração da sala	100%	100%	0%	
3.4. Desfile de Carnaval nas ruas da freguesia	100%	100%	0%	
3.5. Canções	100%	100%	0%	
3.6. Construção de fatos de carnaval com a participação dos pais/famílias com o tema "a reciclagem e as profissões"	100%	100%	0%	
4. Comemorar a data festiva: O Dia de São Valentim				
4.1. Conversas em grande grupo	100%	100%	0%	
4.2. Canção e poema	100%	100%	0%	
4.3. Realização de uma lembrança para oferecer a um amigo da sala	100%	100%	0%	
4.4. Confeção de bolinhos de chocolate para oferecer à família	100%	100%	0%	
4.5. Construção do Livro da Amizade	100%	100%	0%	
5. Comemorar a data festiva : O Dia do Pai				
5.1. Conversas em grande grupo sobre o pai e a sua importância	100%	100%	0%	
5.2. Construção de uma prendinha e de um postal para oferecer ao pai	100%	100%	0%	
5.3. Construção de um placar com o "ABC do Papá" elaborado com a participação das mamãs	100%	100%	0%	
6. Comemorar a data festiva: A Páscoa				
6.1. Conversas em grande e pequeno grupo	100%	100%	0%	
6.2. Decoração da sala	100%	100%	0%	
6.3. Elaboração de vários trabalhos de expressão plástica	100%	100%	0%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com utentes - Creche "Tempos de Infância" - 2º Periodo

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
6.4. Elaboração de uma lembrança para oferecer à família	100%	100%	0%	
6.5. Audição de canções	100%	100%	0%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utentes - Creche "Tempos de Infância"- 3º Periodo

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1. Permitir que a criança descubra e explore diferentes sentimentos, valorizando a demonstração de afetos				
1.1. Incentivando as manifestações de afeto	100%	100%	0%	
1.2. Jogos de grupo	100%	100%	0%	
1.3. Conversas individuais e em grupo	100%	100%	0%	
2. Promover a autonomia individual e de grupo, a autoconfiança e a capacidade de socialização				
2.1. Valorizando e elogiando as conquistas de cada criança e do grupo	100%	100%	0%	
2.2. Incentivando a criança a realizar sozinha determinadas ações como: descalçar-se e calçar-se sozinha, despir e vestir sozinha algumas peças de roupa, pedir para ir à casa de banho, comer sozinha, distribuir águas e as bolachas...	100%	100%	0%	
2.3. Começando a comer e a beber água sozinho utilizando a colher e o copo respectivamente	100%	100%	0%	
2.4. Jogos individuais e de grupo	100%	100%	0%	
3. Explorar as diferentes expressões: motora, plástica, musical, oral e dramática				
3.1. Conhecer e explorar as suas possibilidades expressivas	100%	100%	0%	
3.2. Audição de músicas, histórias e poemas	100%	100%	0%	
3.3. Jogos de motricidade	100%	100%	0%	
3.4. Observação e leitura de livros com imagens	100%	100%	0%	
3.5. Elaboração de trabalhos de expressão plástica utilizando diferentes técnicas e materiais	100%	100%	0%	
3.6. Representação de peças de teatro e exploração de fantoches	100%	100%	0%	
3.7. Jogo simbólico (brincar ao faz de conta)	100%	100%	0%	
3.8. Aulas de expressão musical e motora	100%	100%	0%	
4. Conhecer os animais, as sua principais características, o que comem, onde vivem e as suas onomatopeias				
4.1. Conversas em grande e pequeno grupo	100%	90%	-10%	
4.2. Observação de imagens e livros	100%	90%	-10%	
4.3. Canções e histórias	100%	90%	-10%	Devido à organização do tempo não foi possível desenvolver/aprofundar mais o tema dos animais
4.4. Imitação de onomatopeias e da forma de locomoção de alguns animais	100%	90%	-10%	
4.5. Elaboração de vários trabalhos de expressão plástica	100%	90%	-10%	
4.6. Visita ao Zoomarine	100%	90%	-10%	
5. Festa de Final de Ano Lectivo				
5.1. Ensaios para a festa de final de ano letivo	100%	100%	0%	
5.2. Construção dos fatos, cenários e adereços para a festa	100%	100%	0%	
5.3. Construção dos diplomas e cartolas dos finalistas	100%	100%	0%	
5.4. Realização da festa com a participação dos pais e familiares	100%	100%	0%	
5.5. Ensaios com os pais/familias para a festa	100%	100%	0%	
6. Explorar a estação do ano - O Verão				
6.1. Conversas sobre as alterações climatéricas e o vestuário adequado à estação do ano	100%	100%	0%	
6.2. Decoração da sala	100%	100%	0%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utentes - Creche "Tempos de Infância"- 3º Periodo

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
6.3. Audição de músicas, histórias e observação de imagens	100%	100%	0%	
6.4. Elaboração de trabalhos de expressão plástica	100%	100%	0%	
6.5. Manuseamento da areia da praia e de conchas	100%	100%	0%	
6.6. Brincadeiras livres no espaço exterior	100%	100%	0%	
7. Conhecer e identificar diferentes cores				
7.1. Jogos de associação, identificação e diferenciação das cores (jogos de movimento e regras)	100%	100%	0%	
7.2. Exploração de diferentes cores	100%	100%	0%	
7.3. Elaboração de vários trabalhos de expressão plástica	100%	100%	0%	
7.4. Conversas em pequeno e grande grupo	100%	100%	0%	
7.5. Observação de diferentes imagens e objetos	100%	100%	0%	
7.6. Audição e repetição de poemas	100%	100%	0%	
1. Comemorar a data festiva: Os aniversários				
1.1. Realização de uma prendinha feita pelos colegas	100%	100%	0%	
1.2. Festejo do aniversário	100%	100%	0%	
2. Comemorar a data festiva: Dia da Mãe				
2.1. Conversas em grande grupo sobre a mãe e a sua importância	100%	100%	0%	
2.2. Construção de uma prendinha e postal para oferecer à mãe	100%	100%	0%	
2.3. Construção de um placar do "ABC do Mamã" com a participação dos papás	100%	100%	0%	
2.4. Realização do trabalho "De mãos dadas com a mamã" com a participação das mamãs	100%	100%	0%	
3. Comemorar a data festiva: O Dia da Criança				
3.1. Conversas em grande e pequeno grupo	100%	100%	0%	
3.2. Elaboração de uma lembrança para oferecer a cada criança	100%	100%	0%	
3.3. Elaboração de uma lembrança para oferecer ao centro Infantil Quinta dos Pardais e ao Lar Residencial O Roseiral	---	100%	100%	Esta atividade não estava prevista e foi realizada após um convite do Centro Infantil
3.4. Visita ao Centro Infantil Quinta dos Pardais	---	100%	100%	
3.5. Brincadeiras livres	100%	100%	0%	

Lar residencial "S. Vicente"

Análise SWOT

Pontos Fortes

Integração de voluntários

Integração da Terapeuta de Fala

Boa prestação de cuidados por parte dos enfermeiros

Elevado empenho e profissionalismo por parte dos estagiários

Participação de utentes em exposições e feiras com trabalho ao vivo

Boa articulação entre respostas socias

Partilha, através da página do facebook, das atividades dos utentes

Melhoria significativa por parte da participação do médico

Bom trabalho de equipa entre as monitoras

Donativos em géneros por parte de particulares

Reconhecimento interno e externo do trabalho realizado pelos utentes

Pontos Fracos

Dificuldade de aceitação de regras, por parte de alguns utentes

Dificuldade de adaptação das atividades às características dos utentes

Inexistência de uma lavandaria para uso exclusivo do lar

Necessidade de manutenção em alguns espaços físicos da Resposta Social

Ameaças

Alteração do perfil dos utentes tendo em conta o seu envelhecimento

Livre acesso ao exterior da Santa Casa

Oportunidades

Potencialidade de alargamento da área de intervenção da deficiência;

Existência de espaço físico que possibilita a expansão da intervenção, aumentando o número de utentes abrangidos no regime de lar;

Possibilidade de desenvolvimento de atividades ocupacionais para a comunidade deficiente do concelho

Constituição de uma equipa técnica multidisciplinar

Aumento da procura e comercialização dos produtos produzidos em atelier

SCM albufeira

Balanço Anual por Processos

Ref.	Objectivos/ Actividades	Prazo	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1	**Gerir a lista de candidatos**					
1.1	Efectuar contactos telefónicos com candidatos já em lista de candidatos	Semestral	100%	0%	-100%	Os contatos são efectuados quando exste uma vaga no LRSV
1.2	Retirar da lista de candidatos, situações de utentes já encaminhados para outras instituições	Semestral	100%	100%	100%	
1.3	Colocar por ordem os candidatos segundos os critérios de admissão	Semestral	100%	0%	100%	
1.4	Efectuar visitas domiciliárias aos candidatos aquado de vagas na Instituição	Dez. 2013	100%	100%	100%	As visitas são realizadas quando existe uma vaga
2	**Melhorar a qualidade dos serviços prestados para uma melhor qualidade de vida dos utentes**					
2.1	Apresentar candidaturas a projectos	Dez. 2013	100%	100%	0%	
2.2	Arranjar os espaços exteriores envolvente do Lar	Dez. 2013				
2.3	Avaliar a capacidade Funcional dos utentes- Índice de Katz	Dez. 2013	100%	100%	0%	
2.4	Avaliar as necessiades e expectativas individuais de desenvolvimento dos utentes admitidos	Dez. 2013	80%	0%	-80%	sem utentes admitidos
2.5	Elaborar, monitorizar e rever os projectos individuais dos utentes	Dez. 2013	80%	0	-80%	Houve necessidade de alteração da metodologia de execução dos Processos Individuais
2.6	Contratualizar os serviços	1º Semestre	40%	0	-40%	Sem hipotese de contartualizar serviços, devido a não existencia de representante legal na maioria dos utentes
2.7	Avaliar as necessidades de ajudas técnicas existentes no lar	1º Trimestre	100%	100%	0%	
2.8	Garantir o apoio nas actividades instrumentais da vida quotidiana e nos cuidados pessoais e de saude	Dez. 2013	100%	100%	0%	
2.9	Elaborar, monitorizar e rever os relatórios médicos	Trimestral	80%	80%	0%	
2.10	Proceder à avaliação de desempenho dos colaboradores	Trimestral	100%	100%	0%	
2.11	Fomentar a formação continua dos colaboradores	Dez. 2013	100%			
3	**Implementar novas actividades para melhor conhecimento da resposta social no exterior**					
3.1	Visitas a outras instituições e a outras resposats sociais	Dez. 2013	100%	0%	-100%	Dificuldade de articulação dos serviços internos - Excução da atividade adiada para 2014.
3.2	Interacção com utentes de outras instituições		100%	100%	0%	
3.3	Mostra de trabalhos efectuados na resposta social em feiras		100%	100%	0%	
3.4	Proceder a pesquisa de projectos e de novas actividades ludicas e pedagogicas		100%	100%	0%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utente- Lar Residencial São Vicente 1º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1- Estimular as capacidades mentais e motoras para uma melhor qualidade de vida				
Actividades em pasta de papel	80% de 9	80%	0%	
Pintura a pincel	100% dos 9	100%	0%	
Croches	1 utente	1 utente	0%	
Jogos didacticos	90% dos 29	90%	0%	
Actividades relacionadas com as epocas festivas (Carnaval e Pascoa)	80% dos 9	80%	0%	
Hidroterapia	90% de 18	90%	0%	
Classes de movimento	80% de 20	80%	0%	
Expressão corporal	100% de 18	100%	-100%	Não se reuniram as condições do espaço fisico para a realização da atividade
Sessões de relaxamento	80% de 22	0%	-80%	Não se reuniram as condições do espaço fisico para a realização da atividade
Confeccionar peças artesanais de cestaria pelo metodo de empreita	90% dos 7	90%	0%	
Sessões individuais de fisioterapia	85% dos 38	85%	0%	
Execução de desenhos e grafismos	80'% dos 29	80%	0%	
Ouvir musicas, cantar, tocar diversos instrumentos, reconhecer e imitar sons de animais	70% dos 20	70%	0%	
Realização de fichas de lingua portuguesa e aritmetica	1 utente	1 utente	1 utente	
2 Proporcionar informações e estrategias que visam a mudança de atitudes e comportamentos que influenciam o bem estar				
Limpeza do material utilizado	85% dos 39	85%	0%	
Treino de independencia pessoal:				
Lavar as mãos	85% dos 39	85%	0%	
Lavar os dentes	85% dos 39	85%	0%	
Sessões de esclarecimento	70% dos 39	70%	0%	
Limpeza do espaço de trabalho	85% dos 39	85%	0%	
Estimulação continua dos convencionalismos sociais	70% dos 29	70%	0%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utente- Lar Residencial São Vicente 1º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
3 Promover a socialização				
Saidas socio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela praia e pela cidade, centro comercial	85% dos 39	85%		
Interacção com utentes de outras respostas sociais	85% dos 39	85%		
Festejar os aniversarios	100% dos 39	100%	0%	
Baile de mascaras com lanche	100% dos 39	100%	0%	
Manutenção da horta biologicas de ervas aromaticas	95% de 39	0%		As ervas acabaram por secar, ainda houve a tentativa de recuperar, mas sem sucesso
Passeio a Marina de Vilamoura	80% dos 39	0%		As condições climatericas não permitiram a realização da atividade.
lanche de pascoa	100% dos 39	100%	100%	
Atividades Não prevista em plano				
Torneio de desporto Adaptado				
Dia Mundial da Floresta- Plantação de uma arvore no parque da alfarrobeira				

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utente- Lar Residencial São Vicente 2º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1- Estimular as capacidades mentais e motoras para uma melhor qualidade de vida				
Actividades em pastas de papel	80% de 9	80%	0%	
Pinturas livres	100% dos 9	100%	100%	
Croches	1 utente	1 utente	1 utente	
Jogos didacticos	90% de 29	90%	90%	
Expressão corporal	100% de 18	0%	-100%	Não se reuniram as condições do espaço fisico para a realização da atividade
Hidroterapia	90% de 18	90%	0%	
Classes de movimento	80% de 20	80%	0%	
Sessões de relaxamento	80% de 22	80%	-80%	Não se reuniram as condições do espaço fisico para a realização da atividade
Sessões individuais de fisioterapia	80% de 39	80%	0%	
Confeccionar peças artesanais de cestaria pelo metodo de empreita	90% dos 7	90%	0%	
Ouvir musica, cantar e tocar diversos instrumentos, reconhecer e imitar sons de animais.	70% de 20	70%	0%	
Execução de desenhos e grafismos	80'% de 29	80%	0%	
Realização de fichas de lingua portuguesa, aritmetica	1 utente	1 utente	1 utente	
2 Proporcionar informações e estrategias que visam a mudança de atitudes e comportamentos que influenciam o bem estar				
Limpeza do material utilizado	100% de 9	100%	0%	
Treino de independencia pessoal:				
Lavar as mãos	85% dos 39	85% dos 39	0%	
Lavar os dentes	85% dos 39	85% dos 39	0%	
Limpeza do espaço de trabalho	70% dos 29	70% dos 29	0%	
Estimulação continua dos convencionalismos sociais	70% dos 29	70% dos 29	0%	
3 Promover a socialização				
Saídas socio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela praia e pela cidade, centro comercial	85% de 39	85%	0%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utente- Lar Residencial São Vicente 2º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
Interacção com utentes de outras respostas sociais	85% de 39	85%	0%	
Festejar os aniversários	100% de 39	100%	0%	
Passeio a marina de Albufeira, piquenique em Alte e Visita ao castelo de Paderne	85% de 39	0%	-85%	Não se conseguiu reunir as condiçoes para a realização das atividades
Jogos tradicionais	70% de39	70%	0%	
Inicio da época balnear	70% de39	70%	0%	
Manutenção da horta biológica de ervas aromaticas	60% de 40	60%	0%	A horta de ervas aromaticas foi recuperada e construida uma horta através de atividade de Responsabilidade Social
Atividades não previstas em plano				
Participação no evento cidadar - atividade inter ativa e classes de movimento				
Ida ao zoomarine				
Atividade em sala patrocinada pela empresa sonae siera				
Participação no programa da RTP 1 - Albufeira em Festa				
Encontro intercultural				

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utente- Lar Residencial São Vicente 3º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1- Estimular as capacidades mentais e motoras para uma melhor qualidade de vida				
Actividades em pastas em pasta de papel	80% de 9	80%	0%	
Pinturas livres	100% dos 9	100%	0%	
Croches	1 utente	1 utente	0%	
Jogos didacticos	90% de 29	90%	0%	
Expressão corporal	100% de 18	0%	-100%	Não se reuniram as condições do espaço fisico para a realização da atividade
Hidroterapia	90% de 18	90%	0%	
Classes de movimento	80% de20	80%	0%	
Sessões de relaxamento	80% de 22	0%	-80%	Não se reuniram as condições do espaço fisico para a realização da atividade
Confeccionar peças artesanais de cestaria pelo metodo de empreita	90% de 7	90%	0%	
Sessões individuais de fisioterapia	85% dos 39	85%	0%	
Ouvir musica, cantar e tocar diversos instrumentos, reconhecer e imitar sons de animais.	70% de 20	70%	0%	
Execução de desenhos e grafismos	80'% de 29	80%	0%	
Realização de fichas de lingua portuguesa, aritmetica e pintura	1 utente	1 utentes	1 utente	
2 Proporcionar informações e estrategias que visam a mudança de atitudes e comportamentos que influenciam o bem estar				
Limpeza do material utilizado	100% de 9	100%	0%	
Limpeza do espaço	85% dos 39	85%	0%	
Lavar as mãos	85% dos 39	85%	0%	
Lavar os dentes	70% dos 29	70%	0%	
Treino de independencia pessoal	70% dos 29	70%	0%	
Estimulação continua dos convencionalismos sociais				
3 Promover a socialização				
Saidas socio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela praia e pela cidade, centro comercial	85% de 39	85%	0%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utente- Lar Residencial São Vicente 3º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
Interacção com utentes de outras respostas sociais	85% de 39	85%	0%	
Festejar os aniversarios	100% de 39	100%	0%	
Passeio de comboio a Faro	85% de 39	85%	0%	
Jogos tradicionais	70% de39	70%	0%	
Época balnear	60% de 39	60%	0%	
Tratar da horta biologica				
Atividades Não prevista em plano				
vaivem oceanario				
workshop de dança				

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utente- Lar Residencial São Vicente 4º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1- Estimular as capacidades mentais e motoras para uma melhor qualidade de vida				
Actividades em pastas em pasta de papel	80% de 9	80%	0%	
pinturas livres	100% de 9	100%	0%	
croches	1 utente	1 utente	1 utente	
jogos didacticos	100% de 9	100%	0%	
hidroterapia	90% de 18	90%	0%	
classes de movimento	80% de 20	80%	0%	
sessões de relaxamento	80% de 20	0%	-80%	não se reuniram as condições do espaço fisico para a realização da atividade
confeccionar peças artesanais de cestaria pelo metodo de empreita	90% de 9	90%	90%	
sessoes individuais de fisioterapia	80% de 39	80%	80%	
execução de desenhos e grafismos	80% de 29	80%	0%	
realização de fichas de lingua portuguesa, aritmetica	1 utente	1 utente	1 utente	
realização de actividades alusivas ao Natal	100% de 9	100%	0%	
2-Proporcionar informações e estrategias que visam a mudança de atitudes e comportamentos que influenciam o bem estar				
Limpeza do material utilizado	100% de 9	100%	0%	
Limpeza do espaço	70% de 29	70%	0%	
Lavar as mãos	85% de 39	85%	0%	
Lavar os dentes	70% de 29	70%	0%	
Treino de independencia pessoal	70% de 29	70%	0%	
Estimulação continua dos convencionalismos sociais	70% de 29	70%	0%	
3 Promover a socialização				
Saidas socio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela praia e pela cidade, centro comercial	85% de 39	85%	0%	
Interacção com utentes de outras respostas sociais	85% de 39	85%	0%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utente- Lar Residencial São Vicente 4º Trimestre

Objectivos/ Actividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
Festejar os aniversarios	100% de 39	100%	0%	
realização de actividades alusivas ao são Martinho	85% de 39	85%	0%	
Almoço de Natal	60% de 39	60%	0%	
Festa de Natal do Lar São vicente	100% de 39	100%	0%	
Festa de Natal da Instituição	85% de 39	85%	0%	
Atividades não prevista em plano				
Visita ao EMA - certame senior				
Cordão solidario				

Unidade de Vida Apoiada e Fórum Sócio – Ocupacional - Casa da Paz

Análise SWOT

Pontos Fortes

Existência de equipa multidisciplinar;

Elevado número de pedidos para integração na Unidade de Vida Apoiada;

Integração de Animador Sócio Cultural através de programas co-financiados do IEFP, nomeadamente do Programa Passaporte Emprego –Impulso Jovem;

Integração de terapeuta Ocupacional através de programas co-financiados do IEFP, nomeadamente estágio profissional;

Ligação à rede pública de abastecimento de água;

Existência de motorista para efetuar o transporte de utentes externos para a frequência da resposta social Fórum sócio ocupacional;

Cultivo do nosso espaço agrícola pelos utentes, dinamizando atividades com potencial terapêutico na doença mental, no contexto ocupacional e formativo.

Pontos Fracos

Reduzido número de encaminhamentos para integração no Fórum Sócio ocupacional;

Ausência de rede de transportes públicos adequada;

A potência eléctrica é claramente insuficiente para as necessidades do equipamento, interferindo no seu funcionamento ;

Deterioração da pintura e estrutura do equipamento ;

Existência de apenas uma casa de banho para utilização/ apoio diurno aos utentes;

Inexistência de rampas de acesso;

Inexistência espaços cobertos para lazer dos utentes e sua protecção de condições climatéricas adversas.

Ameaças

Redução no pagamento das comparticipações do Fórum Sócio Ocupacional, devido ao não cumprimento do Acordo de Cooperação;

Existência de outras entidades próximas com respostas sociais idênticas ao Fórum Sócio ocupacional.

Oportunidades

Apoios financeiros de entidades privadas e públicas para a melhoria das infraestruturas e da qualidade de vida dos utentes;

Candidatura a Projetos com componente de apoio financeiro;

Formação dos colaboradores diretos ao nível das suas competências profissionais e pessoais.

SCM albufeira

Balanço Anual por Processos

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1. Requalificação dos espaços fisicos do equipamento 1.1-Levantamento de necessidades existentes no equipamento 1.2 -Priorizar espaços a intervir,tendo em conta, o orçamento disponível 1.3- Avaliação de custos implicados, através de pedido de orçamentos 1.4- Encaminhamento ao responsável da mesa administrativa das informações recolhidas para obtenção de parecer final 1.5- Início da requalificação dos espaços ou reavalição do processo	100%	0%	-100%	A requalificação dos espaços fisicos não foi realizada devido a dificuldades de financiamento interno para as obras necessárias, ficando estabelecido que seria um objetivo a concretizar para 2014.
2.2- Avaliação e reestruturação da resposta social - Fórum Sócio ocupacional 2.1 - Dar conhecimento ao Centro Distrital de Segurança Social, da intenção de mudança do espaço fisíco, referente ao Fórum Sócio ocupacional 2.2 - Reunião com os diretores dos serviços locais de saúde mental do Hospital Distrital de Faro e Barlavento Algarvio 2.3 - Consulta da lista de espera da Segurança Social para integração no Fórum sócio ocupacional 2.4 -Visita a instituições com respostas sociais semelhantes para conhecimento mais aprofundado da realidade 2.5- Definição do futuro espaço e sua reestruturação 2.6 -Estruturação das atividades a desenvolver na resposta social 2.7 - Reforço da equipa nomeadamente ao nível de terapeutas ocupacionais,animadores sócio culturais e colaboradores diretos 2.8 - Avaliação de competências e necessidades dos utentes para respetiva integração nas diversas áreas de atividades/formação 2.9 - Avaliação das necessidades existentes ao nível de transporte para o equipamento	100%	70%	-30%	A reestruturação da resposta social Fórum Sócio Ocupacional foi iniciada durante o ano de 2013, encontrando-se em falta a requalificação dos infraestruras existentes, de modo, a tornar mais eficiente a prestação de serviços. Verificou-se um reforço da equipa técnica com a contratação de um animador sócio cultural, terapeuta ocupacional e colaborador direto necessários ao cumprimento do quadro pessoal exigido pelo Acordo de Cooperação com a Segurança Social e para a reorganização das ativiades/serviços prestados.
3-Diagnóstico de necessidades para incrementação de novas parcerias 3.1- Levantamento de necessidades internas do equipamento 3.2- Pesquisa de entidades para futuras parcerias, tendo em conta, as necessidades diagnósticadas 3.3-Encaminhamento ao responsável da mesa administrativa dos dados recolhidos 3.4 - Reunião com os responsáveis das entidades sinalizadas para futuras parcerias 3.5 -Formação/estruturação de parcerias 3.6 - Informação/ encaminhamento à mesa administrativa das parcerias concretizadas ou em processo avaliativo	100%	50%	-50%	Estabelecido um acordo de Cooperação Desportiva com o Pavilhão Desportivo de Paderne, pertencente à Câmara Municipal de Albufeira e gerido pelo Agrupamento de Escolas das Ferreiras, para a sua utilizaçao uma vez por semana.

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utentes -Casa da Paz - 1º Trimestre

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1 - Promover as competências de relacionamento interpessoal, autodeterminação /autonomia, bem-estar, cidadania e participação social				
1.1 - Almoço no McDonald´s e passeio no Parque da Alfarrobeira	30%	30%	0%	
1.2 - Zoomarine	30%	30%	0%	
1.3 - Comemoração de dias festivos: Ano Novo, Dia dos Reis, Carnaval, Páscoa, Dia da árvore	100%	100%	0%	
1.4- Comemoração do aniversário da Casa da Paz	100%	100%	0%	
1.5 - Comemoração dos aniversários dos utentes	100%	100%	0%	
2- Promover as competências de relacionamento interpessoal, autodeterminação /autonomia e bem-estar geral dos utentes, proporcionando o aumento da capacidades inteletuais e cognitivas				
1.1 - Atividades de leitura, aperfeiçoamento de escrita e desenho	50%	50%	0%	
1.2 - Jogos lúdico-pedagógicos	50%	50%	0%	
1.3 - Atividades de vida diária	70%	70%	0%	
3 -Estimular as competências e capacidades dos utentes, através de atividades realizadas no âmbito do processo de transformação de matérias-primas em produtos finais				
3.1 - Atelier ocupacional	40%	40%	0%	
4 - Promover a sáude, assegurando as condições de bem estar dos utentes, combatendo o sedentarismo e desenvolvendo as capacidades fisicas e intelectuais				
4.1 - Hidroterapia	30%	30%	0%	
4.2 - Classes de Movimento/ Passeios Pedestres	50%	50%	0%	
4.3 - Expressão Musical	40%	40%	0%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utentes -Casa da Paz - 2º Trimestre

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1 - Promover as competências de relacionamento interpessoal, autodeterminação /autonomia, bem-estar, cidadania e participação social				
1.1 - Passeio à marina de Vilamoura	30%	30%	0%	
1.2 - Pic nic na Ribeira de Alte	30%	30%	0%	
1.3 - Comemoração de dias festivos: Dia da dança, Festa da espiga, Arraial de santos populares	100%	100%	0%	
1.4 - Comemoração dos aniversários dos utentes	100%	100%	0%	
2- Promover as competências de relacionamento interpessoal, autodeterminação /autonomia e bem-estar geral dos utentes, proporcionando o aumento da capacidades inteletuais e cognitivas				
1.1 - Atividades de leitura, aperfeiçoamento de escrita e desenho	50%	50%	0%	
1.2- Jogos lúdico-pedagógicos	50%	50%	0%	
1.3- Atividades de vida diária	70%	70%	0%	
3 -Estimular as competências e capacidades dos utentes, através de atividades realizadas no âmbito do processo de transformação de matérias-primas em produtos finais				
3.1 -Atelier ocupacional	40%	40%	0%	
4 - Promover a sáude, assegurando as condições de bem estar dos utentes, combatendo o sedentarismo e desenvolvendo as capacidades fisicas e intelectuais				
4.1 - Hidroterapia	30%	30%	0%	
4.2 - Classes de Movimento/ Passeios Pedestres	50%	50%	0%	
4.3 - Expressão Musical	40%	40%	0%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utentes - Casa da Paz - 3º Trimestre

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1 - Promover as competências de relacionamento interpessoal, autodeterminação /autonomia, bem-estar, cidadania e participação social				
Praia 2 x semana,	30%	30%	0%	
Festival internacional de esculturas na areia	30%	30%	0%	
Comemoração dos aniversários dos utentes	100%	100%	0%	
2- Promover as competências de relacionamento interpessoal, autodeterminação /autonomia e bem-estar geral dos utentes, proporcionando o aumento da capacidades inteletuais e cognitivas				
1.1 - Atividades de leitura, aperfeiçoamento de escrita e desenho	50%	50%	0%	
1.2- Jogos lúdico-pedagógicos	50%	50%	0%	
1.3- Atividades de vida diária	70%	70%	0%	
3 -Estimular as competências e capacidades dos utentes, através de atividades realizadas no âmbito do processo de transformação de matérias-primas em produtos finais				
3.1 -Atelier ocupacional	40%	40%	0%	
4 - Promover a sáude, assegurando as condições de bem estar dos utentes, combatendo o sedentarismo e desenvolvendo as capacidades fisicas e intelectuais				
4.1 - Hidroterapia	30%	30%	0%	
4.2 - Classes de Movimento/ Passeios Pedestres	50%	50%	0%	
4.3 - Expressão Musical	40%	40%	0%	
Atividades não previstas em Plano				
1- Teatro		25%	0%	
2- Ginástica		30%	0%	
3 - Horta Biológica		50%	0%	
4- Sessões de Fisioterapia Individuais		20%	0%	
5- Estimulação Cognitiva		40%	0%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utentes - Casa da Paz - 4º Trimestre

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1 - Promover as competências de relacionamento interpessoal, autodeterminação /autonomia, bem-estar, cidadania e participação social				
Comemoração de dias festivos: Dia da Música, São martinho, Festa de natal	100%	100%	0%	
Comemoração dos aniversários dos utentes	100%	100%	0%	
2- Promover as competências de relacionamento interpessoal, autodeterminação /autonomia e bem-estar geral dos utentes, proporcionando o aumento da capacidades inteletuais e cognitivas				
1.1 - Atividades de leitura, aperfeiçoamento de escrita e desenho	50%	50%	0%	
1.2- Jogos lúdico-pedagógicos	50%	50%	0%	
1.3- Atividades de vida diária	70%	50%	0%	
3 -Estimular as competências e capacidades dos utentes, através de atividades realizadas no âmbito do processo de transformação de matérias-primas em produtos finais				
3.1-Atelier ocupacional	40%	40%	0%	
4 - Promover a sáude, assegurando as condições de bem estar dos utentes, combatendo o sedentarismo e desenvolvendo as capacidades fisicas e intelectuais				
4.1 - Hidroterapia	30%	30%	0%	As atividades de hidroterapia nos meses de outubro, novembro e dezembro não foram realizadas como planeado, devido a problemas de funcionamento das Piscinas Municipais de Albufeira
4.2 - Classes de Movimento/ Passeios Pedestres	50%	50%	0%	
4.3 - Expressão Musical	40%	40%	0%	
Atividades não previstas em Plano				
1- Teatro		25%	0%	
2- Ginástica		30%	0%	
3- Sessões de Relaxamento		30%	0%	
4 - Horta Biológica		50%	0%	
5 - Grupo de Apoio/ Debate		30%	0%	
6- Sessões de Fisioterapia Individuais		20%	0%	
7 - Estimulação Cognitiva		40%	0%	

Casa de Abrogo " A Cegonha"

Análise SWOT

Ponte Fortes:

Trabalho em equipa

Reuniões com equipa técnica e auxiliar

Reuniões com equipa técnica auxiliar e utentes

Registos diários

Número de autonomização com sucesso

Cumprimento do acordo de cooperação relativamente ao preenchimento de vagas;

Articulação com outras entidades;

Realização de obras de melhoramento pela Empresa Ernest & Wong

Admissão da Ajudante de Lar (nocturna)

Admissão da Educadora Social

Admissão Psicóloga

Pontos Fracos:

Morosidade dos processos jurídicos

Dificuldade de integração dos menores em equipamentos de infância

Incumprimento da autarquia no apoio ao arrendamento de acordo com o artigo 45.º da Lei n.º 112/2009 de 16 de setembro.

Ausência de zona de arrumos na Casa de abrigo

Dificuldade integração no mercado de trabalho devido à conjuntura económica do país

Ausência de ligação de internet

Ameaças

Pedidos de acolhimento não adequados à resposta social

Falta de segurança ao nível de portas, janelas e iluminação exterior

Oportunidades

Colaboração do projeto CLDS (formações direcionadas para as utentes)

Adesão ao financiamento da Secretaria de Estado dos assuntos parlamentares e da igualdade, para obras de melhoramento na resposta social

SCM albufeira

Balanço Anual por Processos - Casa de Abrigo

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1. Cumprir o estabelecido no acordo de cooperação (acolhimento apenas de vitimas de violência domèstica)	100%	100%	0%	
1.1 - Proceder à avaliação dos pedidos de acolhimento respeitando os critérios de admissão				
2. Garantir apoio psicológico às utilizadoras				
2.1 - Realizar entrevistas sociais a todas as utilizadoras	100%	100%	0%	
2.2. Realizar entrevistas psicológicas a todas as utilizadoras	100%	80%	20%	Ausencia do Técnico
2.3. Observar comportamentos diáriamento	100%	100%		
2.4. Realizar reuniões e atendimentos no âmbito do acompanhamento psicológico às utilizadoras	100%	80%	20%	Ausencia do técnico
3 - Fomentar o Desenvolvimento de boas práticas na intervenção dos profissionais da Casa de Abrigo				
3.1 - Fomentar a participação dos técnicos e funcionários em acções de formação	100%	100%	0%	
3.2 - Colaborar e partilhar informação com outras entidades	100%	100%	0%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utentes - Casa de Abrigo - 1º Trimestre

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1. Promover a integração sócio profissional e autonomia das utilizadoras				
1.1 - Apoio na elaboração do Curriculum vitae	100%			
1.2 - Simulações de procura de trabalho	100%			
1.3 - Realização de dinâmicas de grupo	100%			
1.4 - Articulação com outras entidades	100%			
1.5 - Acompanhamento em situações de crise	100%			
1.6 - Realização de reuniões com as utilizadoras	100%			
1.7 - Articulaação da equipa técnica e auxiliar, com outras respostas sociais	100%			
1.8 - Registo de ocorrências	100%			
1.9 - Articulação com o apoio juridico da instituiçã	100%			
1.10 - Articulação com serviços externos	100%			
2. Fomentar competencias escolares e apoio emocional para as crianças				
2.1. Realização de matriculas e transferencias escolares	100%			
2.2. Acompanhamento e apoio nos trabalhos de casa	100%	30%	70%	Auseencia da educadora social
2.3. Aplicação de fichas de actividades	100%	30%	70%	Auseencia da educadora social
2.4 - Realizar pedidos de passe escolar e aquisição de material	100%			
2.5 - Acompanhamento para a escola	100%			
2.6 - Registo de ocorrências	100%			
3. Fomentar competencias de higiene e regras de vestuária				
3.1 - Realização de dinâmicas e formação de competencias de higiene	100%			
3.2 - Acompanhar e apoiar a criação de regras de vestuário	100%			
4 - Identificar problemáticas de saúde /doença				
4.1 - Relização de consultas, chek - up	100%			
4.2 - Acompanhamento a vacinas e a exames	100%			
4.3 - Registo de alimentação e dietas	100%			
5 - Promover a criação de competencias de economia doméstica				
5.1 - Simulação de gestão de compras	100%			
5.2 - Realiazação do check - list de prioridades	100%			
5.3 - Estudos de mercado	100%			

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utentes - Casa de Abrigo - 2º Trimestre

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1. Promover a integração sócio profissional e autonomia das utilizadoras				
1.1 - Apoio na elaboração do Curriculum vitae	100%	100%	0%	
1.2 - Simulações de procura de trabalho	100%	100%	0%	
1.3 - Realização de dinâmicas de grupo	100%	100%	0%	
1.4 - Articulação com outras entidades	100%	100%	0%	
1.5 - Acompanhamento em situações de crise	100%	100%	0%	
1.6 - Realização de reuniões com as utilizadoras	100%	100%	0%	
1.7 - Articulaação da equipa técnica e auxiliar, com outras respostas sociais	100%	100%	0%	
1.8 - Registo de ocorrências	100%	100%	0%	
1.9 - Articulação com o apoio juridico da instituiçã	100%	100%	0%	
1.10 - Articulação com serviços externos	100%	100%	0%	
2. Fomentar competencias escolares e apoio emocional para as crianças				
2.1. Realização de matriculas e transferencias escolares	100%	100%	0%	
2.2. Acompanhamento e apoio nos trabalhos de casa	100%	30%	70%	Auseencia da educadora social
2.3. Aplicação de fichas de actividades	100%	30%	70%	Auseencia da educadora social
2.4 - Realizar pedidos de passe escolar e aquisição de material	100%	100%	0%	
2.5 - Acompanhamento para a escola	100%	100%	0%	
2.6 - Registo de ocorrências	100%	100%	0%	
3. Fomentar competencias de higiene e regras de vestuária				
3.1 - Realização de dinâmicas e formação de competencias de higiene	100%	100%	0%	
3.2 - Acompanhar e apoiar a criação de regras de vestuário	100%	100%	0%	
4 - Identificar problemáticas de saúde /doença				
4.1 - Relização de consultas, chek - up	100%	100%	0%	
4.2 - Acompanhamento a vacinas e a exames	100%	100%	0%	
4.3 - Registo de alimentação e dietas	100%	100%	0%	
5 - Promover a criação de competencias de economia doméstica				
5.1 - Simulação de gestão de compras	100%	100%	0%	
5.2 - Realiazação do check - list de prioridades	100%	100%	0%	
5.3 - Estudos de mercado	100%	100%	0%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utentes - Casa de Abrigo - 3º Trimestre

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1. Promover a integração sócio profissional e autonomia das utilizadoras				
1.1 - Apoio na elaboração do Curriculum vitae	100%	100%	0%	
1.2 - Simulações de procura de trabalho	100%	100%	0%	
1.3 - Realização de dinâmicas de grupo	100%	100%	0%	
1.4 - Articulação com outras entidades	100%	100%	0%	
1.5 - Acompanhamento em situações de crise	100%	100%	0%	
1.6 - Realização de reuniões com as utilizadoras	100%	100%	0%	
1.7 - Articulaação da equipa técnica e auxiliar, com outras respostas sociais	100%	100%	0%	
1.8 - Registo de ocorrências	100%	100%	0%	
1.9 - Articulação com o apoio jurídico da instituiçã	100%	100%	0%	
1.10 - Articulação com serviços externos	100%	100%	0%	
2. Fomentar competencias escolares e apoio emocional para as crianças				
2.1. Realização de matrículas e transferencias escolares	100%			
2.2. Acompanhamento e apoio nos trabalhos de casa	100%	30%	70%	Auseencia da educadora social
2.3. Aplicação de fichas de actividades	100%	30%	70%	Auseencia da educadora social
2.4 - Realizar pedidos de passe escolar e aquisição de material	100%			
2.5 - Acompanhamento para a escola	100%			
2.6 - Registo de ocorrências	100%			
3. Fomentar competencias de higiene e regras de vestuária				
3.1 - Realização de dinâmicas e formação de competencias de higiene	100%	100%	0%	
3.2 - Acompanhar e apoiar a criação de regras de vestuário	100%	100%	0%	
4 - Identificar problemáticas de saúde /doença				
4.1 - Relização de consultas, chek - up	100%	100%	0%	
4.2 - Acompanhamento a vacinas e a exames	100%	100%	0%	
4.3 - Registo de alimentação e dietas	100%	100%	0%	
5 - Promover a criação de competencias de economia doméstica				
5.1 - Simulação de gestão de compras	100%	100%	0%	
5.2 - Realiazação do check - list de prioridades	100%	100%	0%	
5.3 - Estudos de mercado	100%	100%	0%	

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utentes - Casa de Abrigo - 4º Trimestre

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1. Promover a integração sócio profissional e autonomia das utilizadoras				
1.1 - Apoio na elaboração do Curriculum vitae	100%	100%	0%	
1.2 - Simulações de procura de trabalho	100%	100%	0%	
1.3 - Realização de dinâmicas de grupo	100%	100%	0%	
1.4 - Articulação com outras entidades	100%	100%	0%	
1.5 - Acompanhamento em situações de crise	100%	100%	0%	
1.6 - Realização de reuniões com as utilizadoras	100%	100%	0%	
1.7 - Articulaação da equipa técnica e auxiliar, com outras respostas sociais	100%	100%	0%	
1.8 - Registo de ocorrências	100%	100%	0%	
1.9 - Articulação com o apoio juridico da instituiçã	100%	100%	0%	
1.10 - Articulação com serviços externos	100%	100%	0%	
2. Fomentar competencias escolares e apoio emocional para as crianças				
2.1. Realização de matriculas e transferencias escolares	100%			
2.2. Acompanhamento e apoio nos trabalhos de casa	100%	30%	70%	Auseencia da educadora social
2.3. Aplicação de fichas de actividades	100%	30%	70%	Auseencia da educadora social
2.4 - Realizar pedidos de passe escolar e aquisição de material	100%			
2.5 - Acompanhamento para a escola	100%			
2.6 - Registo de ocorrências	100%			
3. Fomentar competencias de higiene e regras de vestuária				
3.1 - Realização de dinâmicas e formação de competencias de higiene	100%	100%	0%	
3.2 - Acompanhar e apoiar a criação de regras de vestuário	100%	100%	0%	
4 - Identificar problemáticas de saúde /doença				
4.1 - Relização de consultas, chek - up	100%	100%	0%	
4.2 - Acompanhamento a vacinas e a exames	100%	100%	0%	
4.3 - Registo de alimentação e dietas	100%	100%	0%	
5 - Promover a criação de competencias de economia doméstica				
5.1 - Simulação de gestão de compras	100%	100%	0%	
5.2 - Realiazação do check - list de prioridades	100%	100%	0%	
5.3 - Estudos de mercado	100%	100%	0%	

CLDS "Em Con_tato"

Análise SWOT

Pontos Fortes

Adesão dos beneficiários às atividades;

Trabalho em rede com parceiros;

Localização do Espaço;

Concentração de atividades no mesmo espaço;

Capacidade de adaptação às necessidades dos beneficiários.

Pontos Fracos

Atraso na remodelação do espaço.

Equipa reduzida;

Falha de Comunicação entre parceiros devido a inexistência de um suporte de comunicação fidedigno.

Ameaças

Duração do Projeto Reduzida;

Atraso no financiamento;

Insustentabilidade financeira para a continuação do projeto para além dos 2 anos.

Limitação/pouca flexibilidade no gasto de despesas;

Oportunidades

N.º de beneficiários envolvidos nas ações do projeto.

Instalações com grande potencial para serem rentabilizadas;

Elevado n.º de famílias em situação de crise;

Inexistência de outros projetos com as mesmas respostas no Concelho de Albufeira;

SCM albufeira

Balanço de atividades com Utentes - CLDS+ - Junho a Dezembro de 2013

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1- Fomentar o processo de integração profissional de 1500 pessoas da população ativa desempregada, através da formação, qualificação, reconversão profissional e/ou integração no emprego, num espaço				
1.1. Mais Emprego		100%	0%	
1.2- Empreendedorismo Júnior		0%	100%	Inexistência de instalações para desenvolver a ação
1.3 - Workshop Eu vou ser +		100%	0%	
1.4- Workshop Empreendedorismo		0%	100%	Inexistência de instalações para desenvolver a ação
1.5- Orienta-te		20%	80%	Sistema de divulgação da ação ineficaz
1.6- Consultadoria E		25%	75%	Sistema de divulgação da ação ineficaz
1.7 - Social +		100%	0%	
1.8- Formação +		100%	0%	
1.9 - Técnicas de Procura de Emprego		100%	0%	
2. Realizar atendimento psicossocial às famílias e encaminhar para as diversas respostas				
2.1. Atendimentos Psicossociais		100%	0%	
2.2 - Apoio Social		100%	0%	
2.3 - Contato Cidadania		100%	0%	
2.4- SOS CRISE		68%	32%	Inexistência de recursos materiais para executar a ação
2.7- Na corda bamba		100%	0%	
2.9- Tempo Especial		50%	50%	Sistema de divulgação da ação ineficaz
2.10 - Consultas de Psicologia		100%	0%	
3- Criar um Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo (GAMA) e dinamizar uma associação de arrendatários no Bairro Social Quinta da Palmeira. **3.1 - Criação do Gama**		100%	0%	
3.2 - Dinamização de um condomínio de arrendatários		0%	100%	Alteração do cronograma da atividade, tendo em conta critérios de prioridade.

Centro de Formação "Bússola"

Análise SWOT

Pontos Fortes

Certificação em 14 áreas de formação muito abrangentes o que oferece possibilidades de formação muito amplas

Centro de formação com maior dimensão no concelho

Recursos Humanos qualificados

Recursos materiais

Condições físicas

Relação de proximidade com os formandos;

Parcerias com entidades e empresas formadoras / enquadradoras;

Aumento da qualificação da população em situação de desemprego;

Melhoria das competências e melhor desempenho profissional dos funcionários;

Áreas de formação diversificadas e que correspondem às necessidades.

Cumprimento do número de horas de formação exigidas pelo Código de Trabalho

Pontos Fracos

Localização fora do perímetro urbano

Inexistência de acesso por transporte público

Bolsas de Profissionalização/Formação baixas;

Instabilidade psicológica dos formandos;

Dificuldade na integração dos formandos

Número de desistências;

Dificuldade em avaliar o impacto da formação no desenvolvimento profissional.

Ameaças

Grande oferta formativa gratuita

Instabilidade económica que inviabiliza a formação privada;

Baixa aposta na requalificação profissional.

Aumento do desemprego o que dificulta as integrações;

Instabilidade das pessoas com deficiências e incapacidades;

Instabilidade do mercado de emprego, especificamente da área do turismo e serviços;

Sazonalidade do mercado de emprego que conduz a um aumento da taxa de desistências dos trabalhadores desempregados

Oportunidades

Desenvolvimento de parcerias com projetos na área da formação e inserção socioprofissional

Dupla certificação;

Desemprego elevado;

Sazonalidade do mercado de trabalho

Baixas qualificações profissionais na população do concelho;

Mercado de emprego muito competitivo que exige mais competências profissionais;

Exigência de escolaridade mínima para aceder a determinados empregos;

Novas exigências formativas previstas no novo Código de Trabalho;

Formação interna com obrigatoriedade de apresentação em relatório;

Concelho de Albufeira sem estruturas formativas ao nível da reabilitação profissional;

SCM albufeira

Centro de Formação - Balanço Anual por Processos - UFCD

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1. Objetivos 1.1. Diagnóstico de necessidades formativas 1.2. Planificação 1.3. Defenição cronológica 1.4. Definição de meios necessários	1 por ação	Executado	Sem desvio	
2. Desenvolvimento			Com desvio	Das ações previstas para o ano 2013 não foi executado a UFCD de Gestão de reclamações devido à falta de inscrições de forma a constituir o grupo de formação com o minimo de 15 formandos.
2.1. Conceção e adaptação de programas	1 prgrama/ ação	8 Executados/1 não executado		
2.2. Conceção e adaptação de suportes pedagógicos e documentos de apoio	1 manual/ ação			
2.3. Seleção e afetação de recursos Humanos	1 listagem por ação			
2.4. Promoção e Divulgação - Contato com Resposável da Resposta Social	1 por ação			
2.5.Seleção de formandos e constituição de grupos	1 grupo(min 12 - max 15)			
2.6.Constituição Dossier técnico Pedagógico	1 DTP por ação			
3.Acompanhamento e avaliação da formação		Executado	Sem desvio	
3.1.Avaliação da aprendizagem	80% avaliação positiva			
3.2.Avaliação satisfação formandos	80% superior a 3			
3.3.Avaliação satisfação formadores Avaliação desempenho cobaboradores formação	80% superior a 3			
3.4.Satisfação das competencias adquiridas	90% superior a 3			

SCM albufeira

Centro de Formação- Balanço Anual por Processos - Aprendizagem

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1.Desenvolvimento				
1.2. Conceção e adaptação de suportes pedagógicos e documentos de apoio	1 manual/ módulo	Executado	Sem desvio	
1.3. Seleção e afetação de recursos Humanos	1 listagem por periodo de formação			
1.5. Seleção de formandos e constituição de grupos	1 grupo(min 15 - max 25)			
3.Acompanhamento e avaliação da formação				
3.1.Avaliação da aprendizagem	80% avaliação positiva			
3.2.Avaliação satisfação formandos	80% superior a 3	Executado	Sem desvio	
3.3.Avaliação satisfação formadores Avaliação desempenho cobaboradores formação	80% superior a 3			
3.4.Satisfação das competencias adquiridas	90% superior a 3			

SCM albufeira

Centro de Formação - Balanço Anual por Processos - GIP

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1.Desenvolver sessões de informação sobre as medidas de apoio ao emprego	7,5 sessões	Executado	Sem desvio	
2. Desenvolver sessões de técnicas de procura de emprego	5 sessões			
3.Contatar empresas para divulgação de medidas e diagnóstico de necessidades de formação	23 visitas			
4. Rececionar e registar ofertas de emprego	23 registos			
5. Apresentar desempregados a ofertas de emprego	69 encaminhamentos			
6. Colocar desempregados em ofertas de emprego	23 colocações	Executado	Sem desvio	
7. Proceder à integração em ações de formação				
7.1. Proceder à integração em ações de formação do IEFP	23 colocações			
7.2. Proceder à integração em ações de formação em entidades externas	23 colocações			
8. Promover e divulgar o GIP	1 ação			

SCM albufeira

Centro de Formação- Balanço Anual por Processo - Formação Interna

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1. Desenvolvimento de ações planeadas em 2012 para 2013		4 executadas /11 não executadas	com desvios	Das 15 ações previstas foram executadas 4. Este desvio devesse ao fato de ao longo do ano de 2013, terem sido estabelecidos protocolos e parcerias com outras entidades externas para formação interna dos colaboradores. Foram desta forma realizadas 18 ações não previstas no plano o que inviabilizou a execução de todas as ações previstas no plano de atividades de 2013.
1.1. Conceção e adaptação de programas	1 prgrama/ ação			
1.2 Conceção e adaptação de suportes pedagógicos e documentos de apoio	1 manual/ ação			
1.3 Seleção e afetação de recursos Humanos	1 listagem por ação			
1.4 Promoção e Divulgação - Contato com Resposável da Resposta Social	1 por ação			
1.5 Seleção de formandos e constituição de grupos	1 grupo(min 12 - max 15)			
1.6 Constituição Dossier técnico Pedagógico	1 DTP por ação			
2. Acompanhamento e avaliação da formação		executado	sem desvios	
2.1. Avaliação da aprendizagem	80% avaliação positiva			
2.2. Avaliação satisfação formandos	80% superior a 3			
2.3. Avaliação satisfação formadores Avaliação desempenho cobaboradores formação	80% superior a 3			
2.4. Satisfação das competencias adquiridas	90% superior a 3			
3. Acompanhamento Pós - Formação- Melhoria do desempenho profissional		executado	com desvio	Verificaram-se melhorias no entanto devido as funções desempenhadas em contexto de trabalho pelos formandos
3.1 Número de postos de trabalho em que a ação foi considerada eficaz	90%			
3.2 Melhoria de desempenho - Níveis bom e Muito Bom	80%			
3.3 Redução de erros	80%			

SCM albufeira

Centro de Formação- Balanço Anual por Processo - Qualificação Profissional de Pessoas com Deficiências e Incapacidades

Objetivos/ Atividades	Meta	Resultado	Desvio	Análise do desvio
1. Desenvolvimento de cursos/ações planeadas				
1.1. Conceção e adaptação de suportes pedagógicos e documentos de apoio	1 manual/curso	100%		
1.2. Seleção e afetação de Recursos Humanos	1 listagem RH /curso	100%		
1.3.Promoção e Divulgação	1 folheto informação/2 ações divulgação	5 flyers/2 ações divulgação	400%	O folheto de informação geral existente foi reformuladoe foram elaborados mais 4 folhetos, um para cada curso
1.4. Seleção de formandos e constituição de grupos	4 grupos de 6 a 15 formandos	4 grupos de formandos	Nº mínimo ficou abaixo	Dois dos grupos de formandos - Mecânica e Op.Jardinagem- em parte do ano tiveram menos de elementos, devido a desistência e falta de inscrições para substituição.
1.5. Constituição Dossier Técnico Pedagógico	1 DTP curso	100%		
2. Acompanhamento e avaliação da formação				
2.1. Avaliação da aprendizagem	80% avaliação positiva	80% avaliação positiva		
2.2. Avaliação satisfação formandos	80% superior a 3	80% superior a 3		
2.3. Avaliação satisfação formadores	80% superior a 3	80% superior a 3		
2.4. Avaliação desempenho colaboradores formação	90% superior a 3	90% superior a 3		
3. Acompanhamento Pós - Formação				
3.1. Inserção sócioprofissional	50% integrações	40%	10%	Concluiram o curso 5 formandos dos quais 2 foram integrados ao nível de 1 contrato de trabalho a termo e de 1 estágio profissional. Para um dos restantes foi solicitada à CMA a realização de um estágio; os outros dois estão no desemprego.
3.2.Satisfação das competencias adquiridas	80% avaliação "Muito positiva"			

Demonstrações Financeiras

Anexo das Demonstrações Financeiras

Santa Casa da Misericórdia de Albufeira
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Contribuinte : 501431497
Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-Dez-13	31-Dez-12
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6	3.525.310,63	3.354.509,84
Bens do património histórico e artístico e cultural			
Propriedades de investimento	5	86.841,10	42.296,04
Activos intangíveis	7	280,91	
Investimentos financeiros	18.5	64,06	
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outros			
		3.612.496,70	3.396.805,88
Activo corrente			
Inventários	10	8.288,02	2.451,05
Clientes	18.2	95.360,94	126.899,58
Adiantamentos a fornecedores		1.428,32	1.138,33
Estado e outros entes públicos	18.9	995,45	1.557,37
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		4.542,99	4.689,73
Outras contas a receber	18.3	185.836,01	198.779,59
Diferimentos	18.4	6.482,15	5.202,01
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	18.6	56.416,61	38.626,74
		359.350,49	379.344,40
Total do activo		3.971.847,19	3.776.150,28
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	18.7	386.481,18	386.481,18
Excedentes técnicos			
Reservas	18.7	11.291,00	191.035,62
Resultados transitados	18.7	632.751,92	692.207,87
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	18.7	1.745.951,15	1.425.909,11
		2.776.475,25	2.695.633,78
Resultado líquido do período	18.7	-83.814,91	-59.455,95
Total do fundo de capital		2.692.660,34	2.636.177,83
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	9	262.075,17	213.434,77
Outras contas a pagar	18.10	75.407,43	62.240,45
		337.482,60	275.675,22
Passivo corrente			
Fornecedores	18.8	228.548,31	174.265,39
Adiantamentos de Clientes		99,83	56,50
Estado e outros entes públicos	18.9	124.615,11	123.172,67
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos	9	230.437,81	179.112,53
Diferimentos	18.4	3.650,00	
Outras contas a pagar	8/12/18.10	354.353,19	387.690,14
Outros passivos financeiros			
		941.704,25	864.297,23
Total do passivo		1.279.186,85	1.139.972,45
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3.971.847,19	3.776.150,28

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALBUFEIRA **Contribuinte :** 501431497

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 **Moeda : EUROS**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados	11	949.199,87	979.457,71
Subsídios, doações e legados à exploração	13/18.12	2.573.749,41	2.257.324,24
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade		73.486,54	54.688,83
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-90.745,90	-264.133,21
Fornecimentos e serviços externos	18.13	-1.092.284,23	-768.787,59
Gastos com o pessoal	16	-2.452.606,88	-2.299.902,38
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			6.010,39
Provisões (aumentos/reduções)	12		-5.000,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	4/18.14	284.860,62	342.417,51
Outros gastos e perdas	4/18.15	-147.312,09	-210.746,24
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos		**98.347,34**	**91.329,26**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5/6	-162.068,91	-132.011,57
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**-63.721,57**	**-40.682,31**
Juros e rendimentos similares obtidos	18.16		793,35
Juros e gastos similares suportados	18.16	-15.239,63	-11.683,13
Resultados antes de impostos		**-78.961,20**	**-51.572,09**
Imposto sobre o rendimento do período	15	-4.853,71	-7.883,86
Resultado líquido do período		**-83.814,91**	**-59.455,95**

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALBUFEIRA

Contribuinte : 501431497

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Moeda : EUROS

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados	11	949.199,87	979.457,71
Custo das vendas e dos serviços prestados	10/18.13	-3.007.012,74	-2.782.701,64
Resultado Bruto		**-2.057.812,87**	**-1.803.243,93**
Outros Rendimentos	13/18.12	2.932.096,57	2.661.234,32
Gastos de Distribuição			0,00
Gastos Administrativos	18.13/12	-788.336,21	-704.348,53
Gastos de Investigação e Desenvolvimento			0,00
Outros Gastos	4/18.13	-149.669,06	-193.530,82
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**-63.721,57**	**-39.888,96**
Gastos de financiamento	9/18.16	-15.239,63	-11.683,13
Resultado antes de impostos		**-78.961,20**	**-51.572,09**
Imposto sobre o rendimento do período	15	-4.853,71	-7.883,86
Resultado líquido do período		**-83.814,91**	**-59.455,95**

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALBUFEIRA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 2012

Contribuinte : 501431479

Moeda : EUROS

DESCRIÇÃO		Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										
			Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado Líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012	1		386.481,18		191.035,62	718.811,48			1.390.796,04	-26.603,61	2.660.520,71		2.660.520,71
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													
Alteração de políticas contabilísticas									32.936,60		32.936,60		32.936,60
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização de excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Reconhecimento Subsídios para Investimento									-38.073,53		-38.073,53		-38.073,53
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais						-26.603,61				26.603,61	0,00		0,00
	2					-26.603,61			-5.136,93	26.603,61	-5.136,93		-5.136,93
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3									-59455,95	-59455,95		-59.455,95
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3					-26.603,61				-32.852,34	-59.455,95		-59.455,95
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													
Fundos													
Subsídios, doações e legados									40.250,00		40.250,00		40.250,00
Outras operações													
	5								40.250,00		40.250,00		40.250,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012	6=1+2+3+5		386.481,18		191.035,62	692.207,87			1.425.909,11	-59.455,95	2.636.177,83		2.636.177,83

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALBUFEIRA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 2013

Contribuinte : 501431479

Moeda : EUROS

DESCRIÇÃO		Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										
			Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado Líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	6	3.2.6	386.481,18		191.035,62	692.207,87			1.425.909,11	-59.455,95	2.636.177,83		2.636.177,83
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													
Alteração de políticas contabilísticas													0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização de excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Reconhecimento Subsídios para Investimento		18.7							-56.876,73		-56.876,73		
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		18.7			-179.744,62	-59.455,95			179.744,62	59.455,95	0,00		0,00
	7				-179.744,62	-59.455,95			122.867,89	59.455,95	-56.876,73		-56.876,73
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8									-83814,91	-83814,91		-83.814,91
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8	18.7				-59.455,95				-24.358,96	-83.814,91		-83.814,91
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													
Fundos													
Subsídios, doações e legados		18.7							197.174,15		197.174,15		197.174,15
Outras operações													
	10								197.174,15		197.174,15		197.174,15
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013	11=6+7+8+10	18.7	386.481,18		11.291,00	632.751,92			1.745.951,15	-83.814,91	2.692.660,34		2.692.660,34

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALBUFEIRA

Demonstração (Individual/Consolidada) dos Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de Dezembro de 2013

		DATAS	
RUBRICAS	NOTAS	2013	2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes	18.2	1.159.201,38	1.062.042,42
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios	18.15	-9.413,70	-4.616,75
Pagamentos de bolsas	18.15	-65.185,01	-39.541,85
Pagamentos a fornecedores	18.8	-1.049.860,17	-1.011.022,78
Pagamentos ao pessoal	16	-1.653.065,34	-1.563.598,68
Caixa gerada pelas operações		-1.618.322,84	-1.556.737,64
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	15	-8.412,20	-1.813,06
Outros recebimentos/pagamentos		-849.529,54	-615.378,02
Recebimento subsídios ao funcionamento	13	2.468.284,78	2.199.567,27
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-7.979,80	25.638,55
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	6	-104.367,01	-11.549,10
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-104.367,01	-11.549,10
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	9	201.223,48	140.727,69
Realização de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações	18.12	137.761,76	24.840,67
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	9	-193.761,12	-239.817,21
Juros e gastos similares	9	-15.087,44	-11.683,13
Dividendos			
Redução de fundos			
Redução de fundos			
Outras operações de financiamento			
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		130.136,68	-85.931,98
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**17.789,87**	**-71.842,53**
Efeito das diferenças de câmbio		**0,00**	**0,00**
Caixa e seus equivalentes no início de período		**38.626,74**	**110.469,27**
Caixa e seus equivalentes no fim de período		**56.416,61**	**38.626,74**

Santa Casa da Misericórdia de Albufeira

Anexo das demonstrações financeiras

Índice

1 Identificação da Entidade 4
2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras 4
3 Principais Políticas Contabilísticas 4
3.1 Bases de Apresentação 5
3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração 6
4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros: 14
5 Propriedades de Investimento 14
6 Ativos Fixos Tangíveis 15
7 Ativos Intangíveis 17
8 Locações 17
9 Custos de Empréstimos Obtidos 17
10 Inventários 18
11 Rédito 18
12 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes 19
13 Subsídios do Governo e apoios do Governo 19
14 Efeitos de alterações em taxas de câmbio 20
15 Imposto sobre o Rendimento 20
16 Benefícios dos empregados 20
17 Divulgações exigidas por outros diplomas legais 21
18 Outras Informações 22
18.1 Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros 22
18.2 Clientes e Utentes 22
18.3 Outras contas a receber 23
18.4 Diferimentos 23
18.5 Outros Ativos Financeiros 23
18.6 Caixa e Depósitos Bancários 24
18.7 Fundos Patrimoniais 24
18.8 Fornecedores 25
18.9 Estado e Outros Entes Públicos 25
18.10 Outras Contas a Pagar 25
18.11 Outros Passivos Financeiros 26
18.12 Subsídios, doações e legados à exploração 26

18.13 Fornecimentos e serviços externos.....26
18.14 Outros rendimentos e ganhos 27
18.15 Outros gastos e perdas 27
18.16 Resultados Financeiros.....27
18.17 Acontecimentos após data de Balanço.....28

1 Identificação da Entidade

A "Santa Casa da Misericórdia de Albufeira" é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de "Associação" registada no livro das irmandades das Misericórdias sob o número 29/83 a folhas 116 e 116 verso, em 14 de abril de 1983. Tem como Missão:

Prestar serviços de apoio social diversificado a pessoas com necessidades ao nível socio-familiar, de educação, formação, qualificação, como forma a garantir a sua qualidade de vida.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2013 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de Janeiro de 2012, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.
Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. Estes ajustamentos estão descritos e explicitados nas contas do exercício económico de 2012.

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins, passando, a gestão das atividades, pela adaptação às novas realidades sócio-financeiras.

3.1.2 Regime do Acréscimo:

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3 Consistência de Apresentação:

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas.

itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação:

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa:

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser consideradas de maneira consistente em toda a Entidade. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada para as IPSSs em POCIPSS, para os equipamentos adquiridos até 2011, e pelo Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de Setembro, a partir de 2012.

Relativamente ao exercício económico de 2013, deve ser evidenciado o trabalho de reclassificação e correção dos ativos fixos tangíveis dos grupos de "terrenos e recursos naturais" e "edifícios e outras construções".

Pela existência de ativos fixos intangíveis incorporados na classe de "equipamento informático", foi de igual modo, no exercício económico, ajustado o grupo.

As taxas aplicadas foram as previstas na tabela I do Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de setembro, o grupo "equipamento de transporte" encontra-se depreciado pela taxa mínima, e foi ainda considerada a depreciação num só período para ativos de reduzido valor, conforme previsto no artigo 19.º do Decreto Regulamentar.

Assim, as taxas aplicadas são as seguintes:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	Sem depreciação
Edifícios e outras construções	6 e 50 anos
Equipamento básico	De 1 a 8 anos
Equipamento de transporte	De 1 a 14 anos
Equipamento administrativo	De 3 a 6 anos
Outros Ativos fixos tangíveis	6 anos

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

3.2.2 Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou aos fornecimento

de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

Só após o início da utilização dos ativos qualificados como propriedades de investimento é que são reconhecidos como tal. Estes estão registados pelo seu custo de aquisição ou de produção na rubrica "Propriedades de investimento".

As despesas com manutenção, reparação, seguros, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

Esta rubrica, por força de reclassificação, incorporou valores que em anos anteriores estavam enquadrados nas rubricas ativos fixos tangíveis.

3.2.3 Ativos Intangíveis

É política que os "Ativos Intangíveis" sejam registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.
As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projetos de Desenvolvimento	3
Programas de Computador	De 1 a 3 anos
Propriedade industrial	3
Outros Ativos Intangíveis	3

O valor residual de um "Ativo Intangível" com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.4 Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.5 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
    - Alterações no risco segurado;
    - Alterações na taxa de câmbio;
    - Entrada em incumprimento de uma das partes;
    - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:

- Alterações no preço do bem locado;
- Alterações na taxa de câmbio
- Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.6 Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.7 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.8 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os "Empréstimo Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.
Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

3.2.9 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

a) "As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;

b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;

c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor -geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade no ano de 2013 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

As alterações de políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros tiveram os efeitos transcritos em quadro e foram registados nos códigos de contas 6881 e 7881, referentes a correções de exercícios anteriores.

Descrição	6881 Gastos	7881 Rendimentos
Referente a pessoal	18929,78	159,00
Referentes a reclassificação de Ativos fixos e financeiros		53776,29
Subs. ao funcionamento	214,53	454,13
Fornecedores	10787,93	6559,94
Referentes a clientes e utentes	6104,23	20504,73
Referente a seguros	1737,13	
Outras correções	884,82	312,95
	38658,42	81767,04

5 Propriedades de Investimento

No que concerne às "Propriedades de Investimento" os movimentos ocorridos, nos períodos de 2012 e 2013, foram os seguintes:

Descrição	2012					
	Saldo inicial	Aquisições	Alienações	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	78.325,76					78.325,76
Total	**78.325,76**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**78.325,76**

Descrição	2012			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Depreciações				
Edifícios e outras construções	34.463,21	1.566,51		36.029,72
Total	**34.463,21**	**1.566,51**	**0,00**	**36.029,72**

Descrição	2013					
	Saldo inicial	Aquisições	Alienações	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo Final
Terrenos	0,00			31.993,13		31.993,13
Edifícios e Outras Construções	78.325,76			17.653,62		95.979,38
Outras propr.investimento - Obras	0,00			7.905,94		7.905,94
Total	**78.325,76**	**0,00**	**0,00**	**57.552,69**	**0,00**	**135.878,45**

Descrição	2013			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Depreciações				
Edifícios e outras construções	36.029,72	19.327,03	-9.007,43	46.349,32
Outras propr.investimento - Obras		2.688,03		2.688,03
Total	**36.029,72**	**22.015,06**	**-9.007,43**	**49.037,35**

6 Ativos Fixos Tangíveis

Bens do domínio público

A Entidade não usufrui "Ativos Fixos Tangíveis" do domínio público.

Bens do património histórico, artístico e cultural

A Entidade não usufrui "Ativos Fixos Tangíveis" do "Bens do património, histórico, artístico e cultural":

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2012 e de 2013, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	2012					
Descrição	Saldo inicial	Aquis/Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Descrição						
Terrenos e recursos naturais	208.264,74					208.264,74
Edifícios e outras construções	3.799.768,42	66.585,17				3.866.353,59
Equipamento básico	550.696,37	50.239,16				600.935,53
Equipamento de transporte	453.263,96	250,00				453.513,96
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	114.799,90	953,25				115.753,15
Outros Ativos fixos tangíveis	4.789,21					4.789,21
Investimentos em Curso	0,00	8.452,52				8.452,52
Total	**5.131.582,60**	**126.480,10**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**5.258.062,70**

	2012			
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Depreciações				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	851.473,03	77.198,91		928.671,94
Equipamento básico	505.434,38	24.899,92		530.334,30
Equipamento de transporte	435.868,12	18.647,19	-114.951,18	339.564,13
Equipamento biológico				
Equipamento administrativo	91.419,52	9.405,43		100.824,95
Outros Ativos fixos tangíveis	3.863,62	293,92		4.157,54
Total	**1.888.058,67**	**130.445,37**	**-114.951,18**	**1.903.552,86**

	2013					
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Descrição						
Terrenos e recursos naturais	208.264,74	15.446,65	3.006,64	100.529,42		321.234,17
Edifícios e outras construções	3.866.353,59	234.720,81	965,54	-158.082,11		3.942.026,75
Equipamento básico	600.935,53	15.912,48	32.165,26			584.682,75
Equipamento de transporte	453.513,96		33.443,33			420.070,63
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	115.753,15	23.427,52	3.886,31	-10.814,27		124.480,09
Outros Ativos fixos tangíveis	4.789,21	521,64				5.310,85
Investimentos em Curso	8.452,52	167.485,81		-129.081,30		46.857,03
Total	**5.258.062,70**	**457.514,91**	**73.467,08**	**-197.448,26**	**0,00**	**5.444.662,27**

	2013			
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Depreciações				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	928.671,94	89.487,91	-64.658,76	953.501,09
Equipamento básico	530.334,30	29.224,98	-32.148,60	527.410,68
Equipamento de transporte	339.564,13	16.253,61	-33.443,33	322.374,41
Equipamento biológico	0,00			0,00
Equipamento administrativo	100.824,95	22.507,30	-12.239,89	111.092,36
Outros Ativos fixos tangíveis	4.157,54	815,56		4.973,10
Total	**1.903.552,86**	**158.289,36**	**-142.490,58**	**1.919.351,64**

7 Ativos Intangíveis

No que concerne aos "Ativos Intangíveis" os movimentos ocorridos foram os seguintes:

	2013					
Descrição	Saldo inicial	Aquisições	Alienações	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo Final
Programas de Computador		1.143,90		10.814,27		11.958,17
Total	0,00	1.143,90	0,00	10.814,27	0,00	11.958,17

	2013			
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Amortizações				
Programas de Computador		11.677,26		11.677,26
Total	0,00	11.677,26	0,00	11.677,26

8 Locações

A Entidade detinha os seguintes ativos adquiridos com recurso à locação financeira:

	2013			2012		
Descrição	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções						
Equipamento básico						
Equipamento de transporte	24.720,12	12.360,08	12.360,04	24.720,12	9.270,06	15.450,06
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo						
Outros Ativos fixos tangíveis						
Total	24.720,12	12.360,08	12.360,04	24.720,12	9.270,06	15.450,06

O plano de reembolso da dívida, discrimina-se da seguinte forma:

	2013			2012		
Descrição	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	3.498,03		3.498,03	4.041,00		4.041,00
De um a cinco anos				7.539,03		7.539,03
Mais de cinco anos						
Total	3.498,03	0,00	3.498,03	11.580,03	0,00	11.580,03

9 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

	2013			2012		
Descrição	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	65.981,76	262.075,17	328.056,93	78.862,53	213.434,77	292.297,30
Locações Financeiras			0,00	-90,68		-90,68
Descobertos Bancários	14.456,05		14.456,05			0,00
Contas caucionadas	150.000,00		150.000,00	100.250,00		100.250,00
Contas Bancárias de Factoring			0,00			0,00
Contas bancárias de letras descontadas			0,00			0,00
Outros Empréstimos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	**230.437,81**	**262.075,17**	**492.512,98**	**179.021,85**	**213.434,77**	**392.456,62**

Os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

	2013			2012		
Descrição	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	230.437,81	6.805,06	237.242,87	179.021,85	3.813,69	182.835,54
De um a cinco anos	262.075,17	11.304,01	273.379,18	194.598,45	6.360,50	171.514,95
Mais de cinco anos				18.836,32	446,92	46.801,24
Total	**492.512,98**	**18.109,07**	**510.622,05**	**392.456,62**	**10.621,11**	**401.151,73**

10 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

	2013				2012			
Descrição	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	265,50	35.572,50	0.00	573,00	1.011,23	17.819,01	0.00	265,50
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	2.185,55	60.847,63		7.715,02	19.683,21	227.824,28		2.185,55
Ativos Biológicos		162,74				246,53		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos								
Produtos e trabalhos em curso								
Total	**2.451,05**	**96.582,87**	**0,00**	**8.288,02**	**20.694,44**	**245.889,82**	**0,00**	**2.451,05**
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				**90.745,90**				**264.133,21**

11 Rédito

Para os períodos de 2013 e 2012 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2013	2012
Vendas	55.890,53	50.423,94
Prestação de Serviços		
Quotas de utilizadores	702.268,50	742.524,52
Quotas e jóias	4.018,60	5.774,92
Serviços Secundários	187.022,24	180.734,33
Total	**949.199,87**	**979.457,71**

12 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

Nos períodos de 2013 e 2012, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2013	Aumentos	Diminuições	2012
Impostos	0.00	0.00	0.00	0.00
Garantias a clientes	0.00	0.00	0.00	0.00
Processos judiciais em curso	0.00	0.00	0.00	0.00
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	0.00	0.00	0.00	0.00
Matérias ambientais	0.00	0.00	0.00	0.00
Contratos onerosos	0.00	0.00	0.00	0.00
Reestruturação	0.00	0.00	0.00	0.00
Provisões específicas do sector	0.00	0.00	0.00	0.00
Outras provisões	3.000,00	0,00	2.000,00	5.000,00
Total	**3.000,00**	**0,00**	**2.000,00**	**5.000,00**

A provisão constituída em 2012, relativa ao processo do terapeuta da fala, Francisco Pinto, por força de acordo celebrado com o mesmo, encontra-se em fase de pagamento/regularização.

Passivos contingentes e Ativos contingentes

Não está prevista a ocorrência de factos que levem a relatar a existência de passivos ou ativos contingentes.

13 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a Entidade apresentava os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos":

Descrição	2013	2012
Centro Regional da Segurança Social	1.929.880,97	1.852.716,30
Centro de Emprego e Formação Profissional	118.262,67	61.644,06
Município de Albufeira	22.619,39	19.771,92
Administração Regional de Saúde do Algarve	5.537,64	13.917,48
Freguesia Albufeira	367,25	
Ministério da Educação e Ciência	1.194,46	14.365,02
Fundo Social Europeu	343.835,69	248.528,62
Total	**2.421.698,07**	**2.210.943,40**

Na rubrica "Centro Regional da Segurança Social" está contemplado o subsídio ao funcionamento da resposta social Apoio Domiciliário Integrado até ao fim do mês de Maio. Esta situação poderá ser retificada de modo diferente da prevista pela Santa Casa.

14 Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Em 31/12/2013 e 31/12/2012, as alterações das taxas de câmbio não afetaram as contas.

15 Imposto sobre o Rendimento

O imposto corrente contabilizado, no montante de €7.883,86, corresponde ao valor esperado a pagar referente:

Descrição	2013	2012
IRC Liquidado	3.682,50	7.044,48
Tributação Autónoma	1.171,21	839,38
Total	**4.853,71**	**7.883,86**

16 Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos, no período de 2013, foi de 7 irmãos. Os cargos diretivos foram assumidos da seguinte forma:

Provedora: Patrícia Maria Arez Dias de Cintra Seromenho;

Secretária: Cláudia Margarida Fernandes Luz Gomes;

Tesoureiro: Carlos Manuel Conceição Oliveira;

Mesário: Maria Filomena Viegas Nascimento;

Mesário: Luís Filipe Mendonça Reis;

Mesário: António Joaquim Cabrita Barragão;

Mesário: Helder Pacheco Martins;

Os órgãos diretivos usufruem as seguintes remunerações:

Nome	Cargo	Vencimento Mensal Ilíquido
Patrícia Maria Arez Dias de Cintra Seromenho	Provedora	€ 3.450,56

O número de pessoas ao serviço da Entidade com vínculo de trabalho dependente em 31/12/2013 foi de "174" e em 31/12/2012 foi de "178".

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2013	2012
Remunerações aos Órgãos Sociais	48.307,84	29.195,70
Remunerações ao pessoal	1.960.197,83	1.851.543,60
Benefícios Pós-Emprego		0,00
Indemnizações	24.545,75	23.940,57
Encargos sobre as Remunerações	396.517,32	370.038,23
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	13.498,40	15.807,70
Gastos de Ação Social		0.00
Outros Gastos com o Pessoal	9.539,74	9.376,58
Total	**2.452.606,88**	**2.299.902,38**

As remunerações com os órgãos sociais, de 2012 para 2013, sofreram o ajuste das tabelas legais de retenção de IRS e das novas taxas de Segurança Social.

Tendo sido respeitado o valor aprovado em Assembleia Geral de 10 de maio de 2012, o acréscimo de gastos é, na sua essência, justificado com o facto de apenas parte do ano de 2012 ser remunerado.

17 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Contudo, fazem parte integrante do presente documento, as guias e comprovativos de pagamento referentes aos saldos apresentados em 31/12/2013.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários anuais dos Revisores Oficiais de Contas são 4.428,00 anuais, IVA incluído à taxa de 23%.

18 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

18.1 Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2013	2012
Ativo		
Quotas	4.542,99	4.689,73
Total	**4.542,99**	**4.689,73**
Passivo		
Total	**0.00**	**0.00**

18.2 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2013 e 2012 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Clientes e Utentes c/c		
Clientes	38.024,08	68.110,22
Utentes	57.336,86	58.789,36
Clientes e Utentes títulos a receber		
Clientes		
Utentes		
Clientes e Utentes factoring		
Clientes		
Utentes		
Clientes e Utentes cobrança duvidosa		
Clientes		
Utentes		
Total	**95.360,94**	**126.899,58**

Nos períodos de 2013 e 2012 não foram registadas "Perdas por Imparidade".

18.3 Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a seguinte decomposição:

Descrição	2013	2012
Operações c/ pessoal	707,51	18.082,40
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	433,50	490,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	32.793,81	9.671,78
Financiadores com protocolos e acordos	145.073,00	151.571,16
Outros Devedores	6.828,19	18.964,25
Total	**185.836,01**	**198.779,59**

18.4 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2013	2012
Gastos a Reconhecer		
Contrato Assistência/Fornecimentos Serv. Externos	1.891,24	2.456,53
Seguros	4.590,91	2.745,48
Total	**6.482,15**	**5.202,01**
Descrição	**2013**	**2012**
Rendimentos a Reconhecer		
Rendas de casa	3.650,00	
Total	**3.650,00**	**0,00**

18.5 Outros Ativos Financeiros

A Santa Casa, em 31 de Dezembro de 2013, apenas detinha como investimentos o Fundo de Compensação do Trabalho. Este é um fundo autónomo, dotado de personalidade jurídica e gerido por um Conselho de Gestão. É um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. A 31 de dezembro totalizava o valor de € 64.06.

18.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2013 e 2012, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2013	2012
Caixa	5.750,36	4.035,01
Depósitos à ordem	50.666,25	34.591,73
Total	**56.416,61**	**38.626,74**

18.7 Fundos Patrimoniais

Em "Fundos Patrimoniais", foi integrado o valor das doações que se encontravam registadas em "Reservas", conforme quadro:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	386.481,18	0,00	0,00	386.481,18
Reservas	191.035,62	0,00	179.744,62	11.291,00
Resultados transitados	692.207,87	0,00	59.455,95	632.751,92
Outras variações nos fundos patrimoniais	1.425.909,11	380.890,95	60.848,91	1.745.951,15
Total	**2.695.633,78**	**380.890,95**	**300.049,48**	**2.776.475,25**

Outras variações nos fundos patrimoniais		
	Aumentos	Diminuições
CIG	10.000,00	
Clds Equip	19.020,26	
Clds Obras	41.556,36	
Transf. de Reservas	179.744,62	
Doações	130.569,71	3.972,18
Subsídios investimento		56.876,73
Total	**380.890,95**	**60.848,91**

Reservas		
	Aumentos	Diminuições
Transf.para Doações		179.744,62
Total	**0,00**	**179.744,62**

Foi mantida ponderação anual de subsídios ao investimento para proveitos, referente a ativos fixos furtados no estabelecimento "Bússola". Esta opção, deveu-se ao facto de, com a compensação do seguro, terem sido adquiridos ativos fixos substitutos.

18.8 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Fornecedores c/c	228.548,31	174.265,39
Total	**228.548,31**	**174.265,39**

18.9 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Ativo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	995,45	1.557,37
Total	**995,45**	**1.557,37**
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	4.853,71	7.883,86
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	16.283,56	21.108,62
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	25.215,46	17.718,96
Segurança Social	78.262,38	76.461,23
Total	**124.615,11**	**123.172,67**

18.10 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2013		2012	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	**0,00**	**1.259,96**	**0,00**	**422,44**
Remunerações a pagar				
Cauções				
Outras operações		1.259,96		422,44
Perdas por imparidade acumuladas				
Fornecedores de investimentos		**13.927,67**		**9.632,69**
Credores por acréscimo de gastos		**324.552,23**		**323.350,46**
Outros credores	**75.407,43**	**14.613,33**	**62.240,45**	**54.284,55**
Total	**75.407,43**	**354.353,19**	**62.240,45**	**387.690,14**

18.11 Outros Passivos Financeiros

A 31 de Dezembro de 2013 e 2012 não há referencia a "Outros passivos financeiros".

18.12 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2013 e 2012, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2013	2012
Subsídios	2.421.698,07	2.210.943,40
Doações e heranças	152.051,34	46.380,84
Total	**2.573.749,41**	**2.257.324,24**

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 13.

18.13 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foi a seguinte:

Descrição	2013	2012
Subcontratos	463.659,96	218.666,05
Serviços especializados	162.829,44	162.360,98
Materiais	117.710,59	131.787,26
Energia e fluidos	197.745,67	178.134,30
Deslocações, estadas e transportes	6.592,33	6.272,33
Serviços diversos	143.746,24	71.566,67
Total	**1.092.284,23**	**768.787,59**

Em qualquer análise comparativa deve ser considerado que, só a partir de julho de 2012, as cozinhas da instituição foram atribuídas à empresa Serunium. Esta situação reduziu o custo das mercadorias consumidas, que na sua essência são géneros alimentares, e aumentou o custo rubrica subcontratos. Esta ocorrência também veio influenciar os gastos de higiene e serviços especializados, tais como HCCP.

18.14 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Rendimentos Suplementares	40.436,57	31.372,59
Descontos de pronto pagamento obtidos	93,08	116,70
Recuperação de dívidas a receber		740,89
Rend e ganhos em investimentos não financeiros	66.194,65	89.920,02
Correções de exercícios anteriores*	81.767,04	150.597,26
Subsídios de Investimento	56.876,73	38.073,53
Outros rendimentos e ganhos	39.492,55	31.596,52
Total	**284.860,62**	**342.417,51**

As correções de exercícios anteriores encontram-se apresentadas no ponto 4.

18.15 Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2013	2012
Impostos	26,13	2.581,40
Dívidas Incobráveis	0,00	18.781,93
Gastos e perdas investimentos não financeiros	32,46	0.00
Gastos c/ apoios financeiros concedidos a utentes	16.405,86	11.575,94
Correções de exercícios anteriores *	38.658,42	105.323,00
Gastos c/ formandos	78.022,46	59.953,62
Outros Gastos e Perdas	14.166,76	12.530,35
Total	**147.312,09**	**210.746,24**

* apresentado no ponto 4.

18.16 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2013 e 2012 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2013	2012
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	15.239,63	11.683,13
Total	**15.239,63**	**11.683,13**
Juros e rendimentos similares obtidos		
Outros Rendimentos similares		793,35
Total	**0,00**	**793,35**
Resultados Financeiros	**-15.239,63**	**-10.889,78**

18.17 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2013.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Albufeira, 12 de março de 2014

O Técnico Oficial de Contas

A Provedora

ANEXO I

Demonstração de Contas e respetivos anexos

Santa Casa da Misericórdia de Albufeira
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Contribuinte : 501431497
Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/dez/14	31/dez/13
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3.2.1/6	3 669 628,49	3 530 528,54
Bens do património histórico e artístico e cultural			
Propriedades de investimento	3.2.2/5	84 484,13	81 623,19
Activos intangíveis	3.2.3/7		280,91
Investimentos financeiros		3 702,41	64,06
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outros			
		3 757 815,03	3 612 496,70
Activo corrente			
Inventários	3.2.4 / 10	1 609,74	8 288,02
Clientes	18.2	76 149,24	95 360,94
Adiantamentos a fornecedores		4 217,65	1 428,32
Estado e outros entes públicos	18.9	10 863,40	995,45
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	18.1	3 959,50	4 542,99
Outras contas a receber	18.3	240 893,48	185 836,01
Diferimentos	18.4	7 425,98	6 482,15
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	18.6	111 534,43	56 416,61
		456 653,42	359 350,49
Total do activo		4 214 468,45	3 971 847,19
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	3.2.6/18.7		
Fundos		386 481,18	386 481,18
Excedentes técnicos			
Reservas		11 291,00	11 291,00
Resultados transitados		548 937,01	632 751,92
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais		1 768 875,25	1 745 951,15
		2 715 584,44	2 776 475,25
Resultado líquido do período		-404,79	-83 814,91
Total do fundo de capital		2 715 179,65	2 692 660,34
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	9	237 623,92	262 075,17
Outras contas a pagar	18.10	93 414,56	75 407,43
		331 038,48	337 482,60
Passivo corrente			
Fornecedores	18.8	146 600,23	228 548,31
Adiantamentos de Clientes		11,45	99,83
Estado e outros entes públicos	18.9	123 710,65	124 615,11
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos	9	171 607,41	230 437,81
Diferimentos	18.4	20 460,00	3 650,00
Outras contas a pagar	18.10	705 860,58	354 353,19
Outros passivos financeiros			
		1 168 250,32	941 704,25
Total do passivo		1 499 288,80	1 279 186,85
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		4 214 468,45	3 971 847,19

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALBUFEIRA

Demonstração (Individual/Consolidada) dos Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de Dezembro de 2014

		DATAS	
RUBRICAS	NOTAS	2014	2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes	18.2	1 146 136,42	1 159 201,38
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios	18.15	-10 878,18	-9 413,70
Pagamentos de bolsas	18.15	-103 337,86	-65 185,01
Pagamentos a fornecedores	18.8	-1 027 238,94	-1 049 860,17
Pagamentos ao pessoal	16	-1 788 998,64	-1 653 065,34
Caixa gerada pelas operações		-1 784 317,20	-1 618 322,84
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	15	-4 853,71	-8 412,20
Outros recebimentos/pagamentos		-921 532,26	-849 529,54
Recebimento subsídios ao funcionamento	13	3 116 375,70	2 468 284,78
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		405 672,53	-7 979,80
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	6	-189 987,76	-104 367,01
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-189 987,76	-104 367,01
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	9	53 521,10	201 223,48
Realização de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações	18.12	49 707,84	137 761,76
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	9	-246 421,80	-193 761,12
Juros e gastos similares	9	-17 374,09	-15 087,44
Dividendos			
Redução de fundos			
Redução de fundos			
Outras operações de financiamento			
Fluxo de caixa das atividades de financiamento (3)		-160 566,95	130 136,68
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**55 117,82**	**17 789,87**
Efeito das diferenças de câmbio		**0,00**	**0,00**
Caixa e seus equivalentes no início de período		**56 416,61**	**38 626,74**
Caixa e seus equivalentes no fim de período	18.6	**111 534,43**	**56 416,61**

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALBUFEIRA **Contribuinte** 501431497

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 **Moeda EUROS**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	11	959 382,16	949 199,87
Subsídios, doações e legados à exploração	13/18.12	3 012 411,93	2 573 749,41
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade		78 816,99	73 486,54
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-112 665,78	-90 745,90
Fornecimentos e serviços externos	18.13	-1 034 645,58	-1 092 284,23
Gastos com o pessoal	16	-2 796 210,74	-2 452 606,88
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	4/18.14	260 802,50	284 860,62
Outros gastos e perdas	4/18.15	-187 958,24	-147 312,09
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos		**179 933,24**	**98 347,34**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5/6/7	-159 094,60	-162 068,91
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**20 838,64**	**-63 721,57**
Juros e rendimentos similares obtidos	18.16	184,46	
Juros e gastos similares suportados	9/18.16	-17 432,88	-15 239,63
Resultados antes de impostos		**3 590,22**	**-78 961,20**
Imposto sobre o rendimento do período	15	-3 995,01	-4 853,71
Resultado líquido do período		**-404,79**	**-83 814,91**

Santa Casa da Misericórdia de Albufeira

Anexo às demonstrações financeiras do exercício económico de 2014

Índice

1 Identificação da Entidade 4
2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras 4
3 Principais Políticas Contabilísticas 4
3.1 Bases de Apresentação 5
3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração 6
4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros: 14
5 Propriedades de Investimento 14
6 Ativos Fixos Tangíveis 15
7 Ativos Intangíveis 17
8 Locações 19
9 Custos de Empréstimos Obtidos 19
10 Inventários 20
11 Rédito 21
12 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes 21
13 Subsídios do Governo e apoios do Governo 21
14 Efeitos de alterações em taxas de câmbio 22
15 Imposto sobre o Rendimento 22
16 Benefícios dos empregados 22
17 Divulgações exigidas por outros diplomas legais 23
18 Outras Informações 24
18.1 Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros 24
18.2 Clientes e Utentes 24
18.3 Outras contas a receber 25
18.4 Diferimentos 25
18.5 Outros Ativos Financeiros 25
18.6 Caixa e Depósitos Bancários 25
18.7 Fundos Patrimoniais 26
18.8 Fornecedores 26
18.9 Estado e Outros Entes Públicos 26
18.10 Outras Contas a Pagar 27
18.11 Outros Passivos Financeiros 27
18.12 Subsídios, doações e legados à exploração 27

18.13 Fornecimentos e serviços externos.....28
18.14 Outros rendimentos e ganhos 28
18.15 Outros gastos e perdas 28
18.16 Resultados Financeiros.....29
18.17 Acontecimentos após data de Balanço.....29

1 Identificação da Entidade

A "Santa Casa da Misericórdia de Albufeira" é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de "Associação" registada no livro das irmandades das Misericórdias sob o número 29/83 a folhas 116 e 116 verso, em 14 de abril de 1983. Tem como Missão:

Prestar serviços de apoio social diversificado a pessoas com necessidades ao nível socio-familiar, de educação, formação, qualificação, como forma a garantir a sua qualidade de vida.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de Janeiro de 2012, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.
Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. Estes ajustamentos estão descritos e explicitados nas contas do exercício económico de 2012.

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins, passando, a gestão das atividades, pela adaptação às novas realidades sócio-financeiras.

3.1.2 Regime do Acréscimo:

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3 Consistência de Apresentação:

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas.

Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação:

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa:

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser consideradas de maneira consistente em toda a Entidade. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada para as IPSSs em POCIPSS, para os equipamentos adquiridos até 2011, e pelo Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de Setembro, a partir de 2012.

As taxas aplicadas foram as previstas na tabela I do Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de setembro, o grupo "equipamento de transporte" encontra-se depreciado pela taxa mínima, e foi ainda considerada a depreciação num só período para ativos de reduzido valor, conforme previsto no artigo 19.º do Decreto Regulamentar.

Assim, as taxas aplicadas são as seguintes:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	Sem depreciação
Edifícios e outras construções	6 e 50 anos
Equipamento básico	De 1 a 8 anos
Equipamento de transporte	De 1 a 14 anos
Equipamento administrativo	De 3 a 6 anos
Outros Ativos fixos tangíveis	6 anos

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

3.2.2 Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou aos fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

Só após o início da utilização dos ativos qualificados como propriedades de investimento é que são reconhecidos como tal. Estes estão registados pelo seu custo de aquisição ou de produção na rubrica "Propriedades de investimento".

As despesas com manutenção, reparação, seguros, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

Esta rubrica, por força de reclassificação, incorporou valores que em anos anteriores estavam enquadrados nas rubricas ativos fixos tangíveis.

3.2.3 Ativos Intangíveis

É política que os "Ativos Intangíveis" sejam registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.
As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projetos de Desenvolvimento	3
Programas de Computador	De 1 a 3 anos
Propriedade industrial	3
Outros Ativos Intangíveis	3

O valor residual de um "Ativo Intangível" com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e

- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.4 Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.5 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
    - Alterações no risco segurado;
    - Alterações na taxa de câmbio;
    - Entrada em incumprimento de uma das partes;
    - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
        - Alterações no preço do bem locado;
        - Alterações na taxa de câmbio
        - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.6 Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.7 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios

económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.8 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os "Empréstimo Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.
Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).
Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.
Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

3.2.09 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

a) "As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;

b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;

c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor -geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade no ano de 2014 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

As alterações de políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros tiveram os efeitos transcritos em quadro e foram registados nos códigos de contas 6881 e 7881, referentes a correções de exercícios anteriores.

Descrição	6881 Gastos	7881 Rendimentos
Correção por Cálculo de Deferimentos	15000,00	6883,63
Subsídios	611,00	31387,07
Clientes, Utentes e Formandos	25,22	856,23
Fornecedores	2346,62	66,67
Segurança Social Entidade Contratante	1025,35	
Referente a seguros	5,06	218,51
Correções C/C corrente EOEP e Terceiros	4768,63	1113,22
Consignação IRS		3010,52
Outras correções	48,38	
	23.830,26	**43.535,85**

5 Propriedades de Investimento

No que concerne às "Propriedades de Investimento" os movimentos ocorridos, nos períodos de 2013 e 2014, foram os seguintes:

Descrição	2013					
	Saldo inicial	Aquisições	Alienações	Transfer	Variação do Justo Valor	Saldo Final
Terrenos				31 993,13		31 993,13
Edifícios e outras construções	78 325,76			17 653,62		95 979,38
Outras propr. Invest. - obras				7 905,94		7 905,94
Total	**78 325,76**	**0,00**	**0,00**	**57 552,69**	**0,00**	**135 878,45**

Descrição	2013			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Depreciações				
Edifícios e outras construções	36 029,72	19 327,03	9 007,43	46 349,32
Outras propr. Invest. - obras		2 688,03		2 688,03
Total	**36 029,72**	**22 015,06**	**9 007,43**	**49 037,35**

Descrição	2014					
	Saldo inicial	Aquis	Alienações	Transfer	Variação do Justo Valor	Saldo Final
Terrenos	31 993,13					31 993,13
Edifícios e Outras Construções	95 979,38					95 979,38
Outras propr. Invest. - obras	7 905,94					7 905,94
Total	**135 878,45**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**135 878,45**

Descrição	2014			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Depreciações				
Edifícios e outras construções	46 349,32	2 198,85		48 548,17
Outras propr. Invest. - obras	2 688,03	158,12		2 846,15
Total	**49 037,35**	**2 356,97**	**0,00**	**51 394,32**

6 Ativos Fixos Tangíveis

Bens do domínio público

A Entidade não usufrui "Ativos Fixos Tangíveis" do domínio público.

Bens do património histórico, artístico e cultural

A Entidade não usufrui "Ativos Fixos Tangíveis" do "Bens do património, histórico, artístico e cultural":

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	2013					
Descrição	**Saldo inicial**	**Aquisições /Dotações**	**Abates**	**Transferências**	**Revalorizações**	**Saldo final**
Descrição						
Terrenos e recursos naturais	208 264,74	15 446,65	3 006,64	100 529,42		321 234,17
Edifícios e outras construções	3 866 353,59	234 720,81	965,54	-158 082,11		3 942 026,75
Equipamento básico	600 935,53	15 912,48	32 165,26			584 682,75
Equipamento de transporte	453 513,96		33 443,33			420 070,63
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	115 753,15	23 427,52	3 886,31	-10 814,27		124 480,09
Outros Ativos fixos tangíveis	4 789,21	521,64				5 310,85
Investimentos em Curso	8 452,52	167 485,81		-129 081,30		46 857,03
Total	**5 258 062,70**	**457 514,91**	**73 467,08**	**-197 448,26**	**0,00**	**5 444 662,27**

	2013			
Descrição	**Saldo inicial**	**Aumentos**	**Reduções**	**Saldo final**
Depreciações				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	928 671,94	89 487,91	64 658,76	953 501,09
Equipamento básico	530 334,30	29 224,98	32 148,60	527 410,68
Equipamento de transporte	339 564,13	16 253,61	33 443,33	322 374,41
Equipamento biológico				
Equipamento administrativo	100 824,95	22 507,30	12 239,89	111 092,36
Outros Ativos fixos tangíveis	4 157,54	815,56		4 973,10
Total	**1 903 552,86**	**158 289,36**	**142 490,58**	**1 919 351,64**

	2014					
Descrição	**Saldo inicial**	**Aquisições / Dotações**	**Abates**	**Transferências**	**Revalorizações**	**Saldo final**
Descrição						
Terrenos e recursos naturais	321 234,17					321 234,17
Edifícios e outras construções	3 942 026,75			134 097,17		4 076 123,92
Equipamento básico	584 682,75	18 967,21	1 500,37			602 149,59
Equipamento de transporte	420 070,63	38 442,01				458 512,64
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	124 480,09	6 220,04	136,45			130 563,68
Outros Ativos fixos tangíveis	5 310,85	1 147,76				6 458,61
Investimentos em Curso	46 857,03	236 046,27		-134 097,17		148 806,13
Total	**5 444 662,27**	**300 823,29**	**1 636,82**	**0,00**	**0,00**	**5 743 848,74**

	2014			
Descrição	**Saldo inicial**	**Aumentos**	**Reduções**	**Saldo final**
Depreciações				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	953 501,09	91 182,24		1 044 683,33
Equipamento básico	527 410,68	31 576,37	1 451,66	557 535,39
Equipamento de transporte	322 374,41	21 058,86		343 433,27
Equipamento biológico				
Equipamento administrativo	111 092,36	12 153,53	136,45	123 109,44
Outros Ativos fixos tangíveis	4 973,10	485,72		5 458,82
Total	**1 919 351,64**	**156 456,72**	**1 588,11**	**2 074 220,25**

7 Ativos Intangíveis

No que concerne aos "Ativos Intangíveis" os movimentos ocorridos foram os seguintes:

	2013					
Descrição	Saldo inicial	Aquisições	Alienações	Transfer	Variação Justo Valor	Saldo Final
Programas de Computador		1 143,90		10 814,27		11 958,17
Total	**0,00**	**1 143,90**	**0,00**	**10 814,27**	**0,00**	**11 958,17**

	2013			
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Amortizações				
Programas de Computador		11 677,26		11 677,26
Total	**0,00**	**11 677,26**	**0,00**	**11 677,26**

	2014					
Descrição	Saldo inicial	Aquisições	Abates	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo Final
Programas de Computador	11 958,17		450,00			11 508,17
Total	**11 958,17**	**0,00**	**450,00**	**0,00**	**0,00**	**11 508,17**

	2014			
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Amortizações				
Programas de Computador	11 677,26	280,91	450,00	11 508,17
Total	**11 677,26**	**280,91**	**450,00**	**11 508,17**

8 Locações

A Entidade detinha os seguintes ativos adquiridos com recurso à locação financeira:

	2014			2013		
Descrição	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções						
Equipamento básico						
Equipamento de transporte	38 442,01	4 805,25	33 636,76	24 720,12	12 360,08	12 360,04
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo						
Outros Ativos fixos tangíveis						
Total	**38 442,01**	**4 805,25**	**33 636,76**	**24 720,12**	**12 360,08**	**12 360,04**

O plano de reembolso da dívida, discrimina-se da seguinte forma:

	2014			2013		
Descrição	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	8 229,01	1 349,64	9 578,65	3 498,03		3 498,03
De um a cinco anos	22 068,75	1 453,13	23 521,88			
Mais de cinco anos						
Total	**30 297,76**	**2 802,77**	**33 100,53**	**3 498,03**	**0,00**	**3 498,03**

9 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

	2014			2013		
Descrição	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	70 920,10	215 555,17	286 475,27	65 981,76	262 075,17	328 056,93
Locações Financeiras			0,00			
Descobertos Bancários	2 458,30		2 458,30	14 456,05		14 456,05

Contas caucionadas	90 000,00		90 000,00	150 000,00		150 000,00
Contas Bancárias de Factoring			0,00			
Contas bancárias de letras descontadas			0,00			
Outros Empréstimos	200 923,92		200 923,92			
Total	**364 302,32**	**215 555,17**	**579 857,49**	**230 437,81**	**262 075,17**	**492 512,98**

No presente quadro não são considerados as Locações Financeiras por estarem contempladas no ponto 7.

Os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

	2014			**2013**		
Descrição	**Capital**	**Juros**	**Total**	**Capital**	**Juros**	**Total**
Até um ano	364 302,32	5 690,00	369 992,32	230 437,81	6 805,06	237 242,87
De um a cinco anos	215 555,17	5 614,01	221 169,18	262 075,17	11 304,01	273 379,18
Mais de cinco anos						
Total	**579 857,49**	**11 304,01**	**591 161,50**	**492 512,98**	**18 109,07**	**510 622,05**

10 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2014 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

	2014				**2013**			
Descrição	**Inventário inicial**	**Compras**	**Reclassif Regulariz**	**Inventário final**	**Inventário inicial**	**Compras**	**Reclassif Regulariz**	**Inventário final**
Mercadorias	573,00	50 733,00	0.00	812,70	265,50	35 572,50	0.00	573,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	7 715,02	55 254,50		797,04	2 185,55	60 847,63		7 715,02
Ativos Biológicos						162,74		
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos								
Produtos e trabalhos em curso								
Total	**8 288,02**	**105 987,50**	**0,00**	**1 609,74**	**2 451,05**	**96 582,87**	**0,00**	**8 288,02**
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				**112 665,78**				**90 745,90**

11 Rédito

Para os períodos de 2013 e 2014 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2014	2013
Vendas	78.151,08	55.890,53
Prestação de Serviços		
Quotas de utilizadores	719.129,86	702.268,50
Quotas e joias	4.874,18	4.018,60
Serviços Secundários	157.227,04	187.022,24
Total	**959.382,16**	**949.199,87**

12 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

Nos períodos de 2013 e 2014, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2014	Aumentos	Diminuições	2013
Impostos	0.00	0.00	0.00	0.00
Garantias a clientes	0.00	0.00	0.00	0.00
Processos judiciais em curso	0.00	0.00	0.00	0.00
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	0.00	0.00	0.00	0.00
Matérias ambientais	0.00	0.00	0.00	0.00
Contratos onerosos	0.00	0.00	0.00	0.00
Reestruturação	0.00	0.00	0.00	0.00
Provisões específicas do sector	0.00	0.00	0.00	0.00
Outras provisões	0,00	0,00	3.000,00	3.000,00
Total	**0,00**	**0,00**	**3.000,00**	**3.000,00**

Passivos contingentes e ativos contingentes

Não está prevista a ocorrência de factos que levem a relatar a existência de passivos ou ativos contingentes.

13 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2013 e 2014, a Entidade apresentava os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos":

Descrição	2014	2013
Centro Regional da Segurança Social	2.109.018,30	1.929.880,97
Centro de Emprego e Formação Profissional	446.462,70	118.262,67
Município de Albufeira	20.599,35	22.619,39
Município de S. Brás de Alportel	250,00	
Administração Regional de Saúde do Algarve	5.537,64	5.537,64
Freguesia Albufeira		367,25
Ministério da Educação e Ciência	7.465,05	1.194,46
Fundo Social Europeu	305.870,76	343.835,69
Subsídios Acréscimos	61.499,00	
Total	**2.956.702,80**	**2.421.698,07**

14 Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Em 31/12/2013 e 31/12/2014, as alterações das taxas de câmbio não afetaram as contas.

15 Imposto sobre o Rendimento

O imposto corrente contabilizado, no montante de € 3.995,01, corresponde ao valor esperado a pagar referente:

Descrição	2014	2013
IRC Liquidado	2.896,02	3.682,50
Tributação Autónoma	1.098,99	1.171,21
Total	**3.995,01**	**4.853,71**

16 Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos, no período de 2014, foi de 7 irmãos. Os cargos diretivos foram assumidos da seguinte forma:

Provedora: Patrícia Maria Arez Dias de Cintra Seromenho;

Secretária: Cláudia Margarida Fernandes Luz Gomes;

Tesoureiro: Carlos Manuel Conceição Oliveira;

Mesário: Maria Filomena Viegas Nascimento;

Mesário: Luís Filipe Mendonça Reis;

Mesário: António Joaquim Cabrita Barragão;

Mesário: Helder Pacheco Martins;

Os órgãos diretivos usufruem as seguintes remunerações:

Nome	Cargo	Vencimento Mensal Ilíquido
Patrícia Maria Arez Dias de Cintra Seromenho	Provedora	€ 3.450,56

O número de pessoas ao serviço da Entidade com vínculo de trabalho dependente em 31/12/2013 foi de "174" e em 31/12/2014 foi de "178".

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2014	2013
Remunerações aos Órgãos Sociais	48.307,83	48.307,84
Remunerações ao pessoal	2.151.620,26	1.960.197,83
Benefícios Pós-Emprego		
Indemnizações	38.199,70	24.545,75
Encargos sobre as Remunerações	445.478,52	396.517,32
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	15.907,88	13.498,40
Gastos de Ação Social		
Outros Gastos com o Pessoal	96.696,55	9.539,74
Total	**2.796.210,74**	**2.452.606,88**

17 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários anuais dos Revisores Oficiais de Contas são 4.428,00 anuais, IVA incluído à taxa de 23%.

18 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

18.1 Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2013 e 2014, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Ativo		
Quotas	3.959,50	4.542,99
Total	**3.959,50**	**4.542,99**
Passivo		
Total	**0.00**	**0.00**

18.2 Clientes e Utentes

Para os períodos de 2013 e 2014 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Clientes e Utentes c/c		
Clientes	15.586,39	38.024,08
Utentes	60.562,85	57.336,86
Clientes e Utentes títulos a receber		
Clientes		
Utentes		
Clientes e Utentes factoring		
Clientes		
Utentes		
Clientes e Utentes cobrança duvidosa		
Clientes		
Utentes		
Total	**76.149,24**	**95.360,94**

18.3 Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, a seguinte decomposição:

Descrição	2014	2013
Operações c/ pessoal		707,51
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos		433,50
Devedores por acréscimos de rendimentos	87.597,01	32.793,81
Financiadores com protocolos e acordos	152.559,67	145.073,00
Outros Devedores	736,80	6.828,19
Total	**240.893,48**	**185.836,01**

18.4 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Gastos a Reconhecer		
Fornecimentos Serviços Externos	7.425,98	6.482,15
Total	**7.425,98**	**6.482,15**
Descrição	**2014**	**2013**
Rendimentos a Reconhecer		
Rendas de casa e cessão exploração	20.460,00	3.650,00
Total	**20.460,00**	**3.650,00**

18.5 Outros Ativos Financeiros

A Santa Casa, em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, não detinha investimentos noutras entidades.

18.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2013 e 2014, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2014	2013
Caixa	7.277,82	5.750,36
Depósitos à ordem	104.256,61	50.666,25
Total	**111.534,43**	**56.416,61**

18.7 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	386.481,18			386.481,18
Excedentes técnicos				
Reservas	11.291,00			11.291,00
Resultados transitados	632.751,92		83.814,91	548.937,01
Excedentes de revalorização				
Outras variações nos fundos patrimoniais	1.745.951,15	70.725,01	47.800,91	1.768.875,25
Total	**2.776.475,25**	**70.725,01**	**131.615,82**	**2.715.584,44**

18.8 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Fornecedores c/c	146.600,23	228.548,31
Total	**146.600,23**	**228.548,31**

18.9 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Ativo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	10.863,40	995,45
Total	**10.863,40**	**995,45**
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	3.995,01	4.853,71
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	8.410,26	16.283,56
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	26.310,11	25.215,46
Segurança Social	84.754,71	78.262,38
FCT e FGCT	240,56	
Total	**123.710,65**	**124.615,11**

18.10 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2014		2013	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	**0,00**	**696,89**	**0,00**	**1.259,96**
Remunerações a pagar				
Cauções				
Outras operações		696,89		1.259,96
Perdas por imparidade acumuladas				
Fornecedores de Investimentos		**3.494,47**		**13.927,67**
Credores por acréscimo de gastos		**360.910,30**		**324.552,23**
Outros credores	**93.414,56**	**340.758,92**	**75.407,43**	**14.613,33**
Total	**93.414,56**	**705.860,58**	**75.407,43**	**354.353,19**

A rubrica "outros credores" integra o valor do acordo de pagamento celebrado entre a Santa Casa e o fornecedor Serunium – Restaurantes de Portugal, Lda., no valor de € 200.923,92.

18.11 Outros Passivos Financeiros

A 31 de Dezembro de 2013 e 2014 não há referencia a "Outros passivos financeiros".

18.12 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2013 e 2014, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2014	2013
Subsídios	2.958.208,06	2.421.698,07
Doações e heranças	54.203,87	152.051,34
Total	**3.012.411,93**	**2.573.749,41**

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 13.

18.13 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2014, foi a seguinte:

Descrição	2014	2013
Subcontratos	398.587,00	463.659,96
Serviços especializados	200.754,92	162.829,44
Materiais	132.471,77	117.710,59
Energia e fluidos	197.329,13	197.745,67
Deslocações, estadas e transportes	7.420,33	6.592,33
Serviços diversos	98.082,43	143.746,24
Total	**1.034.645,58**	**1.092.284,23**

18.14 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Rendimentos Suplementares	39.304,93	40.436,57
Descontos de pronto pagamento obtidos	65,09	93,08
Recuperação de dívidas a receber	50,00	
Rendimentos e ganhos nas restantes ativ. Financeiras	0,19	
Rend e ganhos em investimentos não financeiros	88.763,76	66.194,65
Correções de exercícios anteriores*	43.535,85	81.767,04
Subsídios de Investimento	47.800,91	56.876,73
Outros rendimentos e ganhos	41.281,77	39.492,55
Total	**260.802,50**	**284.860,62**

As correções de exercícios anteriores encontram-se apresentadas no ponto 4.

18.15 Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Impostos	833,41	26,13
Dívidas incobráveis	8.992,62	0,00
Gastos e perdas investimentos não financeiros		32,46

Gastos e perdas investimentos financeiros	5,31	
Abates ativo fixo tangível	48,71	
Gastos c/ apoios financeiros concedidos a utentes		16.405,86
Correções de exercícios anteriores *	23.830,26	38.658,42
Gastos c/ formandos	121.792,00	78.022,46
Outros Gastos e Perdas	32.455,93	14.166,76
Total	**187.958,24**	**147.312,09**

* apresentado no ponto 4.

18.16 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2013 e 2014 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2014	2013
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	17.431,36	15.239,63
Outros	1,52	
Total	**17.432.88**	**15.239,63**
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	150,37	
Outros Rendimentos similares	34,09	
Total	**184.46**	**0,00**
Resultados Financeiros	**-17.248.42**	**-15.239,63**

18.17 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Albufeira, 10 de março de 2014

O Técnico Oficial de Contas

A Mesa Administrativa

ANEXO II

Balanços específicos por Resposta Social - Plano Anual de Desenvolvimento Pessoal e Análises SWOT

Respostas Socias Integradas

SCM albufeira

Respostas Sociais Integradas

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 1º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Garantir o atendimento social a todos os individuos e familias**	Registos/ processo indiviadual do utente	Numero de atendimentos efectuados e descrição de documentos entregues no atendimento social	100%	100%	Realização de entrevistas; Avaliação das condições socio económicas do individuo ou agregado familiar; Levantamento das necessidades sociais, psicológicas, educacionais ou profissionais do indoviduo ou do agregado familiar	Técnica responsnsável	Material de escritório, material de desgaste, telefóne
2	**Garantir encaminhamento para outras respostas sociais e entidades competentes**	Registos de encaminhamento	Numero de encaminhamentos efectuados	100%	100%	Envio de informação social do individuo ou agregado familiar	Técnica responsnsável	Material de escritório, material de desgaste, telefóne
3	**Promover a integração dos utente na cantina social**							
3.1	Admissão do utente	Processo Individual do utente; registos mensais de refeições servidas a cada utente	Numero de utentes apoiados na Cantina social	100%	100%	Atendimento social; Esclarecimento do funcionamento da resposta social; Visitas domiciliárias; Organização do processo individual do utente; Assinatura de declaração de compromisso; Visita às instalações da resposta social;	Técnica responsnsável	Material de escritório, material de desgaste, telefóne

4	**Garantir a integração dos utentes na Loja Social**							
4.1	Admissão do utente	Processo indicidual do utente, registo de entrega quinzenal	Numero de utentes apoiados na Loja social	100%	100%	Atendimento social; Esclarecimento do funcionamento da resposta social; Visitas domiciliárias; Organização do processo individual do utente; Assinatura de declaração de compromisso; Visita às instalações da resposta social;	Técnica resposnsável	Material de escritório, material de desgaste, telefóne
5	**Identificar utentes para encaminhamento do projecto CLDS**	Registos de integrações nas actividades desenvolvidas pelo CLDS	Numero de utentes integrados	100%	100%	Atendimento psicossocial	Técnica resposnsável, equipa do CLDS	Material de escritório, material de desgaste, telefóne
6	**Garantir Acções de formação e sensibilização aos utentes**							
6.1	Desenvolver competencias sociais, educacionais e profissionais	Registos de participação	Numero de participantes nas acções	100%	60%	Acções de sensibilização alusivas, à procura de trabalho, higiene pessoal, economia doméstica	Técnica responsável, equipa CLDS	Material de escritório, material de desgaste,

Avaliação Plano

Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
3.1	Visitas domicliárias	100%	Utentes já referenciados, indisponibilidade do técnico	Necessidade de enquadramento de um quadro técnico
4.1	Visitas domicliárias	100%	Utentes já referenciados, indisponibilidade do técnico	Necessidade de enquadramento de um quadro técnico
6.1	Desenvolver competencias sociais, educacionais e profissionais	40%	Utentes sem abrigo, indocumentados	Acompanhamento direto aos utentes de forma a faciliatar a obtenção de documentos

SCM albufeira

Respostas Sociais Integradas

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 2º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Garantir o atendimento social a todos os indivíduos e famílias**	Registos/ processo indiviadual do utente	Numero de atendimentos efectuados e descrição de documentos entregues no atendimento social	100%	100%	Realização de entrevistas; Avaliação das condições socio económicas do individuo ou agregado familiar; Levantamento das necessidades sociais, psicológicas, educacionais ou profissionais do indovíduo ou do agregado familiar	Técnica resposnsável	Material de escritório, material de desgaste, telefóne
2	**Garantir encaminhamento para outras respostas sociais e entidades competentes**	Registos de encaminhamento	Numero de encaminhamentos efectuados	100%	100%	Envio de informação social do individuo ou agregado familiar	Técnica resposnsável	Material de escritório, material de desgaste, telefóne
3	**Promover a integração dos utente na cantina social**							
3.1	Admissão do utente	Processo Individual do utente; registos mensais de refeições servidas a cada utente	Numero de utentes apoiados na Cantina social	100%	100%	Atendimento social; Esclarecimento do funcionamento da resposta social; Visitas domiciliárias; Organização do processo individual do utente; Assinatura de declaração de compromisso; Visita às instalações da resposta social;	Técnica resposnsável	Material de escritório, material de desgaste, telefóne

4	**Garantir a integração dos utentes na Loja Social**							
4.1	Admissão do utente	Processo indicidual do utente, registo de entrega quinzenal	Numero de utentes apoiados na Loja social	100%	100%	Atendimento social; Esclarecimento do funcionamento da resposta social; Visitas domiciliárias; Organização do processo individual do utente; Assinatura de declaração de compromisso; Visita às instalações da resposta social;	Técnica resposnsável	Material de escritório, material de desgaste, telefóne
5	**Identificar utentes para encaminhamento do projecto CLDS**	Registos de integrações nas actividades desenvolvidas pelo CLDS	Numero de utentes integrados	100%	100%	Atendimento psicossocial	Técnica resposnsável, equipa do CLDS	Material de escritório, material de desgaste, telefóne
6	**Garantir Acções de formação e sensibilização aos utentes**							
6.1	Desenvolver competencias sociais, educacionais e profissionais	Registos de participação	Numero de participantes nas acções	100%	60%	Acções de sensibilização alusivas, à procura de trabalho, higiene pessoal, economia doméstica	Técnica responsável, equipa CLDS	Material de escritório, material de desgaste,

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
3.1	Visitas domicliárias	100%	Utentes já referenciados, indisponibilidade do técnico	Necessidade de enquadramento de um quadro técnico
4.1	Visitas domicliárias	100%	Utentes já referenciados, indisponibilidade do técnico	Necessidade de enquadramento de um quadro técnico
6.1	Desenvolver competencias sociais, educacionais e profissionais	40%	Utentes sem abrigo, indocumentados	Acompanhamento direto aos utentes de forma a facilitar a obtenção de documentos

SCM albufeira

Respostas Sociais Integradas

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 3º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Garantir o atendimento social a todos os individuos e familias**	Registos/ processo indiviadual do utente	Numero de atendimentos efectuados e descrição de documentos entregues no atendimento social	100%	100%	Realização de entrevistas; Avaliação das condições socio económicas do individuo ou agregado familiar; Levantamento das necessidades sociais, psicológicas, educacionais ou profissionais do indoviduo ou do agregado familiar	Técnica resposnsável	Material de escritório, material de desgaste, telefóne
2	**Garantir encaminhamento para outras respostas sociais e entidades competentes**	Registos de encaminhamento	Numero de encaminhamentos efectuados	100%	100%	Envio de informação social do individuo ou agregado familiar	Técnica resposnsável	Material de escritório, material de desgaste, telefóne
3	**Promover a integração dos utente na cantina social**							
3.1	Admissão do utente	Processo Individual do utente; registos mensais de refeições servidas a cada utente	Numero de utentes apoiados na Cantina social	100%	100%	Atendimento social; Esclarecimento do funcionamento da resposta social; Visitas domiciliárias; Organização do processo individual do utente; Assinatura de declaração de compromisso; Visita às instalações da resposta social;	Técnica resposnsável	Material de escritório, material de desgaste, telefóne

4	**Garantir a integração dos utentes na Loja Social**							
4.1	Admissão do utente	Processo indicidual do utente, registo de entrega quinzenal	Numero de utentes apoiados na Loja social	100%	100%	Atendimento social; Esclarecimento do funcionamento da resposta social; Visitas domiciliárias; Organização do processo individual do utente; Assinatura de declaração de compromisso; Visita às instalações da resposta social;	Técnica resposnsável	Material de escritório, material de desgaste, telefóne
5	**Identificar utentes para encaminhamento do projecto CLDS**	Registos de integrações nas actividades desenvolvidas pelo CLDS	Numero de utentes integrados	100%	100%	Atendimento psicossocial	Técnica resposnsável, equipa do CLDS	Material de escritório, material de desgaste, telefóne
6	**Garantir Acções de formação e sensibilização aos utentes**							
6.1	Desenvolver competencias sociais, educacionais e profissionais	Registos de participação	Numero de participantes nas acções	100%	60%	Acções de sensibilização alusivas, à procura de trabalho, higiene pessoal, economia doméstica	Técnica responsável, equipa CLDS	Material de escritório, material de desgaste,

Avaliação Plano

Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
3.1	Visitas domicliárias	100%	Utentes já referenciados, indisponibilidade do técnico	Quadro técnico identificado, mas com incapacidade temporaria para o desempenho de funções
4.1	Visitas domicliárias	100%	Utentes já referenciados, indisponibilidade do técnico	Quadro técnico identificado, mas com incapacidade temporaria para o desempenho de funções
6.1	Desenvolver competencias sociais, educacionais e profissionais	40%	Utentes sem abrigo, indocumentados	Acompanhamento direto aos utentes de forma a facilitar a obtenção de documentos

SCM albufeira

Respostas Sociais Integradas

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 4º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Garantir o atendimento social a todos os individuos e familias**	Registos/ processo indiviadual do utente	Numero de atendimentos efectuados e descrição de documentos entregues no atendimento social	100%	100%	Realização de entrevistas; Avaliação das condições socio económicas do individuo ou agregado familiar; Levantamento das necessidades sociais, psicológicas, educacionais ou profissionais do indoviduo ou do agregado familiar	Técnica responsável	Material de escritório, material de desgaste, telefóne
2	**Garantir encaminhamento para outras respostas sociais e entidades competentes**	Registos de encaminhamento	Numero de encaminhamentos efectuados	100%	100%	Envio de informação social do individuo ou agregado familiar	Técnica responsável	Material de escritório, material de desgaste, telefóne
3	**Promover a integração dos utente na cantina social**							
3.1	Admissão do utente	Processo Individual do utente; registos mensais de refeições servidas a cada utente	Numero de utentes apoiados na Cantina social	100%	100%	Atendimento social; Esclarecimento do funcionamento da resposta social; Visitas domiciliárias; Organização do processo individual do utente; Assinatura de declaração de compromisso; Visita às instalações da resposta social;	Técnica responsável	Material de escritório, material de desgaste, telefóne

4	**Garantir a integração dos utentes na Loja Social**							
4.1	Admissão do utente	Processo indicidual do utente, registo de entrega quinzenal	Numero de utentes apoiados na Loja social	100%	100%	Atendimento social; Esclarecimento do funcionamento da resposta social; Visitas domiciliárias; Organização do processo individual do utente; Assinatura de declaração de compromisso; Visita às instalações da resposta social;	Técnica responsável	Material de escritório, material de desgaste, telefone
5	**Identificar utentes para encaminhamento do projecto CLDS**	Registos de integrações nas actividades desenvolvidas pelo CLDS	Numero de utentes integrados	100%	100%	Atendimento psicossocial	Técnica responsável, equipa do CLDS	Material de escritório, material de desgaste, telefone
6	**Garantir Acções de formação e sensibilização aos utentes**							
6.1	Desenvolver competencias sociais, educacionais e profissionais	Registos de participação	Numero de participantes nas acções	100%	60%	Acções de sensibilização alusivas, à procura de trabalho, higiene pessoal, economia doméstica	Técnica responsável, equipa CLDS	Material de escritório, material de desgaste,

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
3.1	Visitas domicliárias	100%	Utentes já referenciados, indisponibilidade do técnico	Quadro técnico identificado, mas com incapacidade temporaria para o desempenho de funções
4.1	Visitas domicliárias	100%	Utentes já referenciados, indisponibilidade do técnico	Quadro técnico identificado, mas com incapacidade temporaria para o desempenho de funções
6.1	Desenvolver competencias sociais, educacionais e profissionais	40%	Utentes sem abrigo, indocumentados	Acompanhamento direto aos utentes de forma a facilitar a obtenção de documentos

Análise SWOT

Ponte Fortes:

- Registos diários;
- Articulação com os técnicos da empresa *Serunion*;
- Cumprimento do protocolo de colaboração;
- Articulação com outras entidades;
- Espaço físico para atendimentos sociais adequado

Pontos Fracos:

- Protocolos de cooperação desajustados para os pedidos apresentados à Cantina Social;
- Dificuldade de integração dos utentes no mercado de trabalho, devido à sazonalidade e áreas existentes;
- Utentes indocumentados

Ameaças

- Ausência de alojamento para os sem-abrigo na zona de Albufeira;
- Ausência de apoio por parte da autarquia na problemática dos sem-abrigo (balneários públicos).

Oportunidades

- Colaboração do projeto CLDS (formações direcionadas para os utentes)
- Colaboração da Empresa *Sarah Trading* na reutilização dos artigos de têxteis; e colocação de um contentor junto da Loja social para triagem de roupas cedidas pela comunidade.

Casa de Abrigo

SCM albufeira

Casa de Abrigo "A Cegonha"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 1º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Promover a integração da utente na resposta social e na instituição**							
1.1	Acolhimento	Registo de Documentos entregues na integração da utente na resposta social Registo dos bens de primeira necessidade	Numero de sessões de acolhimento realizadas e descrição de documentos e bens entregues	100%	100%	Acolhimento à utenmte realizado pela equipa técnica com o objectivo de elucidar o respectivo funcionamento da casa de abrigo e entrega de manual de acolhimento. Leitura do regulamento interno e o termo de aceitação. Assinatura do contrato de prestação de serviços.	Utentes/ equipa técnica e auxiliar	Material de escritório e de desgaste
2	**Promover a integração dos menores em contexto escolar**							
2.1	Potenciar os equipamentos necessários à pratica escolar	Registo de transferencia escolares efectuadas	Numero de crianças inseridas no ensino / equipamentos de infancia	100%	100%	Solicitar a transferencia escolar e realização de matriculas, inscrições em equipamentos de infancia	utentes/ equipa técnica	Transporte, material de escritório e de desgaste
2.2	Garantir Transporte Escolar	Registo de pedidos de passe escolar	Numero de crianças que beneficiàram do apoio da autarquia	100%	100%	Realizar pedidos de passe e aquisição de material escolar Acompanhamento para a escola	utentes/ equipa técnica	Transporte, material de escritório e desgaste
2.3	Apoiar as crianças no desenvolvimento de competencias escolares	Registos diários	Número de crianças inseridas em contexto escolar	100%	100%	Acompanhamento e apoio referente à dinâmica escolar	Utentes; Educadora Social	Material de escritório e de desgaste
2.4	Fomentar o gosto pela aprendizagem	Resgisto de participação	Número de participantes nas atividades desenvolvidas	100%	100%	Aplicação de fichas de actividades relacionadas com temas do interesse da criança e de acordo com a	Utentes/ Educadora Social	Material de escritório e de desgaste
2.5	Avaliar e encaminhar possíveis situações de défice cognitivo	Registo de Ocorrência	Número de encaminhamentos	100%	100%	Registos de ocorrencias e de encaminhamentos psicológicos	Utentes/ Equipa Técnica	Material de escritório

3	**Identificar problemas de saúde/doença**							
3.1	Promover a saúde e bem estar das utentes e seus filhos	Registos de consultas efectuadas com as utentes, e exames	Taxa de utentes que foram assistidas pelos médicos assistentes, e realizaram examens médicos	100%	100%	Transferencia de processo clínico Realização de consultas Check-up Acompanhamento a consultas e a exames médicos Aquisição de medicação Registo de alimentação e diéta específica (quando necessário).	D.T	Transporte, material de escritório e material de desgaste
3.2	Proporcionar acompanhamento Psicológico	Entrevistas	Taxa de utentes que realizam entrevista	100%	50%	Entrevista psicológica, e avaliação psicológica	Psicóloga Clínica	
3.2.1	Contribuir para o bem estar das utentes e seus filhos	Questionário de satisfação em relação à atividade	Grau de satisfação	100%	0%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
3.2.2	Identificar possíveis défices comportamentais e cognitivos	Registos dos atendimentos; provas de avaliação cognitiva	Taxa de atendimentos; resultados das provas	100%	30%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
3.2.3	Informar e apoiar as utentes relativamente aos assuntos legais nomeadamente os que são relacionados com a CPCJ e a escola	Registos de atendimentos	Taxa de atendimentos;	100%	0%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
3.2.4	Efectuar levantamento de necessidades individuais com vista à aplicação em grupo	Registos de atendimentos	Taxa de atendimentos;	100%	0%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
4	**Mediação Familiar**							
4.1	Mediar qualquer conflito familiar que possa surgir resultante da instabilidade da vida da utente	Registos de atendimentos	Taxa de atendimentos;	100%	0%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
4.2	Orintar os pais a tomarem decisões responsáveis face ao contexto relacional	Registos de atendimentos	Taxa de atendimentos;	100%	30%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
5	**Planificar o projecto de vida e Plano individual de intervenção**							
5.1	Promover a autonomia	Registos de necessidades de cada utente	Numero de utentes apoiadas	100%	100%	Levantamento das necessidades com caracter social, psicológico, educacional e profissional	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
5.2	Promover a autoestima	Registos de presença /ficha de avaliação da actividade	Taxa de participação na actividade semanal e mensal e Taxa de Avaliação de satisfação	100%	100%	Dinâmicas de grupo Atelies de representação (gastronómico, costura), actividades ao ar livre, actividades culturais e sócio recreativas	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste

6	**Promover a intregração das utentes nos diversos serviços da comunidade**	Registos de alterações de documentos e solicitaçãos às entidades competentes	Numero de alterações efectuadas	100%	80%	Acompanhamento às entidades competentes	D.T	Transporte
7	**Promover a integração socio profissional das utentes**							
7.1	Avaliar as compertencias de cada utente e analisar o seu perfil profissional	Registos da Ficha de avaliação de diagnóstico	Numero de fichas de avaliação de diagnóstico preenchidas	100%	70%	Análise das qualificações, experiencias, gostos e interesses	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
7.2	Apresentar os meios pelos quais poderá procurar emprego	Registo de inscrições nas entidades competentes IEFP / CLDS	Taxa de inscrições	100%	100%	Dar conhecimento dos diversos meios existentes	Equipa técnica / equipa CLDS	Material de escritório e de desgaste
7.3	Promover o conhecimento e aquisição de técnicas de procura e manutenção de emprego	Registo de participação	Taxa de participação	100%	70%	Simulações de procura de emprego	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
7.4	Promover a autonomia das utilizadoras	Registo de inicio de actividade profissional e saídas de utentes	Numero de autonimazações e integrações profissionais	100%	70%	Articulação com outras entidades relevantes para a integração profissional das utentes	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
7.5	Planificar e organizar as férias das crianças, contribuindo para a manutenção dos postos de trabalho das utentes	Registo de contactos com entidades comptentes	Taxa de crianças integradas em actividades extra curriculares	100%	100%	Articulação com outras respostas sociais e entidades competentes	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
7.6	Proporcionar conhecimento básicos sobre informática	Registo de documentos elaborados	Taxa de documentos elaborados	100%	80%	Elaboração da carta de apresentação e curriculum	Equipa CLDS	Material de escritório e de desgaste
7.7	Treino e desenvolvimento de procura activa de trabalho	Registos de procura activa de trabalho	Numero de simulações realizadas	100%	70%	Simulação de uma entrevista	Equipa CLDS	Material de escritório e de desgaste
8	**Promover orientações nos processos juridicos**							
8.1	Garantir apoio juridico	Requirimentos de apoios juridicos	Numero de apoios juridicos atribuidos	100%	100%	Articulação com jurista da instituição Solicitação de apoio juridico junto das entidades competentes	D.T	Material de escritório e de desgaste, tecnologias de informação e comunicação

9	**Formação em áreas distintas**	Registos de participação, registos de presença	Numero de participantes nas acções	100%	70%	Informar e apoiar as utentes na área da formação / educação trabalhando relações interpessoais, grupos, estilos comunicacionais entre outros Informar a apoiar as utentes na área da saúde, nomeadamente, abordar temas como: desturbio alimentar, alccol e drogas, doenças sexulamente transmissíveis, diabetes ; stress; técnicas de relaxamento; cuidados básicos de saúde que promovem a qualidade de vida; Convidar técnicos para esclarecer o grupo sobre algum assunto que gostassem de ser apresentado.	Equipa técnica	Material de escritório, material de desgaste
10	**Educação Parental**							
10.1	Contribuir para a promoção das competencias parentais	Registo de participações	Número de participantes nas acções de sensibilização e nas dinâmicas de grupo	100%	60%	Realização de dinamicas de grupo / formação de forma a prevenir negligências/ maus tratos e abusos na infancia Workshop sobre prevenção e detecção de possíveis riscos na infância		
11	**Treinar e desenvolver competencias sociais com as utentes**							
11.1	Promover a comunicação interpessoal	registo de ocorrências	Numero de participantes	100%	100%	Realização de dinâmicas, recorrendo à técnica de role play	utentes/ educadora social	material de escrtório e material de desgaste

12	**Gestão doméstica**							
12.1	Elucidar as utentes relativamente à forma como devem gerir as suas despesas	Registos de compras	Numero de participantes nas acções	100%	100%	Simulação de gestão de compras ; Realização de chech -list de prioridades; Explorar o conhecimento das utentes sobre o custo de produtos; Avaliar o custo de uma actividade festiva; Estudo de marcado; Atividade Gastronómica.	utentes/ educadora Social	material de escritório e material de desgaste; bens alimentares
13	**Promover actividades para comemorar datas festivas**							
13.1	Apelar à creatividade e concentração de cada participante	Registo de participação, registos fotográficos	Numero de participantes / numero de actividades realizadas / taxa de avaliação de satisfação	100%	70%	Dias Festivos	Equipa técnica	Material de desgaste, material de escritório, material de costura
13.2	Trabalhar a coesão do grupo	Registos de participação, registos de presença	Numero de participantes ;	100%	70%	Dias festivos	Equipa técnica	Material de desgaste, material de escritório
14	**Realizar reuniões quinzenais**							
14.1	Evidenciar eventuais situações relavantes para o bom funcionamento da casa de abrigo	Actas de reuniões	Numero de participações	100%	100%	Reuniões	Equipa técnica, aauxiliar e utentes	Material de escritório, material de desgaste
15	**Proporcionar semanalmente visitas ao exterior**							
15.1	Incutir o gosto pela leitura	Registos de presença;	Numero de participantes	100%	40%	Ida à Biblioteca	utentes/ Equipa Técnica	transporte

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
3	**Identificar problemas de saúde/doença**			
3,2	Proporcionar acompanhamento Psicológico	50%	Iniciou-se apenas o acompanhamento em meados de Fevereiro e as restantes utentes estavam inseridas no contexto laboral	Estabelecer um horário fora do contexto laboral das utentes, que seja compatível com o horário da técnica.
3,2	Contribuir para o bem estar das utentes e seus filhos	0%	Não é possivel avaliar o contributo da psicoterapia a este nível	Aumentar o número de sessões .
3.2.2	Identificar possíveis défices comportamentais e cognitivos	70%	Ocorreu por vezes a negação em relação à avaliação	No decorrer da psicoterapia e sempre que necessário dar continuidade a avaliação, tendo presente que o fundamental é a estabilização emocional e não a avaliação mental
3.2.3	Informar e apoiar as utentes relativamente aos assuntos legais nomeadamente os que são relacionados com a CPCJ e a escola	0%	Questões relacionadas com a CPCJ e escola estavam à responsabilidade da Diretora da resposta social	Articular com a diretora técnica possíveis diretrizes que sejam abordadas em acompanhamento individual
3.2.4	Efectuar levantamento de necessidades individuais com vista à aplicação em grupo	0%	Não é possivel efetuar o respetivo levantamento visto que decorreram um número reduzido de sessões, uma vez que as utentes iniciaram as suas atividades laborais e não permanecem durante um longo periodo na resposta social.	O levantamento das necessidades individuais passa pela permanência das utentes num período mais longo na resposta social.
4	**Mediação Familiar**			
4.1	Mediar qualquer conflito familiar que possa surgir resultante da instabilidade da vida da utente	0%	as utentes não mantinham os laços familiares	Intervir apenas quando as utentes apresentam conflitos/relação familiar
6	Promover a intregração das utentes nos diversos serviços da comunidade	20%	Utentes que tinham conhecimento das entidades	
7.1	Avaliar as compertencias de cada utente e analisar o seu perfil profissional	30%	Saída da resposta social no processo de acolhimento.	Solicitação às entidades encaminhadoras de apenas vitimas de violencia doméstica e com objectivos definidos
7.3	Promover o conhecimento e aquisição de técnicas de procura e manutenção de emprego	30%	Saída da resposta social no processo de acolhimento.	Solicitação às entidades encaminhadoras de apenas vitimas de violencia doméstica e com objectivos definidos

7.4	Promover a autonomia das utilizadoras	30%	Saída da resposta social no processo de acolhimento.	Solicitação às entidades encaminhadoras de apenas vitimas de violencia doméstica e com objectivos definidos
7.6	proporcionar conhecimentos básicos sobre informática	20%	Utentes que tinham adquirido essa formação e dispunham dos	
7.7	Treino e desenvolvimento de procura activa de trabalho	30%	Integração profissional por iniciativa própria	
9	Formação em áreas distintas	30%	Integradas profissionalmente	
13.1	Apelar à creatividade e concentração de cada participante	30%	Integradas profissionalmente	
13.2	Trabalhar a coesão do grupo	30%	Integradas profissionalmente	
15.1	Incutir o gosto pela leitura	60%	Tema não apelativo às utentes	Alteração de temas a trabalhar com as utentes

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano

Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	Reflexão individual sobre o significado da Casa de Abrigo	Ficha com a seguinte questão: "o que significa para si a Casa de Abrigo"	número de participações	Fichas preenchidas	100%
2	Conhecer o auto-conceito de cada utente e compreender de que forma cada utente vivência a liberdade	Dnâmica de grupo "A Imagem"	número de particpações	Avaliação e Registo diário	60%
3	Promover a coesão grupal; treinar o pensamento positivo; Desenvolver sentimentos essenciais ao bem-estar grupal e pessoal	Confecção de folares	número de particpações e registo fotográfico	Avaliação e Registo diário	40%
4	Proporcionar um momento de descontração e relaxamento	A Caminhada de Domingo	número de participações e registo fotográfico	Avaliação e Registo diário	100%
5	Promover a criatividade das utentes; Colocar em prática saberes adquiridos	Cookie Day	número de participações e registo fotográfico	Avaliação e Registo diário	100%
6	Desenvolver as competencias de comunicação de resolução de conflitos e resolução de problemas, diminuir dificuldades de relacionamento interpessoal	Formação sobre cuminicação	numero de participações	Registo de participação	100%
7	Incentivar as utentes para a interação em grupo,	Acção de sensibilização sobre valores, atitudes e comportamentos	numero de participantes	Registo de participação	80%
8	Desenvolver e aprofundar conhecimentos sobre um determinado tema	Turtulia da Roseira Brava	Numero de participantes	Registo de participação	80%
9	Valorizar o papel da mulher	Comemoração dia Internacional da Mulher	Numero de participantes	Registo fotográfico	100%
10	Tornar o ambiente da sala comum mais acolhedor e harmonioso, envolvendo a participação e criatividade da utentes	Alterar a decoração da sala, removendo e reciclando algum mobiliário	Número de participações	Registo fotográfico e registo diário	100%
11	Proporcionar um momento de descontração e divertimento	Balle de Máscaras do Lar de idosos "o Roseiral"	número de participações	Registo fotográfico e registo diário	100%

SCM albufeira

Casa de Abrigo "A Cegonha"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 2º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Promover a integração da utente na resposta social e na instituição**							
1.1	Acolhimento	Registo de Documentos entregues na integração da utente na resposta social Registo dos bens de primeira necessidade	Numero de sessões de acolhimento realizadas e descrição de documentos e bens entregues	100%	100%	Acolhimento à utenmte realizado pela equipa técnica com o objectivo de elucidar o respectivo funcionamento da casa de abrigo e entrega de manual de acolhimento. Leitura do regulamento interno e o termo de aceitação. Assinatura do contrato de prestação de serviços.	utentes/ equipa técnica e auxiliar	Material de escritório e de desgaste
2	**Promover a integração dos menores em contexto escolar**							
2.1	Potenciar os equipamentos necessários à pratica escolar	Registo de transferencia escolares efectuadas	Numero de crianças inseridas no ensino / equipamentos de infancia	100%	100%	Solicitar a transferencia escolar e realização de matriculas, inscrições em equipamentos de infancia	utentes/ equipa técnica	Transporte, material de escritório e de desgaste
2.2	Garantir Transporte Escolar	Registo de pedidos de passe escolar	Numero de crianças que beneficiàram do apoio da autarquia	100%	100%	Realizar pedidos de passe e aquisição de material escolar Acompanhamento para a escola	utentes/ equipa técnica	Transporte, material de escritório e desgaste
2.3	Apoiar as crianças no desenvolvimento de competencias escolares	Registos diários	Número de crianças inseridas em contexto escolar	100%	100%	Acompanhamento e apoio referente à dinâmica escolar	Utentes; Educadora Social	Material de escritório e de desgaste
2.4	Fomentar o gosto pela aprendizagem	Resgisto de participação	Número de participantes nas atividades desenvolvidas	100%	100%	Aplicação de fichas de actividades relacionadas com temas do interesse da criança e de acordo com a faixa etária de cada uma.	Utentes/ Educadora Social	Material de escritório e de desgaste

2.5	Avaliar e encaminhar possíveis situações de défice cognitivo	Registo de Ocorrência	Número de encaminhamentos	100%	100%	Registos de ocorrencias e de encaminhamentos psicológicos	Utentes/ Equipa Técnica	Material de escritório
3	**Identificar problemas de saúde/doença**							
3.1	Promover a saúde e bem estar das utentes e seus filhos	Registos de consultas efectuadas com as utentes, e exames	Taxa de utentes que foram assistidas pelos médicos assistentes, e realizaram examens médicos	100%	100%	Transferencia de processo clínico Realização de consultas Check-up Acompanhamento a consultas e a exames médicos Aquisição de medicação Registo de alimentação e diéta específica (quando necessário).	D.T	Transporte, material de escritório e material de desgaste
3.2	Proporcionar acompanhamento Psicológico	Entrevistas	Taxa de utentes que realizam entrevista	100%	90%	Entrevista psicológica, e avaliação psicológica	Psicóloga Clínica	
3.2.1	Contribuir para o bem estar das utentes e seus filhos	Questionário de satisfação em relação à atividade	Grau de satisfação	100%	0%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
3.2.2	Identificar possíveis défices comportamentais e cognitivos	Registos dos atendimentos; provas de avaliação cognitiva	Taxa de atendimentos; resultados das provas	100%	10%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
3.2.3	Informar e apoiar as utentes relativamente aos assuntos legais nomeadamente os que são relacionados com a CPCJ e a escola	Registos de atendimentos	Taxa de atendimentos;	100%	0%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
3.2.4	Efectuar levantamento de necessidades individuais com vista à aplicação em grupo	Registos de atendimentos	Taxa de atendimentos;	100%	0%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
4	**Mediação Familiar**							
4.1	Mediar qualquer conflito familiar que possa surgir resultante da instabilidade da vida da utente	Registos de atendimentos	Taxa de atendimentos;	100%	0%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
4.2	Orintar os pais a tomarem decisões responsáveis face ao contexto relacional	Registos de atendimentos	Taxa de atendimentos;	100%	10%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
5	**Planificar o projecto de vida e Plano individual de intervenção**							
5.1	Promover a autonomia	Registos de necessidades de cada utente	Numero de utentes apoiadas	100%	100%	Levantamento das necessidades com caracter social, psicológico, educacional e profissional	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
5.2	Promover a autoestima	Registos de presença /ficha de avaliação da actividade	Taxa de participação na actividade semanal e mensal e Taxa de Avaliação de satisfação	100%	100%	Dinâmicas de grupo Atelies de representação (gastronómico, costura), actividades ao ar livre, actividades culturais e sócio recreativas	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste

6	**Promover a intregração das utentes nos diversos serviços da comunidade**	Registos de alterações de documentos e solicitaçãos às entidades competentes	Numero de alterações efectuadas	100%	80%	Acompanhamento às entidades competentes	D.T	Transporte
7	**Promover a integração socio profissional das utentes**							
7.1	Avaliar as compertencias de cada utente e analisar o seu perfil profissional	Registos da Ficha de avaliação de diagnóstico	Numero de fichas de avaliação de diagnóstico preenchidas	100%	70%	Análise das qualificações, experiencias, gostos e interesses	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
7.2	Apresentar os meios pelos quais poderá procurar emprego	Registo de inscrições nas entidades competentes IEFP / CLDS	Taxa de inscrições	100%	100%	Dar conhecimento dos diversos meios existentes	Equipa técnica / equipa CLDS	Material de escritório e de desgaste
7.3	Promover o conhecimento e aquisição de técnicas de procura e manutenção de emprego	Registo de participação	Taxa de participação	100%	70%	Simulações de procura de emprego	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
7.4	Promover a autonomia das utilizadoras	Registo de inicio de actividade profissional e saídas de utentes	Numero de autonimazações e integrações profissionais	100%	70%	Articulação com outras entidades relevantes para a integração profissional das utentes	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
7.5	Planificar e organizar as férias das crianças, contribuindo para a manutenção dos postos de trabalho das utentes	Registo de contactos com entidades comptentes	Taxa de crianças integradas em actividades extra curriculares	100%	100%	Articulação com outras respostas sociais e entidades competentes	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
7.6	Proporcionar conhecimento básicos sobre informática	Registo de documentos elaborados	Taxa de documentos elaborados	100%	80%	Elaboração da carta de apresentação e curriculum	Equipa CLDS	Material de escritório e de desgaste
7.7	Treino e desenvolvimento de procura activa de trabalho	Registos de procura activa de trabalho	Numero de simulações realizadas	100%	70%	Simulação de uma entrevista	Equipa CLDS	Material de escritório e de desgaste
8	**Promover orientações nos processos juridicos**							
8.1	Garantir apoio juridico	Requirimentos de apoios juridicos	Numero de apoios juridicos atribuidos	100%	100%	Articulação com jurista da instituição Solicitação de apoio juridico junto das entidades competentes	D.T	Material de escritório e de desgaste, tecnologias de informação e comunicação

9	**Formação em áreas distintas**	Registos de participação, registos de presença	Numero de participantes nas acções	100%	70%	Informar e apoiar as utentes na área da formação / educação trabalhando relações interpessoais, grupos, estilos comunicacionais entre outros Informar a apoiar as utentes na área da saúde, nomeadamente, abordar temas como: desturbio alimentar, alcool e drogas, doenças sexulamente transmissíveis, diabetes ; stress; técnicas de relaxamento; cuidados básicos de saúde que promovem a qualidade de vida; Convidar técnicos para esclarecer o grupo sobre algum assunto que gostassem de ser apresentado.	Equipa técnica	Material de escritório, material de desgaste
10	**Educação Parental**							
10.1	Contribuir para a promoção das competencias parentais	Registo de participações	Número de participantes nas acções de sensibilização e nas dinâmicas de grupo	100%	100%	Realização de dinamicas de grupo / formação de forma a prevenir negligências/ maus tratos e abusos na infancia Workshop sobre prevenção e detecção de possíveis riscos na infância		
11	**Treinar e desenvolver competencias sociais com as utentes**							
11.1	Promover a comunicação interpessoal	registo de ocorrências	Numero de participantes	100%	100%	Realização de dinâmicas, recorrendo à técnica de role play	utentes/ educadora social	material de escrtório e material de desgaste
12	**Gestão doméstica**							
12.1	Elucidar as utentes relativamente à forma como devem gerir as suas despesas	Registos de compras	Numero de participantes nas acções	100%	100%	Simulação de gestão de compras ; Realização de chech -list de prioridades; Explorar o conhecimento das utentes sobre o custo de produtos; Avaliar o custo de uma actividade festiva; Estudo de marcado; Atividade Gastronómica.	utentes/ educadora Social	material de escritório e material de desgaste; bens alimentares

13	**Promover actividades para comemorar datas festivas**							
13.1	Apelar à creatividade e concentração de cada participante	Registo de participação, registos fotográficos	Numero de participantes / numero de actividades realizadas / taxa de avaliação de satisfação	100%	70%	Dias Festivos	Equipa técnica	Material de desgaste, material de escritório, material de costura
13.2	Trabalhar a coesão do grupo	Registos de participação, registos de presença	Numero de participantes ;	100%	70%	Dias festivos	Equipa técnica	Material de desgaste, material de escritório
14	**Realizar reuniões quinzenais**							
14.1	Evidenciar eventuais situações relavantes para o bom funcionamento da casa de abrigo	Actas de reuniões	Numero de participações	100%	100%	Reuniões	Equipa técnica, aauxiliar e utentes	Material de escritório, material de desgaste
15	**Proporcionar semanalmente visitas ao exterior**							
15.1	Incutir o gosto pela leitura	Registos de presença;	Numero de participantes	100%	40%	Ida à Biblioteca	utentes/ Equipa Técnica	transporte

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
3	**Identificar problemas de saúde/doença**			
3,2	Proporcionar acompanhamento Psicológico	10%	A restante população não necessitava de acompanhamento psicológico	Estabelecer um horário fora do contexto laboral das utentes, que seja compatível com o horário da técnica.
3,2	Contribuir para o bem estar das utentes e seus filhos	0%	Não é possivel avaliar o contributo da psicoterapia a este nível	Aumentar o número de sessões .
3.2.2	Identificar possíveis défices comportamentais e cognitivos	90%	Ocorreu por vezes a negação em relação à avaliação e o numero reduzido de sessões	No decorrer da psicoterapia e sempre que necessário dar continuidade a avaliação, tendo presente que o fundamental é a estabilização emocional e não a avaliação mental
3.2.3	Informar e apoiar as utentes relativamente aos assuntos legais nomeadamente os que são relacionados com a CPCJ e a escola	0%	Questões relacionadas com a CPCJ e escola estavam à responsabilidade da Diretora da resposta social	Articular com a diretora técnica possíveis diretrizes que sejam abordadas em acompanhamento individual

3.2.4	Efectuar levantamento de necessidades individuais com vista à aplicação em grupo	0%	Não é possivel efetuar o respetivo levantamento visto que decorreram um número reduzido de sessões, uma vez que as utentes iniciaram as suas atividades laborais e não permanecem durante um longo periodo na resposta social.	O levantamento das necessidades individuais passa pela permanência das utentes num período mais longo na resposta social.
4	**Mediação Familiar**			
4.1	Mediar qualquer conflito familiar que possa surgir resultante da instabilidade da vida da utente	0%	as utentes não mantinham os laços familiares	Intervir apenas quando as utentes apresentam conflitos/relação familiar
6	Promover a intregração das utentes nos diversos serviços da comunidade	20%	Utentes que tinham conhecimento das entidades	
7.1	Avaliar as compertencias de cada utente e analisar o seu perfil profissional	30%	Saída da resposta social no processo de acolhimento.	Solicitação às entidades encaminhadoras de apenas vitimas de violencia doméstica e com objectivos definidos
7.3	Promover o conhecimento e aquisição de técnicas de procura e manutenção de emprego	30%	Saída da resposta social no processo de acolhimento.	Solicitação às entidades encaminhadoras de apenas vitimas de violencia doméstica e com objectivos definidos
7.4	Promover a autonomia das utilizadoras	30%	Saída da resposta social no processo de acolhimento.	Solicitação às entidades encaminhadoras de apenas vitimas de violencia doméstica e com objectivos definidos
7.6	proporciionar conhecimentos básicos sobre informática	20%	Utentes que tinham adquirido essa formação e dispunham dos documentos referenciados	
7.7	Treino e desenvolvimento de procura activa de trabalho	30%	Integração profissional por iniciativa própria	
9	Formação em áreas distintas	30%	Integradas profissionalmente	
13.1	Apelar à creatividade e concentração de cada participante	30%	Integradas profissionalmente	
13.2	Trabalhar a coesão do grupo	30%	Integradas profissionalmente	
15.1	Incutir o gosto pela leitura	60%	Tema não apelativo às utentes	Alteração de temas a trabalhar com as utentes

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	Reflexão individual sobre o significado da Casa de Abrigo	Ficha com a seguinte questão: "o que significa para si a Casa de Abrigo"	número de participações	Fichas preenchidas	100%
2	Conhecer o auto-conceito de cada utente e compreender de que forma cada utente vivência a liberdade	Dnâmica de grupo "A Imagem"	número de particpações	Avaliação e Registo diário	60%
3	Promover a coesão grupal; treinar o pensamento positivo; Desenvolver sentimentos essenciais ao bem-estar grupal e pessoal	Confecção de folares	número de particpações e registo fotográfico	Avaliação e Registo diário	40%
4	Proporcionar um momento de descontração e relaxamento	A Caminhada de Domingo	número de participações e registo fotográfico	Avaliação e Registo diário	100%
5	Promover a criatividade das utentes; Colocar em prática saberes adquiridos	Cookie Day	número de participações e registo fotográfico	Avaliação e Registo diário	100%
6	Promover a coesão grupal; Proporcionar um momento de descontração e de convivio com a população institucional	VII Encontro Intercultural - preparação da decoração - confecção de alimentos	número de participações	Registo diário	80%
7	Partcicipação em acçao de caracter social	Recolhas de alimentos Lidl	numero de participantes	Registo fotográfico	80%
8	Reflexão sobre o tema a liberdade	Tema Liberdade	numero de participantes	Avaliação da actividade	80%

SCM albufeira

Casa de Abrigo "A Cegonha"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 3º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Promover a integração da utente na resposta social e na instituição**							
1.1	Acolhimento	Registo de Documentos entregues na integração da utente na resposta social Registo dos bens de primeira necessidade	Numero de sessões de acolhimento realizadas e descrição de documentos e bens entregues	100%	100%	Acolhimento à utenmte realizado pela equipa técnica com o objectivo de elucidar o respectivo funcionamento da casa de abrigo e entrega de manual de acolhimento. Leitura do regulamento interno e o termo de aceitação. Assinatura do contrato de prestação de serviços.	utentes/ equipa técnica e auxiliar	Material de escritório e de desgaste
2	**Promover a integração dos menores em contexto escolar**							
2.1	Potenciar os equipamentos necessários à pratica escolar	Registo de transferencia escolares efectuadas	Numero de crianças inseridas no ensino / equipamentos de infancia	100%	100%	Solicitar a transferencia escolar e realização de matriculas, inscrições em equipamentos de infancia	utentes/ equipa técnica	Transporte, material de escritório e de desgaste
2.2	Garantir Transporte Escolar	Registo de pedidos de passe escolar	Numero de crianças que beneficiàram do apoio da autarquia	100%	100%	Realizar pedidos de passe e aquisição de material escolar Acompanhamento para a escola	utentes/ equipa técnica	Transporte, material de escritório e desgaste
2.3	Apoiar as crianças no desenvolvimento de competencias escolares	Registos diários	Número de crianças inseridas em contexto escolar	100%	100%	Acompanhamento e apoio referente à dinâmica escolar	Utentes; Educadora Social	Material de escritório e de desgaste
2.4	Fomentar o gosto pela aprendizagem	Resgisto de participação	Número de participantes nas atividades desenvolvidas	100%	100%	Aplicação de fichas de actividades relacionadas com temas do interesse da criança e de acordo com a faixa etária de cada uma.	Utentes/ Educadora Social	Material de escritório e de desgaste

2.5	Avaliar e encaminhar possíveis situações de défice cognitivo	Registo de Ocorrência	Número de encaminhamentos	100%	100%	Registos de ocorrencias e de encaminhamentos psicológicos	Utentes/ Equipa Técnica	Material de escritório
3	**Identificar problemas de saúde/doença**							
3.1	Promover a saúde e bem estar das utentes e seus filhos	Registos de consultas efectuadas com as utentes, e exames	Taxa de utentes que foram assistidas pelos médicos assistentes, e realizaram examens médicos	100%	100%	Transferencia de processo clínico Realização de consultas Check-up Acompanhamento a consultas e a exames médicos Aquisição de medicação Registo de alimentação e diéta específica (quando	D.T	Transporte, material de escritório e material de desgaste
3.2	Proporcionar acompanhamento Psicológico	Entrevistas	Taxa de utentes que realizam entrevista	100%	70%	Entrevista psicológica, e avaliação psicológica	Psicóloga Clínica	
3.2.1	Contribuir para o bem estar das utentes e seus filhos	Questionário de satisfação em relação à atividade	Grau de satisfação	100%	0%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
3.2.2	Identificar possíveis défices comportamentais e cognitivos	Registos dos atendimentos; provas de avaliação cognitiva	Taxa de atendimentos; resultados das provas	100%	30%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
3.2.3	Informar e apoiar as utentes relativamente aos assuntos legais nomeadamente os que são relacionados com a CPCJ e a escola	Registos de atendimentos	Taxa de atendimentos;	100%	0%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
3.2.4	Efectuar levantamento de necessidades individuais com vista à aplicação em grupo	Registos de atendimentos	Taxa de atendimentos;	100%	0%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
4	**Mediação Familiar**							
4.1	Mediar qualquer conflito familiar que possa surgir resultante da instabilidade da vida da utente	Registos de atendimentos	Taxa de atendimentos;	100%	0%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
4.2	Orintar os pais a tomarem decisões responsáveis face ao contexto relacional	Registos de atendimentos	Taxa de atendimentos;	100%	20%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
5	**Planificar o projecto de vida e Plano individual de intervenção**							
5.1	Promover a autonomia	Registos de necessidades de cada utente	Numero de utentes apoiadas	100%	100%	Levantamento das necessidades com caracter social, psicológico, educacional e profissional	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
5.2	Promover a autoestima	Registos de presença /ficha de avaliação da actividade	Taxa de participação na actividade semanal e mensal e Taxa de Avaliação de satisfação	100%	100%	Dinâmicas de grupo Atelies de representação (gastronómico, costura), actividades ao ar livre, actividades culturais e sócio recreativas	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
6	**Promover a intregração das utentes nos diversos serviços da comunidade**	Registos de alterações de documentos e solicitações às entidades competentes	Numero de alterações efectuadas	100%	80%	Acompanhamento às entidades competentes	D.T	Transporte

7	**Promover a integração socio profissional das utentes**							
7.1	Avaliar as compertencias de cada utente e analisar o seu perfil profissional	Registos da Ficha de avaliação de diagnóstico	Numero de fichas de avaliação de diagnóstico preenchidas	100%	70%	Análise das qualificações, experiencias, gostos e interesses	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
7.2	Apresentar os meios pelos quais poderá procurar emprego	Registo de inscrições nas entidades competentes IEFP / CLDS	Taxa de inscrições	100%	100%	Dar conhecimento dos diversos meios existentes	Equipa técnica / equipa CLDS	Material de escritório e de desgaste
7.3	Promover o conhecimento e aquisição de técnicas de procura e manutenção de emprego	Registo de participação	Taxa de participação	100%	70%	Simulações de procura de emprego	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
7.4	Promover a autonomia das utilizadoras	Registo de inicio de actividade profissional e saídas de utentes	Numero de autonimazações e integrações profissionais	100%	70%	Articulação com outras entidades relevantes para a integração profissional das utentes	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
7.5	Planificar e organizar as férias das crianças, contribuindo para a manutenção dos postos de trabalho das utentes	Registo de contactos com entidades comptentes	Taxa de crianças integradas em actividades extra curriculares	100%	100%	Articulação com outras respostas sociais e entidades competentes	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
7.6	Proporcionar conhecimento básicos sobre informática	Registo de documentos elaborados	Taxa de documentos elaborados	100%	80%	Elaboração da carta de apresentação e curriculum	Equipa CLDS	Material de escritório e de desgaste
7.7	Treino e desenvolvimento de procura activa de trabalho	Registos de procura activa de trabalho	Numero de simulações realizadas	100%	70%	Simulação de uma entrevista	Equipa CLDS	Material de escritório e de desgaste
8	**Promover orientações nos processos juridicos**							
8.1	Garantir apoio juridico	Requirimentos de apoios juridicos	Numero de apoios juridicos atribuidos	100%	100%	Articulação com jurista da instituição Solicitação de apoio juridico junto das entidades competentes	D.T	Material de escritório e de desgaste, tecnologias de informação e comunicação

9	**Formação em áreas distintas**	Registos de participação, registos de presença	Numero de participantes nas acções	100%	70%	Informar e apoiar as utentes na área da formação / educação trabalhando relações interpessoais, grupos, estilos comunicacionais entre outros Informar a apoiar as utentes na área da saúde, nomeadamente, abordar temas como: desturbio alimentar, alccol e drogas, doenças sexulamente transmissíveis, diabetes ; stress; técnicas de relaxamento; cuidados básicos de saúde que promovem a qualidade de vida; Convidar técnicos para esclarecer o grupo sobre algum assunto que gostassem de ser apresentado.	Equipa técnica	Material de escritório, material de desgaste
10	**Educação Parental**							
10.1	Contribuir para a promoção das competencias parentais	Registo de participações	Número de participantes nas acções de sensibilização e nas dinâmicas de grupo	100%	60%	Realização de dinamicas de grupo / formação de forma a prevenir negligências/ maus tratos e abusos na infancia Workshop sobre prevenção e detecção de possíveis riscos na infância		
11	**Treinar e desenvolver competencias sociais com as utentes**							
11.1	Promover a comunicação interpessoal	registo de ocorrências	Numero de participantes	100%	100%	Realização de dinâmicas, recorrendo à técnica de role play	utentes/ educadora social	material de escrtório e material de desgaste
12	**Gestão doméstica**							
12.1	Elucidar as utentes relativamente à forma como devem gerir as suas despesas	Registos de compras	Numero de participantes nas acções	100%	100%	Simulação de gestão de compras ; Realização de chech -list de prioridades; Explorar o conhecimento das utentes sobre o custo de produtos; Avaliar o custo de uma actividade festiva; Estudo de marcado; Atividade Gastronómica.	utentes/ educadora Social	material de escritório e material de desgaste; bens alimentares

13	**Promover actividades para comemorar datas festivas**							
13.1	Apelar à creatividade e concentração de cada participante	Registo de participação, registos fotográficos	Numero de participantes / numero de actividades realizadas / taxa de avaliação de satisfação	100%	70%	Dias Festivos	Equipa técnica	Material de desgaste, material de escritório, material de costura
13.2	Trabalhar a coesão do grupo	Registos de participação, registos de presença	Numero de participantes ;	100%	70%	Dias festivos	Equipa técnica	Material de desgaste, material de escritório
14	**Realizar reuniões quinzenais**							
14.1	Evidenciar eventuais situações relavantes para o bom funcionamento da casa de abrigo	Actas de reuniões	Numero de participações	100%	100%	Reuniões	Equipa técnica, aauxiliar e utentes	Material de escritório, material de desgaste
15	**Proporcionar semanalmente visitas ao exterior**							
15.1	Incutir o gosto pela leitura	Registos de presença;	Numero de participantes	100%	40%	Ida à Biblioteca	utentes/ Equipa Técnica	transporte

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
3	**Identificar problemas de saúde/doença**			
3.2	Proporcionar acompanhamento Psicológico	30%	A restante população não necessitava de acompanhamento psicológico	Estabelecer um horário fora do contexto laboral das utentes, que seja compatível com o horário da técnica.
3.2	Contribuir para o bem estar das utentes e seus filhos	0%	Não é possivel avaliar o contributo da psicoterapia a este nível	Aumentar o número de sessões .
3.2.2	Identificar possíveis défices comportamentais e cognitivos	70%	Ocorreu por vezes a negação em relação à avaliação e o numero reduzido de sessões	No decorrer da psicoterapia e sempre que necessário dar continuidade a avaliação, tendo presente que o fundamental é a estabilização emocional e não a avaliação mental
3.2.3	Informar e apoiar as utentes relativamente aos assuntos legais nomeadamente os que são relacionados com a CPCJ e a escola	0%	Questões relacionadas com a CPCJ e escola estavam à responsabilidade da Diretora da resposta social	Articular com a diretora técnica possíveis diretrizes que sejam abordadas em acompanhamento individual
3.2.4	Efectuar levantamento de necessidades individuais com vista à aplicação em grupo	0%	Não é possivel efetuar o respetivo levantamento visto que decorreram um número reduzido de sessões, uma vez que as utentes iniciaram as suas atividades laborais e não permanecem durante um longo periodo na resposta social.	O levantamento das necessidades individuais passa pela permanência das utentes num período mais longo na resposta social.
4	**Mediação Familiar**			
4.1	Mediar qualquer conflito familiar que possa surgir resultante da instabilidade da vida da utente	0%	as utentes não mantinham os laços familiares	Intervir apenas quando as utentes apresentam conflitos/relação familiar
6	Promover a intregração das utentes nos diversos serviços da comunidade	20%	Utentes que tinham conhecimento das entidades	
7.1	Avaliar as compertencias de cada utente e analisar o seu perfil profissional	30%	Saída da resposta social no processo de acolhimento.	Solicitação às entidades encaminhadoras de apenas vitimas de violencia doméstica e com objectivos definidos
7.3	Promover o conhecimento e aquisição de técnicas de procura e manutenção de emprego	30%	Saída da resposta social no processo de acolhimento.	Solicitação às entidades encaminhadoras de apenas vitimas de violencia doméstica e com objectivos definidos
7.4	Promover a autonomia das utilizadoras	30%	Saída da resposta social no processo de acolhimento.	Solicitação às entidades encaminhadoras de apenas vitimas de violencia doméstica e com objectivos definidos
7.6	proporciionar conhecimentos básicos sobre informática	20%	Utentes que tinham adquirido essa formação e dispunham dos	

7.7	Treino e desenvolvimento de procura activa de trabalho	30%	Integração profissional por iniciativa própria	
9	Formação em áreas distintas	30%	Integradas profissionalmente	
13.1	Apelar à creatividade e concentração de cada participante	30%	Integradas profissionalmente	
13.2	Trabalhar a coesão do grupo	30%	Integradas profissionalmente	
15.1	Incutir o gosto pela leitura	60%	Tema não apelativo às utentes	Alteração de temas a gtrabalhar com as utentes

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano

Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	Reflexão individual sobre o significado da Casa de Abrigo	Ficha com a seguinte questão: "o que significa para si a Casa de Abrigo"	número de participações	Fichas preenchidas	100%
2	Conhecer o auto-conceito de cada utente e compreender de que forma cada utente vivência a liberdade	Dnâmica de grupo "A Imagem"	número de particpações	Avaliação e Registo diário	60%
3	Promover a coesão grupal; treinar o pensamento positivo; Desenvolver sentimentos essenciais ao bem-estar grupal e pessoal	Confecção de folares	número de particpações e registo fotográfico	Avaliação e Registo diário	40%
4	Proporcionar um momento de descontração e relaxamento	A Caminhada de Domingo	número de participações e registo fotográfico	Avaliação e Registo diário	100%
5	Promover a criatividade das utentes; Colocar em prática saberes adquiridos	Cookie Day	número de participações e registo fotográfico	Avaliação e Registo diário	100%
6	Proporcionar moemtentos de convívio e lazer	Ida ao fiesa	Numero de participantes	Registos fotográficos	80%
7	Personalização do gabinete técnico com frases das utentes referentes à reposta social	Seleção de frases das utentes e colagem das mesmas no gabinete técnico	número de participações	Registos fotográficos	100%
8	Promover a coesão grupal num contexto diferente do habitual; Proporcionar um momento intelectual, cultural e social	Visita ao Festival Internacional de Esculturas em areia - FIESA 2014	número de participações	Registos de presença	40%

SCM albufeira

Casa de Abrigo "A Cegonha"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 4º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Promover a integração da utente na resposta social e na instituição**							
1.1	Acolhimento	Registo de Documentos entregues na integração da utente na resposta social Registo dos bens de primeira necessidade	Numero de sessões de acolhimento realizadas e descrição de documentos e bens entregues	100%	100%	Acolhimento à utenmte realizado pela equipa técnica com o objectivo de elucidar o respectivo funcionamento da casa de abrigo e entrega de manual de acolhimento. Leitura do regulamento interno e o termo de aceitação. Assinatura do contrato de prestação de serviços.	utentes/ equipa técnica e auxiliar	Material de escritório e de desgaste
2	**Promover a integração dos menores em contexto escolar**							
2.1	Potenciar os equipamentos necessários à pratica escolar	Registo de transferencia escolares efectuadas	Numero de crianças inseridas no ensino / equipamentos de infancia	100%	100%	Solicitar a transferencia escolar e realização de matriculas, inscrições em equipamentos de infancia	utentes/ equipa técnica	Transporte, material de escritório e de desgaste
2.2	Garantir Transporte Escolar	Registo de pedidos de passe escolar	Numero de crianças que beneficiàram do apoio da autarquia	100%	100%	Realizar pedidos de passe e aquisição de material escolar Acompanhamento para a escola	utentes/ equipa técnica	Transporte, material de escritório e desgaste
2.3	Apoiar as crianças no desenvolvimento de competencias escolares	Registos diários	Número de crianças inseridas em contexto escolar	100%	100%	Acompanhamento e apoio referente à dinâmica escolar	Utentes; Educadora Social	Material de escritório e de desgaste
2.4	Fomentar o gosto pela aprendizagem	Resgisto de participação	Número de participantes nas atividades desenvolvidas	100%	100%	Aplicação de fichas de actividades relacionadas com temas do interesse da criança e de acordo com a faixa etária de cada uma.	Utentes/ Educadora Social	Material de escritório e de desgaste
2.5	Avaliar e encaminhar possíveis situações de défice cognitivo	Registo de Ocorrência	Número de encaminhamentos	100%	100%	Registos de ocorrencias e de encaminhamentos psicológicos	Utentes/ Equipa Técnica	Material de escritório

3	**Identificar problemas de saúde/doença**							
3.1	Promover a saúde e bem estar das utentes e seus filhos	Registos de consultas efectuadas com as utentes, e exames	Taxa de utentes que foram assistidas pelos médicos assistentes, e realizaram examens médicos	100%	100%	Transferencia de processo clínico Realização de consultas Check-up Acompanhamento a consultas e a exames médicos Aquisição de medicação Registo de alimentação e diéta específica (quando	D.T	Transporte, material de escritório e material de desgaste
3.2	Proporcionar acompanhamento Psicológico	Entrevistas	Taxa de utentes que realizam entrevista	100%	60%	Entrevista psicológica, e avaliação psicológica	Psicóloga Clínica	
3.2.1	Contribuir para o bem estar das utentes e seus filhos	Questionário de satisfação em relação à atividade	Grau de satisfação	100%	0%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
3.2.2	Identificar possíveis défices comportamentais e cognitivos	Registos dos atendimentos; provas de avaliação cognitiva	taxa de atendimentos; resultados das provas	100%	30%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
3.2.3	Informar e apoiar as utentes relativamente aos assuntos legais nomeadamente os que são relacionados com a CPCJ e a escola	Registos de atendimentos	Taxa de atendimentos;	100%	0%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
3.2.4	Efectuar levantamento de necessidades individuais com vista à aplicação em grupo	Registos de atendimentos	Taxa de atendimentos;	100%	0%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
4	**Mediação Familiar**							
4.1	Mediar qualquer conflito familiar que possa surgir resultante da instabilidade da vida da utente	Registos de atendimentos	Taxa de atendimentos;	100%	0%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
4.2	Orientar os pais a tomarem decisões responsáveis face ao contexto relacional	Registos de atendimentos	Taxa de atendimentos;	100%	10%	Psicoterapia individual	Psicóloga Clínica	
5	**Planificar o projecto de vida e Plano individual de intervenção**							
5.1	Promover a autonomia	Registos de necessidades de cada utente	Numero de utentes apoiadas	100%	100%	Levantamento das necessidades com caracter social, psicológico, educacional e profissional	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
5.2	Promover a autoestima	Registos de presença /ficha de avaliação da actividade	Taxa de participação na actividade semanal e mensal e Taxa de Avaliação de satisfação	100%	100%	Dinâmicas de grupo Atelies de representação (gastronómico, costura), actividades ao ar livre, actividades culturais e sócio recreativas	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
6	**Promover a intregração das utentes nos diversos serviços da comunidade**	Registos de alterações de documentos e solicitações às entidades competentes	Numero de alterações efectuadas	100%	80%	Acompanhamento às entidades competentes	D.T	Transporte
7	**Promover a integração socio profissional das utentes**							
7.1	Avaliar as compertencias de cada utente e analisar o seu perfil profissional	Registos da Ficha de avaliação de diagnóstico	Numero de fichas de avaliação de diagnóstico preenchidas	100%	70%	Análise das qualificações, experiencias, gostos e interesses	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste

7.2	Apresentar os meios pelos quais poderá procurar emprego	Registo de inscrições nas entidades competentes IEFP / CLDS	Taxa de inscrições	100%	100%	Dar conhecimento dos diversos meios existentes	Equipa técnica / equipa CLDS	Material de escritório e de desgaste
7.3	Promover o conhecimento e aquisição de técnicas de procura e manutenção de emprego	Registo de participação	Taxa de participação	100%	70%	Simulações de procura de emprego	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
7.4	Promover a autonomia das utilizadoras	Registo de inicio de actividade profissional e saídas de utentes	Numero de autonimazações e integrações profissionais	100%	70%	Articulação com outras entidades relevantes para a integração profissional das utentes	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
7.5	Planificar e organizar as férias das crianças, contribuindo para a manutenção dos postos de trabalho das utentes	Registo de contactos com entidades comptentes	Taxa de crianças integradas em actividades extra curriculares	100%	100%	Articulação com outras respostas sociais e entidades competentes	Equipa técnica	Material de escritório e de desgaste
7.6	Proporcionar conhecimento básicos sobre informática	Registo de documentos elaborados	Taxa de documentos elaborados	100%	80%	Elaboração da carta de apresentação e curriculum	Equipa CLDS	Material de escritório e de desgaste
7.7	Treino e desenvolvimento de procura activa de trabalho	Registos de procura activa de trabalho	Numero de simulações realizadas	100%	70%	Simulação de uma entrevista	Equipa CLDS	Material de escritório e de desgaste
8	**Promover orientações nos processos juridicos**							
8.1	Garantir apoio juridico	Requirimentos de apoios juridicos	Numero de apoios juridicos atribuidos	100%	100%	Articulação com jurista da instituição Solicitação de apoio juridico junto das entidades competentes	D.T	Material de escritório e de desgaste, tecnologias de informação e comunicação
9	**Formação em áreas distintas**	Registos de participação, registos de presença	Numero de participantes nas acções	100%	70%	Informar e apoiar as utentes na área da formação / educação trabalhando relações interpessoais, grupos, estilos comunicacionais entre outros Informar a apoiar as utentes na área da saúde, nomeadamente, abordar temas como: desturbio alimentar, alcool e drogas, doenças sexulamente transmissíveis, diabetes ; stress; técnicas de relaxamento; cuidados básicos de saúde que promovem a qualidade de vida; Convidar técnicos para esclarecer o grupo sobre algum assunto que gostassem de ser apresentado.	Equipa técnica	Material de escritório, material de desgaste

10	**Educação Parental**							
10.1	Contribuir para a promoção das competencias parentais	Registo de participações	Número de participantes nas acções de sensibilização e nas dinâmicas de grupo	100%	60%	Realização de dinamicas de grupo / formação de forma a prevenir negligências/ maus tratos e abusos na infancia Workshop sobre prevenção e detecção de possiveis riscos na infância		
11	**Treinar e desenvolver competencias sociais com as utentes**							
11.1	Promover a comunicação interpessoal	registo de ocorrências	Numero de participantes	100%	100%	Realização de dinâmicas, recorrendo à técnica de role play	utentes/ educadora social	material de escrtório e material de desgaste
12	**Gestão doméstica**							
12.1	Elucidar as utentes relativamente à forma como devem gerir as suas despesas	Registos de compras	Numero de participantes nas acções	100%	100%	Simulação de gestão de compras ; Realização de chech -list de prioridades; Explorar o conhecimento das utentes sobre o custo de produtos; Avaliar o custo de uma actividade festiva; Estudo de marcado; Atividade Gastronómica.	utentes/ educadora Social	material de escritório e material de desgaste; bens alimentares
13	**Promover actividades para comemorar datas festivas**							
13.1	Apelar à creatividade e concentração de cada participante	Registo de participação, registos fotográficos	Numero de participantes / numero de actividades realizadas / taxa de avaliação de satisfação	100%	70%	Dias Festivos	Equipa técnica	Material de desgaste, material de escritório, material de costura
13.2	Trabalhar a coesão do grupo	Registos de participação, registos de presença	Numero de participantes ;	100%	70%	Dias festivos	Equipa técnica	Material de desgaste, material de escritório
14	**Realizar reuniões quinzenais**							
14.1	Evidenciar eventuais situações relavantes para o bom funcionamento da casa de abrigo	Actas de reuniões	Numero de participações	100%	100%	Reuniões	Equipa técnica, aauxiliar e utentes	Material de escritório, material de desgaste
15	**Proporcionar semanalmente visitas ao exterior**							
15.1	Incutir o gosto pela leitura	Registos de presença;	Numero de participantes	100%	40%	Ida à Biblioteca	utentes/ Equipa Técnica	transporte

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
3	**Identificar problemas de saúde/doença**			
3.2	Proporcionar acompanhamento Psicológico	40%	A restante população não manifestou interesse em beneficiar de acompanhamento apresentando como argumento o facto de estarem no ativo profissional	Estabelecer um horário fora do contexto laboral das utentes, que seja compatível com o horário da técnica.
3.2	Contribuir para o bem estar das utentes e seus filhos	0%	Não é possivel avaliar o contributo da psicoterapia a este nível	Aumentar o número de sessões .
3.2.2	Identificar possíveis défices comportamentais e cognitivos	70%	Ocorreu por vezes a negação em relação à avaliação e o numero reduzido de sessões	No decorrer da psicoterapia e sempre que necessário dar continuidade a avaliação, tendo presente que o fundamental é a estabilização emocional e não a avaliação mental
3.2.3	Informar e apoiar as utentes relativamente aos assuntos legais nomeadamente os que são relacionados com a CPCJ e a escola	0%	Questões relacionadas com a CPCJ e escola estavam à responsabilidade da Diretora da resposta social	Articular com a diretora técnica possíveis diretrizes que sejam abordadas em acompanhamento individual
3.2.4	Efectuar levantamento de necessidades individuais com vista à aplicação em grupo	0%	Não é possivel efetuar o respetivo levantamento visto que decorreram um número reduzido de sessões, uma vez que as utentes iniciaram as suas atividades laborais e não permanecem durante um longo periodo na resposta social.	O levantamento das necessidades individuais passa pela permanência das utentes num período mais longo na resposta social.
4	**Mediação Familiar**			
4.1	Mediar qualquer conflito familiar que possa surgir resultante da instabilidade da vida da utente	0%	as utentes não mantinham os laços familiares	Intervir apenas quando as utentes apresentam conflitos/relação familiar
6	Promover a intregração das utentes nos diversos serviços da comunidade	20%	Utentes que tinham conhecimento das entidades	
7.1	Avaliar as compertencias de cada utente e analisar o seu perfil profissional	30%	Saída da resposta social no processo de acolhimento.	Solicitação às entidades encaminhadoras de apenas vitimas de violencia doméstica e com objectivos definidos
7.3	Promover o conhecimento e aquisição de técnicas de procura e manutenção de emprego	30%	Saída da resposta social no processo de acolhimento.	Solicitação às entidades encaminhadoras de apenas vitimas de violencia doméstica e com objectivos definidos

7.4	Promover a autonomia das utilizadoras	30%	Saída da resposta social no processo de acolhimento.	Solicitação às entidades encaminhadoras de apenas vitimas de violencia doméstica e com objectivos definidos
7.6	proporciionar conhecimentos básicos sobre informática	20%	Utentes que tinham adquirido essa formação e dispunham dos	
7.7	Treino e desenvolvimento de procura activa de trabalho	30%	Integração profissional por iniciativa própria	
9	Formação em áreas distintas	30%	Integradas profissionalmente	
13.1	Apelar à creatividade e concentração de cada participante	30%	Integradas profissionalmente	
13.2	Trabalhar a coesão do grupo	30%	Integradas profissionalmente	
15.1	Incutir o gosto pela leitura	60%	Tema não apelativo às utentes	Alteração de temas a trabalhar com as utentes

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano

Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	Reflexão individual sobre o significado da Casa de Abrigo	Ficha com a seguinte questão: "o que significa para si a Casa de Abrigo"	número de participações	Fichas preenchidas	100%
2	Conhecer o auto-conceito de cada utente e compreender de que forma cada utente vivência a liberdade	Dnâmica de grupo "A Imagem"	número de particpações	Avaliação e Registo diário	60%
3	Promover a coesão grupal; treinar o pensamento positivo; Desenvolver sentimentos essenciais ao bem-estar grupal e pessoal	Confecção de folares	número de particpações e registo fotográfico	Avaliação e Registo diário	40%
4	Proporcionar um momento de descontração e relaxamento	A Caminhada de Domingo	número de participações e registo fotográfico	Avaliação e Registo diário	100%
5	Promover a criatividade das utentes; Colocar em prática saberes adquiridos	Cookie Day	número de participações e registo fotográfico	Avaliação e Registo diário	100%
6	Promover a participação em actividade cultural	Decoração de Natal	Numero de participantes	Registos fotográficos	100%
7	Promover a coesão grupal; Proporcionar um momento de descontração e de convivio com a população institucional e da comunidade em geral	Visita ao Mercado de Natal - EMA	número de participações	registo diário	30%
8	Promover a criatividade e responsabilidade das crianças	Especial Cookie Day Dia das Bruxas	número de participações	registo diário e fotográfico	80%
9	Proporcionar um momento de convívio com a restante comunidade institucional (Lar de São Vicente)	Celebração do Magusto - Castanha e Batata Doce Assada	número de participações	registo diário	60%
10	Dar "voz" ás utentes	Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres - elaboração de poster	número de participações	resgisto diário e Poster	100%
11	Promover a coesão grupal envolvendo as crianças	Construção de uma lareira em papelão e decoração da casa com motivos natalicios	número de participações	registo diário e fotográfico	80%

Análise SWOT

Ponte Fortes:

- Trabalho em equipa;
- Reuniões com equipa técnica e auxiliar;
- Reuniões com equipa técnica auxiliar e utentes;
- Registos diários;
- Número de autonomização com sucesso;
- Cumprimento do acordo de cooperação relativamente ao preenchimento de vagas;
- Articulação com outras entidades;
- Apoio da Loja Social;
- Integração das utentes em mercado de trabalho;
- Participação das utentes nas atividades programadas;

Pontos Fracos:

- Incumprimento da autarquia no apoio ao arrendamento de acordo com o artigo 45.º da Lei n.º 112/2009 de 16 de Setembro;
- Ausência de apoio por parte da APAV de Albufeira;
- Ausência da Psicóloga na participação das atividades programadas, uma vez que ficou afeta a outras respostas sociais, apenas efetuou atendimento individual psicológico;
- Zona exterior insuficiente para o tratamento das roupas das utentes (estendal coberto).

Ameaças

- Pedidos de acolhimento não adequados à resposta social;
- Falta de segurança ao nível de portas, janelas e iluminação exterior.

Oportunidades

- Colaboração com o projeto *Em Con_tato* (formações direcionadas para as utentes)
- Benefício do financiamento da Secretaria de Estado dos Assuntos Parlamentares e da igualdade, para execução de obras de melhoria das condições da resposta social;
- Segundo Apoio financeiro destinado à autonomização das vítimas de violência doméstica acolhidas em Casa de Abrigo.

Área da Deficiência e Saúde Mental

Lar Residencial "S.Vicente"

SCM albufeira

Lar Residencial "S. Vicente"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 1º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Promover o convívio entre os utentes através de atividades socias, culturais, recreativas e de lazer**							
1.1	Proporcionar momentos de boa disposição e convívio entre os utentes	Registo de atividades	a taxa de comemoração de aniversários	100%	100%	Festa de aniversários e lanches convivio	Equipa Técnica; Monitores; Encarregada; Ajudantes de Lar; Motorista.	Material de escritório; material didactico; equipamento informático; equipamentos desportivos; generos alimentares; e transporte(s)
1.2	Promover a "Hora do Conto" através da leitura de histórias com um ensinamento moral e de caráter instrutivo	Registo de atividades	taxa de utentes a participar na leitura	60%	20%	Leitura em grupo de uma fábula		
		Registo de atividades	taxa de presenças e participação	80%	20%	Construção de um mural das histórias contadas		
		Registo de atividades	taxa de utentes a participar na leitura	60%	20%	Leitura jornais e revistas sobre temas da atualidade		
		Registo de atividades	taxa de presenças e participação	60%	60%	Comemoração do dia da Árvore		
		Registo de atividades	1 jornal por trimestre	50%	100%	Elaboração de um jornal informativo das atividades elaboradas no trimestre		
1.3	Relembrar hábitos, costumes vivências e experiências oriundas do meio sócio cultural em que os utentes estão inseridos	Registo de atividades	taxa de presenças e participação	100%	70%	Elaboração de mascaras e Baile de Carnaval		
1.4	Promover o convivio social entre respostas sociais	Registo de atividades	taxa de presenças e de utentes a participar na leitura	50%	25%	Leitura e debate de uma historia com os utentes do Lar de Idosos		
1.5	Desenvolver as relações interpessoais	Registo de atividades	taxa de presenças e participação	50%	100%	Saidas sócio culturais e recreativas		

2	**Estimular as capacidades mentais, motoras para uma melhor qualidade de vida**							
2.1	Desenvolver a destreza manual e motora	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	40%	40%	Atividades em pasta de papel, tecidos e papel de parede, *decoupage* utilizando tecidos, pintura a pincel, croche, jogos didáticos,execução de desenhos e grafismos	Equipa Técnica; Monitores; Encarregada; Ajudantes de Lar.	Material didático; equipamento informático; equipamentos desportivos; materiais de higiene pessoal.
2.2	Estimular a memória auditiva	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	60%	60%	Audição de musicas, cantos e toque de instrumentos		
2.3	Estimular a motricidade e a sensibilidade tátil	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	40%	40%	Confeção de peças de artesanais de cestaria pelo metodo da empreita		
2.4	Estimular a memória visual e auditiva	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	60%	30%	Jogos de correspondência, didáticos, de bola, pinturas e desenhos		
2.5	Promover a eficácia do processo comunicativo no contexto em que o utente se insere	Escalas, registo de presenças		60%	60%	Sessões individuais de terapia da fala		
2.6	Garantir a segurança no processo alimentar dos utentes com patologia de deglutição, previligiando a via oral	Escalas, registo de presenças		40%	40%	Supervisão na alimentação e formação às auxiliares		
2.7	Estimular a memória, a atenção e a concentração	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	10%	10%	Realização de fichas de português e matemática		
2.8	Melhorar /preservar equilíbrio, coordenação, amplitudes de movimento, postura e marcha;	Escalas, registo de presenças	Taxa de participação dos utentes	30%	60%	Sessões individuais de fisioterapia		
2.9	Minimizar os efeitos da imobilidade no leito, prevenir e/ou tratar as complicações	Escalas, registo de presenças	taxa de participação e presenças	40%	60%	Classes de movimentos/ sessões de grupo		
2.10	Promover a estimulação sensorial	registo de presenças	taxa de participação e presenças	50%	50%	Sessões de Hidroterapia		
2.11	Promover a auto estima	Ficha de cuidados de higiene	% de utentes que realizam os cuidados de higiene e imagem	10%	40%	Cuidados de imagem		

3	**Proporcionar informações e estrategias que visem a mudança de atitudes e comportamentos que influenciam o bem estar**							
3.1	Promover os cuidados básicos de higiene	Ficha de cuidados de higiene	% de utentes que realizam os cuidados de higiene	60%	85%	Cuidados pessoais e de higiene (lavar as mãos, os dentes, e pentear)	Equipa Técnica; Encarregada; Ajudantes de Lar.	Material didático; material de limpesa e materiais de higiene pessoal.
3.2	Pontencializar/preservar a independencia nas atividades diárias e domésticas	Registo de atividades	taxa de participação e presenças	10%	70%	Atividades da vida diaria		
3.3	Estimular os utentes para a aprendizagem de regras de boas maneiras	Registo de atividades	taxa de participação e presenças	50%	70%	Treino de competencias pessoais e sociais		

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	**Promover a "Hora do Conto" atraves da leitura de historias com um ensinamento moral e de caráter instrutivo**			
1.1	Leitura em grupo de uma fabula	40%	Verificou-se que a maioria dos utentes não tem capacidade de leitura	Substituir a atividade pela "Hora do Conto"
1.2	Construção de um mural das historias contadas	60%	O mural foi efetuado no entanto apenas poucos utentes participaram ativamente	Utilização de imagens relacionadas com as histórias
1.3	Leitura jornais e revistas sobre temas da atualidade	40%	Fraco interesse por parte dos utentes	Substituir a atividade pela "Hora do Conto"
2	**Relembrar habitos, costumes vivencias e experiencias oriundas do meio socio cultural em que os utentes estao inseridos**			
2.1	Elaboração de máscaras e Baile de Carnaval	30%	O baile não foi organizado pelo Lar de S. Vicente	Ao participar no baile organizado por outras respostas sociais, permitiu a interação social entre utentes das diferentes valências
3	**Promover o convívio social entre respostas sociais**			
3.1	Leitura e debate de uma historia com os utentes do lar Idosos	25%	Verificou-se que a maioria dos utentes não tem capacidade de leitura	Organizar outro tipo de atividades conjuntas, nomeadamente de caracter mais pratico

4	**Estimular a memoria visual e auditiva**			
4.1	Jogos de correspondencia, didaticos, de bola, pinturas e desenhos	30%	Alguns utentes não demonstrarem interesse e motivação pelas atividades	Susbstituir as atividades, adequando ao perfil dos utentes

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	**Promover a autonomia nas atividades do quotidiano**	Atelier de culinaria	Taxa de presenças	Registo de presenças	26%
2	**Permitir o contacto com a comunidade e o acesso a aspectos culturais e ludicos da cidade**	Caminhadas e passeios pela cidade	Taxa de presenças	Registo de presenças	50%
		Visitas a exposições, museus e galerias	Taxa de presenças	Registo de presenças	50%
3	**Promover o bem estar fisico, com a participação em atividades desportivas diversas**	Sessões de desporto adaptado no Pavilhão municipal	Taxa de presenças	Registo de presenças	45%
		Participação no 1º Encontro do desporto adaptado da casa do Povo de S.B. Messines	Taxa de presenças	Registo de presenças	18%
		Participação no torneio de Futebol Adaptado da APEXA	Taxa de presenças	Registo de presenças	80%
		Encontro regional de Boccia em Lagos (parceria)	Taxa de presenças	Registo de presenças	18%

SCM albufeira

Lar Residencial "S. Vicente"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 2º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Promover o convívio entre os utentes através de atividades socias, culturais, recreativas e de lazer**						Equipa Técnica; Monitores; Encarregada; Ajudantes de Lar; Motorista.	Material de escritório; material didático; equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; e transporte(s)
1.1	Proporcionar momentos de boa disposição e convivio entre os utentes	Registo de atividades	a taxa de comemoração de aniversários	100%	100%	Festas de aniversários e lanches convívio		
1.2	Promover a "Hora do Conto" atraves da leitura de histórias com um ensinamento moral e de caráter instrutivo	Registo de atividades	taxa de utentes a participar na leitura	60%	20%	Leitura em grupo de um fábula		
		Registo de atividades	taxa de presenças e participação	80%	20%	Construção de um mural das histórias contadas		
		Registo de atividades	taxa de utentes a participar na leitura	60%	0%	Leitura jornais e revistas sobre temas da atualidade		
		Registo de atividades	taxa de presenças e participação	100%	100%	Comemoração do dia de Páscoa		
		Registo de atividades	1 jornal por trimestre	50%	100%	Elaboração de um jornal informativo das atividades elaboradas no trimestre		
1.3	Relembrar hábitos, costumes vivencias e experiências oriundas do meio socio cultural em que os utentes estao inseridos	Registo de atividades	taxa de presenças e participação	100%	100%	Idas regulares à praia (epoca balnear)		
1.4	Promover o convívio social entre respostas sociais	Registo de atividades	taxa de presenças e de utentes a participar na leitura	50%	0%	Leitura e debate de uma historia com os utentes do Lar de Idosos		
1.5	Desenvolver as relações interpessoais	Registo de atividades	taxa de presenças e participação	50%	100%	Saidas sócio culturais e recreativas		

2	**Estimular as capacidades mentais, motoras para uma melhor qualidade de vida**							
2.1	Desenvolver a destreza manual e motora	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	40%	40%	Atividades em pasta de papel, tecidos e papel, *decoupage* utilizando tecidos, pintura a pincel, croché, jogos didáticos,execução de desenhos e grafismos	Equipa Técnica; Monitores; Encarregada; Ajudantes de Lar.	Material didático; equipamento informático; equipamentos desportivos; materiais de higiene pessoal.
2.2	Estimular a memória auditiva	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	60%	60%	Audição de músicas, cantos e toque de instrumentos		
2.3	Estimular a motricidade e a sensibilidade tátil	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	40%	40%	Confeção de peças de artesanais de cestaria pelo método da empreita		
2.4	Estimular a memória visual e auditiva	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	60%	30%	Jogos de correspondência, didáticos, de bola, pinturas e desenhos		
2.5	Promover a eficácia do processo comunicativo no contexto em que o utente se insere	Escalas, registo de presenças		60%	0%	Sessões individuais de terapia da fala		
2.6	Garantir a segurança no processo alimentar dos utentes com patologia de deglutição, previligiando a via oral	Escalas, registo de presenças		40%	0%	Supervisão na alimentação e formação às auxiliares		
2.7	Estimular a memória, a atenção e a concentração	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	10%	10%	Realização de fichas de português e matemática		
2.8	Melhorar /preservar equilíbrio, coordenação, amplitudes de movimento, postura e marcha;	Escalas, registo de presenças	Taxa de participação dos utentes	30%	60%	Sessões individuais de fisioterapia		
2.9	Minimizar os efeitos da imobilidade no leito, prevenir e/ou tratar as complicações;	Escalas, registo de presenças	taxa de participação e presenças	40%	60%	Classes de movimentos/ sessões de grupo		
2.10	Promover a estimulação sensorial	registo de presenças	taxa de participação e presenças	50%	50%	Sessões de Hidroterapia		
2.11	Promover a auto estima	Ficha de cuidados pessoais	% de utentes que realizam os cuidados de higiene e imagem	10%	40%	Cuidados de imagem		

3	**Proporcionar informações e estrategias que visem a mudança de atitudes e comportamentos que influenciam o bem estar**							
3.1	Promover os cuidados básicos de higiene	Ficha de cuidados de higiene	% de utentes que realizam os cuidados de higiene	60%	85%	Cuidados pessoais e de higiene (lavar as mãos, os dentes, e pentear)	Equipa Técnica; Encarregada; Ajudantes de Lar.	Material didático; material de limpesa e materiais de higiene pessoal.
3.2	Pontencializar/preservar a independência nas atividades diárias e domésticas	Registo de atividades	taxa de participação e presenças	10%	70%	Atividades da vida diária		
3.3	Estimular os utentes para a aprendizagem de regras de boas maneiras	Registo de atividades	taxa de participação e presenças	50%	70%	Treino de competências pessoais e sociais		

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	**Promover a "Hora do Conto" atraves da leitura de histórias com um ensinamento moral e de caráter instrutivo**			
1.1	Leitura em grupo de um fábula	40%	Verificou-se que a maioria dos utentes não tem capacidade de leitura	Substituir a atividade pela "Hora do Conto"
1.2	Construção de um mural das histórias contadas	60%	O mural foi efetuado no entanto apenas poucos utentes participaram ativamente	Utilização de imagens relacionadas com as histórias
1.3	Leitura jornais e revistas sobre temas da atualidade	40%	Fraco interesse por parte dos utentes	Substituir a atividade pela "Hora do Conto"
2	**Promover o convívio social entre respostas sociais**			
2.1	Leitura e debate de uma historia com os utentes do lar Idosos	100%	Verificou-se que a maioria dos utentes não tem capacidade de leitura	Organizar outro tipo de atividades conjuntas, nomeadamente de caracter mais pratico
3	**Estimular a memória visual e auditiva**			
3.1	Jogos de correspondência, didáticos, de bola, pinturas e desenhos	30%	Alguns utentes não demonstrarem interesse e motivação pelas atividades	Susbstituir as atividades, adequando ao perfil dos utentes

4	**Promover a eficácia do processo comunicativo no contexto em que o utente se insere**			
4.1	Sessões individuais de terapia da fala	60%	Ausência de terapeuta da fala	
5	**Garantir a segurança no processo alimentar dos utentes com patologia de deglutição, previligiando a via oral**			
5.1	Supervisão na alimentação e formação às auxiliares	40%	Ausência de terapeuta da fala	

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano

Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	**Promover a autonomia nas atividades do quotidiano**	*Atelier* de culinaria	Taxa de presenças	Registo de presenças	26%
2	**Permitir o contacto com a comunidade e o acesso a aspectos culturais e lúdicos da cidade**	Caminhadas e passeios pela cidade	Taxa de presenças	Registo de presenças	50%
		Visitas a exposições, museus e galerias	Taxa de presenças	Registo de presenças	50%
		Passeio no Comboio turístico de Albufeira	Taxa de presenças	Registo de presenças	26%
		Participação nas atividades desenvolvidas no âmbito da comemoração dos Monumentos	Taxa de presenças	Registo de presenças	60%
3	**Promover o desenvolvimento pessoal e socio-cultural dos utentes**	Participação na Festa da Espiga com a "Casa da Paz"	Taxa de presenças	Registo de presenças	50%
		Ida ao *Zoomarine*	Taxa de presenças	Registo de presenças	60%
		Passeio de Barco "Algarve há vela"	Taxa de presenças	Registo de presenças	18%
		"*Pic nic*" a Alte	Taxa de presenças	Registo de presenças	60%
		Celebração do Dia da dança	Taxa de presenças	Registo de presenças	80%

4	**Promover o bem estar físico, com a participação em atividades desportivas diversas**	Desportos Náuticos em Faro	Taxa de presenças	Registo de presenças	18%
		Sessões de desporto adaptado no Pavilhão municipal	Taxa de presenças	Registo de presenças	45%
5	**Criar um espaço/jardim no exterior do Lar**	Ações de responsabilidade social com o grupo SONAE, no âmbito da jardinagem	Taxa de presenças	Registo de presenças	28%
6	**Apresentar uma atuação multicultural no evento rganizado pela instituição**	Peça de Teatro "Dias iguais, culturas diferentes" apresentada no VII Encontro Intercultural	Taxa de presenças	Registo de presenças	29%
7	**Sensibilizar para as questões da sexualidade e outros comportamentos de risco**	Unidade Móvel do Programa Cuida-te	Taxa de presenças	Registo de presenças	28%

SCM albufeira

Lar Residencial "S. Vicente"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 3º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Promover o convivio entre os utentes através de atividades socias, culturais, recreativas e de lazer**							
1.1	Proporcionar momentos de boa disposição e convívio entre os utentes	Registo de atividades	a taxa de comemoração de aniversários	100%	100%	Festa de aniversários e lanches convívio	Equipa Técnica; Monitores; Encarregada; Ajudantes de Lar; Motorista.	Material de escritorio; material didático; equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; e transporte(s)
1.2	Promover a "Hora do Conto" através da leitura de histórias com um ensinamento moral e de caráter instrutivo	Registo de atividades	taxa de utentes a participar na leitura	60%	20%	Leitura em grupo de um fábula		
		Registo de atividades	taxa de presenças e participação	80%	20%	Construção de um mural das historias contadas		
		Registo de atividades	taxa de utentes a participar na leitura	60%	0%	Leitura jornais e revistas sobre temas da atualidade		
		Registo de atividades	taxa de presenças e participação	50%	100%	Elaborar um jornal informativo das atividades elaboradas no trimestre		
1.3	Relembrar hábitos, costumes vivências e experiências oriundas do meio sócio cultural em que os utentes estao inseridos	Registo de atividades		100%	100%	Idas regulares à praia (época balnear)		
1.4	Promover o convívio social entre respostas sociais	Registo de atividades	taxa de presenças e participação	50%	0%	Leitura e debate de uma história com os utentes do Lar de Idosos		
1.5	Desenvolver as relações interpessoais	Registo de atividades	taxa de presenças e de utentes a participar na leitura	50%	100%	Saídas sócio culturais e recreativas		

2	Estimular as capacidades mentais, motoras para uma melhor qualidade de vida							
2.1	Desenvolver a destreza manual e motora	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	40%	40%	Atividades em pasta de papel, tecidos e papel de parede, *decoupage* utilizando tecidos, pintura a pincel, croché, jogos didáticos,execução de desenhos e grafismos	Equipa Técnica; Monitores; Encarregada; Ajudantes de Lar.	Material didactico; equipamento informatico; equipamentos desportivos; materiais de higiene pessoal.
2.2	Estimular a memória auditiva	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	60%	60%	Audição de músicas, cantos e toque de instrumentos		
2.3	Estimular a motricidade e a sensibilidade tátil	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	40%	40%	Confeção de peças de artesanais de cestaria pelo metodo da empreita		
2.4	Estimular a memoria visual e auditiva	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	60%	30%	Jogos de correspondência, didáticos, de bola, pinturas e desenhos		
2.5	Promover a eficácia do processo comunicativo no contexto em que o utente se insere	Escalas, registo de presenças		60%	0%	Sessões individuais de terapia da fala		
2.6	Garantir a segurança no processo alimentar dos utentes com patologia de deglutição, previligiando a via oral	Escalas, registo de presenças		40%	0%	Supervisão na alimentação e formação às auxiliares		
2.7	Estimular a memória, a atenção e a concentração	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	10%	10%	Realização de fichas de portugues e matematica		
2.8	Melhorar /preservar equilíbrio, coordenação, amplitudes de movimento, postura e marcha;	Escalas, registo de presenças	Taxa de participação dos utentes	30%	60%	Sessões individuais de fisioterapia		
2.9	Minimizar os efeitos da imobilidade no leito, prevenir e/ou tratar as complicações;	Escalas, registo de presenças	taxa de participação e presenças	40%	60%	Classes de movimentos/ sessões de grupo		
2.10	Promover a estimulação sensorial;	registo de presenças	taxa de participação e presenças	50%	50%	Sessões de Hidroterapia		

2.11	Promover a auto estima	Ficha de cuidados pessoais	% de utentes que realizam os cuidados de higiene e imagem	10%	40%	Cuidados de imagem	Equipa Técnica; Monitores; Encarregada; Ajudantes de Lar.	Material didactico; equipamento informatico; equipamentos desportivos; materiais de higiene pessoal.
3	**Proporcionar informações e estrategias que visem a mudança de atitudes e comportamentos que influenciam o bem estar**							
3.1	Promover os cuidados básicos de higiene	Ficha de cuidados de higiene	% de utentes que realizam os cuidados de higiene	60%	85%	Cuidados pessoais e de higiene (lavar as mãos, os dentes, e pentear)	Equipa Tecnica; Encarregada; Ajudantes de Lar.	Material didactico; material de limpesa e materiais de higiene pessoal.
3.2	Pontencializar/preservar a independência nas atividades diárias e domesticas	Registo de atividades	taxa de participação e presenças	10%	70%	Atividades da vida diaria		
3.3	Estimular os utentes para a aprendizagem de regras de boas maneiras	Registo de atividades	taxa de participação e presenças	50%	70%	Treino de competencias pessoais e sociais		

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	**Promover a "Hora do Conto" através da leitura de histórias com um ensinamento moral e de caráter instrutivo**			
1.1	Leitura em grupo de um fabula	40%	Verificou-se que a maioria dos utentes não tem capacidade de leitura	Substituir a atividade pela "Hora do Conto"
1.2	Construção de um mural das histórias contadas	60%	O mural foi efetuado no entanto apenas poucos utentes participaram ativamente	Utilização de imagens relacionadas com as histórias
1.3	Leitura jornais e revistas sobre temas da atualidade	40%	Fraco interesse por parte dos utentes	Substituir a atividade pela "Hora do Conto"

2	**Promover o convívio social entre respostas sociais**			
2.1	Leitura e debate de uma história com os utentes do lar Idosos	0%	Verificou-se que a maioria dos utentes não tem capacidade de leitura	Organizar outro tipo de atividades conjuntas, nomeadamente de caracter mais pratico
3	**Estimular a memoria visual e auditiva**			
3.1	Jogos de correspondência, didáticos, de bola, pinturas e desenhos	30%	Alguns utentes não demonstrarem interesse e motivação pelas atividades	Susbstituir as atividades, adequando ao perfil dos utentes
4	**Promover a eficácia do processo comunicativo no contexto em que o utente se insere**			
4.1	Sessões individuais de terapia da fala	60%	Ausência de terapeuta da fala	
5	**Garantir a segurança no processo alimentar dos utentes com patologia de deglutição, previligiando a via oral**			
5.1	Supervisão na alimentação e formação às auxiliares	40%	Ausência de terapeuta da fala	

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano

Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	**Permitir o contacto com a comunidade e o acesso a aspectos culturais e ludicos da cidade**	Caminhadas e passeios pela cidade	Taxa de presenças	Registo de presenças	26%
1.1		Ida aos insuflaveis "Funny Strategy"	Taxa de presenças	Registo de presenças	13%
1.2		Ida ao circo Dallas	Taxa de presenças	Registo de presenças	18%
2	**Promover momentos de lazer e bem estar**	Ida ao Fiesa	Taxa de presenças	Registo de presenças	50%
		Ida ao Zoomarine "Somos Portugal"	Taxa de presenças	Registo de presenças	18%

3	Promover a autoestima dos utentes, atraves de fotografias individuais	Comemoração do dia mundial da Fotografia	Taxa de presenças	Registo de presenças	100%
4	Desenvolver competências pessoais e esclarecer o significado das emoções	Sessões de Grupo"As Emoções"	Taxa de presenças	Registo de presenças	61%
5	Promover os cuidados de imagem individuais	Ação de responsbilidade social - tratamento de beleza para as utentes do Lar	Taxa de presenças	Registo de presenças	26%
		Ação de responsbilidade social - cabeleireiros voluntarios	Taxa de presenças	Registo de presenças	26%
6	**Promover a estimulação das capacidades cognitivas, memória, atenção e concentração**	Sessões de grupo de "Estimulação cognitiva"	Taxa de presenças	Registo de presenças	61%
7	**Avaliar a condição fisica dos utentes**	Ação de rastreio "Med on Tour"	Taxa de presenças	Registo de presenças	80%

SCM albufeira

Lar Residencial "S. Vicente"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 4º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Promover o convívio entre os utentes através de atividades socias, culturais, recreativas e de lazer**							
1.1	Proporcionar momentos de boa disposição e convívio entre os utentes	Registo de atividades	a taxa de comemoração de aniversários	100%	100%	Festa de aniversários e lanches convivio	Equipa Tecnica; Monitores; Encarregada; Ajudantes de Lar; Motorista.	Material de escritorio; material didático; equipamento informático; equipamentos desportivos; generos alimentares; e transporte(s)
1.2	Promover a "Hora do Conto" atraves da leitura de histórias com um ensinamento moral e de caráter instrutivo	Registo de atividades	taxa de utentes a participar na leitura	60%	20%	Leitura em grupo de um fábula		
		Registo de atividades	taxa de presenças e participação	80%	20%	Construção de um mural das histórias contadas		
		Registo de atividades	taxa de utentes a participar na leitura	60%	20%	Leitura jornais e revistas sobre temas da atualidade		
		Registo de atividades	taxa de presenças e participação	50%	100%	Elaborar um jornal informativo das atividades elaboradas no trimestre		
1.3	Relembrar hábitos, costumes vivências e experiências oriundas do meio sócio cultural em que os utentes estao inseridos	Registo de atividades		100%	75%	Festa de Natal com oferta de presentes e almoço convivio		
1.4	Promover o convívio social entre respostas sociais	Registo de atividades	taxa de presenças e participação	50%	0%	Leitura e debate de uma história com os utentes do Lar de Idosos		
1.5	Desenvolver as relações interpessoais	Registo de atividades	taxa de presenças e de utentes a participar na leitura	50%	70%	Saídas sócio culturais e recreativas		

2	Estimular as capacidades mentais, motoras para uma melhor qualidade de vida							
2.1	Desenvolver a destreza manual e motora	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	40%	40%	Atividades em pasta de papel, tecidos e papel de parede, *decoupage* utilizando tecidos, pintura a pincel, croche, jogos didaticos,execução de desenhos e grafismos	Equipa Tecnica; Monitores; Encarregada; Ajudantes de Lar.	Material didactico; equipamento informatico; equipamentos desportivos; materiais de higiene pessoal.
2.2	Estimular a memória auditiva	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	60%	60%	Audição de músicas, cantos e toque de instrumentos		
2.3	Estimular a motricidade e a sensibilidade tátil	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	40%	40%	Confeção de peças de artesanais de cestaria pelo método da empreita		
2.4	Estimular a memória visual e auditiva	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	60%	30%	Jogos de correspondência, didaticos, de bola, pinturas e desenhos		
2.5	Promover a eficácia do processo comunicativo no contexto em que o utente se insere	Escalas, registo de presenças		60%	20%	Sessões individuais de terapia da fala		
2.6	Garantir a segurança no processo alimentar dos utentes com patologia de deglutição, previligiando a via oral	Escalas, registo de presenças		40%	0%	Supervisão na alimentação e formação às auxiliares		
2.7	Estimular a memória, a atenção e a concentração	Mapa de presenças e sumários	taxa de participação e presenças	10%	10%	Realização de fichas de português e matemática		
2.8	Melhorar /preservar equilíbrio, coordenação, amplitudes de movimento, postura e marcha	Escalas, registo de presenças	Taxa de participação dos utentes	30%	60%	Sessões individuais de fisioterapia		
2.9	Minimizar os efeitos da imobilidade no leito, prevenir e/ou tratar as complicações	Escalas, registo de presenças	taxa de participação e presenças	40%	60%	Classes de movimentos/ sessões de grupo		
2.10	Promover a estimulação sensorial	registo de presenças	taxa de participação e presenças	50%	50%	Sessões de Hidroterapia		
2.11	Promover a auto estima	Ficha de cuidados pessoais	% de utentes que realizam os cuidados de higiene e imagem	10%	40%	Cuidados de imagem		

3	**Proporcionar informações e estrategias que visem a mudança de atitudes e comportamentos que influenciam o bem estar**							
3.1	Promover os cuidados básicos de higiene	Ficha de cuidados de higiene	% de utentes que realizam os cuidados de higiene	60%	85%	Cuidados pessoais e de higiene (lavar as mãos, os dentes, e pentear)	Equipa Técnica; Encarregada; Ajudantes de Lar.	Material didático; material de limpeza e materiais de higiene pessoal.
3.2	Pontencializar/preservar a independência nas atividades diárias e domésticas	Registo de atividades	taxa de participação e presenças	10%	70%	Atividades da vida diária		
3.3	Estimular os utentes para a aprendizagem de regras de boas maneiras	Registo de atividades	taxa de participação e presenças	50%	70%	Treino de competências pessoais e sociais		

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	**Promover a "Hora do Conto" atraves da leitura de histórias com um ensinamento moral e de caráter instrutivo**			
1.1	Leitura em grupo de um fábula	40%	Verificou-se que a maioria dos utentes não tem capacidade de leitura	Substituir a atividade pela "Hora do Conto"
1.2	Construção de um mural das histórias contadas	60%	O mural foi efetuado no entanto apenas poucos utentes participaram ativamente	Utilização de imagens relacionadas com as histórias
1.3	Leitura jornais e revistas sobre temas da atualidade	40%	Fraco interesse por parte dos utentes	Substituir a atividade pela "Hora do Conto"
2	**Promover o convívio social entre respostas sociais**			
2.1	Leitura e debate de uma história com os utentes do lar Idosos	0%	Verificou-se que a maioria dos utentes não tem capacidade de leitura	Organizar outro tipo de atividades conjuntas, nomeadamente de caracter mais pratico
3	**Estimular a memoria visual e auditiva**			
3.1	Jogos de correspondência, didáticos, de bola, pinturas e desenhos	30%	Alguns utentes não demonstrarem interesse e motivação pelas atividades	Susbstituir as atividades, adequando ao perfil dos utentes

4	**Promover a eficácia do processo comunicativo no contexto em que o utente se insere**			
4.1	Sessões individuais de terapia da fala	40%	Inicio de funções da Terapeuta da Fala da instituição	
5	**Garantir a segurança no processo alimentar dos utentes com patologia de deglutição, previligiando a via oral**			
5.1	Supervisão na alimentação e formação às auxiliares	40%	Inicio de funções da Terapeuta da Fala da instituição	
6	**Relembrar hábitos, costumes vivências e experiências oriundas do meio sócio cultural em que os utentes estao inseridos**			
6.1	Festa de Natal com oferta de presentes e almoço convivio	25%	Foi realizada a Festa de Natal, no entanto não se realizou o almoço convivio, uma vez que os benemeritos desta iniciativa não contactaram o Lar	Susbstituir o almoço convivio por um lanche convivio

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano

Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	**Permitir o contacto com a comunidade e o acesso a aspectos culturais e ludicos da cidade**	Caminhadas e passeios pela cidade	Taxa de presenças	Registo de presenças	26%
1.1		Ida ao Estadio de Futebol de Ferreiras assistir ao jogo de Portugal Dinamarca Sub 19	Taxa de presenças	Registo de presenças	18%
1.2		Visita ao Presépio dos Bombeiros	Taxa de presenças	Registo de presenças	32%
2	**Promover o bem estar físico, com a participação em atividades desportivas diversas**	Sessões de desporto adaptado no Pavilhão municipal	Taxa de presenças	Registo de presenças	45%
		Internacional da Pessoa com deficiencia, com almoço convivio e aula de zumba	Taxa de presenças	Registo de presenças	94%

2	**Promover o bem estar físico, com a participação em atividades desportivas diversas**	Sessões/*workshop* de sensibilização no ambito da Hipoterapia e Equitação	Taxa de presenças	Registo de presenças	98%
3	**Promover o desenvolvimento pessoal e socio-cultural dos utentes**	Festa de S. Martinho	Taxa de presenças	Registo de presenças	94%
4	Desenvolver competências pessoais e esclarecer o significado das emoções	Sessões de Grupo"As Emoções"	Taxa de presenças	Registo de presenças	61%
5	**Promover a estimulação das capacidades cognitivas, memória, atenção e concentração**	Sessões de grupo de "Estimulação cognitiva"	Taxa de presenças	Registo de presenças	61%
6	**Fomentar espírito de equipa, sentimento de partilha e relação entre pares**	Projeto de parceria com o espaço "Bússola" no âmbito da hortofloricultura	Taxa de presenças	Registo de presenças	63%

Análise SWOT

Pontos fortes:

- Estágios profissionais, os quais possibilitaram o desenvolvimento de atividades mais diversificada e de acordo com as necessidades dos utentes e acompanhamento mais individualizado;
- No final do ano verificou-se uma melhoria em termos de equipa auxiliar (melhor desempenho e estabilidade);
- Maior comunicação e trabalho em equipa, assim como na troca de informação entre as várias equipas;
- Maior divulgação dos *ateliers* e produtos feitos pelos utentes do Lar;
- Em Dezembro, a atribuição de uma carrinha para a resposta social;
- Integração de utentes mais dependentes em atividades no exterior;
- Estabelecimentos de parcerias com entidades da comunidade, que permitiram a realização de atividades desportivas e terapêuticas.

Pontos fracos:

- Instabilidade da equipa auxiliar;
- Necessidade de realização de pequenas obras e reparações destinadas à manutenção do espaço físico da Resposta Social
- Necessidade de melhoria da articulação da Resposta Social com os serviços de cozinha e lavandaria;
- Utentes com requisitos alimentares muito específicos, o que obriga a uma articulação muito eficiente com a gestão alimentar de forma a garantir o cumprimento as especificidades referidas;
- Espaço exterior da Resposta Social não vedado o que dificulta o acompanhamento e cumprimento dos requisitos de segurança dos utentes.
- Ausência de direção técnica, por motivos de saúde, por um período superior ao inicialmente previsto.

Oportunidades:

- Campanhas de angariação de fundos e bens (vestuário, etc.);
- Estabelecimento de parcerias semiformais, com vista a obter gratuitidade nas atividades;
- Ações específicas no âmbito do voluntariado e presença regular de voluntários no Lar.

Ameaças:

- Necessidade de sensibilização da população local, de forma a que a mesma não incentive o consumo de bens (alimentares e outros) desadequados ao perfil dos utentes;

- Falta de recursos e respostas adequadas na área da saúde;
- Fracas acessibilidades aos espaços físicos do lar, tanto ao nível do interior, como ao de exterior.

Área da Deficiência e Saúde Mental

Unidade de Vida Apoiada e

Fórum Socio-Ocupacional

"Casa da Paz"

SCM albufeira

Casa da Paz - Unidade de Vida Apoiada/Fórum Sócio Ocupacional
Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 1º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Tema: Costumes e Tradições Algarvias Proporcionar aos utentes conhecimentos populares, hábitos, usos e costumes que distinguem a região Algarvia**							
1.1	Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências oriundas do meio sócio cultural em que os utentes estão inseridos.Orientar o utente no tempo e promover o convívio	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100% Utentes	100% Utentes	Dia dos Reis	ASC/CD	Bolo Rei, romãs, mesas e cadeiras
1.2		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100% Utentes	100% Utentes	Atuação do Rancho Folclórico dos Olhos d´ Água	ASC/CD/CD/ET/ MT/Rancho	Produtos alimentares, mesas e cadeiras
1.3		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% Utentes	30% Utentes	Carnaval: Elaboração de fatos e participação no Desfile de Paderne e Baile da Instituiçao	ASC/MT/CD	Tecidos, cartolinas, carrinha
1.4		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% Utentes	30% Utentes	Desfolhada: Semear o milho	ASC/CD	Grão de milho,material agrícola
1.5		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% Utentes	50% Utentes	Páscoa: Execuçao de folares, realização de "contratos", Festa da Páscoa	ASC/MT/CD	Produtos alimentares, mesas e cadeiras
2	Promover as competências de relacionamento interpessoal, autodeterminação / autonomia, bem-estar, cidadania e participação social	**Atividades Sócio Culturais**						
2.1	Promover o contato com o exterior e incentivar o convívio, contrariar o desenraizamento social, incrementar a participação ativa dos utentes;	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% Utentes	30% Utentes	Almoço seguido de Passeio no Parque da Alfarrobeira	ASC/MT/ET	Carrinha
2.2		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% Utentes	30% Utentes	Passeio à Lagoa dos Salgados	ASC/MT	Carrinha

2.3	Proporcionar interação, alegria e dinamismo entre os utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100% Utentes	100% Utentes	Comemoração dos Aniversários	ASC/MT/ET/ CD	Bolo, mesas e cadeiras
3	Promover as competências de relacionamento interpessoal, autodeterminação /autonomia e bem-estar geral dos utentes,proporcionando o aumento da capacidades inteletuais e cognitivas	**Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Social**						
3.1	Preservar os hábitos de leitura e escrita, manter as capacidades dos utentes letrados e promover o cumprimento de normas e horários	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% Utentes	50% Utentes	Atividades de leitura, aperfeiçoamento de escrita e desenho	ASC	Material de desgaste; mesas e cadeiras
3.2	Aumentar a atividade cerebral; retardar os efeitos da perda de memória; promover o convívio e interação entre os utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% Utentes	0%	Jogos de estimulação cognitiva	ASC	Jogos, material de desgaste, mesas e cadeiras
3.3	Preservar hábitos e rotinas, promovendo a autonomia dos utentes através da execução de pequenas atividades quotidianas	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	70% Utentes	30 % Utentes	Atividades de Vida Diária	ASC/CD	____
4	Estimular as competências e capacidades dos utentes, através de atividades realizadas no âmbito do processo de transformação de matérias-primas em produtos finais	**Atividades Estritamente Ocupacionais**						
4.1	Estimular a imaginação e a criatividade através de várias formas de expressão, desenvolver a motricidade fina, precisão manual e coordenação psicomotora	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% Utentes	50% Utentes	Atelier Ocupacional	MT/ASC	Material de desgaste; mesas e cadeiras
5	Promover a saúde, assegurando as condições de bem estar dos utentes, combatendo o sedentarismo e desenvolvendo as capacidades físicas e intelectuais	**Atividades Lúdico Terapêuticas**						
5.1	Proporcionar um aumento da tolerância aos exercícios através do fortalecimento muscular; aumentar a capacidade aeróbica, circulação, equilíbrio e coordenação psicomotora	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% Utentes	30% Utentes	Hidroterapia	FS/ASC	Carrinha; material de Hidroginástica
5.2	Preservar/ aumentar a mobilidade geral, equilíbrio, coordenação, postura e marcha; melhorar /preservar amplitudes de movimento;promover a estimulação sensorial; diminuir a alteração dos tónus muscular;minimizar os efeitos da imobilidade no leito, prevenir e/ou tratar as complicações; potencializar a independência nas atividades pessoais (alimentação, higiene, vestuário).	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	15% utentes	15% utentes	Sessões Individuais de Fisioterapia	FS	Bolas; Bastão; Plasticina terapêutica; creme; banda elástica

5.3	Preservar ou melhorar o desempenho e/ou as funções cognitivas como a memória,a atenção, gnosias	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% utentes	50% utentes	Sessões de Estimulação Cognitiva	FS/ASC	Manual "100 exercícios para a mente; Jogos Séniores " Quem sabe, sabe", Cubos Lógicos", " Só por gestos"
5.4	Potencializar a independência nas atividades pessoais(alimentação, higiene, vestuário)	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	0%	Sessões de Treino de Atividades de Vida Diária	FS	———
5.5	Aumentar o auto domínio, desenvolvendo as capacidades físicas e combatendo o sedentarismo e o stress	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	30% utentes	Ginástica	ASC	Carrinha; Pavilhão desportivo, material de ginástica
5.6	Aumentar a força muscular, capacidade aeróbica e mobilidade, promovendo um acréscimo das atividades funcionais, equilíbrio, coordenação e postura; promover o contato com o exterior e participação ativa dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% utentes	50% utentes	Passeios Pedestres	ASC	———
5.7	Memorizar canções e reconhecer sons, identificar instrumentos musicais, desenvolver a capacidade vocal, produzir sons com o próprio corpo e com instrumentos	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	40% utentes	30% utentes	Expressão Musical	MT	Instrumentos Musicais; mesas e cadeiras

Avaliação Plano

Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	Preservar hábitos e rotinas, promovendo a autonomia dos utentes através da execução de pequenas atividades quotidianas	- 40% utentes	Dificuldade de motivação dos utentes em participar nas tarefas diárias	Dinamização do grupo pelo Terapeuta Ocupacional; Criação de cinco grupos distintos, de modo, a permitir uma incidência mais individualizada com os utentes
2	Potencializar a independência nas atividades pessoais(alimentação, higiene, vestuário)	- 30 % utentes	Sessões suspensas devido à restrição de tempo da Fisioterapeuta e necessidade de incidir em casos individualizados	Objetivos trabalhados nas Atividades de Vida Diária
4	Memorizar canções e reconhecer sons, identificar instrumentos musicais, desenvolver a capacidade vocal, produzir sons com o próprio corpo e com instrumentos	- 10 % utentes	Inexistência de Planificação de novas atividades, de modo, a motivar os utentes	Solicitação de propostas de atividades relacionadas com a Expressão Musical
3	Aumentar a atividade cerebral; retardar os efeitos da perda de memória; promover o convívio e interação entre os utentes	50% Utentes	Atividade suspensa	Objetivos trabalhados nas Sessões de Estimulação Cognitiva dinamizado pela Terapeuta Ocupacional

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências oriundas do meio sócio cultural em que os utentes estão inseridos.	Atuação Grupo Coral de Paderne e lanche convivio	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	80% utentes
2	Despertar o seu interesse para o cultivo de plantas utilizadas como alimentos, degustação do alimento semeado, cultivado e colhido	Horta	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	30% Utentes
3	Explorar diferentes formas de comunicação e expressão; estimular a criatividade e espontaneidade, potenciar a auto estima	Teatro e Dança	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	15% Utentes
4	Promover a troca de experiências e de vivências, assim como atitudes de diálogo, compreensão e tolerância; Promover as relações interpessoais e a escuta ativa	Grupo de Debate e Apoio	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	40% Utentes
5	Promover a manutenção das capacidades motoras globais, das capacidades mentais, recuperação de tecidos cicatrizais e circundantes; Proporcionar os contextos necessários à execução de ocupações significativas, relacionadas com os valores e interesses pessoais.	Acompanhamento individuais Terapia Ocupacional	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	20% Utentes

SCM albufeira

Casa da Paz - Unidade de Vida Apoiada/Fórum Sócio Ocupacional
Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 2º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Tema: Costumes e Tradições Algarvias Proporcionar aos utentes conhecimentos populares, hábitos, usos e costumes que distinguem a região Algarvia**							
1.1	Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências oriundas do meio sócio cultural em que os utentes estão inseridos.Orientar o utente no tempo e promover o convívio	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	30% utentes	Construção do Símbolo Tradicional "Maio"	ASC/MT	Tecidos,jornais, lãs, roupas velhas, material descasto
1.2		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50 % utentes	50 % utentes	Apanha do caracol	ASC	Baldes
1.3		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30 % utentes	30 % utentes	Desfolhada 2ª fase: render o milho	ASC	Material agrícola
1.4		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100 % utentes	100 % utentes	Comemoração do 1º Maio - lanche convivio (caracol)	ASC/MT/ET/CD	Produtos alimentares, mesas e cadeiras
1.5		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100 % utentes	100 % utentes	Festa da Espiga	ASC/MT/ET/CD	Produtos alimentares, mesas e cadeiras
1.6		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100 % utentes	100 % utentes	Comemoração dos Santos Populares	ASC/MT/ET/CD	Produtos alimentares, mesas e cadeiras
2	Promover as competências de relacionamento interpessoal, autodeterminação / autonomia, bem-estar, cidadania e participação social	**Atividades Sócio Culturais**						
2.1	Promover o contato com o exterior e incentivar o convívio; contrariar o desenraizamento social; incrementar a participação ativa dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	30% utentes	Zoomarine	ASC/ET	Carrinha
2.2		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	30% utentes	Pic-nic Fontes de Estômbar	ASC/MT/ET	Carrinha, produtos alimentares

2.3	Promover o contato com o exterior e incentivar o convívio; contrariar o desenraizamento social; incrementar a participação ativa dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	80% utentes	80% utentes	Pic-nic na Fontes de Alte	ASC/MT/ET	Carrinha, produtos alimentares
2.4	Proporcionar interação, alegria e dinamismo entre os utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100% Utentes	100% Utentes	Comemoração dos Aniversários	ASC/MT/ET/ CD	Bolo, mesas e cadeiras
3	Promover as competências de relacionamento interpessoal, autodeterminação /autonomia e bem-estar geral dos utentes,proporcionando o aumento da capacidades inteletuais e cognitivas	**Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Social**						
3.1	Preservar os hábitos de leitura e escrita, manter as capacidades dos utentes letrados e promover o cumprimento de normas e horários	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% Utentes	50% Utentes	Atividades de leitura, aperfeiçoamento de escrita e desenho	ASC	Material de desgaste; mesas e cadeiras
3.2	Aumentar a atividade cerebral; retardar os efeitos da perda de memória; promover o convívio e interação entre os utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% Utentes	0%	Jogos de estimulação cognitiva	ASC	Jogos, material de desgaste, mesas e cadeiras
3.3	Preservar hábitos e rotinas, promovendo a autonomia dos utentes através da execução de pequenas atividades quotidianas	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	70% Utentes	30 % Utentes	Atividades de Vida Diária	ASC/CD	____
4	Estimular as competências e capacidades dos utentes, através de atividades realizadas no âmbito do processo de transformação de matérias-primas em produtos finais	**Atividades Estritamente Ocupacionais**						
4.1	Estimular a imaginação e a criatividade através de várias formas de expressão, desenvolver a motricidade fina, precisão manual e coordenação psicomotora	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% Utentes	50% Utentes	Atelier Ocupacional	MT/ASC	Material de desgaste; mesas e cadeiras
5	Promover a saúde, assegurando as condições de bem estar dos utentes, combatendo o sedentarismo e desenvolvendo as capacidades físicas e intelectuais	**Atividades Lúdico Terapêuticas**						
5.1	Proporcionar um aumento da tolerância aos exercícios através do fortalecimento muscular; aumentar a capacidade aeróbica, circulação, equilíbrio e coordenação psicomotora	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% Utentes	30% Utentes	Hidroterapia	FS/ASC	Carrinha; material de Hidroginástica

5.2	Preservar/ aumentar a mobilidade geral, equilíbrio, coordenação, postura e marcha; melhorar /preservar amplitudes de movimento;promover a estimulação sensorial; diminuir a alteração dos tónus muscular;minimizar os efeitos da imobilidade no leito, prevenir e/ou tratar as complicações; potencializar a independência nas atividades pessoais (alimentação, higiene, vestuário).	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	15% utentes	15% utentes	Sessões Individuais de Fisioterapia	FS	Bolas; Bastão; Plasticina terapêutica; creme; banda elástica
5.3	Preservar ou melhorar o desempenho e/ou as funções cognitivas como a memória,a atenção, gnosias	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% utentes	50% utentes	Sessões de Estimulação Cognitiva	FS/ASC	Manual "100 exercícios para a mente; Jogos Séniores " Quem sabe, sabe", Cubos Lógicos", " Só por gestos"
5.4	Potencializar a independência nas atividades pessoais(alimentação, higiene, vestuário)	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	0%	Sessões de Treino de Atividades de Vida Diária	FS	———
5.5	Aumentar o auto domínio, desenvolvendo as capacidades físicas e combatendo o sedentarismo e o stress	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	30% utentes	Ginástica	ASC	Carrinha; Pavilhão desportivo, material de ginástica
5.6	Aumentar a força muscular, capacidade aeróbica e mobilidade, promovendo um acréscimo das atividades funcionais, equilíbrio, coordenação e postura; promover o contato com o exterior e participação ativa dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% utentes	50% utentes	Passeios Pedestres	ASC	———
5.7	Memorizar canções e reconhecer sons, identificar instrumentos musicais, desenvolver a capacidade vocal, produzir sons com o próprio corpo e com instrumentos	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	40% utentes	30% utentes	Expressão Musical	MT	Instrumentos Musicais; mesas e cadeiras

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	Preservar hábitos e rotinas, promovendo a autonomia dos utentes através da execução de pequenas atividades quotidianas	- 40% utentes	Dificuldade de motivação dos utentes em participar nas tarefas diárias	Dinamização do grupo pelo Terapeuta Ocupacional; Criação de cinco grupos distintos, de modo, a permitir uma incidência mais individualizada com os utentes
2	Potencializar a independência nas atividades pessoais(alimentação, higiene, vestuário)	- 30 % utentes	Sessões suspensas devido à restrição de tempo da Fisioterapeuta e necessidade de incidir em casos individualizados	Objetivos trabalhados nas Atividades de Vida Diária
4	Memorizar canções e reconhecer sons, identificar instrumentos musicais, desenvolver a capacidade vocal, produzir sons com o próprio corpo e com instrumentos	- 10 % utentes	Inexistência de Planificação de novas atividades, de modo, a motivar os utentes	Solicitação de propostas de atividades relacionadas com a Expressão Musical
3	Aumentar a atividade cerebral; retardar os efeitos da perda de memória; promover o convívio e interação entre os utentes	50% Utentes	Atividade suspensa	Objetivos trabalhados nas Sessões de Estimulação Cognitiva dinamizado pela Terapeuta Ocupacional

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências oriundas do meio sócio cultural em que os utentes estão inseridos.	Visita à Capela da Misericórdia	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	30% utentes
2	Promover o contato com o exterior e incentivar o convívio; contrariar o desenraizamento social; incrementar a participação ativa dos utentes	Passeio de Catamaran - "Vela Solidária"	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	30% utentes
3		Visita à OVIBEJA	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	30% utentes
4	Despertar o seu interesse para o cultivo de plantas utilizadas como alimentos, degustação do alimento semeado, cultivado e colhido	Horta	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	30% Utentes
5	Explorar diferentes formas de comunicação e expressão; estimular a criatividade e espontaneidade, potenciar a auto estima	Teatro e Dança	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	15% Utentes
6	Promover a troca de experiências e de vivências, assim como atitudes de diálogo, compreensão e tolerância; Promover as relações interpessoais e a escuta ativa	Grupo de Debate e Apoio	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	40% Utentes
7	Promover a manutenção das capacidades motoras globais, das capacidades mentais, recuperação de tecidos cicatrizais e circundantes; Proporcionar os contextos necessários à execução de ocupações significativas, relacionadas com os valores e interesses pessoais.	Acompanhamento individuais Terapia Ocupacional	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	20% Utentes

SCM albufeira

Casa da Paz - Unidade de Vida Apoiada/Fórum Sócio Ocupacional
Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 3º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Tema: Costumes e Tradições Algarvias Proporcionar aos utentes conhecimentos populares, hábitos, usos e costumes que distinguem a região Algarvia**							
1.1	Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências oriundas do meio sócio cultural em que os utentes estão inseridos.Orientar o utente no tempo e promover o convívio	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	30% utentes	Museu do acordeão	ASC/MT	Carrinha
1.2		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	30% utentes	Colheita e desfolhada do milho	ASC	———
1.3		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	30% utentes	Apanha da Alfarroba	ASC	Sacos
2	Promover as competências de relacionamento interpessoal, autodeterminação / autonomia, bem-estar, cidadania e participação social	**Atividades Sócio Culturais**						
2.1	Promover o contato com o exterior e incentivar o convívio; contrariar o desenraizamento social; incrementar a participação ativa dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	30% utentes	Praia - 3 x Semana	ASC	Carrinha
2.2		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	30% utentes	Fiesa	ASC/MT	Carrinha
2.4	Proporcionar interação, alegria e dinamismo entre os utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100% Utentes	100% Utentes	Comemoração dos Aniversários	ASC/MT/ET/ CD	Bolo, mesas e cadeiras
3	Promover as competências de relacionamento interpessoal, autodeterminação /autonomia e bem-estar geral dos utentes,proporcionando o aumento da capacidades inteletuais e cognitivas	**Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Social**						
3.1	Preservar os hábitos de leitura e escrita, manter as capacidades dos utentes letrados e promover o cumprimento de normas e horários	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% Utentes	50% Utentes	Atividades de leitura, aperfeiçoamento de escrita e desenho	ASC	Material de desgaste; mesas e cadeiras
3.2	Aumentar a atividade cerebral; retardar os efeitos da perda de memória; promover o convívio e interação entre os utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% Utentes	0%	Jogos de estimulação cognitiva	ASC	Jogos, material de desgaste, mesas e cadeiras
3.3	Preservar hábitos e rotinas, promovendo a autonomia dos utentes através da execução de pequenas atividades quotidianas	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	70% Utentes	50% Utentes	Atividades de Vida Diária	ASC/CD	———

4	Estimular as competências e capacidades dos utentes, através de atividades realizadas no âmbito do processo de transformação de matérias-primas em produtos finais	**Atividades Estritamente Ocupacionais**						
4.1	Estimular a imaginação e a criatividade através de várias formas de expressão, desenvolver a motricidade fina, precisão manual e coordenação psicomotora	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% Utentes	50% Utentes	Atelier Ocupacional	MT/ASC	Material de desgaste; mesas e cadeiras
5	Promover a saúde, assegurando as condições de bem estar dos utentes, combatendo o sedentarismo e desenvolvendo as capacidades físicas e intelectuais	**Atividades Lúdico Terapêuticas**						
5.1	Proporcionar um aumento da tolerância aos exercícios através do fortalecimento muscular; aumentar a capacidade aeróbica, circulação, equilíbrio e coordenação psicomotora	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% Utentes	30% Utentes	Hidroterapia	FS/ASC	Carrinha; material de Hidroginástica
5.2	Preservar/ aumentar a mobilidade geral, equilíbrio, coordenação, postura e marcha; melhorar /preservar amplitudes de movimento;promover a estimulação sensorial; diminuir a alteração dos tónus muscular;minimizar os efeitos da imobilidade no leito, prevenir e/ou tratar as complicações; potencializar a independência nas atividades pessoais (alimentação, higiene, vestuário).	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	15% utentes	15% utentes	Sessões Individuais de Fisioterapia	FS	Bolas; Bastão; Plasticina terapêutica; creme; banda elástica
5.3	Preservar ou melhorar o desempenho e/ou as funções cognitivas como a memória,a atenção, gnosias	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% utentes	50% utentes	Sessões de Estimulação Cognitiva	FS/ASC	Manual "100 exercícios para a mente; Jogos Séniores " Quem sabe, sabe", Cubos Lógicos", " Só por gestos"
5.4	Potencializar a independência nas atividades pessoais(alimentação, higiene, vestuário)	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	0%	Sessões de Treino de Atividades de Vida Diária	FS	———
5.5	Aumentar o auto domínio, desenvolvendo as capacidades físicas e combatendo o sedentarismo e o stress	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	30% utentes	Ginástica	ASC	Carrinha; Pavilhão desportivo, material de ginástica
5.6	Aumentar a força muscular, capacidade aeróbica e mobilidade, promovendo um acréscimo das atividades funcionais, equilíbrio, coordenação e postura; promover o contato com o exterior e participação ativa dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% utentes	50% utentes	Passeios Pedestres	ASC	———

5.7	Memorizar canções e reconhecer sons, identificar instrumentos musicais, desenvolver a capacidade vocal, produzir sons com o próprio corpo e com instrumentos	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	40% utentes	40% utentes	Expressão Musical	MT	Instrumentos Musicais; mesas e cadeiras

Avaliação Plano

Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	Preservar hábitos e rotinas, promovendo a autonomia dos utentes através da execução de pequenas atividades quotidianas	- 20% utentes	Dificuldade de motivação dos utentes em participar nas tarefas diárias	Dinamização do grupo pelo Terapeuta Ocupacional; Criação de cinco grupos distintos, de modo, a permitir uma incidência mais individualizada com os utentes
2	Potencializar a independência nas atividades pessoais(alimentação, higiene, vestuário)	- 30 % utentes	Sessões suspensas devido à restrição de tempo da Fisioterapeuta e necessidade de incidir em casos individualizados	Objetivos trabalhados nas Atividades de Vida Diária
3	Aumentar a atividade cerebral; retardar os efeitos da perda de memória; promover o convívio e interação entre os utentes	50% Utentes	Atividade suspensa	Objetivos trabalhados nas Sessões de Estimulação Cognitiva dinamizado pela Terapeuta Ocupacional

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano

Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	Despertar o seu interesse para o cultivo de plantas utilizadas como alimentos, degustação do alimento semeado, cultivado e colhido	Horta	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	30% Utentes
2	Explorar diferentes formas de comunicação e expressão; estimular a criatividade e espontaneidade, potenciar a auto estima	Teatro e Dança	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	15% Utentes
3	Promover a troca de experiências e de vivências, assim como atitudes de diálogo, compreensão e tolerância; Promover as relações interpessoais e a escuta ativa	Grupo de Debate e Apoio	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	40% Utentes
4	Promover a manutenção das capacidades motoras globais, das capacidades mentais, recuperação de tecidos cicatrizais e circundantes; Proporcionar os contextos necessários à execução de ocupações significativas, relacionadas com os valores e interesses pessoais.	Acompanhamento individuais Terapia Ocupacional	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	20% Utentes
5	Proporcionar interação, alegria e dinamismo e aumento da auto estima	Sessão de Fotografia	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	90% Utentes

SCM albufeira

Casa da Paz - Unidade de Vida Apoiada/Fórum Sócio Ocupacional
Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 4º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Tema: Costumes e Tradições Algarvias Proporcionar aos utentes conhecimentos populares, hábitos, usos e costumes que distinguem a região Algarvia**							
1.1	Relembrar hábitos, costumes, vivências e experiências oriundas do meio sócio cultural em que os utentes estão inseridos.Orientar o utente no tempo e promover o convívio	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	30% utentes	Apanha da Romã	ASC	Caixas
1.2		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100% utentes	100% utentes	Magusto	ASC/MT/ET/CD	Produtos alimentares, assadores, mesas e cadeiras
1.3		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	30% utentes	Semear searas para construção de Presépio	ASC/MT	Pratos, sementes, material de desgaste
2	Promover as competências de relacionamento interpessoal, autodeterminação / autonomia, bem-estar, cidadania e participação social	**Atividades Sócio Culturais**						
2.1	Promover o contato com o exterior e incentivar o convívio; contrariar o desenraizamento social; incrementar a participação ativa dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	30% utentes	Castelo de Silves e Museu da Cortiça	ASC/MT/ET	Carrinha
2.2		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100% utentes	100% utentes	Comemoração do Dia Mundial Saúde Mental	ASC/MT/ET/CD	Produtos alimentares, material didático, mesas e cadeiras
2.3		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100% utentes	100% utentes	Dia da Música	ASC/MT	Material didático, sistema de som, mesas e cadeiras
2.4		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	0% utentes	Museu da Sardinha	ASC/MT	Carrinha

2.5	Promover o contato com o exterior e incentivar o convívio; contrariar o desenraizamento social; incrementar a participação ativa dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100% utentes	100% utentes	Festa de Natal - Casa da Paz	ASC/MT/ET/CD	Produtos alimentares, mesas e cadeiras
2.6	Proporcionar interação, alegria e dinamismo entre os utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100% utentes	100% utentes	Comemoração dos Aniversários	ASC/MT/ET/CD	Bolo, mesas e cadeiras
3	Promover as competências de relacionamento interpessoal, autodeterminação /autonomia e bem-estar geral dos utentes,proporcionando o aumento da capacidades inteletuais e cognitivas	**Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Social**						
3.1	Preservar os hábitos de leitura e escrita, manter as capacidades dos utentes letrados e promover o cumprimento de normas e horários	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% Utentes	50% Utentes	Atividades de leitura, aperfeiçoamento de escrita e desenho	ASC	Material de desgaste; mesas e cadeiras
3.2	Aumentar a atividade cerebral; retardar os efeitos da perda de memória; promover o convívio e interação entre os utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% Utentes	0%	Jogos de estimulação cognitiva	ASC	Jogos, material de desgaste, mesas e
3.3	Preservar hábitos e rotinas, promovendo a autonomia dos utentes através da execução de pequenas atividades quotidianas	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	70% Utentes	50% Utentes	Atividades de Vida Diária	ASC/CD	———
4	Estimular as competências e capacidades dos utentes, através de atividades realizadas no âmbito do processo de transformação de matérias-primas em produtos finais	**Atividades Estritamente Ocupacionais**						
4.1	Estimular a imaginação e a criatividade através de várias formas de expressão, desenvolver a motricidade fina, precisão manual e coordenação psicomotora	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% Utentes	50% Utentes	Atelier Ocupacional	MT/ASC	Material de desgaste; mesas e cadeiras
5	Promover a saúde, assegurando as condições de bem estar dos utentes, combatendo o sedentarismo e desenvolvendo as capacidades físicas e intelectuais	**Atividades Lúdico Terapêuticas**						
5.1	Proporcionar um aumento da tolerância aos exercícios através do fortalecimento muscular; aumentar a capacidade aeróbica, circulação, equilíbrio e coordenação psicomotora	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% Utentes	30% Utentes	Hidroterapia	FS/ASC	Carrinha; material de Hidroginástica
5.2	Preservar/ aumentar a mobilidade geral, equilíbrio, coordenação, postura e marcha; melhorar /preservar amplitudes de movimento;promover a estimulação sensorial; diminuir a alteração dos tónus muscular;minimizar os efeitos da imobilidade no leito, prevenir e/ou tratar as complicações; potencializar a independência nas atividades pessoais (alimentação, higiene, vestuário).	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	15% utentes	15% utentes	Sessões Individuais de Fisioterapia	FS	Bolas; Bastão; Plasticina terapêutica; creme; banda elástica

5.3	Preservar ou melhorar o desempenho e/ou as funções cognitivas como a memória,a atenção, gnosias	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% utentes	50% utentes	Sessões de Estimulação Cognitiva	FS/ASC	Manual "100 exercícios para a mente; Jogos Séniores " Quem sabe, sabe", Cubos Lógicos", " Só por gestos"
5.4	Potencializar a independência nas atividades pessoais(alimentação, higiene, vestuário)	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	0%	Sessões de Treino de Atividades de Vida Diária	FS	———
5.5	Aumentar o auto domínio, desenvolvendo as capacidades físicas e combatendo o sedentarismo e o stress	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% utentes	30% utentes	Ginástica	ASC	Carrinha; Pavilhão desportivo, material de ginástica
5.6	Aumentar a força muscular, capacidade aeróbica e mobilidade, promovendo um acréscimo das atividades funcionais, equilíbrio, coordenação e postura; promover o contato com o exterior e participação ativa dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% utentes	50% utentes	Passeios Pedestres	ASC	———
5.7	Memorizar canções e reconhecer sons, identificar instrumentos musicais, desenvolver a capacidade vocal, produzir sons com o próprio corpo e com instrumentos	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	40% utentes	40% utentes	Expressão Musical	MT	Instrumentos Musicais; mesas e cadeiras

Avaliação Plano

Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	Preservar hábitos e rotinas, promovendo a autonomia dos utentes através da execução de pequenas atividades quotidianas	- 20% utentes	Dificuldade de motivação dos utentes em participar nas tarefas diárias	Dinamização do grupo pelo Terapeuta Ocupacional; Criação de cinco grupos distintos, de modo, a permitir uma incidência mais individualizada com os utentes
2	Potencializar a independência nas atividades pessoais(alimentação, higiene, vestuário)	- 30 % utentes	Sessões suspensas devido à restrição de tempo da Fisioterapeuta e necessidade de incidir em casos individualizados	Objetivos trabalhados nas Atividades de Vida Diária
3	Aumentar a atividade cerebral; retardar os efeitos da perda de memória; promover o convívio e interação entre os utentes	50% Utentes	Atividade suspensa	Objetivos trabalhados nas Sessões de Estimulação Cognitiva dinamizado pela Terapeuta Ocupacional
4	Visita ao Museu da Cortiça	- 30 % utentes	O museu encontra-se encerrado ao público	Realizou-se a visita ao Castelo de Silves
5	Museu da Sardinha	- 30 % utentes	Contatos com o Museu sem respostas	Realizou-se a visita ao Museu do Traje e Casa Museu João de Deus

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	Promover as competências de relacionamento interpessoal, autodeterminação / autonomia, bem-estar, cidadania e participação social	Participação na Comemoração do Dia da Saúde Mental, promovido pelo Programa Nacional para a Saúde Mental no Teatro Loucomotiva em Coimbra com a peça "Indiferenças"	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	30% Utentes
2		Participação na 2ª edição da Caminhada pela Saúde Mental, organizada pela Federação Nacional de Entidades de Reabilitaçao de Doentes Mentais	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	30% Utentes
3		Comemoração do Dia da Deficiência - Aula de Zumba	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	30% Utentes
4		Comemoração do Dia da Deficiência - Oração com Padre Joel e Lanche convivio	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	80% Utentes
5		Atuação do Grupo Coral de Paderne e entrega de presentes aos utentes	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	90% Utentes
6		Participação na Festa de Natal do Centro Paroquial e atuação da peça "Indiferenças"	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	30% Utentes
7		Participação na Festa de Natal da Santa Casa da Misericórdia	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	60% Utentes
8	Despertar o seu interesse para o cultivo de plantas utilizadas como alimentos, degustação do alimento semeado, cultivado e colhido	Horta	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	30% Utentes
9	Explorar diferentes formas de comunicação e expressão; estimular a criatividade e espontaneidade, potenciar a auto estima	Teatro e Dança	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	15% Utentes
10	Promover a troca de experiências e de vivências, assim como atitudes de diálogo, compreensão e tolerância; Promover as relações interpessoais e a escuta ativa	Grupo de Debate e Apoio	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	40% Utentes
11	Promover a manutenção das capacidades motoras globais, das capacidades mentais, recuperação de tecidos cicatrizais e circundantes; Proporcionar os contextos necessários à execução de ocupações significativas, relacionadas com os valores e interesses pessoais.	Acompanhamento individuais Terapia Ocupacional	Taxa de presenças na atividade	Registo de presença na atividade	20% Utentes

Análise SWOT

Pontos Fortes

- Existência de equipa multidisciplinar;
- Elevado número de pedidos para integração na Unidade de Vida Apoiada;
- Integração de Animador Sócio Cultural;
- Integração de Terapeuta Ocupacional através de programas co-financiados do IEFP, nomeadamente estágio profissional;
- Existência de motorista para efetuar o transporte de utentes externos para a frequência da resposta social Fórum Sócio Ocupacional;
- Recursos humanos dotados de competência técnica, espirito de equipa e empenho;
- Regularização do quadro de pessoal de acordo com o exigido pelo Acordo cooperação;
- Formação de colaboradores diretos ao nível das suas competências profissionais e pessoais.

Pontos Fracos

- Reduzido número de encaminhamentos para integração na resposta Social Fórum Sócio Ocupacional;
- A potência elétrica é claramente insuficiente para as necessidades do equipamento, interferindo no seu normal funcionamento;
- Deterioração da pintura e estrutura do equipamento;
- Existência de barreiras arquitetónicas;
- Inexistência de espaços exteriores cobertos para lazer dos utentes e sua protecção de condições climatéricas adversas;
- Ausência de capacidade financeira para dar resposta a situações emergentes;
- Elevada dependência das entidades financiadoras;
- Fraco envolvimento das famílias no sustentáculo dos seus familiares;
- Envelhecimento da população residente;
- Falta de colaboradores diretos especializados em áreas chave de intervenção, fragilidade de procedimentos.

Ameaças

- Ausência de rede de transportes públicos adequada;

- Redução no pagamento das comparticipações do Fórum Sócio Ocupacional, devido ao não cumprimento do Acordo de Cooperação;
- Existência de outras entidades próximas com respostas sociais idênticas ao Fórum Sócio Ocupacional;
- Localização do equipamento.

Oportunidades

- Parcerias e protocolos público- privados;
- Apoios financeiros de entidades privadas e públicas para a melhoria das infraestruturas e da qualidade de vida dos utentes;
- Candidatura a Projetos com componente de apoio financeiro;
- Parcerias;
- Voluntariado.

Área Sénior

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

Centro de Dia

"Roseiral"

SCM albufeira

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
Plano de Desenvolvimento Pessoal - 1º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Atividades/Estratégias	Recursos	
						Humanos	Materiais
1	**Promover o conhecimento e compreensão das Demências e problemáticas associadas, contribuindo para uma prestação de serviços mais adequada - "Amor, perdas e alegrias - viver com as demências"**						
1.1	Promover sessões de esclarecimento, direcionadas aos utentes e colaboradores, acerca da problemática das demências	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Sessões de esclarecimento	ET; EA	Computador; video projector
1.2	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	70% dos utentes da ERPI	Sessões semanais de estimulação " Mente sã, corpo são"	ET; EA	Bolas
1.3	Contribuir para a manutenção da autonomia destes utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Dinâmicas de grupo	ET	Material de desgaste
1.4	Promover a estimulação sensorial e cognitiva dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Sessões semanais de estimulação individuais e em grupo " exercicios para o cerebro"	ET	Manuais de estimulação
1.5	Pesquisar novas estratégias para intervir com os utentes com demências	Registo de presenças, MMS	Taxa de presenças na atvidade; resultado de MMS	50% dos untentes da ERPI; Manter o resultado da escala MMS;	Baú das minhas memórias - Sessão de estimulação cognitiva e sensorial	AS; PSI, FT	Manuais de estimulação
1.6	Criar condições que promovam a segurança dos utentes dentro da ERPI (prvenção de quedas, fugas e acidentes)	Registo de ocorrências (quedas, fugas e acidentes)	nº de ocorrências registadas; nº de estratégias criadas	0 situações registadas	Delimitação do recinto do lar; pesquisa de sistemas de vigilância; aquisição de proteções de fundo de escadas.	ET	Computador;

2	**Promover a qualidade de vida, estimular as capacidade mentais e motoras**						
2.1	Promover o aumento da auto estima e da confiança	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Grupo de Conversação Suportada	TF	Caderno
2.2	Promover o convivio social, espirito de grupo, descoberta de novos interesses	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Jogos de mesa e tradicionais	AS	Jogos
2.3	Desenvolver a criatividade	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	20% dos utentes da ERPI	Trabalhos manuais utilizando técnicas e materiais diferentes	AS	Materiais de pintura e reciclados
2.4	Estimular a atenção e a concentração	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	35% dos utentes da ERPI	Leitura de Jornal / ver televisão	AS	Jornais, revistas
2.5	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% dos utentes da ERPI	Ouvir música/ cantar/ tocar instrumentos	AS	Piano/ instrumentos musicais
2.6	Promover a motricidade global e fina dos utentes	Registo de presenças da atividade	Nº de utentes presentes nas atividades	4 utentes da ERPI	Realização trabalhos manuais (Renda, arraiolos, esmirna)	AS	Linhas, agulhas
2.7	Promover a estimulação sensorial dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Realização de atividades de estimulação	ET	Jogos
2.8	Promover a reabilitação dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% dos utentes da ERPI	Realização de sessões individuais de fisioterapia	FT	Ajudas técnicas
2.9	Melhorar/ preservar o equilibrio, coordenação, amplitudes de movimento, postura e marcha	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	35% dos utentes da ERPI	Classes de Movimento	FT; AS	Bastões, bolas
2.10	Minimizar os efeitos da imobilidade, prevenir e/ou tratar as complicações	Registo de presenças da atividade	Nº de utentes presentes nas atividades	6 utentes da ERPI	Hidroterapia	FT; AS	Fatos de banho, touca
2.11	Minimizar a deteriorização das funções executivas superiores (linguagem, fala, deglutição)	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	70% dos utentes da ERPI	Sessões individuais de Terapia da Fala	TF	Fichas de leitura/ escrita.
2.12	Promover a eficácia do processo comunicativo no contexto de vida em que os untentes se encontram inseridos	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Apoio Psicológico	PSI	Computador
		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Grupo Terapêutico	PSI	Video projector e computador

3.	**Proporcionar informações e estrategias que visam a mudança de atitudes e comportamentos que influenciam o bem estar**						
3.1	Promover a educação para a saúde junto dos idosos e colaboradores	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% dos utentes da ERPI	Realização de sessões de esclarecimento	ET;EA	Computador; video projector
3.2	Influenciar o sentido de competência dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	40%dos utentes da ERPI	Realização de sessões individuais de treino de independência nas actividades pessoais	ET;EA	Recursos internos
3.3	Potencializar/ prezervar a independência nas actividades pessoais, (higiene, vestuário)	Mapa de registo de Higienes	nº de utentes que realizam as atividades pessoais de forma autonoma	10% dos utentes da ERPI	Realização de reuniões com a equipa auxiliar; Realização das atividades pessoais por parte dos utentes apenas com supervisão da equipa.	ET;EA	Recursos internos
3.4	Maximizar a autonomia e garantir a segurança no processo alimentar	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% dos utentes da ERPI	Acompanhamento e supervisão nas refeiçoes	TF	Estétoscopio
4.	**Promover a socialização e participação**						
4.1	Promover o convivio social, espirito de grupo	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	20% dos utentes da ERPI	Plantar uma árvore (Dia da Árvore)	ET;EA	Árvore
4.2	Combater o sedentarismo vivenciado pelos utentes no quotidiano institucional	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	20% dos utentes da ERPI	Interacção com utentes de outras respostas sociais	ET;EA	Transporte
4.3	Descoberta de novos interessses	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	20% dos utentes da ERPI	Saídas sócio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela cidade	ET;EA	Transporte
4.4	Interagir com a comunidade	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100% dos utentes da ERPI	Comemoração dos aniversários	ET;EA	Bolos de aniversário
4.5	Proporcionar momentos de lazer e diversão	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	20% dos utentes da ERPI	Participar nas actividades promovidas por outras entidades	ET;EA	Transporte

4.6	Proporcionar aos utentes actividades espirituais/ religiosas	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	80% dos utentes da ERPI	Participação na missa realizada mensalmente na ERPI	EA	Recursos internos
4.7	Promover as relações interpessoais e intergeracionais.	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% dos utentes da ERPI	Realização de sessões de cinema	AS	Filmes
4.8	Proporcionar a interação, alegria e dinamismo entre idosos, funcionários e familiares promovendo a socialização, evitando o isolamento, a tristeza e a depressão.	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% dos utentes da ERPI	Comemoração de datas festivas	ET;EA	Trajes de Carnaval, serpentinas
4.9	Valorizar as capacidades, competências, saberes e cultura do Idoso, aumentando a sua auto-estima e auto-confiança	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	70% dos utentes da ERPI	Baile de Carnaval com restantes respostas sociais	ET;EA	Animação musical

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Causa	Desvio	Estratégia de melhoria adoptada
1	**Promover o conhecimento e compreensão das Demências e problemáticas associadas, contribuindo para uma prestação de serviços mais adequada - "Amor, perdas e alegrias - viver com as demências"**			
1.2	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Atividade enquadrada no yoga sénior. As limitações fisicas e cognitivas dos utentes limitam a participação na atividade	20% dos utentes da ERPI	Adaptar a atividade á população da ERPI
1.6	Criar condições que promovam a segurança dos utentes dentro da ERPI (prevenção de quedas, fugas e acidentes)	A meta não foi atingida pois o objetivo consta de um plano de reestruturação da instituição em fase de construção.	100%	Reforçar a importancia da deficição de um plano de segurança para a ERPI

2	**Promover a qualidade de vida, estimular as capacidade mentais e motoras**			
2.1	Promover o aumento da auto estima e da confiança	A atividade associada a este objetivo não foi cumprida devido ao termino do estágio da Terapeuta da Fala	70% dos utentes da ERPI	Estabelecer o contacto com a terapeuta da fala da instituição sempre que se verifique essa necessidade
2.5	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	A meta não foi atingida devido ao pouco interesse dos utentes em relação á atividade musical	20% dos utentes da ERPI	Adaptar a atividade aos gostos musicais dos utentes
2.10	Minimizar os efeitos da imobilidade, prevenir e/ou tratar as complicações	O objetivo foi atingido no entanto a meta não foi atingida devido á resistência de um utente na participação da atividade de hidroterapia	1 utente da ERPI	Motivar a utente a participar, reforçando a importância da atividade
2.11	Minimizar a deteriorização das funções executivas superiores (linguagem, fala, deglutição)	A atividade associada a este objetivo não foi cumprida devido ao termino do estágio da Terapeuta da Fala	70% dos utentes da ERPI	Estabelecer o contacto com a terapeuta da fala da instituição sempre que se verifique essa necessidade
3	**Proporcionar informações e estrategias que visam a mudança de atitudes e comportamentos que influenciam o bem estar**			
3.4	Maximizar a autonomia e garantir a segurança no processo alimentar	A atividade associada a este objetivo não foi cumprida devido ao termino do estágio da Terapeuta da Fala	50% dos utentes da ERPI	Estabelecer o contacto com a terapeuta da fala da instituição sempre que se verifique essa necessidade
4	**Promover a socialização e participação**			
4.7	Promover as relações interpessoais e intergeracionais.	A atividade de sessões de cinema não foi atingida devido ás limitações auditivas e visuais dos utentes	10% dos utentes da ERPI	Inserir os utentes em atividades mais adequadas á sua condição

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1.1	Promover a comunicação e creatividade entre utentes, proporcionando momentos de lazer e relaxamento	Sessões de musicoterapia	Nº de utentes da ERPI a participar na sessão	Registo de presenças	6 utentes
1.2	Promover as relações interpessoais, auto-estima, confiança e auto- conceito	Apresentação de documentários- reflexão sobre os temas apresentados	Taxa de utentes; Taxa de participação ativa	Registo de presenças; Ficha de avaliação de atividade	20% dos utentes da ERPI
1.3	Fomentar a ocupação dos tempos livres, promovendo a atividade física espontânea da população sénior	"Pernas em Movimento"- Caminhada semanal	Taxa de presenças; Resultado da escala de marcha de Holden	Registo de presenças; Escala de Marcha de Holden	30% dos utentes da ERPI
1.4	Promover a relação intergrupal, estimular a criatividade e imaginação, proporcionando momentos de lazer e diversão	Atelier de Culinária (atividade mensal)	Taxa de presenças; Grau de satisfação	Registo de presenças; Questionário de Grau de satisfação	20% dos utentes da ERPI
1.5	Motivar o utente para aquisição de novas aprendizagens, através das novas tecnologias e fomentar habitos de leitura e escrita	Oficina de treino de Escrita	Taxa de presenças	Registo de presenças;	10% dos utentes da ERPI

SCM albufeira

Estrutura Residencial para Pessoas idosas
Plano de Desenvolvimento Pessoal - 2º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Atividades/Estratégias	Recursos	
						Humanos	Materiais
1	**Promover o conhecimento e compreensão das Demências e problemáticas associadas, contribuindo para uma prestação de serviços mais adequada - "Amor, perdas e alegrias - viver com as demências"**						
1.1	Promover sessões de esclarecimento, direcionadas aos utentes e colaboradores, acerca da problemática das demências	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Sessões de esclarecimento	ET; EA	Computador; video projector
1.2	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	70% dos utentes da ERPI	Sessões semanais de estimulação " Mente sã, corpo são"	ET; EA	Bolas
1.3	Contribuir para a manutenção da autonomia destes utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Sessões semanais de estimulação individuais e em grupo " exercicios para o cerebro"	ET	Manuais de estimulação
1.4	Promover a estimulação sensorial e cognitiva dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Dinâmicas de grupo	ET	Material de desgaste
1.5	Pesquisar novas estratégias para intervir com os utentes com demências	Registo de presenças, MMS	Taxa de presenças na atvidade; resultado de MMS	30% dos utentes da ERPI; Manter o resultado de	Baú das minhas memórias - Sessão de estimulação cognitiva e	AS; PSI, FT	Manuais de estimulação
1.6	Criar condições que promovam a segurança dos utentes dentro da ERPI (prevenção de quedas, fugas e acidentes)	Registo de ocorrências (quedas, fugas e acidentes)	nº de ocorrências registadas; nº de estratégias criadas	0 situações registadas	Delimitação do recinto do lar; pesquisa de sistemas de vigilância; aquisição de proteções de fundo de escadas	ET	Computador; -
2	**Promover a qualidade de vida, estimular as capacidade mentais e motoras**						
2.1	Promover o aumento da auto estima e da confiança	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Grupo de Conversação Suportada	TF	Caderno

2.2	Promover o convivio social, espirito de grupo, descoberta de novos interesses	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Jogos de mesa e tradicionais	AS	Jogos
2.3	Desenvolver a criatividade	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	20% dos utentes da ERPI	Trabalhos manuais utilizando técnicas e materiais diferentes	AS	Materiais de pintura e reciclados
2.4	Estimular a atenção e a concentração	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	35% dos utentes da ERPI	Leitura de Jornal / ver televisão	AS	Jornais, revistas
2.5	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% dos utentes da ERPI	Ouvir música/ cantar/ tocar instrumentos	AS	Piano/ instrumentos musicais
2.6	Promover a motricidade global e fina dos utentes	Registo de presenças da atividade	Nº de utentes presentes nas atividades	4 utentes da ERPI	Realização trabalhos manuais (Renda, arraiolos, esmirna)	AS	Linhas, agulhas
2.7	Promover a estimulação sensorial dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Realização de actividades de estimulação	ET	Jogos
2.8	Promover a reabilitação dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% dos utentes da ERPI	Realização de sessões individuais de fisioterapia	FT	Ajudas tecnicas
2.9	Melhorar/ preservar o equilibrio, coordenação, amplitudes de movimento, postura e marcha	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	35% dos utentes da ERPI	Classes de movimento	FT; AS	Bastões, bolas
2.10	Minimizar os efeitos da imobilidade, prevenir e/ou tratar as complicações	Registo de presenças da atividade	Nº de utentes presentes nas atividades	6 utentes da ERPI	Hidroterapia	FT; AS	Fatos de banho, touca
2.11	Minimizar a deteriorização das funções executivas superiores (linguagem, fala, deglutição)	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	70% dos utentes da ERPI	Sessões individuais de Terapia da Fala	TF	Fichas de leitura/ escrita.
2.12	Promover a eficácia do processo comunicativo no contexto de vida em que os untentes se encontram inseridos	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Apoio Psicológico	PSI	Computador
		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Grupo terapêutico	PSI	Video projector e computador
3	**Proporcionar informações e estrategias que visam a mudança de atitudes e comportamentos que influenciam o bem estar**						
3.1	Promover a educação para a saúde junto dos idosos e colaboradores	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% dos utentes da ERPI	Realização de sessões de esclarecimento	ET;EA	Computador; video projector

3.2	Influenciar o sentido de competência dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	40% dos utentes da ERPI	Realização de sessões individuais de treino de independência nas actividades pessoais	ET;EA	Recursos internos
3.3	Potencializar/ preservar a independência nas actividades pessoais, (higiene, vestuário)	Mapa de registo de Higienes	nº de utentes que realizam as atividades pessoais de forma autonoma	10% dos utentes da ERPI	Realização de reuniões com a equipa auxiliar; Realização das atividades pessoais por parte dos utentes apenas com supervisão da equipa.	ET;EA	Recursos internos
3.4	Maximizar a autonomia e garantir a segurança no processo alimentar	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% dos utentes da ERPI	Acompanhamento e supervisão nas refeiçoes	TF	Estetoscopio
4	**Promover a socialização e participação**						
4.1	Promover o convivio social, espirito de grupo	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	10% dos utentes da ERPI	Início da Época Balnear	AS	Fatos de banho, toalha
4.2	Combater o sedentarismo vivenciado pelos utentes no quotidiano institucional	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100% dos utentes da ERPI	Almoço de Páscoa	ET;EA	Recursos internos
4.3	Descoberta de novos interesses	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% dos utentes da ERPI	Cultivo de ervas aromáticas em pequenos vasos	ET	Terra; vasos; sementes
4.4	Interagir com a comunidade	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	20% dos utentes da ERPI	VII Encontro Intercultural	ET;EA	Recursos internos
4.5	Proporcionar momentos de lazer e diversão	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100% dos utentes da ERPI	Comemoração dos aniversários	ET;EA	Bolos de aniversário
4.6	Proporcionar aos utentes actividades espirituais/ religiosas	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	80% dos utentes da ERPI	Participação na missa realizada mensalmente na ERPI	EA	Recursos internos
4.7	Promover as relaçoes interpessoais e intergeracionais.	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% dos utentes da ERPI	Realização de sessões de cinema	AS	Filmes; video projector

4.8	Proporcionar a interação, alegria e dinamismo entre idosos, funcionários e familiares promovendo a socialização, evitando o isolamento, a tristeza e a depressão.	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	20% dos utentes da ERPI	Saídas socio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela cidade	AS;EA	Preparação de lanches
4.9	Valorizar as capacidades, competências, saberes e cultura do Idoso, aumentando a sua auto-estima e auto-confiança	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utente	Comemoração do Dia da Espiga (Colheita do ramo da espiga)	ET;EA	Transporte
		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	70% dos utentes da ERPI	Comemoração dos Santos Populares	ET;EA	Animação musical

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Causa	Desvio	Estratégia de melhoria adoptada
1	**Promover o conhecimento e compreensão das Demências e problemáticas associadas, contribuindo para uma prestação de serviços mais adequada - "Amor, perdas e alegrias - viver com as demências"**			
1.2	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Atividade enquadrada no yoga sénior. As limitações fisicas e cognitivas dos utentes limitam a participação na atividade	30% dos utentes da ERPI	Adaptar a atividade á população da ERPI
1.6	Criar condições que promovam a segurança dos utentes dentro da ERPI (prevenção de quedas, fugas e acidentes)	A meta não foi atingida pois o objetivo consta de um plano de reestruturação da instituição em fase de construção.	100%	Reforçar a importancia da deficição de um plano de segurança para a ERPI
2	**Promover a qualidade de vida, estimular as capacidade mentais e motoras**			
2.1	Promover o aumento da auto estima e da confiança	A atividade associada a este objetivo não foi cumprida devido ao termino do estágio da Terapeuta da Fala	70% dos utentes da ERPI	Estabelecer o contacto com a terapeuta da fala da instituição sempre que se verifique essa necessidade

2.5	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	A meta não foi atingida devido ao pouco interesse dos utentes em relação á atividade musical	10% dos utentes da ERPI	Adaptar a atividade aos gostos musicais dos utentes
2.10	Minimizar os efeitos da imobilidade, prevenir e/ou tratar as complicações	O objetivo foi atingido no entanto a meta não foi atingida devido á resistência de um utente na participação da atividade de hidroterapia	1 utente da ERPI	Motivar a utente a participar, reforçando a importância da atividade
2.11	Minimizar a deteriorização das funções executivas superiores (linguagem, fala, deglutição)	A atividade associada a este objetivo não foi cumprida devido ao termino do estágio da Terapeuta da Fala	70% dos utentes da ERPI	Estabelecer o contacto com a terapeuta da fala da instituição sempre que se verifique essa necessidade
3	**Proporcionar informações e estrategias que visam a mudança de atitudes e comportamentos que influenciam o bem estar**			
3.4	Maximizar a autonomia e garantir a segurança no processo alimentar	A atividade associada a este objetivo não foi cumprida devido ao termino do estágio da Terapeuta da Fala	50% dos utentes da ERPI	Estabelecer o contacto com a terapeuta da fala da instituição sempre que se verifique essa necessidade
4	**Promover a socialização e participação**			
4.7	Promover as relações interpessoais e intergeracionais.	A atividade de sessões de cinema não foi atingida devido ás limitações auditivas e visuais dos utentes	10% dos utentes da ERPI	
4.9	Valorizar as capacidades, competências, saberes e cultura do Idoso, aumentando a sua auto-estima e auto-confiança	A meta não foi atingida devido ás caracteristicas do transporte utilizado, o que limita a deslocação de alguns utentes	9% dos utentes da ERPI	Adaptar o transporte ás necessidades dos utentes

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1.1	Promover a comunicação e creatividade entre utentes, proporcionando momentos de lazer e relaxamento	Sessões de musicoterapia	Nº de utentes da ERPI a participar na sessão	Registo de presenças	6 utentes
1.2	Promover as relações interpessoais, auto-estima, confiança e auto- conceito	Apresentação de documentários- reflexão sobre os temas apresentados	Taxa de utentes; Taxa de participação ativa	Registo de presenças; Ficha de avaliação de atividade	20% dos utentes da ERPI
1.3	Fomentar a ocupação dos tempos livres, promovendo a atividade física espontânea da população sénior	"Pernas em Movimento"- Caminhada semanal	Taxa de presenças; Resultado da escala de marcha de Holden	Registo de presenças; Escala de Marcha de Holden	30% dos utentes da ERPI
1.4	Promover a relação intergrupal, estimular a criatividade e imaginação, proporcionando momentos de lazer e diversão	Atelier de Culinária (atividade mensal)	Taxa de presenças; Grau de satisfação	Registo de presenças; Questionário de Grau de satisfação	20% dos utentes da ERPI
1.5	Motivar o utente para aquisição de novas aprendizagens, através das novas tecnologias e fomentar habitos de leitura e escrita	Oficina de treino de Escrita	Taxa de presenças	Registo de presenças;	10% dos utentes da ERPI

SCM albufeira

Estrutura residencial para Pessoas Idosas
Plano de Desenvolvimento Pessoal - 3º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Atividades/Estratégias	Recursos	
						Humanos	Materiais
1	**Promover o conhecimento e compreensão das Demências e problemáticas associadas, contribuindo para uma prestação de serviços mais adequada - "Amor, perdas e alegrias - viver com as demências"**						
1.1	Promover sessões de esclarecimento, direcionadas aos utentes e colaboradores, acerca da problemática das demências	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Sessões de esclarecimento	ET; EA	Computador; video projector
1.2	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	70% dos utentes da ERPI	Sessões semanais de estimulação " Mente sã, corpo são"	ET; EA	Bolas
1.3	Contribuir para a manutenção da autonomia destes utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Sessões semanais de estimulação individuais e em grupo " exercicios para o cerebro"	ET	Manuais de estimulação
1.4	Promover a estimulação sensorial e cognitiva dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Dinâmicas de grupo	ET	Material de desgaste
1.5	Pesquisar novas estratégias para intervir com os utentes com demências	Registo de presenças, MMS	Taxa de presenças na atvidade; resultado de MMS	50% dos untentes da ERPI; Manter o resultado da escala MMS;	Baú das minhas memórias - Sessão de estimulação cognitiva e sensorial	AS; PSI, FT	Manuais de estimulação
1.6	Criar condições que promovam a segurança dos utentes dentro da ERPI (prevenção de quedas, fugas e acidentes)	Registo de ocorrências (quedas, fugas e acidentes)	nº de ocorrências registadas; nº de estratégias criadas	0 situações registadas	Delimitação do recinto do lar; pesquisa de sistemas de vigilância; aquisição de proteções de fundo de escadas.	ET	Computador;

2	**Promover a qualidade de vida, estimular as capacidade mentais e motoras**						
2.1	Promover o aumento da auto estima e da confiança	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Grupo de Conversação Suportada	TF; AS	Caderno
2.2	Promover o convivio social, espirito de grupo, descoberta de novos interesses	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Jogos de mesa e tradicionais	AS	Jogos
2.3	Desenvolver a criatividade	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	20% dos utentes da ERPI	Trabalhos manuais utilizando técnicas e materiais diferentes	AS	Materiais de pintura e reciclados
2.4	Estimular a atenção e a concentração	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	35% dos utentes da ERPI	Leitura de Jornal / ver televisão	AS	Jornais, revistas
2.5	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% dos utentes da ERPI	Ouvir música/ cantar/ tocar instrumentos	AS	Piano/ instrumentos musicais
2.6	Promover a motricidade global e fina dos utentes	Registo de presenças da atividade	Nº de utentes presentes nas atividades	4 utentes da ERPI	Realização trabalhos manuais (Renda, arraiolos, esmirna)	AS	Linhas, agulhas
2.7	Promover a estimulação sensorial dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Realização de actividades de estimulação	ET	Jogos
2.8	Promover a reabilitação dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50% dos utentes da ERPI	Realização de sessões individuais de fisioterapia	FT	Ajudas tecnicas
2.9	Melhorar/ preservar o equilibrio, coordenação, amplitudes de movimento, postura e marcha	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	35% dos utentes da ERPI	Classes de movimento	FT; AS	Bastões, bolas
2.10	Minimizar os efeitos da imobilidade, prevenir e/ou tratar as complicações	Registo de presenças da atividade	Nº de utentes presentes nas atividades	6 utentes da ERPI	Hidroterapia	FT; AS	Fatos de banho, touca
2.11	Minimizar a deteriorização das funções executivas superiores (linguagem, fala, deglutição)	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	70% dos utentes da ERPI	Sessões individuais de Terapia da Fala	TF	Fichas de leitura/ escrita.
2.12	Promover a eficacia do processo comunicativo no contexto de vida em que os untentes se encontram inseridos	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Apoio Psicológico	PSI	Computador
		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30% dos utentes da ERPI	Grupos terapêuticos	PSI	video projector e computador

3.2	Influenciar o sentido de competência dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	40%	Realização de sessões individuais de treino de independência nas actividades pessoais	ET;EA	Recursos internos
3.3	Potencializar/ prezervar a independência nas actividades pessoais, (higiene, vestuário)	Mapa de registo de Higienes	nº de utentes que realizam as atividades pessoais de forma autonoma	10% dos utentes da ERPI	Realização de reuniões com a equipa auxiliar; Realização das atividades pessoais por parte dos utentes apenas com supervisão da equipa.	ET;EA	Recursos internos
3.4	Maximizar a autonomia e garantir a segurança no processo alimentar	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50%	Acompanhamento e supervisão nas refeiçoes	TF	Estetoscopio
4	**Promover a socialização e participação**						
4.1	Promover o convivio social, espirito de grupo	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50%	Comemoração do Dia do Idoso	ET;EA	Preparação de lanches
4.2	Combater o sedentarismo vivenciado pelos utentes no quotidiano institucional	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	80%	Comemoração do Dia de São Martinho	ET;EA	Castanhas;
4.3	Descoberta de novos interessses	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50%	Comemoração do Dia Internacional da Terceira Idade	ET	Transporte; Lanche
4.4	Interagir com a comunidade	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100%	Comemoração da Festa de Natal	ET;EA	Prendas de Natal
4.5	Proporcionar momentos de lazer e diversão	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100%	Comemoração dos aniversários	ET;EA	Bolos de aniversário
4.6	Proporcionar aos utentes actividades espirituais/ religiosas	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50%	Participação na missa realizada mensalmente na ERPI	ET;EA	Recursos internos
4.7	Promover as relaçoes interpessoais e intergeracionais.	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50%	Realização de sessões de cinema	ET;EA	Filmes; video projector
4.8	Valorizar as capacidades, competências, saberes e cultura do Idoso, aumentando a sua auto-estima e auto-confiança	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	80%	Realização do VI Encontro de Quadras populares Séniores	ET;EA	Aparelhagem de som

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Causa	Desvio	Estratégia de melhoria adoptada
1	**Promover o conhecimento e compreensão das Demências e problemáticas associadas, contribuindo para uma prestação de serviços mais adequada - "Amor, perdas e alegrias - viver com as demências"**			
1.2	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Atividade enquadrada no yoga sénior. As limitações fisicas e cognitivas dos utentes limitam a participação na atividade	20% dos utentes da ERPI	Criar dois grupos com caracteristicas diferentes de modo a adaptar os exercícios ás suas capacidades
1.6	Criar condições que promovam a segurança dos utentes dentro da ERPI (prevenção de quedas, fugas e acidentes)	A meta não foi atingida pois o objetivo consta de um plano de reestruturação da instituição em fase de construção.	100%	Reforçar a importancia da deficição de um plano de segurança para a ERPI
2	**Promover a qualidade de vida, estimular as capacidade mentais e motoras**			
2.1	Promover o aumento da auto estima e da confiança	A atividade associada a este objetivo não foi cumprida devido ao termino do estágio da Terapeuta da Fala	70% dos utentes da ERPI	Estabelecer o contacto com a terapeuta da fala da instituição sempre que se verifique essa necessidade
2.5	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	A meta não foi atingida devido ao pouco interesse dos utentes em relação á atividade musical	10% dos utentes da ERPI	Criar um grupo coral com os utentes e funcionários
2.10	Minimizar os efeitos da imobilidade, prevenir e/ou tratar as complicações	O objetivo foi atingido no entanto a meta não foi atingida devido á resistência de um utente na participação da atividade de hidroterapia	1 utente dos utentes da ERPI	Motivar a utente a participar, reforçando a importância da atividade

2.11	Minimizar a deteriorização das funções executivas superiores (linguagem, fala, deglutição)	A atividade associada a este objetivo não foi cumprida devido ao termino do estágio da Terapeuta da Fala	70% dos utentes da ERPI	Estabelecer o contacto com a terapeuta da fala da instituição sempre que se verifique essa necessidade
3	**Proporcionar informações e estrategias que visam a mudança de atitudes e comportamentos que influenciam o bem estar**			
3.4	Maximizar a autonomia e garantir a segurança no processo alimentar	A atividade associada a este objetivo não foi cumprida devido ao termino do estágio da Terapeuta da Fala	50% dos utentes da ERPI	Estabelecer o contacto com a terapeuta da fala da instituição sempre que se verifique essa necessidade
4	**Promover a socialização e participação**			
4.4	Interagir com a comunidade	A meta não foi atingida devido á diminuição das atividades propostas pela comunidade durante este trimestre, nomeadamente devido ao calor sentido nesta epoca.	30% dos utentes da ERPI	Promover junto da comunidade atividades que possam ser realizadas na ERPI

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1.1	Promover a comunicação e creatividade entre utentes, proporcionando momentos de lazer e relaxamento	Sessões de musicoterapia	Nº de utentes da ERPI a participar na sessão	Registo de presenças	6 utentes
1.2	Promover as relações interpessoais, auto-estima, confiança e auto- conceito	Apresentação de documentários- reflexão sobre os temas apresentados	Taxa de utentes; Taxa de participação ativa	Registo de presenças; Ficha de avaliação de atividade	20% dos utentes da ERPI
1.3	Fomentar a ocupação dos tempos livres, promovendo a atividade física espontânea da população sénior	"Pernas em Movimento"- Caminhada semanal	Taxa de presenças; Resultado da escala de marcha de Holden	Registo de presenças; Escala de Marcha de Holden	30% dos utentes da ERPI
1.4	Promover a relação intergrupal, estimular a criatividade e imaginação, proporcionando momentos de lazer e diversão	Atelier de Culinária (atividade mensal)	Taxa de presenças; Grau de satisfação	Registo de presenças; Questionário de Grau de satisfação	20% dos utentes da ERPI
1.5	Motivar o utente para aquisição de novas aprendizagens, através das novas tecnologias e fomentar habitos de leitura e escrita	Oficina de treino de Escrita	Taxa de presenças	Registo de presenças;	10% dos utentes da ERPI

SCM albufeira

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
Plano de Desenvolvimento Pessoal - 4º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Atividades/Estratégias	Recursos	
						Humanos	Materiais
1	**Promover o conhecimento e compreensão das Demências e problemáticas associadas, contribuindo para uma prestação de serviços mais adequada - "Amor, perdas e alegrias - viver com as demências"**						
1.1	Promover sessões de esclarecimento, direcionadas aos utentes e colaboradores, acerca da problemática das demências	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30%	Sessões de esclarecimento	ET; EA	Computador; video projector
1.2	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	70%	Sessões semanais de estimulação " Mente sã, corpo são"	ET; EA	Bolas
1.3	Contribuir para a manutenção da autonomia destes utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30%	Sessões semanais de estimulação individuais e em grupo " exercicios para o cerebro"	ET	Manuais de estimulação
1.4	Promover a estimulação sensorial e cognitiva dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30%	Dinâmicas de grupo	ET	Material de desgaste
1.5	Pesquisar novas estratégias para intervir com os utentes com demências	Registo de presenças, MMS	Taxa de presenças na atvidade; resultado de MMS	30% dos untentes da ERPI; Manter o resultado	Baú das minhas memórias - Sessão de estimulação cognitiva e sensorial	AS; PSI, FT	Manuais de estimulação
1.6	Criar condições que promovam a segurança dos utentes dentro da ERPI (prvenção de quedas, fugas e acidentes)	Registo de ocorrências (quedas, fugas e acidentes)	nº de ocorrências registadas; nº de estratégias criadas	situaçõe s registada	Delimitação do recinto do lar; pesquisa de sistemas de vigilância; aquisição de proteções de fundo de escadas.	ET	Computador; .
2	**Promover a qualidade de vida, estimular as capacidade mentais e motoras**						
2.1	Promover o aumento da auto estima e da confiança	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30%	Grupo de Conversação Suportada	TF	Caderno

2.2	Promover o convivio social, espirito de grupo, descoberta de novos interesses	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30%	Jogos de mesa e tradicionais	AS	Jogos
2.3	Desenvolver a criatividade	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	20%	Trabalhos manuais utilizando técnicas e materiais diferentes	AS	Materiais de pintura e reciclados
2.4	Estimular a atenção e a concentração	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	35%	Leitura de Jornal / ver televisão	AS	jornais, revistas
2.5	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50%	Ouvir música/ cantar/ tocar instrumentos	AS	piano/ instrumentos musicais
2.6	Promover a motricidade global e fina dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	4 utentes	Realização trabalhos manuais (Renda, arraiolos, esmirna)	AS	linhas, agulhas
2.7	Promover a estimulação sensorial dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30%	Realização de actividades de estimulação	ET	Jogos
2.8	Promover a reabilitação dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50%	Realização de sessões individuais de fisioterapia	FT	Ajudas tecnicas
2.9	Melhorar/ preservar o equilimbrio, coordenação, amplitudes de movimento, postura e marcha	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	35%	Classes de movimento	FT; AS	bastões, bolas
2.10	Minimizar os efeitos da imobilidade, prevenir e/ou tratar as complicações	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	6 utentes	Hidroterapia	FT; AS	fatos de banho, touca
2.11	Minimizar a deteriorização das funções executivas superiores (linguagem, fala, deglutição)	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	70%	Sessões individuais de Terapia da Fala	TF	Fichas de leitura/ escrita.
2.12	Promover a eficacia do processo comunicativo no contexto de vida em que os untentes se encontram inseridos	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30%	Apoio Psicológico	PSI	computador
		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	30%	Grupos terapêuticos	PSI	video projector e computador
3	**Proporcionar informações e estrategias que visam a mudança de atitudes e comportamentos que influenciam o bem estar**						
3.1	Promover a educação para a saúde junto dos idosos e colaboradores	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50%	Realização de sessões de esclarecimento	ET;EA	Computador; video projector

3.2	Influenciar o sentido de competência dos utentes	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	40%	Realização de sessões individuais de treino de independência nas actividades pessoais	ET;EA	Recursos internos
3.3	Potencializar/ prezervar a independência nas actividades pessoais, (higiene, vestuário)	Mapa de registo de Higienes	nº de utentes que realizam as atividades pessoais de forma autonoma	10% dos utentes da ERPI	Realização de reuniões com a equipa auxiliar; Realização das atividades pessoais por parte dos	ET;EA	Recursos internos
3.4	Maximizar a autonomia e garantir a segurança no processo alimentar	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50%	Acompanhamento e supervisão nas refeiçoes	TF	Estetoscopio
4	**Promover a socialização e participação**						
4.1	Promover o convivio social, espirito de grupo	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50%	Comemoração do Dia do Idoso	ET;EA	Preparação de lanches
4.2	Combater o sedentarismo vivenciado pelos utentes no quotidiano institucional	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	80%	Comemoração do Dia de São Martinho	ET;EA	Castanhas;
4.3	Descoberta de novos interessses	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50%	Comemoração do Dia Internacional da Terceira Idade	ET	Transporte; Lanche
4.4	Interagir com a comunidade	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100%	Comemoração da Festa de Natal	ET;EA	Prendas de Natal
4.5	Proporcionar momentos de lazer e diversão	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	100%	Comemoração dos aniversários	ET;EA	Bolos de aniversário
4.6	Proporcionar aos utentes actividades espirituais/ religiosas	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50%	Participação na missa realizada mensalmente na ERPI	ET;EA	Recursos internos
4.7	Promover as relaçoes interpessoais e intergeracionais.	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	50%	Realização de sessões de cinema	ET;EA	Filmes; video projector
4.8	Valorizar as capacidades, competências, saberes e cultura do Idoso, aumentando a sua auto-estima e auto-confiança	Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	80%	Realização do VI Encontro de Quadras populares Séniores	ET;EA	Aparelhagem de som
		Registo de presenças da atividade	Taxa de presenças nas atividades	20%	Saídas socio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela cidade	ET;EA	Transporte;

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Causa	Desvio	Estratégia de melhoria adoptada
1	**Promover o conhecimento e compreensão das Demências e problemáticas associadas, contribuindo para uma prestação de serviços mais adequada - "Amor, perdas e alegrias - viver com as demências"**			
1.2	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Atividade enquadrada no yoga sénior. As limitações fisicas e cognitivas dos utentes limitam a participação na atividade	20% dos utentes da ERPI	Criar dois grupos com caracteristicas diferentes de modo a adaptar os exercícios ás suas capacidades
1.6	Criar condições que promovam a segurança dos utentes dentro da ERPI (prevenção de quedas, fugas e acidentes)	A meta não foi atingida pois o objetivo consta de um plano de reestruturação da instituição em fase de construção.	100%	Reforçar a importância da definição de um plano de segurança para a ERPI
2	**Promover a qualidade de vida, estimular as capacidade mentais e motoras**			
2.1	Promover o aumento da auto estima e da confiança	A atividade associada a este objetivo não foi cumprida devido ao termino do estágio da Terapeuta da Fala	70% dos utentes da ERPI	Estabelecer o contacto com a terapeuta da fala da instituição sempre que se verifique essa necessidade
2.10	Minimizar os efeitos da imobilidade, prevenir e/ou tratar as complicações	O objetivo foi atingido no entanto a meta não foi atingida devido á resistência de um utente na participação da atividade de hidroterapia e ao falecimento de um outro utente	2 utente dos utentes da ERPI	Motivar a utente a participar, reforçando a importância da atividade

2.11	Minimizar a deteriorização das funções executivas superiores (linguagem, fala, deglutição)	A atividade associada a este objetivo não foi cumprida devido ao termino do estágio da Terapeuta da Fala	70% dos utentes da ERPI	Estabelecer o contacto com a terapeuta da fala da instituição sempre que se verifique essa necessidade
3	**Proporcionar informações e estrategias que visam a mudança de atitudes e comportamentos que influenciam o bem estar**			
3.4	Maximizar a autonomia e garantir a segurança no processo alimentar	A atividade associada a este objetivo não foi cumprida devido ao termino do estágio da Terapeuta da Fala	50% dos utentes da ERPI	Estabelecer o contacto com a terapeuta da fala da instituição sempre que se verifique essa necessidade
4	**Promover a socialização e participação**			
4.1	Promover o convivio social, espirito de grupo	O objetivo foi atingido no entanto a meta não foi atingida devido à tividade que foi realizada em conjunto com outras entidades no exterior	20% dos utentes da ERPI	Realizar a atividade da comemoração do dia do Idoso no interior da nossa instituição de forma a abranger um maior numero de utentes.
4.3	Descoberta de novos interessses	A meta associada ao objetivo não foi superada pois a atividade foi realizada no exterior	29% dos utentes	Realizar a atividade da comemoração do dia internacinal do idoso no interior da nossa instituição de forma a abranger um maior numero de utentes.

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1.1	Promover a comunicação e creatividade entre utentes, proporcionando momentos de lazer e relaxamento	Sessões de musicoterapia	Nº de utentes da ERPI a participar na sessão	Registo de presenças	6 utentes
1.2	Promover as relações interpessoais, auto-estima, confiança e auto- conceito	Apresentação de documentários- reflexão sobre os temas apresentados	Taxa de utentes; Taxa de participação ativa	Registo de presenças; Ficha de avaliação de atividade	20% dos utentes da ERPI
1.3	Fomentar a ocupação dos tempos livres, promovendo a atividade física espontânea da população sénior	"Pernas em Movimento"- Caminhada semanal	Taxa de presenças; Resultado da escala de marcha de Holden	Registo de presenças; Escala de Marcha de Holden	30% dos utentes da ERPI
1.4	Promover a relação intergrupal, estimular a criatividade e imaginação, proporcionando momentos de lazer e diversão	Atelier de Culinária (atividade mensal)	Taxa de presenças; Grau de satisfação	Registo de presenças; Questionário de Grau de satisfação	20% dos utentes da ERPI
1.5	Motivar o utente para aquisição de novas aprendizagens, através das novas tecnologias e fomentar habitos de leitura e escrita	Oficina de treino de Escrita	Taxa de presenças	Registo de presenças;	10% dos utentes da ERPI

Análise SWOT

Pontos Fortes

- Equipa Multidisciplinar;
- Integração de um técnico na área da psicologia;
- Acompanhamento de utentes em sessões Terapia da Fala;
- Início da ação de formação para as colaboradoras da ERP
- Reuniões Mensais da equipa técnica/auxiliar com o objetivo de melhorar a qualidade do serviço, assim como para fomentar as relações interpessoais;
- Criação de mais espaços físicos adaptados às necessidades de cada área de intervenção cumprindo os requisitos inerentes à capacidade resposta social.

Pontos Fracos

- Recursos humanos com reiteradas baixas médicas e equipa de intervenção direta com elevado número de entradas e saídas;
- Necessidade de transporte adaptado.

Ameaças

- Dificuldade no recrutamento de colaboradores com perfil para exercer funções na ERPI;
- Necessidade de desenvolver competências pessoais nas colaboradoras que se traduzam num melhor desempenho quer a nível pessoal/profissional;
- Impossibilidade de garantir um eficiente controlo da segurança de utentes, visitas e comunidade em geral.

Oportunidades

- Diferenciação das atividades realizadas com utentes através da parceria com a fotografa Sandra Ventura; essencial à futura exposição bem como, para a elaboração/compilação de livro;
- Parceria com o Conservatório de Albufeira possibilitará a criação do coro musical dos idosos (utentes) do Lar ;
- Desenvolvimento de mais atividades diferenciadoras da intervenção apoio sénior, em contexto de ERPI e Centro de Dia;
- Localização da ERPI.

Área Sénior

Serviço de Apoio Domiciliário

"Roseiral"

SCM albufeira

SAD - Roseiral

Plano de Desenvolvimento Pessoal - 1º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Atividades/Estratégias	Recursos	
						Humanos	Materiais
1	**Promover o conhecimento e compreensão das Demências e problemáticas associadas, contribuindo para uma prestação de serviços mais adequada - "Amor, perdas e alegrias - viver com as demências"**						
1.1	Promover sessões de esclarecimento, direcionadas aos utentes e colaboradores, acerca da problemática das demências	Registo de presenças;	nº de participantes	25 utentes	Sessões de esclarecimento	DT, ET, Psi	Transporte, material de desgaste, videoprojetor, material para a arte como terapia, livros
1.2	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Registo de presenças;	nº de participantes	25 utentes	Sessões de estimulação " Mente sã, corpo são"	DT, ET, Psi	
1.3	Contribuir para a manutenção da autonomia destes utentes	Registo de presenças	nº de participantes	25 utentes	Sessões semanais de estimulação individuais e em grupo " exercicios para o cerebro"	DT, ET, Psi	
1.4	Promover a estimulação sensorial e cognitiva dos utentes	Registo de presenças	nº de participantes	25 utentes	Dinâmicas de grupo	DT, ET, Psi	
1.5	Pesquisar novas estratégias para intervir com os utentes com demências	Fichas de inscrição em ações de formação sobre a temática	nº de técnicos que participaram nas ações de formação	1 ação de formação	Participação em ações de formação sobre a temática	DT,ET	
2	**Promover uma abordagem multidisciplinar na intervenção**						
2.1	Promover e proteger a saúde no envelhecimento	registo de acompanhamento individual; ficha de atividade	taxa de rastreios agilizados pela ET	50%	Rastreios visuais, auditivos e outros	DT, ET, OE	Transporte, sala
2.2	Promover a a relação interfamiliar e aproximação das famílias aos serviços	registo de acompanhamento individual;	taxa de visitas realizadas pela ET	100%	Visitas regulares da equipa multidisciplinar	DT, ET, PSI	Transporte
2.3	Desenvolver e proporcionar uma oferta de serviços que possa colmatar as necessidades dos utentes e familias	Contrato de prestação de serviços; panfletos;	Taxa de de prestação de novos serviços	100%	Integração de novos serviços	DT, ET	Transporte, folhetos

2.4	Estimular a atenção e a concentração	Ficha de atividade	taxa de participação dos utentes	30%	Sopa de letras, palavras cruzadas	PSI	Transporte, outro material
2.5	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Ficha de atividade	taxa de participação dos utentes	30%	Sessões de leitura no domicilio, ERPI ou biblioteca	PSI	Transporte
2.6	Promover a eficacia do processo comunicativo no contexto de vida em que os untentes se encontram inseridos	Registo de presenças; Registo de acompanhamento	taxa de atendimentos realizados	30%	Apoio psicológico, dinâmicas de grupo	PSI	Transporte
2.7	Divulgar a existência de novos serviços	Panfletos; cartazes; e-mail institucional; levantamento de entidades a contatar para divulgação	percentagem de folhetos distribuidos no atendimento, na divulgação porta-a-porta e através do e-mail institucional	100%	Entrega de folhetos e prestar esclarecimentos acerca dos novos serviços	DT;ET	Transporte, folhetos
3	**Promover a socialização e participação**						
3.1	Promover o convivio social, espirito de grupo	ficha de atividade; registo fotográfico;	taxa de participação	30%	Interacção com utentes de outras respostas sociais	DT;ET	Transporte
3.2	Reduzir a inatividade intelctual, física e social	ficha de atividade; registo fotográfico;	taxa de participação	30%	Saídas socio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela cidade	DT;ET	Transporte
3.3	Descoberta de novos interessses	ficha de atividade; registo fotográfico;	taxa de participação	30%	Saídas socio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela cidade	DT;ET	Transporte
3.4	Interagir com a comunidade	ficha de atividade;	percentagem de participantes; percentagem de atividades realizadas	30%	Participar nas actividades promovidas por outras entidades	DT;ET	Transporte
3.5	Proporcionar momentos de lazer e diversão	ficha de atividade;	percentagem de participantes; percentagem de atividades realizadas	30%	Saídas socio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela cidade	DT;ET; EA	Transporte

3.6	Proporcionar aos utentes actividades espirituais/ religiosas	ficha de atividade	taxa de participação	30%	Participação na missa realizada mensalmente na ERPI		
3.7	Promover as relaçoes interpessoais e intergeracionais.	Tabela de Aniversários do SAD; Ficha de atividade;	taxa cumprimento da comemoração deaniversários de utentes;	30%	Comemoração de datas festivas	DT;ET; EA	Transporte
3.8	Proporcionar a interação, alegria e dinamismo entre idosos, funcionários e familiares promovendo a socialização, evitando o isolamento, a tristeza e a depressão.	ficha de atividade; registo fotográfico	taxa de participação dos utentes	30%	Baile de Carnaval com restantes respostas sociais	DT;ET; EA	Transporte
3.9	Valorizar as capacidades, competências, saberes e cultura do Idoso, aumentando a sua auto-estima e auto-confiança	ficha de atividade;	taxa de participação dos utentes	30%	Plantar uma árvore (Dia da Árvore)	DT;ET; EA	Transporte

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Causa	Desvio	Estratégia de melhoria adoptada
1	**Promover o conhecimento e compreensão das Demências e problemáticas associadas, contribuindo para uma prestação de serviços mais adequada - "Amor, perdas e alegrias - viver com as demências"**			
1.1	Promover sessões de esclarecimento, direcionadas aos utentes e colaboradores, acerca da problemática das demências	Equipa técnica não se apresentava constituída	0 utentes e colaboradores abrangidos	Com a colaboração dos novos elementos da equipa a atividade é remetida para o 3ºª trimestre
1.2	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Equipa técnica em funcionamento apenas no final do trimestre; Estabeleceu-se	0 utentes abrangidos	Realizar as sessões de estimulação com base nas avaliações realizadas
1.3	Contribuir para a manutenção da autonomia destes utentes	Equipa técnica em funcionamento apenas no final do trimestre; Estabeleceu-se prioridade relativamente à avaliação cognitiva;	0 utentes abrangidos	Realizar as sessões de estimulação com base nas avaliações realizadas

1.4	Promover a estimulação sensorial e cognitiva dos utentes	Equipa técnica em funcionamento apenas no final do trimestre; Estabeleceu-se prioridade relativamente à	0 utentes abrangidos	Em contexto de acompanhamento psicológico serão contempladas técnicas de estimulação cognitiva durante os próximos trimestres
2	**Promover uma abordagem multidisciplinar na intervenção**			
2.1	Promover e proteger a saúde no envelhecimeento	Priorização na integração dos novos elementos da equipa e contato inicial com os utentes	-50%	Atividade a realizar durante o trimestre seguinte
2.2	Promover a a relação interfamiliar e aproximação das famílias aos serviços	os utentes com mobilidade que poderiam estar presentes na atividade não revelaram gosto por festejar o carnaval	-38%	incentivar os utentes a participarem nas atividades futuras
2.4	Estimular a atenção e a concentração	Priorização na integração dos novos elementos da equipa e contato inicial com os utentes	-30%	nova abordagem no trimestre seguinte
2.5	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Priorização na integração dos novos elementos da equipa e contato inicial com os utentes	-30%	Atividade a realizar durante o trimestre seguinte
2.6	Promover a eficacia do processo comunicativo no contexto de vida em que os utentes se encontram inseridos	Equipa ténica em funcionamento apenas no final do trimestre; Estabeleceu-se prioridade relativamente à avaliação	-17%	Abranger um maior número de utentes na atividade durante os próximos trimestres
2.7	Divulgar a existência de novos serviços	Material de divulgação em fase de elaboração	-90%	Dar continuidade à elaboração de panfletos e cartazes de divulgação
3	**Promover a socialização e participação**			
3.1	Promover o convivio social, espirito de grupo	dificuldade de transporte disponível para os utentes; grau de dependência dos utentes	-18%	ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição e ao grau de dependência dos utentes
3.2	Reduzir a inatividade intelctual, física e social	dificuldade de transporte disponível para os utentes; grau de dependência dos utentes	-30%	ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição e ao grau de dependência dos utentes
3.4	Interagir com a comunidade	dificuldade de conjugação de datas com outras entidades	-30%	promover maior articulação com outras entidades através do GTI
3.5	Proporcionar momentos de lazer e diversão	dificuldade de transporte disponível para os utentes; grau de dependência dos utentes	-30%	ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição e ao grau de dependência dos utentes

3.6	Proporcionar aos utentes actividades espirituais/ religiosas	dificuldade de transporte disponível para os utentes; grau de dependência dos utentes	-30%	ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição e ao grau de dependência dos utentes
3.7	Valorizar as capacidades, competências, saberes e cultura do Idoso, aumentando a sua auto-estima e auto-confiança	os utentes com mobilidade que poderiam estar presentes na atividade não revelaram gosto por festejar o carnaval	-30%	rever o formato de atividade para celebrar o dia da árvore

SCM albufeira

SAD "Roseiral"

Plano de Desenvolvimento Pessoal - 2º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Atividades/Estratégias	Recursos	
						Humanos	Materiais
1	**Promover o conhecimento e compreensão das Demências e problemáticas associadas, contribuindo para uma prestação de serviços**						
1.1	Promover sessões de esclarecimento, direcionadas aos utentes e colaboradores, acerca da problemática das demências	Registo de presenças;	nº de participantes	25 utentes	Sessões de esclarecimento	DT, ET, Psi	Transporte, material de desgaste, videoprojetor, material para a arte como terapia, livros
1.2	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Registo de presenças;	nº de participantes	25 utentes	Sessões de estimulação " Mente sã, corpo são"	DT, ET, Psi	
1.4	Promover a estimulação sensorial e cognitiva dos utentes	Registo de presenças	nº de participantes	25 utentes	Dinâmicas de grupo	DT, ET, Psi	
1.5	Pesquisar novas estratégias para intervir com os utentes com demências	Fichas de inscrição em açõesde formação sobre a temática	nº de técnicos que participaram nas ações de formação	1 ação de formação	Participação em ações de formação sobre a temática	DT,ET	
2	**Promover uma abordagem multidisciplinar na intervenção**						
2.1	Promover e proteger a saúde no envelhecimento	registo de acompanhamento individual; ficha de atividade	taxa de rastreios agilizados pela ET	50%	Rastreios visuais, auditivos e outros	DT, ET, OE	Transporte, sala
2.2	Promover a a relação interfamiliar e aproximação das famílias aos serviços	registo de acompanhamento individual;	taxa de visitas realizadas pela ET	100%	Visitas regulares da equipa multidisciplinar	DT, ET, PSI	Transporte
2.3	Desenvolver e proporcionar uma oferta de serviços que possa colmatar as necessidades dos utentes e famílias	Contrato de prestação de serviços; panfletos;	Taxa de de prestação de novos serviços	100%	Integração de novos serviços	DT, ET	Transporte, folhetos
2.4	Estimular a atenção e a concentração	Ficha de atividade	taxa de participação dos utentes	30%	Sopa de letras, palavras cruzadas	PSI	Transporte, outro material
2.5	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Ficha de atividade	taxa de participação dos utentes	30%	Sessões de leitura no domicilio, ERPI ou biblioteca	PSI	Transporte
2.6	Promover a eficacia do processo comunicativo no contexto de vida em que os untentes se encontram inseridos	Registo de presenças; Registo de acompanhamento	taxa de atendimentos realizados	30%	Apoio psicológico, dinâmicas de grupo	PSI	Transporte
2.7	Divulgar a existência de novos serviços	Panfletos; cartazes; e-mail institucional; levantamento de entidades a contatar para divulgação	percentagem de folhetos distribuidos no atendimento, na divulgação porta-a-porta e através do e-mail institucional	100%	Entrega de folhetos e prestar esclarecimentos acerca dos novos serviços	DT;ET	Transporte, folhetos

3	**Promover a socialização e participação**						
3.1	Promover o convivio social, espirito de grupo	ficha de atividade; registo fotográfico;	taxa de participação	30%	Interacção com utentes de outras respostas sociais	DT;ET	Transporte
3.2	Reduzir a inatividade intelctual, física e social	ficha de atividade; registo fotográfico;	taxa de participação	30%	Saídas socio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela cidade	DT;ET	Transporte
3.3	Descoberta de novos interessses	ficha de atividade; registo fotográfico;	taxa de participação	30%	Saídas socio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela cidade	DT;ET	Transporte
3.4	Interagir com a comunidade	ficha de atividade;	percentagem de participantes; percentagem de atividades realizadas	30%	Participar nas actividades promovidas por outras entidades	DT;ET	Transporte
3.5	Proporcionar momentos de lazer e diversão	ficha de atividade;	percentagem de participantes; percentagem de atividades realizadas	30%	Saídas socio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela cidade	DT;ET; EA	Transporte
3.6	Proporcionar aos utentes actividades espirituais/ religiosas	ficha de atividade	taxa de participação	30%	Participação na missa realizada mensalmente na ERPI		
3.7	Promover as relaçoes interpessoais e intergeracionais.	Tabela de Aniversários do SAD; Ficha de atividade;	taxa cumprimento da comemoração deaniversários de utentes;	30%	Comemoração de datas festivas	DT;ET; EA	Transporte
3.8	Proporcionar a interação, alegria e dinamismo entre idosos, funcionários e familiares promovendo a socialização, evitando o isolamento, a tristeza e	ficha de atividade; registo fotográfico	taxa de participação dos utentes	30%	Comemoração dos Santos Populares	DT;ET; EA	Transporte
3.9	Valorizar as capacidades, competências, saberes e cultura do Idoso, aumentando a sua auto-estima e auto-confiança	ficha de atividade;	taxa de participação dos utentes	30%	Participação no VII Encontro Intercultural	DT;ET; EA	Transporte

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Causa	Desvio	Estratégia de melhoria adoptada
1	**Promover o conhecimento e compreensão das Demências e problemáticas associadas, contribuindo para uma prestação de serviços mais adequada - "Amor, perdas e alegrias - viver com as demências"**			
1.1	Promover sessões de esclarecimento, direcionadas aos utentes e colaboradores, acerca da problemática das demências	Constragimentos ao nível do transporte impossibilitaram as sessões	0 utentes e colaboradores abrangidos	Dar continuidade à campanha para angariação de fundos para aquisição de transporte adaptado
1.2	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Continuação das avaliações a nível cognitivo	0 utentes abrangidos	Após conclusão de todas as avaliações serão analisados os casos que irão usufruir de acompanhamento psicológico

1.3	Contribuir para a manutenção da autonomia destes utentes	Constragimentos ao nível do transporte impossibilitaram as sessões; prioridade na realização das avaliações	1 utentes abrangidos	Dar continuidade à campanha para angariação de fundos para aquisição de transporte adaptado; realiuzar triagem dos utentes a convidar para as sessões
1.4	Promover a estimulação sensorial e cognitiva dos utentes	Continuação das avaliações a nível cognitivo	0 utentes abrangidos	Após conclusão de todas as avaliações serão analisados os casos que irão usufruir de acompanhamento psicológico
2	**Promover uma abordagem multidisciplinar na intervenção**			
2.1	Promover e proteger a saúde no envelhecimeento	Dificuldade em agilizar a deslocação dos utentes aos locais de rastreio, devido ao transporte	-50%	Atividade a realizar durante o trimestre seguinte
2.4	Estimular a atenção e a concentração	desinteresse dos utentes alfabetizados em participar da atividade	-30%	nova abordagem no trimestre seguinte
2.5	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	desinteresse dos utentes alfabetizados em participar da atividade	-30%	nova abordagem no trimestre seguinte
2.6	Promover a eficacia do processo comunicativo no contexto de vida em que os utentes se encontram inseridos	Estabeleceu-se prioridade relativamente à avaliação cognitiva e prioridade no acompanhamento a utentes que apresentasse, situaçãoi de risco relativamente ao conceito de morte e luto.	-20%	Abranger um maior número de utentes não prioritários na atividade durante os próximos trimestres
2.7	Divulgar a existência de novos serviços	Material de divulgação em fase de elaboração	-75%	agilizar o acabamento dos materiais de divulgação
3	**Promover a socialização e participação**			
3.1	Promover o convivio social, espirito de grupo	dificuldade de transporte disponível para os utentes; grau de dependência dos utentes	-16%	ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição e ao grau de dependência dos utentes
3.2	Reduzir a inatividade intelctual, física e social	dificuldade de transporte disponível para os utentes; grau de dependência dos utentes	-30%	ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição e ao grau de dependência dos utentes
3.4	Interagir com a comunidade	dificuldade de conjugação de datas com outras entidades	-30%	promover maior articulação com outras entidades através do GTI
3.5	Proporcionar momentos de lazer e diversão	dificuldade de transporte disponível para os utentes; grau de dependência dos utentes	-30%	ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição e ao grau de dependência dos utentes
3.6	Proporcionar aos utentes actividades espirituais/ religiosas	dificuldade de transporte disponível para os utentes; grau de dependência dos utentes	-30%	ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição e ao grau de dependência dos utentes
3.8	Proporcionar a interação, alegria e dinamismo entre idosos, funcionários e familiares promovendo a socialização, evitando o isolamento, a tristeza e a depressão.	grau de dependência dos utentes	-23%	ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição e ao grau de dependência dos utentes
3.9	Valorizar as capacidades, competências, saberes e cultura do Idoso, aumentando a sua auto-estima e auto-confiança	grau de dependência dos utentes	-23%	ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição e ao grau de dependência dos utentes

SCM albufeira

SAD "Roseiral"

Plano de Desenvolvimento Pessoal - 3º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Atividades/Estratégias	Recursos	
						Humanos	Materiais
1	**Promover o conhecimento e compreensão das Demências e problemáticas associadas, contribuindo para uma prestação de serviços mais adequada - "Amor, perdas e alegrias - viver com as demências"**						
1.1	Promover sessões de esclarecimento, direcionadas aos utentes e colaboradores, acerca da problemática das demências	Registo de presenças;	nº de participantes	25 utentes	Sessões de esclarecimento	DT, ET, Psi	Transporte, material de desgaste, videoprojetor, material para a arte como terapia, livros
1.2	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Registo de presenças;	nº de participantes	25 utentes	Sessões de estimulação " Mente sã, corpo são"	DT, ET, Psi	
1.3	Contribuir para a manutenção da autonomia destes utentes	Registo de presenças	nº de participantes	25 utentes	Sessões semanais de estimulação individuais e em grupo " exercicios para o cerebro"	DT, ET, Psi	
1.4	Promover a estimulação sensorial e cognitiva dos utentes	Registo de presenças	nº de participantes	25 utentes	Dinâmicas de grupo	DT, ET, Psi	
1.5	Pesquisar novas estratégias para intervir com os utentes com demências	Fichas de inscrição em açõesde formação sobre a temática	nº de técnicos que participaram nas ações de formação	1 ação de formação	Participação em ações de formação sobre a temática	DT,ET	
2	**Promover uma abordagem multidisciplinar na intervenção**						
2.1	Promover e proteger a saúde no envelhecimento	registo de acompanhamento individual; ficha de atividade	taxa de rastreios agilizados pela ET	50%	Rastreios visuais, auditivos e outros	DT, ET, OE	Transporte, sala
2.2	Promover a a relação interfamiliar e aproximação das famílias aos serviços	registo de acompanhamento individual;	taxa de visitas realizadas pela ET	100%	Visitas regulares da equipa multidisciplinar	DT, ET, PSI	Transporte
2.3	Desenvolver e proporcionar uma oferta de serviços que possa colmatar as necessidades dos utentes e familias	Contrato de prestação de serviços; panfletos;	Taxa de de prestação de novos serviços	100%	Integração de novos serviços	DT, ET	Transporte, folhetos
2.4	Estimular a atenção e a concentração	Ficha de atividade	taxa de participação dos utentes	30%	Sopa de letras, palavras cruzadas	PSI	Transporte, outro material

2.5	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Ficha de atividade	taxa de participação dos utentes	30%	Sessões de leitura no domicilio, ERPI ou biblioteca	PSI	Transporte
2.6	Promover a eficacia do processo comunicativo no contexto de vida em que os untentes se encontram inseridos	Registo de presenças; Registo de acompanhamento	taxa de atendimentos realizados	30%	Apoio psicológico, dinâmicas de grupo	PSI	Transporte
2.7	Divulgar a existência de novos serviços	Panfletos; cartazes; e-mail institucional; levantamento de entidades a contatar para divulgação	percentagem de folhetos distribuidos no atendimento, na divulgação porta-a-porta e através do e-mail institucional	100%	Entrega de folhetos e prestar esclarecimentos acerca dos novos serviços	DT;ET	Transporte, folhetos
3	**Promover a socialização e participação**						
3.1	Promover o convivio social, espirito de grupo	ficha de atividade; registo fotográfico;	taxa de participação	30%	Comemoração do dia dos avós	DT;ET	Transporte
3.2	Reduzir a inatividade intelctual, física e social	ficha de atividade; registo fotográfico;	taxa de participação	30%	Saídas socio - culturais: visitar monumentos,	DT;ET	Transporte
3.3	Descoberta de novos interessses	ficha de atividade; registo fotográfico;	taxa de participação	30%	Saídas socio - culturais: visitar monumentos,	DT;ET	Transporte
3.4	Interagir com a comunidade	ficha de atividade;	percentagem de participantes; percentagem de atividades	30%	Participar nas actividades promovidas	DT;ET	Transporte
3.5	Proporcionar momentos de lazer e diversão	ficha de atividade;	percentagem de participantes; percentagem de atividades	30%	Saídas socio - culturais: visitar monumentos,	DT;ET; EA	Transporte
3.6	Proporcionar aos utentes actividades espirituais/ religiosas	ficha de atividade	taxa de participação	30%	Participação na missa realizada mensalmente na ERPI		
3.7	Promover as relaçoes interpessoais e intergeracionais.	Tabela de Aniversários do SAD; Ficha de atividade;	taxa cumprimento da comemoração deaniversários	30%	Comemoração de datas festivas	DT;ET; EA	Transporte
3.8	Proporcionar a interação, alegria e dinamismo entre idosos, funcionários e	ficha de atividade; registo fotográfico	taxa de participação dos utentes	70%	Sessão fotográfica com utentes e fam,iliares	DT;ET; OE	Transporte
3.9	Valorizar as capacidades, competências, saberes e cultura do Idoso, aumentando a	ficha de atividade;	taxa de participação dos utentes	70%	Sessão fotográfica com utentes e fam,iliares	DT;ET; OE	Transporte

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Causa	Desvio	Estratégia de melhoria adoptada
1	**Promover o conhecimento e compreensão das Demências e problemáticas associadas, contribuindo para uma prestação de serviços mais adequada - "Amor, perdas e alegrias - viver com as demências"**			
1.1	Promover sessões de esclarecimento, direcionadas aos utentes e colaboradores, acerca da problemática das demências	Constragimentos ao nível do transporte impossibilitaram as sessões	0 utentes e colaboradores abrangidos	Dar continuidade à campanha para angariação de fundos para aquisição de transporte adaptado
1.2	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Continuação das avaliações a nível cognitivo	0 utentes abrangidos	Após conclusão de todas as avaliações serão analisados os casos que irão usufruir de acompanhamento psicológico
1.3	Contribuir para a manutenção da autonomia destes utentes	Continuação das avaliações a nível cognitivo	3 utentes abrangidos	Realizar as sessões de estimulação com base nas avaliações realizadas
1.4	Promover a estimulação sensorial e cognitiva dos utentes	Continuação das avaliações a nível cognitivo; dificuldade de transporte	0 utentes abrangidos	Em contexto de acompanhamento psicológico serão contempladas técnicas de estimulação cognitiva durante os trimestres seguintes
2	**Promover uma abordagem multidisciplinar na intervenção**			
2.1	Promover e proteger a saúde no envelhecimento	impossibilidade de transportar utentes até locais de rastreio	-50%	Reavaliar a possibilidade de realizar rastreios na ERPI, para facilitar o
2.4	Estimular a atenção e a concentração	utentes alfabetizados não se mostram colaborantes	-30%	Nova abordagem no trimestre seguinte
2.5	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Atividade realizada por uma voluntária	1 utente abrangido	Divulgar a necessidade de voluntariado
2.6	Promover a eficacia do processo comunicativo no contexto de vida em que os utentes se encontram inseridos	Continuação das avaliações a nível cognitivo; dificuldade de transporte	3 utentes abrangidos	Abranger um maior número de utentes na atividade durante os trimestres seguintes
3	**Promover a socialização e participação**			
3.1	Promover o convivio social, espirito de grupo	dificuldade de transporte disponível para os utentes;	-30%	Ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição e ao grau de dependência dos utentes

3.2	Reduzir a inatividade intelctual, física e social	dificuldade de transporte disponível para os utentes;	-30%	Ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição
3.4	Interagir com a comunidade	dificuldade de conjugação de datas com outras entidades	-30%	Promover maior articulação com outras entidades através do GTI
3.5	Proporcionar momentos de lazer e diversão	dificuldade de transporte disponível para os utentes; grau de dependência dos utentes	-30%	Ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição e ao grau de dependência dos utentes
3.6	Proporcionar aos utentes actividades espirituais/ religiosas	dificuldade de transporte disponível para os utentes; grau de dependência dos utentes	-30%	Ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição e ao grau de dependência dos utentes

SCM albufeira

SAD "Roseiral"

Plano de Desenvolvimento Pessoal - 4º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Atividades/Estratégias	Recursos	
						Humanos	Materiais
1	**Promover o conhecimento e compreensão das Demências e problemáticas associadas, contribuindo para uma prestação de serviços mais adequada - "Amor, perdas e alegrias - viver com as demências"**						Transporte, material de desgaste, videoprojetor, material para a arte como terapia, livros
1.1	Promover sessões de esclarecimento, direcionadas aos utentes e colaboradores, acerca da problemática das demências	Registo de presenças;	nº de participantes	25 utentes	Sessões de esclarecimento	DT, ET, Psi	
1.2	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Registo de presenças;	nº de participantes	25 utentes	Sessões de estimulação " Mente sã, corpo são"	DT, ET, Psi	
1.3	Contribuir para a manutenção da autonomia destes utentes	Registo de presenças	nº de participantes	25 utentes	Sessões semanais de estimulação individuais	DT, ET, Psi	
1.4	Promover a estimulação sensorial e cognitiva dos utentes	Registo de presenças	nº de participantes	25 utentes	Dinâmicas de grupo	DT, ET, Psi	
1.5	Pesquisar novas estratégias para intervir com os utentes com demências	Fichas de inscrição em açõesde formação sobre a temática	nº de técnicos que participaram nas ações de formação	1 ação de formação	Participação em ações de formação sobre a	DT,ET	
2	**Promover uma abordagem multidisciplinar na intervenção**						
2.1	Promover e proteger a saúde no envelhecimento	registo de acompanhamento individual; ficha de atividade	taxa de rastreios agilizados pela ET	50%	Rastreios visuais, auditivos e outros	DT, ET, OE	Transporte, sala
2.2	Promover a a relação interfamiliar e aproximação das famílias aos serviços	registo de acompanhamento individual;	taxa de visitas realizadas pela ET	100%	Visitas regulares da equipa multidisciplinar	DT, ET, PSI	Transporte
2.3	Desenvolver e proporcionar uma oferta de serviços que possa colmatar as necessidades dos utentes e familias	Contrato de prestação de serviços; panfletos;	Taxa de de prestação de novos serviços	100%	Integração de novos serviços	DT, ET	Transporte, folhetos
2.4	Estimular a atenção e a concentração	Ficha de atividade	taxa de participação dos utentes	30%	Sopa de letras, palavras cruzadas	PSI	Transporte, outro material

2.5	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Ficha de atividade	taxa de participação dos utentes	30%	Sessões de leitura no domicilio, ERPI ou biblioteca	PSI	Transporte
2.6	Promover a eficacia do processo comunicativo no contexto de vida em que os untentes se encontram inseridos	Registo de presenças; Registo de acompanhamento	taxa de atendimentos realizados	30%	Apoio psicológico, dinâmicas de grupo	PSI	Transporte
2.7	Divulgar a existência de novos serviços	Panfletos; cartazes; e-mail institucional; levantamento de entidades a contatar para divulgação	percentagem de folhetos distribuidos no atendimento, na divulgação porta-a-porta e através do e-mail institucional	100%	Entrega de folhetos e prestar esclarecimentos acerca dos novos serviços	DT;ET	Transporte, folhetos
3	**Promover a socialização e participação**						
3.1	Promover o convivio social, espirito de grupo	ficha de atividade; registo fotográfico;	taxa de participação	30%	Interacção com utentes de outras respostas sociais	DT;ET	Transporte
3.2	Reduzir a inatividade intelctual, física e social	ficha de atividade; registo fotográfico;	taxa de participação	30%	Saídas socio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela cidade	DT;ET	Transporte
3.3	Descoberta de novos interessses	ficha de atividade; registo fotográfico;	taxa de participação	30%	Saídas socio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela cidade	DT;ET	Transporte
3.4	Interagir com a comunidade	ficha de atividade;	percentagem de participantes; percentagem de atividades realizadas	30%	Participar nas actividades promovidas por outras entidades	DT;ET	Transporte
3.5	Proporcionar momentos de lazer e diversão	ficha de atividade;	percentagem de participantes; percentagem de atividades realizadas	30%	Saídas socio - culturais: visitar monumentos, exposições, feiras, caminhadas pela cidade	DT;ET; EA	Transporte
3.6	Proporcionar aos utentes actividades espirituais/ religiosas	ficha de atividade	taxa de participação	30%	Participação na missa realizada mensalmente na ERPI		

3.7	Promover as relaçoes interpessoais e intergeracionais.	Tabela de Aniversários do SAD; Ficha de atividade;	taxa cumprimento da comemoração deaniversários de utentes;	30%	Comemoração de datas festivas	DT;ET; EA	Transporte
3.8	Proporcionar a interação, alegria e dinamismo entre idosos, funcionários e familiares promovendo a socialização, evitando o isolamento, a tristeza e a depressão.	ficha de atividade; registo fotográfico	taxa de participação dos utentes	30%	Comemoração do Natal - entrega de ofertas	DT;ET; EA	Transporte
3.9	Valorizar as capacidades, competências, saberes e cultura do Idoso, aumentando a sua auto-estima e auto-confiança	ficha de atividade;	taxa de participação dos utentes	30%	Comemoração do dia do idoso	DT;ET; EA	Transporte

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Causa	Desvio	Estratégia de melhoria adoptada
1	**Promover o conhecimento e compreensão das Demências e problemáticas associadas, contribuindo para uma prestação de serviços mais adequada - "Amor, perdas e alegrias - viver com as demências"**			
1.1	Promover sessões de esclarecimento, direcionadas aos utentes e colaboradores, acerca da problemática das demências	Constragimentos ao nível do transporte impossibilitaram as sessões	0 utentes e colaboradores abrangidos	Dar continuidade à campanha para angariação de fundos para aquisição de transporte adaptado
1.2	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Continuação das avaliações a nível cognitivo	0 utentes abrangidos	Após conclusão de todas as avaliações serão analisados os casos que irão usufruir de acompanhamento psicológico
1.3	Contribuir para a manutenção da autonomia destes utentes	Continuação das avaliações a nível cognitivo	2 utentes abrangidos	Realizar as sessões de estimulação com base nas avaliações realizadas
1.4	Promover a estimulação sensorial e cognitiva dos utentes	Continuação das avaliações a nível cognitivo; dificuldade de transporte	0 utentes abrangidos	Em contexto de acompanhamento psicológico serão contempladas técnicas de estimulação cognitiva

2	**Promover uma abordagem multidisciplinar na intervenção**			
2.1	Promover e proteger a saúde no envelhecimeento	impossibilidade de transportar utentes até locais de rastreio	-50%	reavaliar a possibilidade de realizar rastreios na ERPI, para facilitar o transporte
2.4	Estimular a atenção e a concentração	utentes alfabetizados não se mostram colaborantes	-30%	nova abordagem no trimestre seguinte
2.5	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual	Atividade realizada por uma voluntária	1 utente abrangido	Divulgar a necessidade de voluntariado
2.6	Promover a eficacia do processo comunicativo no contexto de vida em que os utentes se encontram inseridos	Continuação das avaliações a nível cognitivo; dificuldade de transporte	2 utentes abrangidos	Abranger um maior número de utentes na atividade durante os próximos trimestres
3	**Promover a socialização e participação**			
3.1	Promover o convivio social, espirito de grupo	dificuldade de transporte disponível para os utentes; grau de dependência dos utentes	-16%	ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição e ao grau de dependência dos utentes
3.2	Reduzir a inatividade intelctual, física e social	dificuldade de transporte disponível para os utentes; grau de dependência dos utentes	-30%	ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição e ao grau de dependência dos utentes
3.4	Interagir com a comunidade	dificuldade de conjugação de datas com outras entidades	-30%	promover maior articulação com outras entidades através do GTI
3.5	Proporcionar momentos de lazer e diversão	dificuldade de transporte disponível para os utentes; grau de dependência dos utentes	-30%	ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição e ao grau de dependência dos utentes
3.6	Proporcionar aos utentes actividades espirituais/ religiosas	dificuldade de transporte disponível para os utentes; grau de dependência dos utentes	-30%	ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição e ao grau de dependência dos utentes
3.8	Proporcionar a interação, alegria e dinamismo entre idosos, funcionários e familiares promovendo a socialização, evitando o isolamento, a tristeza e a depressão.	grau de dependência dos utentes	-23%	ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição e ao grau de dependência dos utentes
3.9	Valorizar as capacidades, competências, saberes e cultura do Idoso, aumentando a sua auto-estima e auto-confiança	grau de dependência dos utentes	-23%	ajustar as atividades desenvolvidas à disponibilidade de transporte da instituição e ao grau de dependência dos utentes

Análise SWOT

Pontos Fortes

- Coesão e estabilidade das equipas
- Reorganização dos serviços de forma a respeitar horários, hábitos e dignidade dos utentes, minimizando por outro lado, a sobrecarga das equipas de trabalho
- Aumento do grau de satisfação dos utentes e da qualidade dos serviços prestados

Pontos Fracos

- Necessidade de maior foco na intervenção centrada na problemática das demências
- Ausência de transporte adaptado
- Necessidade de maior divulgação dos serviços

Ameaças

- Frequência de utentes abaixo do acordo de cooperação
- Isolamento e sedentarização dos utentes

Oportunidades

- Aquisição de viaturas adequadas
- Reforço das equipas auxiliares
- Integração de novos serviços
- Aposta na divulgação dos serviços

Área Educacional

Creche "Tempos de Infância"

SCM albufeira

Creche "Tempos de Infância"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 1º Período

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Permitir que a criança descubra e explore diferentes sentimentos, valorizando a demonstração de afetos**	Projeto Pedagógico	Taxa de utentes que adquiriu competências na área de formação pessoal e social	100%	61%	Incentivando as manifestações de afeto Realização de jogos de grupo Conversas individuais e em grupo	EI, AAE, UT, MM, PG, PA	Informáticos, didáticos e audiovisuais
1.1	Incentivar atitudes de partilha, cooperação e entre-ajuda							
1.2	Aprender a lidar com os diferentes sentimentos e emoções							
1.3	Estimular e valorizar demonstrações de afeto como o carinho, a ternura e a amizade							
1.4	Fomentar o relacionamento com os adultos e pares da Instituição							
2	**Facilitar o processo de adaptação à creche e de integração no grupo**	Programa de Acolhimento Inicial	Taxa de utentes que se adaptaram com sucesso	100%	100%	Recebendo a criança de forma acolhedora e tranquila, estabelecendo vínculos afetivos Conversando e interagindo com a criança individualmente e com o grupo Conversas diárias e informais com os pais/família	EI, AAE, UT, PA	Informáticos, didáticos e audiovisuais
2.1	Receber as crianças com carinho e atenção							
2.2	Proporcionar um ambiente seguro e afetuoso favorável ao desenvolvimento de interações pessoais							
2.3	Fortalecer os vínculos afetivos valorizando as manifestações de afeto							
3	**Desenvolver as rotinas de grupo e os hábitos de higiene, sono e alimentação**	Projeto Pedagógico	Taxa de utentes que adquiriu hábitos de higiene, sono e alimentação	100%	100%	Execução dos momentos de rotina diária Incentivando a saber estar sentado à mesa Incentivando a comer e a beber água sozinho utilizando a colher e o copo respetivamente Lavando as mãos e a boca com o apoio do adulto Iniciando a familiarização da criança ao bacio e a ida à sanita	EI, AAE, UT	Informáticos, didáticos e audiovisuais
3.1	Tomar conhecimento e interiorizar as rotinas diárias da sala							
3.2	Responsabilizar as crianças pela realização de algumas tarefas diárias							
3.3	Incentivar e adquirir hábitos alimentares, de higiene e de sono							

		Projeto Pedagógico	Taxa de utentes que adquiriu hábitos de higiene, sono e alimentação	100%	100%	Estimulando a criança a conhecer a sua cama e a deitar-se sozinha Tentando que a criança acorde sem chorar e respeite o descanso dos outros	EI, AAE, UT	Informáticos, didáticos e audiovisuais
4	**Promover a autonomia individual e de grupo, a autoconfiança e a capacidade de socialização**	Projeto Pedagógico	Taxa de utentes que adquiriu competências na área de formação pessoal e social	100%	78%	Valorizando e elogiando as conquistas de cada criança e do grupo	EI, AAE, UT, MM, PG, PA	Informáticos, didáticos e audiovisuais
4.1	Estimular progressivamente a auto-estima de cada criança elogiando todas as conquistas e progressos					Incentivando a criança a realizar sozinha determinadas ações como: descalçar-se e calçar-se sozinha, despir e vestir sozinha algumas peças de roupa, pedir para ir à casa de banho, comer sozinha, distribuir águas e as bolachas...		
4.2	Incentivar a criança a realizar sozinha determinadas ações							
4.3	Oferecer opções nas atividades a realizar de modo a que a criança possa escolher/decidir					Começando a comer e a beber água sozinho utilizando a colher e o copo respectivamente		
4.4	Proporcionar interações com os pares e os adultos valorizando os laços de amizade					Realização jogos individuais e de grupo		
5	**Explorar as diferentes expressões: motora, plástica, musical, oral e dramática**	Projeto Pedagógico	Taxa de utentes que adquiriu competências nas diferentes áreas de expressão	100%	89%	Atividades que promovam a aquisição das habilidades motoras básicas (subir, descer, saltar, pular, rastejar, gatinhar, andar...)	EI, AAE, UT, MM, PG	Informáticos, didáticos e audiovisuais
5.1	Desenvolver a motricidade fina e global					Manipulação de diferentes objetos e brinquedos		
5.2	Experimentar e explorar diferentes técnicas e materiais de expressão plástica					Atividades plásticas como a pintura, o desenho livre, a rasgagem, a colagem, a carimbagem, utilizando diferentes materiais		
5.3	Desenvolver o gosto e sensibilidade pela música e pela dança, explorando canções, lengalengas, sons e instrumentos musicais					Exploração de instrumentos musicais		
5.4	Desenvolver a linguagem oral de modo a adquirir e utilizar um vocabulário cada vez mais diversificado e perceptivel					Audição e reprodução de canções e sons		
5.5	Desenvolver a imaginação e capacidade expressiva através da utilização do jogo simbólico (o faz- de-conta)					Dança livre e orientada Audição e reprodução de histórias		

		Projeto Pedagógico	Taxa de utentes que adquiriu competências nas diferentes áreas de expressão	100%	89%	Conversas individuais, em pequeno e em grande grupo Exploração de fantoches	EI, AAE, UT, MM, PG	Informáticos, didáticos e audiovisuais
6	**Explorar a estação do ano - O Outono**	Plano de Atividades de Sala	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	96%	Observação de um painel do Outono e conversa sobre o mesmo Contacto com a Natureza através de brincadeiras no exterior Observação e manuseamento de elementos outonais (bolotas, castanhas, folhas, ouriço da castanha...) Realização de atividades diversas alusivas à estação do ano	EI, AAE, UT	Informáticos, didáticos e audiovisuais
6.1	Observar e perceber que existem algumas alterações climatéricas na Natureza nesta altura do ano							
6.2	Conhecer e explorar alguns elementos outonais							
6.3	Desenvolver a capacidade expressiva							
7	**Comemorar a data festiva: O Dia das Bruxas**	Plano de Atividades de Sala	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	100%	Observação de imagens características do Dia das Bruxas Elaboração de uma atividade plástica alusiva ao tema	EI, AAE, UT	Informáticos, didáticos e audiovisuais
7.1	Abordar de uma forma divertida o Dia das Bruxas							
8	**Comemorar a data festiva: O Dia de São Martinho**	Plano de Atividades de Sala	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	100%	Audição de músicas alusivas ao São Martinho Exploração sensorial e degustação da castanha Realização de um trabalho plástico alusivo à data festiva Elaboração de um cartucho de castanhas para partilhar com a família	EI, AAE, UT, PA	Informáticos, didáticos e audiovisuais
8.1	Assinalar a data festiva - São Martinho							
8.2	Proporcionar a descoberta através do paladar							
8.3	Partilhar e vivenciar com a família a data festiva							
9	**Comemorar a data festiva: O Natal**	Plano de Atividades de Sala	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	100%	Decoração das salas de acordo com a época festiva Decoração da árvore de Natal da creche Audição e canto de músicas natalícias Realização de atividades diversas alusivas à data festiva Elaboração de uma prenda para a família	EI, AAE, UT, PA	Informáticos, didáticos e audiovisuais
9.1	Comemorar o Natal;							
9.2	Conhecer as tradições inerentes ao Natal							
9.3	Conhecer os elementos alusivos ao Natal							
9.4	Promover uma relação de proximidade entre a creche, a família e a comunidade envolvente							

9.5	Proporcionar um convívio entre as famílias, as crianças e os adultos da creche	Plano de Atividades de Sala	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	100%	Realização de uma Festa de Natal	EI, AAE, UT, PA	Informáticos, didáticos e audiovisuais
9.6	Estimular o espirito solidário para a angariação de fundos					Recolha de bens alimentares para a elaboração de um cabaz e seu sorteio		
10	**Comemorar a data festiva: Os aniversários**							
10.1	Celebrar o aniversário					Cantar os parabéns		
10.2	Permitir que cada criança se sinta especial no seu aniversário	Plano de Atividades de Sala	Taxa de aniversarios comemorados	100%	100%	Identificação dos aniversariantes do mês num placar	EI, AAE, UT	Informáticos, didáticos e audiovisuais
10.3	Presentear a criança com uma prenda elaborada pelos colegas					Elaboração de uma prenda para o aniversariante		

Avaliação Plano

Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	**Permitir que a criança descubra e explore diferentes sentimentos, valorizando a demonstração de afetos**	-39%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
1.1	Incentivar atitudes de partilha, cooperação e entre-ajuda			
1.2	Aprender a lidar com os diferentes sentimentos e emoções			
1.3	Estimular e valorizar demonstrações de afeto como o carinho, a ternura e a amizade			
1.4	Fomentar o relacionamento com os adultos e pares da Instituição			
4	**Promover a autonomia individual e de grupo, a autoconfiança e a capacidade de socialização**	-22%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
4.1	Estimular progressivamente a auto-estima de cada criança elogiando todas as conquistas e progressos			
4.2	Incentivar a criança a realizar sozinha determinadas ações			
4.3	Oferecer opções nas atividades a realizar de modo a que a criança possa escolher/decidir			
4.4	Proporcionar interações com os pares e os adultos valorizando os laços de amizade			

5	**Explorar as diferentes expressões: motora, plástica, musical, oral e dramática**	-11%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
5.1	Desenvolver a motricidade fina e global			
5.2	Experimentar e explorar diferentes técnicas e materiais de expressão plástica			
5.3	Desenvolver o gosto e sensibilidade pela música e pela dança, explorando canções, lengalengas, sons e instrumentos musicais			
5.4	Desenvolver a linguagem oral de modo a adquirir e utilizar um vocabulário cada vez mais diversificado e perceptível			
5.5	Desenvolver a imaginação e capacidade expressiva através da utilização do jogo simbólico (o faz- de-conta)			
6	**Explorar a estação do ano - O Outono**	-4%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
6.1	Observar e perceber que existem algumas alterações climatéricas na Natureza nesta altura do ano			
6.2	Conhecer e explorar alguns elementos outonais			
6.3	Desenvolver a capacidade expressiva			

SCM albufeira

Creche "Tempos de Infância"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 2º Período

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Permitir que a criança descubra e explore diferentes sentimentos, valorizando a demonstração de afetos**	Projeto Pedagógico e Plano Individual	Taxa de utentes que adquiriu competências na área de formação pessoal e social	100%	70%	Incentivando as manifestações de afeto Realização de jogos de grupo Conversas individuais e em grupo	EI, AAE, UT, MM, PG, PA	Informáticos, didáticos e audiovisuais
1.1	Incentivar atitudes de partilha, cooperação e entre-ajuda							
1.2	Aprender a lidar com os diferentes sentimentos e emoções							
1.3	Estimular e valorizar demonstrações de afeto como o carinho, a ternura e a amizade							
1.4	Fomentar o relacionamento com os adultos e pares da Instituição							
2	**Promover a autonomia individual e de grupo, a autoconfiança e a capacidade de socialização**	Projeto Pedagógico e Plano Individual	Taxa de utentes que adquiriu competências na área de formação pessoal e social	100%	84%	Valorizando e elogiando as conquistas de cada criança e do grupo Incentivando a criança a realizar sozinha determinadas ações como: descalçar-se e calçar-se sozinha, despir e vestir sozinha algumas peças de roupa, pedir para ir à casa de banho, comer sozinha, distribuir águas e as bolachas... Começando a comer e a beber água sozinho utilizando a colher e o copo respectivamente Realização jogos individuais e de grupo	EI, AAE, UT, MM, PG, PA	Informáticos, didáticos e audiovisuais
2.1	Estimular progressivamente a auto-estima de cada criança elogiando todas as conquistas e progressos							
2.2	Incentivar a criança a realizar sozinha determinadas ações							
2.3	Oferecer opções nas atividades a realizar de modo a que a criança possa escolher/decidir							
2.4	Proporcionar interações com os pares e os adultos valorizando os laços de amizade							

3	**Explorar as diferentes expressões: motora, plástica, musical, oral e dramática**					Atividades que promovam a aquisição das habilidades motoras básicas (subir, descer, saltar, pular, rastejar, gatinhar, andar...)		
3.1	Desenvolver a motricidade fina e global					Manipulação de diferentes objetos e brinquedos		
3.2	Experimentar e explorar diferentes técnicas e materiais de expressão plástica					Atividades plásticas como a pintura, o desenho livre, a rasgagem, a colagem, a		
3.3	Desenvolver o gosto e sensibilidade pela música e pela dança, explorando canções, lengalengas, sons e instrumentos musicais	Projeto Pedagógico e Plano Individual	Taxa de utentes que adquiriu competências nas diferentes áreas de expressão	100%	91%	Exploração de instrumentos musicais	EI, AAE, UT, MM, PG	Informáticos, didáticos e audiovisuais
3.4	Desenvolver a linguagem oral de modo a adquirir e utilizar um vocabulário cada vez mais diversificado e perceptível					Audição e reprodução de canções e sons		
3.5	Desenvolver a imaginação e capacidade expressiva através da utilização do jogo simbólico (o faz- de-conta)					Dança livre e orientada Audição e reprodução de histórias Conversas individuais, em pequeno e em grande grupo Exploração de fantoches		
4	**Comemorar a data festiva: O Dia de Reis**							
4.1	Comemorar o Dia de Reis	Plano de Atividades de Sala	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	100%	Canções alusivas à data festiva	EI, AAE, UT	Informáticos, didáticos e audiovisuais
4.2	Conhecer os elementos alusivos à data festiva					Construção da coroa de reis		
5	**Explorar a estação do ano - O Inverno**					Audição e reprodução de canções alusiva ao inverno		
5.1	Observar e perceber que existem algumas alterações climatéricas na Natureza nesta altura do ano					Observação de imagens		
5.2	Conhecer alguns elementos do inverno	Plano de Atividades de Sala	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	96%	Realização de atividades plásticas diversas alusivas à estação do ano	EI, AAE, UT	Informáticos, didáticos e audiovisuais
5.3	Desenvolver a capacidade de concentração e memorização					Audição e reprodução de sons característicos do inverno		

6 6.1 6.2 6.3	**Conhecer e identificar alguns animais** Conhecer as principais características dos animais: como são, o que comem e onde vivem Identificar e reproduzir as onomatopeias Diferenciar diferentes formas de locomoção	Plano de Atividades de Sala e Plano Individual	Taxa de utentes que revelou conhecer e identificar os animais e as suas principais características	100%	82%	Observação de livros e imagens Audição e reprodução de canções Audição e imitação das diferentes onomatopeias Imitação das diferentes formas de locomoção dos animais Realização de várias atividades plásticas	EI, AAE, UT	Informáticos, didáticos e audiovisuais
7 7.1 7.2	**Comemorar a data festiva: O Dia de São Valentim** Valorizar a amizade Estimular o gosto por fazer algo para oferecer	Plano de Atividades de Sala	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	100%	Conversas em grande e pequeno grupo Elaboração de uma lembrança para oferecer aos colegas	EI, AAE, UT	Informáticos, didáticos e audiovisuais
8 8.1 8.2 8.3 8.4 8.5	**Valorizar a amizade e promover uma atitude solidária, de compreensão e de respeito pelo outro** Incutir o espírito de grupo (interajuda) Descobrir, vivenciar, respeitar e partilhar emoções e sentimentos Incentivar as manifestações de afeto Incentivar a partilha e valorizar as boas atitudes para com os colegas Transmitir valores	Plano de Atividades de Sala e Plano Individual	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	65%	Jogos de grupo Brincadeiras livres e orientadas Conversas em grande e pequeno grupo Canções alusivas à amizade	EI, AAE, UT, PA	Informáticos, didáticos e audiovisuais
9 9.1 9.2 9.3	**Comemorar a data festiva : O Carnaval** Vivenciar as tradições carnavalescas Desenvolver a musicalidade Promover o contacto e a interação com a comunidade envolvente	Plano de Atividades de Sala	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	100%	Decoração da sala Realização de trabalhos plásticos Audição e dança de canções de Carnaval Desfile de Carnaval pelas ruas da freguesia	EI, AAE, UT, PA	Informáticos, didáticos e audiovisuais
10 10.1 10.2 10.3 10.4	**Comemorar a data festiva : O Dia do Pai** Reconhecer a importância da figura paterna Estimular a afetividade entre as crianças e os pais Praticar a coordenação motora fina e ampla Presentear os pais com uma prenda elaborada pelas crianças	Plano de Atividades de Sala	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	100%	Conversas sobre o pai e a sua importância Realização de atividades Elaboração de uma prenda para o pai	EI, AAE,UT, PA	Informáticos, didáticos e audiovisuais

11	**Explorar a estação do ano - A Primavera**	Plano de Atividades de Sala	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	96%	Audição e reprodução de canções Audição de histórias Contacto com a Natureza através de brincadeiras no exterior Realização de atividades plásticas alusivas à estação do ano	EI, AAE, UT	Informáticos, didáticos e audiovisuais
11.1	Observar e perceber que existem algumas alterações climatéricas na Natureza nesta altura do ano							
11.2	Apreciar a beleza da estação, através de suas formas e cores variadas							
11.3	Desenvolver a imaginação e a criatividade							
12	**Comemorar a data festiva: Os aniversários**	Plano de Atividades de Sala	Taxa de aniversarios comemorados	100%	100%	Cantar os parabéns Identificação dos aniversariantes do mês num placar Elaboração de uma prenda para o aniversariante	EI, AAE, UT	Informáticos, didáticos e audiovisuais
12.1	Celebrar o aniversário							
12.2	Permitir que cada criança se sinta especial no seu aniversário							
12.3	Presentear a criança com uma prenda elaborada pelos colegas							

Avaliação Plano

Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	**Permitir que a criança descubra e explore diferentes sentimentos, valorizando a demonstração de afetos**	-30%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
1.1	Incentivar atitudes de partilha, cooperação e entre-ajuda			
1.2	Aprender a lidar com os diferentes sentimentos e emoções			
1.3	Estimular e valorizar demonstrações de afeto como o carinho, a ternura e a amizade			
1.4	Fomentar o relacionamento com os adultos e pares da Instituição			
2	**Promover a autonomia individual e de grupo, a autoconfiança e a capacidade de socialização**	-16%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
2.1	Estimular progressivamente a auto-estima de cada criança elogiando todas as conquistas e progressos			
2.2	Incentivar a criança a realizar sozinha determinadas ações			
2.3	Oferecer opções nas atividades a realizar de modo a que a criança possa escolher/decidir			
2.4	Proporcionar interações com os pares e os adultos valorizando os laços de amizade			

3	**Explorar as diferentes expressões: motora, plástica, musical, oral e dramática**	-9%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
3.1	Desenvolver a motricidade fina e global			
3.2	Experimentar e explorar diferentes técnicas e materiais de expressão plástica			
3.3	Desenvolver o gosto e sensibilidade pela música e pela dança, explorando canções, lengalengas, sons e instrumentos musicais			
3.4	Desenvolver a linguagem oral de modo a adquirir e utilizar um vocabulário cada vez mais diversificado e perceptível			
3.5	Desenvolver a imaginação e capacidade expressiva através da utilização do jogo simbólico (o faz- de-conta)			
5	**Explorar a estação do ano - O Inverno**	-4%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
5.1	Observar e perceber que existem algumas alterações climatéricas na Natureza nesta altura do ano			
5.2	Conhecer alguns elementos do inverno			
5.3	Desenvolver a capacidade de concentração e memorização			
6	**Conhecer e identificar alguns animais**	-18%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
6.1	Conhecer as principais características dos animais: como são, o que comem e onde vivem			
6.2	Identificar e reproduzir as onomatopeias			
6.3	Diferenciar diferentes formas de locomoção			
8	**Valorizar a amizade e promover uma atitude solidária, de compreensão e de respeito pelo outro**	-35%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
8.1	Incutir o espírito de grupo (interajuda)			
8.2	Descobrir, vivenciar, respeitar e partilhar emoções e sentimentos			
8.3	Incentivar as manifestações de afeto			
8.4	Incentivar a partilha e valorizar as boas atitudes para com os colegas			
8.5	Transmitir valores			
11	**Explorar a estação do ano - A Primavera**	-4%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
11.1	Observar e perceber que existem algumas alterações climatéricas na Natureza nesta altura do ano			
11.2	Apreciar a beleza da estação, através de suas formas e cores variadas			
11.3	Desenvolver a imaginação e a criatividade			

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1 1.1 1.2	**Proporcionar uma experiência diferente** Promover o contacto com diferentes espécies de animais Interagir com a comunidade envolvente	Visita ao Zoomarine	Dos 19 utentes 90% demonstrem interesse e satisfação pela atividade	Plano de Atividades de Sala	100% dos 19 utentes revelaram satisfação e interesse
2 2.1 2.2	**Comemorar a data festiva do "Dia do Pai"** Proporcionar um momento de convívio entre pais e filhos Promover a proximidade entre a creche e as famílias	Realização de uma gincana com a participação dos pais e utentes	Dos 45 utentes 70% dos pais participem na atividade	Plano de Atividades de Sala	89% dos pais participaram na atividade

SCM albufeira

Creche "Tempos de Infância"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 3º Período

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Permitir que a criança descubra e explore diferentes sentimentos, valorizando a demonstração de afetos**	Projeto Pedagógico e Plano Individual	Taxa de utentes que adquiriu competências na área de formação pessoal e social	100%	76%	Incentivando as manifestações de afeto Realização de jogos de grupo Conversas individuais e em grupo	EI, AAE, UT, MM, PG, PA	Informáticos, didáticos e audiovisuais
1.1	Incentivar atitudes de partilha, cooperação e entre-ajuda							
1.2	Aprender a lidar com os diferentes sentimentos e emoções							
1.3	Estimular e valorizar demonstrações de afeto como o carinho, a ternura e a amizade							
1.4	Fomentar o relacionamento com os adultos e pares da Instituição							
2	**Promover a autonomia individual e de grupo, a autoconfiança e a capacidade de socialização**	Projeto Pedagógico e Plano Individual	Taxa de utentes que adquiriu competências na área de formação pessoal e social	100%	89%	Valorizando e elogiando as conquistas de cada criança e do grupo Incentivando a criança a realizar sozinha determinadas ações como: descalçar-se e calçar-se sozinha, despir e vestir sozinha algumas peças de roupa, pedir para ir à casa de banho, comer sozinha, distribuir águas e as bolachas... Começando a comer e a beber água sozinho utilizando a colher e o copo respectivamente Realização jogos individuais e de grupo	EI, AAE, UT, MM, PG, PA	Informáticos, didáticos e audiovisuais
2.1	Estimular progressivamente a auto-estima de cada criança elogiando todas as conquistas e progressos							
2.2	Incentivar a criança a realizar sozinha determinadas ações							
2.3	Oferecer opções nas atividades a realizar de modo a que a criança possa escolher/decidir							
2.4	Proporcionar interações com os pares e os adultos valorizando os laços de amizade							

3	**Explorar as diferentes expressões: motora, plástica, musical, oral e dramática**							
3.1	Desenvolver a motricidade fina e global	Projeto Pedagógico e Plano Individual	Taxa de utentes que adquiriu competências nas diferentes áreas de expressão	100%	96%	Atividades que promovam a aquisição das habilidades motoras básicas (subir, descer, saltar, pular, rastejar, gatinhar, andar...) Manipulação de diferentes objetos e brinquedos	EI, AAE, UT, MM, PG	Informáticos, didáticos e audiovisuais
3.2	Experimentar e explorar diferentes técnicas e materiais de expressão plástica					Atividades plásticas como a pintura, o desenho livre, a rasgagem, a colagem, a carimbagem, utilizando diferentes materiais		
3.3	Desenvolver o gosto e sensibilidade pela música e pela dança, explorando canções, lengalengas, sons e instrumentos musicais					Exploração de instrumentos musicais		
3.4	Desenvolver a linguagem oral de modo a adquirir e utilizar um vocabulário cada vez mais diversificado e perceptível					Audição e reprodução de canções e sons Dança livre e orientada		
3.5	Desenvolver a imaginação e capacidade expressiva através da utilização do jogo simbólico (o faz- de-conta)					Audição e reprodução de histórias Conversas individuais, em pequeno e em grande grupo Exploração de fantoches		
4	**Conhecer e identificar diferentes cores**					Observação e manipulação de imagens e objetos		
4.1	Conhecer, identificar e nomear diferentes cores	Plano de Atividades de Sala e Plano Individual	Taxa de utentes que conhece e identifica as cores	100%	76%	Realização de trabalhos de expressão plástica Jogos de movimentos e de regras	EI, AAE, UT	Informáticos, didáticos e audiovisuais
4.2	Desenvolver a capacidade de selecionar, organizar e classificar objetos de acordo com o critério cor					Nomeação e identificação de objetos segundo o critério cor		
4.3	Desenvolver a coordenação óculo-manual							
5	**Comemorar a data festiva: A Páscoa**					Conversas em grande e pequeno grupo		
5.1	Assinalar a data festiva	Plano de Atividades de Sala	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	100%	Observação e manuseamento de elementos alusivos à data festiva	EI, AAE, UT	Informáticos, didáticos e audiovisuais
5.2	Conhecer alguns elementos alusivos à data festiva					Elaboração de trabalhos de expressão plástica		
5.3	Promover uma relação de proximidade entre a creche e a família					Elaboração de uma lembrança para oferecer à família		

6	**Comemorar a data festiva: Dia da Mãe**							
6.1	Reconhecer a importância da figura materna					Conversas sobre a mãe e a sua importância		
6.2	Estimular a afetividade entre as crianças a as mães	Plano de Atividades de Sala	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	100%	Realização de atividades diversas alusivas à data festiva	EI, AAE,UT, PA	Informáticos, didáticos e audiovisuais
6.3	Praticar a coordenação motora fina e ampla					Elaboração de uma prenda para a mãe		
6.4	Presentear as mães com uma prenda elaborada pelas crianças							
7	**Conhecer melhor o seu corpo, tomando consciência das suas possibilidades e limitações**					Observação de imagens do corpo humano		
7.1	Conhecer, identificar e nomear as diferentes partes do corpo humano	Plano de Atividades de Sala	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	85%	Realização de exercícios de expressão motora	EI, AAE, UT	Informáticos, didáticos e audiovisuais
7.2	Explorar as capacidades do seu corpo					Reprodução de sons utilizando o próprio corpo		
7.3	Aperfeiçoar a coordenação motora					Realização de jogos corporais: imitação de gestos/movimentos		
8	**Comemorar a data festiva: O Dia da Criança**							
8.1	Proporcionar momentos de diversão	Plano de Atividades de Sala	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	96%	Conversas em grande e pequeno grupo	EI, AAE, UT, OC	Informáticos, didáticos e audiovisuais
8.2	Proporcionar um dia diferente e especial					Elaboração de uma lembrança para oferecer a cada criança		
8.3	Presentear a criança com uma prenda					Brincadeiras orientadas e livres		
9	**Festa de Final de Ano Letivo**							
9.1	Celebrar o final do ano letivo					Ensaios para a festa de final de ano letivo		
9.2	Homenagear os finalistas	Plano de Atividades de Sala	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	100%	Construção dos diplomas e cartolas dos finalistas	EI, AAE, UT, PA	Informáticos, didáticos e audiovisuais
9.3	Desenvolver a expressividade					Construção dos fatos, cenários e adereços para a festa		
9.4	Promover uma relação de proximidade entre a creche, a família e a comunidade envolvente					Realização da festa com a participação dos pais e familiares		
9.5	Proporcionar um convívio entre as famílias, as crianças e os adultos da creche							

10	**Explorar a estação do ano - O Verão**							
10.1	Usufruir do clima propício a atividades no exterior	Plano de Atividades de Sala	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	96%	Observação de um painel do verão e conversa sobre o mesmo Contacto com a Natureza através de brincadeiras no exterior Observação e manuseamento de elementos do verão (areia, acessórios de praia...) Realização de atividades plásticas alusivas à estação do ano Atividades com água	EI, AAE, UT	Informáticos, didáticos e audiovisuais
10.2	Conhecer alguns elementos do verão							
10.3	Proporcionar momentos de diversão							
11	**Valorizar a família**							
11.1	Identificar e nomear alguns membros da sua família	Plano de Atividades de Sala	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	81%	Conversas sobre a família Envolvimento/participação da família em atividades Realização de um trabalho de expressão plástica com fotografias de membros da família	EI, AAE, UT, PA	Informáticos, didáticos e audiovisuais
11.2	Partilhar sentimentos pelos seus familiares							
11.3	Incentivar e valorizar atitudes de carinho para com a sua família							
12	**Comemorar a data festiva: O dia dos Avós**							
12.1	Valorizar a figura dos avós, como parte importante na família das crianças	Plano de Atividades de Sala	Grau de satisfação e interesse demonstrado pelos utentes	100%	82%	Audição de uma história Elaboração de uma recordação para os avós	EI, AAE, UT, PA	Informáticos, didáticos e audiovisuais
12.2	Reforçar noções de respeito aos mais velhos							
12.3	Presentear os avós com uma recordação elaborada pelos netos							
13	**Comemorar a data festiva: Os aniversários**							
13.1	Celebrar o aniversário	Plano de Atividades de Sala	Taxa de aniversarios comemorados	100%	100%	Cantar os parabéns Identificação dos aniversariantes do mês num placar Elaboração de uma prenda para o aniversariante	EI, AAE, UT	Informáticos, didáticos e audiovisuais
13.2	Permitir que cada criança se sinta especial no seu aniversário							
13.3	Presentear a criança com uma prenda elaborada pelos colegas							

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	**Permitir que a criança descubra e explore diferentes sentimentos, valorizando a demonstração de afetos**	-24%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
1.1	Incentivar atitudes de partilha, cooperação e entre-ajuda			
1.2	Aprender a lidar com os diferentes sentimentos e emoções			
1.3	Estimular e valorizar demonstrações de afeto como o carinho, a ternura e a amizade			
1.4	Fomentar o relacionamento com os adultos e pares da Instituição			
2	**Promover a autonomia individual e de grupo, a autoconfiança e a capacidade de socialização**	-11%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
2.1	Estimular progressivamente a auto-estima de cada criança elogiando todas as conquistas e progressos			
2.2	Incentivar a criança a realizar sozinha determinadas ações			
2.3	Oferecer opções nas atividades a realizar de modo a que a criança possa escolher/decidir			
2.4	Proporcionar interações com os pares e os adultos valorizando os laços de amizade			
3	**Explorar as diferentes expressões: motora, plástica, musical, oral e dramática**	-4%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
3.1	Desenvolver a motricidade fina e global			
3.2	Experimentar e explorar diferentes técnicas e materiais de expressão plástica			
3.3	Desenvolver o gosto e sensibilidade pela música e pela dança, explorando canções, lengalengas, sons e instrumentos musicais			
3.4	Desenvolver a linguagem oral de modo a adquirir e utilizar um vocabulário cada vez mais diversificado e perceptível			
3.5	Desenvolver a imaginação e capacidade expressiva através da utilização do jogo simbólico (o faz- de-conta)			

4	**Conhecer e identificar diferentes cores**	-24%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
4.1	Conhecer, identificar e nomear diferentes cores			
4.2	Desenvolver a capacidade de selecionar, organizar e classificar objetos de acordo com o critério cor			
4.3	Desenvolver a coordenação óculo-manual			
7	**Conhecer melhor o seu corpo, tomando consciência das suas possibilidades e limitações**	-15%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
7.1	Conhecer, identificar e nomear as diferentes partes do corpo humano			
7.2	Explorar as capacidades do seu corpo			
7.3	Aperfeiçoar a coordenação motora			
8	**Comemorar a data festiva: O Dia da Criança**	-4%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
8.1	Proporcionar momentos de diversão			
8.2	Proporcionar um dia diferente e especial			
8.3	Presentear a criança com uma prenda			
10	**Explorar a estação do ano - O Verão**	-4%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
10.1	Usufruir do clima propício a atividades no exterior			
10.2	Conhecer alguns elementos do verão			
10.3	Proporcionar momentos de diversão			
11	**Valorizar a família**	-19%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
11.1	Identificar e nomear alguns membros da sua família			
11.2	Partilhar sentimentos pelos seus familiares			
11.3	Incentivar e valorizar atitudes de carinho para com a sua família			
12	**Comemorar a data festiva: O dia dos Avós**	-18%	A meta foi definida incorretamente aquando da elaboração do plano	No plano de atividades de 2015 as metas foram definidas de forma mais realista e precisa
12.1	Valorizar a figura dos avós, como parte importante na família das crianças			
12.2	Reforçar noções de respeito aos mais velhos			
12.3	Presentear os avós com uma recordação elaborada pelos netos			

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	**Comemorar a data festiva do "Dia da Mãe"**	Realização de uma dança (zumba) com a participação das mães e utentes	Dos 45 utentes 70% das mães participem na atividade	Plano de Atividades de Sala	80% das mães participaram na atividade
1.1	Proporcionar um momento de convívio entre mães e filhos				
1.2	Promover a proximidade entre a creche e as famílias				
2	**Conhecer e contactar com diferentes animais da quinta**	Visita à Quinta Pedagógica de Portimão	Dos 16 utentes 90% demonstrem interesse e satisfação pela atividade	Plano de Atividades de Sala	100% dos 16 utentes revelaram satisfação e interesse
2.1	Reforçar conhecimentos sobre os animais da quinta				
2.2	Promover a interação com a comunidade				
2.3	Experimentar alguma atividades rurais				
3	**Comemorar a data festiva do "Dia da Criança"**	Realização de brincadeiras e atividades diferentes e lúdicas com a participação do espaço em con_tato	Dos 45 utentes 90% dos utentes emonstrem interesse e satisfação pela atividade	Plano de Atividades de Sala	93% dos utentes revelaram satisfação e interesse
3.1	Proporcionar uma tarde especial com brincadeiras e atividades diferentes e lúdicas				
3.2	Promover a interação entre a creche e o espaço em con_tato				
4	**Promover um contacto com o jardim de infância mais próximo**	Visita ao Jardim de Infância da Guia	Dos 16 utentes 70% demonstrem interesse e satisfação pela atividade	Plano de Atividades de Sala	75% dos 16 utentes revelaram satisfação e interesse
4.1	Conhecer um ambiente de jardim de infância				
4.2	Estabelecer uma ligação com o jardim de infância que a maioria dos utentes irá frequentar				

Análise SWOT

Pontos Fortes

- Trabalho em equipa do pessoal docente e não docente da resposta social;
- Elevado grau de envolvimento e participação nas atividades;
- Espaços verdes devidamente tratados que embelezam o espaço exterior da Creche;
- Realização de dois estágios profissionais;
- Participação dos Encarregados de Educação na angariação de fundos.

Pontos Fracos

- Necessidades de adquirir e substituir alguns recursos materiais na Creche, como a compra de novos brinquedos e jogos, a substituição de algum mobiliário das salas;
- Pavimento da Creche em mau estado de conservação;
- Inexistência de uma sala para a realização de reuniões e para a preparação/planificação das atividades desenvolvidas pelas educadoras;
- A inexistência de chão antiderrapante nas casas de banho das crianças;
- Diminuição do número de inscrições;

Ameaças

- Inexistência de um portão com fácil acesso para ambulâncias e outros veículos de emergência;
- Diminuição do número de inscrições, aquando o período de admissões;
- Aumento do número de pais desempregados.

Oportunidades

- Bom relacionamento com a Junta de Freguesia;
- Elevado grau de participação dos Encarregados de Educação na angariação de fundos.

Área Educacional

Centro Infantil "Quinta dos Pardais"

SCM albufeira

Centro Infantil "Quinta dos Pardais"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 1º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Promover o desenvolvimento global da criança Estabelecer relações pessoais**						Educadores, Ajudantes de Ação educativa, Pais, Outros colaboradores	Informáticos, didáticos e audiovisuais
1.1	Promover estratégias de adaptação	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais	Taxa de estratégias planeadas para promover a adaptação das crianças	100% das estratégias planeadas devem ser desenvolvidas	!00%	Adaptação e integração das crianças; jogos e atividades em pequenos grupos de modo a que se estabeleçam amizades; canções simples com mimica, histórias lengalengas		
1.2	Incentivar atitudes de partilha, cooperação e entreajuda	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais	Taxa de atividades desenvolvidas para incentivar a partilha, cooperação e interajuda	100% das atividades planeadas devem ser desenvolvidas	100%	Jogos em grande e pequeno grupo		
1.3	Desenvolver laços de ligação entre pares e cuidadores	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais	Taxa de crianças que desenvolvem laços de ligação com os pares e com os cuidadores	100% das crianças devem desenvolver laços de ligação entre pares e criadores	!00%	Iniciação às rotinas diárias do grupo, conhecimento e encadeamento das rotinas desde a chegada até à saída		
1.4	Fomentar regras de conduta social	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais	Taxa de estratégias desenvolvidas para fomentar regras de conduta social	!00% das estratégias devem ser desenvolvidas para fomentar regras de conduta social	100%	Organização do ambiente educativo Personalizar e identificar materiais individuais e de grupo		
1.5	Saber orientar-se nos diferentes espaços	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais	Taxa de crianças a partir da sala de 1 ano que se sabem orientar nos diferentes espaços da sala	100% das crianças das salas a partir de 1 ano, devem saber orientar-se nos diferentes espaços das salas	100%	Atividades que promovam a aquisição das mobilidades motoras básicas(subir, descer, saltar, pular, rastejar...)		

1.6	Promover a autonomia e a tomada de iniciativa	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais	Taxa de ações de rotina diária que promovam a autonomia e a tomada de iniciativa	100% das rotinas diárias devem promover a autonomia e a tomada de iniciativa	100%	Ações de rotina diária	Educadores, Ajudantes de Ação educativa, Pais, Outros colaboradores	Informáticos, didáticos e audiovisuais
1.7	Conhecer as características do Outono	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais	Taxa de crianças de pré-escola que reconhece elementos relacionados com o Outono	100% das crianças de pré-escola devem reconhecer elementos relacionados com o Outono	100%	Exploração das mudanças climáticas Visitas ao meio e observação da natureza		
1.8	Valorizar e respeitar o meio ambiente natural	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais, Projeto educativo	Taxa de crianças da sala 3/4 que colaboram na criação das hortas pedagógicas como forma de valorizar o meio ambiente	100% das crianças da sala dos 3/4 anos devem colaborar na criação das hortas pedagógicas	100%	Criação das hortas pedagógicas		
1.9	Promover hábitos de alimentação saudável	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais, Projeto educativo	Taxa de atividades planeadas para a promoção de hábitos de alimentação saudável	100% das atividades planeadas devem ser desenvolvidas	100%	Atividades lidadas ao dia Mundial da Alimentação		
1.10	Criar hábitos de poupança	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais, Projeto Educativo	Taxa de atividades planeadas para a promoção de hábitos de poupança	100% das atividades planeadas devem ser desenvolvidas	100%	Atividades lúdicas relacionadas com a poupança de bens essenciais (dia mundial da poupança); realização da		
1.11	Promover a solidariedade entre pares	Planificações Semanais	Taxa de atividades de solidariedade planeadas	100% das atividades planeadas devem ser desenvolvidas	100%	Participar no dia Nacional do Pijama		
2.	**Comemorar as datas festivas**						Educadores, Ajudantes de Ação educativa, Pais, Outros colaboradores	Informáticos, didáticos e audiovisuais
2.1	Envolver as famílias nas atividades do Centro Infantil	Planos de grupo, Planificações Semanais.	Taxa de famílias envolvidas nas atividades do Centro infantil	100% das famílias		Realização de um Magusto (convívio) com a comunidade escolar envolvente		
2.2	Fomentar o convívio entre as crianças	Planos de grupo, Planificações Semanais	Taxa de atividades que fomentam o convívio com outras crianças	100% das atividades devem ser desenvolvidas	100%			
2.3	Conhecer os elementos alusivos ao Natal	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais	Taxa de atividades planeadas para dar a conhecer elementos alusivos ao Natal	100% das atividades planeadas devem ser desenvolvidas	100%	Elaboração de presentes de Natal/Trabalhos alusivos ao Natal		
2.4	Fomentar o gosto pelas tradições	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais	Taxa de atividades planeadas para fomentar o gosto pelas tradições	100% das atividades devem ser desenvolvidas	100%			

2.5	Estabelecer uma relação de proximidade com a comunidade envolvente	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais	Taxa de atividades planeadas para estabelecer relações de proximidade com a comunidade	100% das atividades planeadas devem ser desenvolvidas	100%	Realização da festa de Natal	Educadores, Ajudantes de Ação educativa, Pais, Outros colaboradores	Informáticos, didáticos e audiovisuais
2.6	Fomentar as relações família/escola	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais	Taxa de famílias envolvidas na festa de Natal	100% das famílias devem estar envolvidas na festa	100%			

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano

Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	Sensibilizar para a importância dos hábitos alimentares saudáveis na prevenção do excesso de peso e restantes doenças associadas	Projeto "Heróis da Fruta"			
1.1	Incentivar o consumo de fruta diário	Criar tabelas com o consumo de fruta de cada criança Consumo de fruta como suplemento da manhã	100% das crianças das salas de pré-escola consomem fruta diariamente	Planificações Semanais, Plano de sala	90%

SCM albufeira

Centro Infantil "Quinta dos Pardais"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 2º Trimestre

Ref.	objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Recuperar, reduzir, reutilizar**						Educadores, Ajudantes de ação educativa, Pais, Outros colaboradores	Informáticos, didáticos e audiovisuais
1.1	Abordar as estações do ano e as suas principais características	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo	Taxa de atividades planeadas para abordagem das estações do ano e suas características	100%das atividades planeadas devem ser realizadas	100%	Peças de teatro relacionadas com as estações do ano Passeios pela cidade, para melhor diferenciar as características sazonais, seguidos de registos		
1.2	Identificar alterações climáticas (Inverno/Primavera)	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais,	Taxa de atividades planeadas para identificar alterações climatéricas em salas Jardim de Infância	100% das atividades planeadas devem ser realizadas	100%	Experiências sensoriais relacionadas com o clima		
1.3	Favorecer interações com pessoas que possam ensinar/transmitir a importância da preservação do meio ambiente	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo	Taxa de atividades planeadas para fomentar interações com pessoas que possam transmitir a importância da preservação do meio ambiente	100% das atividades planeadas devem ser realizadas	100%	Visita ao Ecocentro		
1.4	Proporcionar ocasiões lúdicas de ligação à natureza	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais, Projeto educativo	Taxa de atividades planeadas que proporcionam ocasiões lúdicas de ligação à natureza	100%das atividades planeadas devem ser realizadas	100%	Semear o cantinho das ervas aromáticas		
1.5	Consciencializar as crianças para a escassez dos recursos naturais, nomeadamente a Água	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais,	Taxa de atividades planeadas com vista a consciencializar as crianças para a escassez dos recursos naturais.	100% das atividades planeadas devem ser realizadas	100%	Realização de trabalhos relacionados com a temática Atividades plásticas como pintura, desenho livre, corte e colagem, carimbagem, etc.;		
1.6	Valorizar e respeitar o livro	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais, Projeto educativo	Taxa de atividades planeadas com vista a valorizar e respeitar o livro	100% das atividades planeadas devem ser realizadas	0%	Exposição no centro infantil sobre a importância do livro (dia internacional do livro infantil)		
1.7	Sensibilizar para a desflorestação no fabrico do papel	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo	Taxa de atividades planeadas de sensibilização das crianças das salas de jardim de infância, para a desflorestação no fabrico do papel	100% das atividades planeadas devem ser realizadas	100%	Elaboração de papel reciclado		

1.8	Incutir o respeito pela "Mãe Terra"	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo	Taxa de atividades planeadas para incutir o respeito pela "Mãe Terra", nas salas de jardim de infância e 2 anos.	100% das atividades planeadas devem ser realizadas	100%	Semana de atividades sobre preservação do meio ambiente (Dia mundial da Terra)	Educadores, Ajudantes de ação educativa, Pais, Outros colaboradores	Informáticos, didáticos e audiovisuais
1.9	Incentivar a expressão corporal através da dança	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo	Taxa de atividades de expressão corporal planeadas	100% das atividades planeadas devem ser realizadas	100%	Espetáculo de dança coletivo (dia mundial da dança)		
1.10	Promover a expressão livre e a forma de desenvolver a criatividade e a sensibilidade estética	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais	Taxa de atividades planeadas para promoção da expressão livre e desenvolver a criatividade e sensibilidade artística	100% das atividades planeadas devem ser realizadas	100%	Dança livre e orientada		
2	**Comemorar as datas festivas**						Educadores, Ajudantes de Ação educativa, Pais, Outros colaboradores	Informáticos, didáticos e audiovisuais
2.1	Vivenciar costumes e tradições	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo	Taxa de atividades planeadas para vivenciar costumes e tradições ligadas às janeiras e dia de Reis	100% das atividades planeadas devem ser realizadas	40%	Preparação de canções alusivas às Janeiras/ Cantar em outras respostas sociais (SCMA)		
						Convívio intergeracional (Lar Roseiral)		
2.2	Proporcionar a utilização de várias técnicas de expressão plástica	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais, Projeto educativo	Taxa de atividades planeadas para proporcionar a utilização de várias técnicas de expressão plástica	100% das atividades planeadas devem ser realizadas	100%	Construção de coroas de Reis Magos;		
2.3	Envolver a família nas tradições carnavalescas	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo	Taxa de famílias envolvidas na confeção dos fatos de carnaval, nas salas de Jardim de Infância e 2 anos	100% das famílias envolvidas	100%	Confeção de fatos de Carnaval		
2.5	Fomentar o envolvimento escola/comunidade	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo	Taxa de envolvimento escola/comunidade no desfile de Carnaval	100% de envolvimento com as escolas vizinhas	100%	Desfile de carnaval em parceria com as escolas vizinhas		
2.6	Promover a celebração e a participação nos acontecimentos culturais da cidade	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo	Taxa de celebração e participação num evento/acontecimento cultural da cidade (Carnaval)Salas jardim de Infância e 2 anos	100% de celebração e participação no evento (Carnaval)	100%			
2.7	Promover os laços afetivos familiares	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo	Taxa de atividades planeadas que promovem laços de afetividade familiar	100% das atividades planeadas devem ser realizadas	100%	Realização de atividades relacionadas com o dia do pai.		
					100%	Elaboração da prenda do dia do pai		

2.9	Valorizar a expressão artística	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais, Projeto educativo	Taxa de atividades planeadas para valorizar a expressão artística relacionadas com o tema Páscoa	100% das atividades planeadas devem ser realizadas	100%	Realização de atividades relacionadas com a Páscoa e elaboração da prenda da Páscoa	Educadores, Ajudantes de Ação educativa, Pais, Outros colaboradores	Informáticos, didáticos e audiovisuais

Avaliação Plano

Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adotada
1	**Recuperar, reduzir, reutilizar**			
1.6	Valorizar e respeitar o livro	100%	A exposição do livro não foi realizada, porque coincidiu com a Páscoa, na altura as crianças estavam bastante envolvidas na execução de atividades relacionadas com a temática	A calendarização das atividades de ter em conta a não sobreposição de temas, assim como o tempo necessário à execução dos mesmos
2	**Comemorar as datas festivas**			
2.1	Vivenciar costumes e tradições	60%	Não foi possível realizar os cantares das Janeiras pelas ruas da cidade ou mesmo noutras resposta social da SCMA, porque as condições meteorológicas não o permitiram	As crianças cantaram as Janeiras à desgarrada entre salas. Foram realizadas outras atividades relacionadas com a lenda do bolo-rei e sua degustação.

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano

Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	Promover o contacto com a natureza e sua preservação	Dia da árvore			
1.1	Vivenciar experiencias novas e enriquecedoras com o mundo exterior	Plantar arvores de fruto no espaço exterior do Centro Infantil	80% das crianças das salas de pré-escola e 2 anos ajudam a plantar árvores de fruto	planificações semanais	80%

SCM albufeira

Centro Infantil "Quinta dos Pardais"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 3º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Promover o envolvimento da família e comunidade no dia a dia do Centro Infantil**						Educadores, Ajudantes de Ação educativa, Pais, Outros colaboradores	Informáticos, didáticos e audiovisuais
1.1	Conhecer o processo da recolha e separação dos lixos	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo	Taxa de atividades planeadas para dar a conhecer o processo de recolha e separação dos lixos	100% das atividades planeadas devem ser realizadas	100%	Criação de ecopontos ecológicos no Centro Infantil		
1.2	Envolver elementos da comunidade com o centro infantil	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo	Taxa de atividades previstas de envolvimento entre as Salas de Jardim de Infância e a Comunidade (Bombeiros)	100% das atividades previstas devem ser realizadas	100%	Visita aos Bombeiros de Albufeira		
1.3	Conhecer as regras de segurança e limpeza na praia e piscina;	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo	Taxa de atividades planeadas de praia e de piscina para crianças do Jardim de Infância e 2 anos, dando a conhecer as regras de segurança e limpeza das mesmas	100% das atividades de praia e de piscina planeadas devem ser realizadas	50%	Época Balnear, atividades na praia com as salas de pre-escola		
1.4	Sensibilizar as crianças para os cuidados a ter com o sol	Planos de grupo, Projeto educativo	Taxa de atividades planeadas para sensibilizar as crianças do J.I. dos cuidados a ter com o sol.	100% das atividades planeadas devem ser realizadas	100%			
1.5	Sensibilizar as crianças para as regras a adotar na Praia	Planos de grupo, Projeto educativo	Taxa de atividades realizadas na praia com vista a sensibilização das regras a adotar na mesma	100% das atividades devem ser realizadas	0%	Atividades de Piscina, brincadeiras na piscina com as salas de creche.		
1.6	Promover o contacto com a natureza: areia, mar	Planos de grupo, Projeto educativo	Taxa de atividades planeadas para promover o contacto com a areia e o mar	100% das atividades planeadas devem ser realizadas	0%			
1.7	Incentivar à preservação do meio ambiente	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo	Taxa de atividades lúdicas planeadas para incentivar à preservação do meio ambiente	100% das atividades planeadas devem ser realizadas	100%	Comemorar o dia mundial do Ambiente com atividades lúdicas relacionadas com o tema (semana dos Ambiente); construção de mini - ecopontos, gincanas, atividades de expressão plástica		

1.8	Despertar na criança o gosto e a curiosidade por saber mais sobre a cidade onde reside	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo	Taxa de visitas planeadas nas salas de **J.I.**, para despertar na criança o gosto e a curiosidade por saber mais sobre a cidade onde reside	100% das visitas planeadas devem ser realizadas	100%	Visitas a espaços culturais e recreativos	Educadores, Ajudantes de Ação educativa, Pais, Outros colaboradores	Informáticos, didáticos e audiovisuais
1.9	Incentivar a expressão e escolha livre	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais	Taxa de atividades previstas para incentivar a expressão e escolha livre	100% das atividades previstas devem ser realizadas	100%	Atividades livres, jogos de exterior, etc.		
1.10	Explorar diferentes formas de movimento através de jogos e danças	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais	Taxa de atividades planeadas para explorar diferentes formas de movimento	100% das atividades planeadas para explorar diferentes formas de movimento devem ser realizadas	100%	Danças livres e orientadas (Dia Mundial da Dança)		
1.11	Desenvolver a capacidade de imitar	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais	Taxa de atividades previstas para desenvolver a capacidade de imitar	100% das atividades previstas devem ser realizadas	100%	Brincadeiras livres de faz de conta		
2	**Comemorar as datas festivas**						Educadores, Ajudantes de Ação educativa, Pais, Outros colaboradores	Informáticos, didáticos e audiovisuais
2.1	Valorizar o papel da Mãe na família e na sociedade	Planos de grupo, Planificações Semanais, Planos Individuais	Taxa de atividades planeadas com vista a valorizar o papel da Mãe na família e na sociedade	100% das atividades planeadas devem ser realizadas	100%	Atividades relacionadas com o dia da mãe		
2.2	Promover o convívio entre as crianças da instituição	Planos de grupo, Planificações Semanais	Taxa de envolvimento de crianças e equipa educativa na comemoração do dia da criança	100% do Centro Infantil deve estar envolvido na comemoração do dia da criança	100%	Realização da festa do dia da criança		
2.3	Festejar o dia da criança	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo				Elaboração de uma prenda para a criança		
2.4	Estabelecer uma relação de proximidade com a comunidade envolvente	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo	Taxa de festas/ convívios planeadas para estabelecer uma relação de proximidade com a comunidade envolvente	100% das festas/ convívios planeados devem ser realizados	100%	Realização de festas/convívios		
2.5	Conhecer e comemorar as festas tradicionais	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo	Taxa de atividades planeadas para conhecer/comemorar os santos populares	100% das atividades planeadas devem ser realizadas	100%	Comemorar os santos populares/Festas populares		

2.6	Comemorar o final do ano letivo	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo	Taxa de atividades programadas para comemorar o final do ano letivo	100% das atividades programadas devem ser desenvolvidas	100%	Realização da festa do final do ano letivo	Educadores, Ajudantes de Ação educativa, Pais, Outros colaboradores	Informáticos, didáticos e audiovisuais
2.7	Promover o convívio com as famílias e a comunidade	Planos de grupo, Planificações Semanais, Projeto educativo	Taxa de atividades que envolvem ou promovem a participação das famílias na festa de final de ano letivo	100% das atividades da festa de fim de ano devem promover a participação das famílias	100%			

Avaliação Plano

Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adotada
1	**Promover o envolvimento da família e comunidade no dia a dia do Centro Infantil**			
1.3	Conhecer as regras de segurança e limpeza na praia e piscina;	50%	As atividades de praia previstas para o Jardim de Infância não se realizaram, porque durante o mês de junho as condições meteorológicas não foram favoráveis.	No mês de Julho, a afluência às praias do Concelho é já muito elevada, devido ao turismo, por razões de segurança, optamos por realizar atividades na piscina do centro Infantil com os meninos do Jardim de Infância, com atividades de sensibilização para os cuidados a ter com o sol e com as idas à piscina assim como regras a adotar
1.5	Sensibilizar as crianças para as regras a adotar na Praia	100%		
1.6	Promover o contacto com a natureza: areia, mar	100%		

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano

Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1.	Promover o convívio intergeracional	Apanha de morangos - espaço Bússola	70% das crianças das salas de pré-escolas convivem com os idosos do lar Roseiral numa atividade conjunta	Planificação Semanal	80%
2.	Promover o espirito empreendedor	Empresários de Palmo e Meio	75% das crianças finalistas das salas de pré-escola desenvolvem o espirito empreendedor através da criação e venda de pequenos objetos	Planificação Semanal	100%
2.1	Incutir Autonomia, competências e responsabilidade social				
2.2	Incentivar à pro-atividade				

Análise SWOT

Pontos Fortes

- Ações de formação promovidas pela Entidade Patronal;
- Localização do Centro Infantil;
- Instalações amplas com boa iluminação natural e arejadas;
- Disponibilidade, flexibilidade e empenho dos colaboradores;
- Maior envolvimento das famílias nas atividades letivas e da vida do Centro Infantil;
- Encerramento do Centro Infantil aos fins-de-semana (no ponto de vista dos gastos associados);
- Convívio com outros elementos da comunidade escolar;
- Remodelação de quatro salas duas em Jardim de Infância e uma em Creche (Instalações sanitárias, chão das salas de atividades, pintura);
- Inicio das obras de requalificação de cozinha e refeitório;
- Aquisição de mobiliário e material didático para as salas de Jardim de Infância.

Pontos Fracos

- Material didático e pedagógico obsoleto e deficitário em Creche;
- Necessidade de aquisição/substituição de alguns recursos didáticos e pedagógicos em Creche e mais algum em Jardim de Infância;
- Necessidade de sistema climatização para o refeitório;
- Inexistência de Plano de Segurança Contra Incêndios;
- Dificuldade na manutenção do espaço exterior;

Ameaças

- Saída de crianças das salas de jardim-de-infância durante o ano letivo;
- Grande oferta da rede pública;
- Existência de outra Creche na mesma rua com condições físicas mais apelativas;
- Regresso de famílias ao país de origem;
- Desemprego;
- Baixa taxa de natalidade;

Oportunidades

- Participação nas atividades realizadas pela comunidade;
- Participação das colaboradoras em quase todos os Eventos realizados pela Entidade Patronal;
- Incentivo, por parte da entidade patronal, à participação em formações;
- Acompanhamento das crianças por parte de Terapeuta da Fala;
- Listas de espera em todas as salas de Creche;
- Conversão das vagas de educação pré-escolar em vagas de creche.

Infância e Juventude

Lar de Crianças "Pirilampos"

SCM albufeira

Lar de Infância "Os Pirilampos"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 1º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Estimular a interiorização de regras, valores e normas de conduta nas crianças e jovens**						Diretora Tecnica; Equipa Tecnica; Professores; Equipa Educativa; Voluntarios; Motorista; Pessoal da Cozinha	Material de escritorio; material didactico; material e equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
1.1	Permitir a aquisição de hábitos e o desenvolvimento de tarefas e rotinas domesticas	Registos de Ocorrencias; Planos de tarefas afixados no Lar;	Taxa de cumprimento das tarefas definidas no plano de tarefas	70%	90%	Cumprimento das tarefas domesticas definidas no plano de tarefas;		
1.2	Proporcionar novas experiências, a auto-educação e aquisição de valores	Registos de assiduidade na sala de apoio escolar;	Percentagem de crianças que frequentam o apoio escolar	100%	100%	Apoio Escolar Diario		
1.3	Desenvolver competências pessoais como a comunicação e o gosto pela aprendizagem	Registo de sessões de técnicas e estratégias de estudo	Percentagem de crianças que tiveram esse apoio	70%	70%	Sessões de técnicas, estratégias de estudo e gosto pela aprendizagem		
1.4	Promover o "saber ser e estar" nos espaços exteriores à instituição;	Jornal do LIJ	Percentagem de crianças que participaram na elaboração do jornal do LIJ	50%	0%	Participação na elaboração do Jornal dos lares de Infância e Juventude		

2	**Promover a integração das crianças e jovens nas actividades e estruturas da comunidade**							
2.1	Prevenir situações de exclusão social e discriminação	Planos de atividades	Percentagem de crianças que partiparam na atividade	100%	100%	Passeio ao Carnaval de Loulé	Diretora Tecnica; Equipa Tecnica; Professores; Equipa Educativa; Voluntarios; Motorista; Pessoal da Cozinha	Material de escritorio; material didactico; material e equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
2.2	Comemorar as datas festivas da instituição e da comunidade	Planos de atividades	Percentagem de crianças que participaram na tividade	100%	100%	Almoço da Pascoa		
2.3	Fomentar o enquadramento das crianças em acções comunitárias	Planos de atividades	Percentagem de crianças que participaram na atividade	90%	100%	Participação e convivio no clube de crianças e almoço no Clube praia da Oura;		
2.4	Estimular a atividade fisíca como forma de promover habitos de estilo de vida saudavel	Inscrições nas atividades desportivas	Percentagem de crianças inscritas	80%	80%	Actividades desportivas em clubes locais		
2.5	Promover a integração civica e religiosa	Inscrições na catequese	Percentagem de crianças inscritas	70%	60%	Missa e Catequese		
3	**Promover a autonomia, bem estar emocional e realização pessoal das crianças e jovens**							
3.1	Fomentar e premiar os bons comportamentos	Planos de atividades	Percentagem de aniversários comemorados	100%	100%	Comemoração dos aniversários e compra de prendas de aniversário	Diretora Tecnica; Equipa Tecnica; Professores; Equipa Educativa; Voluntarios; Motorista; Pessoal da Cozinha	Material de escritorio; material didactico; material e equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares;
3.2	Garantir o apoio psicossocial às crianças e jovens	Relatórios de avaliação e registos de apoio psicologico	Numero de crianças com apoio psicologico	40%	40%	Apoio Psicologico		

3.3	Promover o trabalho em equipa e a coesão de grupo	Registos de Treinos de competencias	Percentagem de crianças que participam nos treinos de competencias	70%	70%	Treino de Competências pessoais e sociais	Diretora Tecnica; Equipa Tecnica; Professores; Equipa Educativa; Voluntarios; Motorista; Pessoal da Cozinha	Material de escritorio; material didactico; material e equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
3.4	Proporcionar momentos de convívio e diversão	Planos de atividades	Percentagem de crianças que participam na atividade;	90%	90%	Cinema e Jantar no Algarveshopping		
3.5	Promover o trabalho com as familias amigas das crianças	Inscrições e entrevistas a familias amigas	Percentagem de crianças no Lar com familias amigas;	15%	0%	Selecionar e participar na vinculação das familias às crianças.		

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1.4	Promover o "saber ser e estar" nos espaços exteriores à instituição;	50%	Falta de adesão e sensibilização das crianças e jovens para atividade conjunta do LIJ	Foi realizada a sensibilização e motivação das crianças e jovens para a atividade do jornal, a qual foi realizada no trimestre seguinte.
2.5	Promover a integração civica e religiosa	10%	Dificuldades em garantir transporte das crianças para a catequese e missa; Influência de outras atividades nomeadamente escolares, institucionais e desportivas.	Angariação de fundos para os cursos de TCC para mais colaboradores do Lar de forma a mais elementos poderem realizar o transporte das crianças para as atividades

3.5	Promover o trabalho com as familias amigas das crianças	15%	As crianças atualmente acolhidas no Lar tem, na maioria, projetos de vida de regresso à familia. Têm visitas de familiares no Lar e passam periodos de férias com a faília, pelo que não faz sentido estarmos a introduzir uma familia amiga neste processo.	Foi criado um banco de familias amigas o qual servirá para quando existir alguma criança em situação que beneficie de uma familia amiga;

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
3.4	Proporcionar novas experiências, a auto-educação e aquisição de valores	Criação da horta biológica; Passeio a uma horta; Workshop de interação com cavalos;	Percentagem de crianças que participação com sucesso nestas atividades	Planos de atividades	90%
2.2	Comemorar as datas festivas da instituição e da comunidade	Baile de Carnaval	Percentagem de crianças que participação com sucesso nestas atividades	Planos de atividades	90%

SCM albufeira

Lar de Infância "Os Pirilampos"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 2º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Estimular a interiorização de regras, valores e normas de conduta nas crianças e jovens**						Diretora Tecnica; Equipa Tecnica; Professores; Equipa Educativa; Voluntarios; Motorista; Pessoal da Cozinha	Material de escritorio; material didactico; material e equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
1.1	Permitir a aquisição de hábitos e o desenvolvimento de tarefas e rotinas domesticas	Registos de Ocorrencias; Planos de tarefas afixados no Lar;	Taxa de cumprimento das tarefas definidas no plano de tarefas	70%	90%	Cumprimento das tarefas domesticas definidas no plano de tarefas;		
1.2	Proporcionar novas experiências, a auto-educação e aquisição de valores	Planos de atividades;	Percentagem de crianças que frequentaram a sessão	100%	30%	Ações de sensibilização sobre a temática da Sexualidade, Métodos Contracetivos e Relacionamentos Amorosos		
1.3	Desenvolver competências pessoais como a comunicação e o gosto pela aprendizagem	Registos de assiduidade do apoio escolar	Percentagem de crianças que frequentam o apoio escolar	70%	100%	Participação e convivio no clube de crianças e almoço no Clube praia da Oura;		
1.4	Promover o espírito de cidadania ativa e iniciativa	Planos de atividades;	Percentagem de crianças que participação nas atividades	50%	50%	Participação em atividades desportivas nos clubes locais		

2	**Promover a integração das crianças e jovens nas actividades e estruturas da comunidade**							
2.1	Prevenir situações de exclusão social e discriminação	Planos de atividades;	Percentagem de crianças que partiparam na festa de santos populares	100%	100%	Festa dos Santos Populares	Diretora Tecnica; Equipa Tecnica; Professores; Equipa Educativa; Voluntarios; Motorista; Pessoal da Cozinha	Material de escritorio; material didactico; material e equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
2.2	Comemorar as datas festivas da instituição e da comunidade	Planos de atividades;	Percentagem de crianças que comemoraram o dia da criança	100%	100%	Comemoração do dia da Criança		
2.3	Fomentar o enquadramento das crianças em acções comunitárias	Planos de atividades;	Percentagem de atividades que participam na atividade	90%	90%	Participação e convivio no clube de crianças e almoço no Clube praia da Oura;		
2.4	Estimular a atividade fisíca como forma de promover habitos de estilo de vida saudavel	Inscrição das crianças nas atividades desportivas	Percentagem de atividades que participam na atividade	80%	80%	Actividades desportivas em clubes locais		
2.5	Promover a integração civica e religiosa	Inscrições na catequese	Número de crianças que fequentam a catequese e missa	70%	70%	Missa e Catequese		
3	**Promover a autonomia, bem estar emocional e realização pessoal das crianças e jovens**							
3.1	Fomentar e premiar os bons comportamentos	Planos de atividades;	Percentagem de atividades que participam na atividade	90%	90%	Cinema e Jantar no AlgarveShoping		
3.2	Garantir o apoio psicossocial às crianças e jovens	Registos de apoio psicologico	Número de crianças com apoio psicológico	40%	40%	Apoio Psicologico		
3.3	Promover o trabalho em equipa e a coesão de grupo	Planos de atividades;	Percentagem de crianças que beneficiaram da atividade	100%	100%	Comemoração de aniversários; Participação no encontro intercultural		

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1.1	Proporcionar novas experiências, a auto-educação e aquisição de valores	70%	Apenas participaram na atividade as crianças com idade superior a 10 anos	Realização de sessão de esclarecimentos - CUIDA-TE Associação do Planeamento Familiar;

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1.1	Proporcionar novas experiencia de auto-educação e aquisição de valores	Dinamização da horta dos Pirilampos	Número de crianças que participam semanalmente na atividade	Planos de atividades	10
2.3	Fomentar o enquadramento das crianças em acções comunitárias	Participação no Fun Day em Portimão; Ida ao Zoomarine; Passeio de barco Alzirinha; Acampamento na Ilha de Tavira; Atividade Nike	Percentagem de crianças que participaram nas atividades:	Planos de atividades	90%
2.5	Promover a integração civica e religiosa	Viagem a Fátima com o grupo da catequese	Percentagem de crianças que participaram na atividade:	Planos de atividades	70%

SCM albufeira

Lar de Infância "Os Pirilampos"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 3º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Estimular a interiorização de regras, valores e normas de conduta nas crianças e jovens**						Diretora Tecnica; Equipa Tecnica; Professores; Equipa Educativa; Voluntarios; Motorista; Pessoal da Cozinha	Material de escritorio; material didactico; material e equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
1.1	Permitir a aquisição de hábitos e o desenvolvimento de tarefas e rotinas domesticas	Registos de ocorrencias; Planos de atividades afixados no Lar;	Taxa de cumprimento das tarefas definidas no plano de tarefas	70%	70%	Cumprimento das tarefas domesticas definidas no plano de tarefas;		
1.2	Proporcionar novas experiências, a auto-educação e aquisição de valores	Planos de atividades;	Percentagem de crianças que frequentaram a sessão	30%	0%	Ação de sensibilização GNR		
1.3	Desenvolver competências pessoais como a comunicação e o gosto pela aprendizagem	Registo de assiduidade na sala de apoio escolar;	Percentagem de crianças que frequentam o apoio escolar	90%	90%* a partir de 16 de Setembro	Apoio Escolar Diario		
1.4	Promover o espírito de cidadania ativa e iniciativa	Inscrições nas atividades desportivas	Percentagem de crianças que participação nas atividades	80%	80%	Atividades desportivas nos clubes locais		

2	**Promover a integração das crianças e jovens nas actividades e estruturas da comunidade**							
2.1	Prevenir situações de exclusão social e discriminação	Inscrições nos campos de férias; Planos de atividades;	Percentagem de crianças que partiparam nos campos de férias da câmara municipal;	80%	80%	Festejo do dia do municipio; participação nos campos de férias da camara municipal de Albufeira	Diretora Tecnica; Equipa Tecnica; Professores; Equipa Educativa; Voluntarios; Motorista; Pessoal da Cozinha	Material de escritorio; material didactico; material e equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
2.2	Comemorar as datas festivas da instituição e da comunidade	Planos de atividades;	Percentagem de crianças que participaram nas idas à piscina e praia;	90%	90%	Idas à praia e a piscina		
2.3	Fomentar o enquadramento das crianças em acções comunitárias	Planos de atividades;	Percentagem de atividades que participam na atividade	90%	90%	Participação e convivio no clube de crianças e almoço no Clube praia da Oura;		
2.4	Estimular a atividade fisíca como forma de promover habitos de estilo de vida saudavel	Planos de atividades;	Percentagem de atividades que participam na atividade	90%	90%	Saídas a parques temáticos e lúdicos		
2.5	Promover a integração civica e religiosa	Inscrições na catequese	Número de crianças que fequentam a catequese e missa	70%	70%	Missa e Catequese		

3	Promover a autonomia, bem estar emocional e realização pessoal das crianças e jovens							
3.1	Fomentar e premiar os bons comportamentos	Planos de atividades;	Percentagem de atividades que participam na atividade	90%	90%	Comemoração dos Aniversários; Aquisição de presentes para aniversariantes	Diretora Tecnica; Equipa Tecnica; Professores; Equipa Educativa; Voluntarios; Motorista; Pessoal da Cozinha	Material de escritorio; material didactico; material e equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
3.2	Garantir o apoio psicossocial às crianças e jovens	Registos de treinos de competencias	Número de crianças com apoio psicológico	40%	40%	Treino de competencias sociais		
3.3	Promover o trabalho em equipa e a coesão de grupo	Planos de atividades;	Percentagem de crianças que beneficiaram da atividade	100%	0%	2º arraial de verão da casa dos Pirilampos		

Avaliação Plano						
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada		
1.2	Proporcionar novas experiências, a auto-educação e aquisição de valores	30%	Ação de sensibilização GNR não realizada - sessão de esclarecimentos realizada no trimestre anterior supriu a necessidade desta.	30%	0%	No trimestre anterior foi realizada uma atividade semelhante

3.3	Promover o trabalho em equipa e a coesão de grupo	100%	A atividade foi adiada, tendo sido susbtituída pelo convivio realizado no mês seguinte sob o tema do Halloween	100%	0%	Substituição de uma atividade por outra

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1.2	Proporcionar novas experiencia de auto-educação e aquisição de valores	Dinamização da horta dos Pirilampos	Número de crianças que participam semanalmente na atividade	Planos de atividades	10
3.1	Fomentar e premiar os bons comportamentos	Passeio no autocarro turistico; dia na praia de Ferragudo; Ida ao circo Dallas; ida ao Fiesa; passeio a Espanha; Dia nas fontes de Estombar;	Percentagem de crianças que participaram nas atividades ; avaliação da atividade	Planos de atividades, Avaliação das atividades	80%
2.1	Prevenir situações de exclusão social e discriminação	Atividades em parceria com o ATL Quebra Galho;	Percentagem de crianças que participaram na atividade; avaliação da atividade	Planos de atividades, Avaliação das atividades	80%

SCM albufeira

Lar de Infância "Os Pirilampos"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 4º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Estimular a interiorização de regras, valores e normas de conduta nas crianças e jovens**	Registos de ocorrências; Planos de tarefas afixados no Lar;	Taxa de cumprimento do plano de tarefas;	70%	80%	Cumprimento das tarefas domesticas definidas no plano de tarefas;	Diretora Tecnica; Equipa Tecnica; Professores; Equipa Educativa; Voluntarios; Motorista; Pessoal da Cozinha	Material de escritorio; material didactico; material e equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
1.1	Permitir a aquisição de hábitos e o desenvolvimento de tarefas e rotinas domesticas	Registos de sessões de tecnicas e estratégias de estudo;	Percentagem de crianças que participam nas sessões	70%	70%	Sessões de técnicas, estratégias de estudo e gosto pela aprendizagem		
1.2	Proporcionar novas experiências, a auto-educação e aquisição de valores	Planos de atividades;	Percentagem de crianças que participam na atividade	90%	90%	Participação e convivio no clube de crianças e almoço no Clube praia da Oura;		
1.3	Desenvolver competências pessoais como a comunicação e o gosto pela aprendizagem	Registo de assiduidade ao apoio escolar;	Percentagem de crianças que frequentam o apoio escolar	90%	90%	Apoio escolar diário		
1.4	Promover o espírito de cidadania ativa e iniciativa	Jornal do LIJ	Percentagem de crianças que participam na elaboração do Jornal do LIJ	50%	70%	Participação na elaboração do Jornal dos lares de Infância e Juventude		

2	**Promover a integração das crianças e jovens nas actividades e estruturas da comunidade**						Diretora Tecnica; Equipa Tecnica; Professores; Equipa Educativa; Voluntarios; Motorista; Pessoal da Cozinha	Material de escritorio; material didactico; material e equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
2.1	Prevenir situações de exclusão social e discriminação	Planos de atividades;	Percentagem de crianças que participam nas atividades;	100%	100%	Convivio e entrega de prendas por parte de entidades publicas e privadas		
2.2	Comemorar as datas festivas da instituição e da comunidade	Planos de atividades;	Percentagem de crianças que participaram na festa de Natal;	100%	100%	Festa de Natal da SCMA		
2.3	Fomentar o enquadramento das crianças em acções comunitárias	Planos de atividades;	Percentagem de crianças que participam na atividade	90%	90%	Participação e convivio no clube de crianças e almoço no Clube praia da Oura;		
2.4	Estimular a atividade fisíca como forma de promover habitos de estilo de vida saudavel	Inscrição em atividades desportivas;	Percentagem de crianças inscritas nas atividades desportivas	80%	80%	Actividades desportivas em clubes locais		
2.5	Promover a integração civica e religiosa	Inscrições na catequese	Percentagem de crianças inscritas e a frequentar a catequese	70%	70%	Missa e Catequese		
3	**Promover a autonomia, bem estar emocional e realização pessoal das crianças e jovens**							
3.1	Fomentar e premiar os bons comportamentos	Planos de atividades;	Percentagem de crianças que participam na atividade	100%	100%	Comemoração dos aniversários e compra de prendas de aniversário		
3.2	Garantir o apoio psicossocial às crianças e jovens	Planos de atividades;	Percentagem de crianças que participam na atividade	90%	90%	Cinema e jantar no Algarve Shoping		
3.3	Promover o trabalho em equipa e a coesão de grupo	Registos de sessões de treinos de competencias;	Percentagem de crianças que participam nos treinos de competencias	70%	70%	Treino de Competências pessoais e sociais		
3.4	Melhorar a qualidade de vida e proporcionar momentos de convívio e diversão às crianças	Planos de atividades;	Percentagem de crianças que participam na atividade	100%	100%	Atelier de Trabalhos Manuais		
3.5	Promover o trabalho com as familias amigas das crianças	Inscrições e entrevistas a familias amigas	Número de familias amigas inscritas	30%	30%	Selecionar e participar na vinculação das familias às crianças.		

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1.4	Proporcionar novas experiências, a auto-educação e aquisição de valores	Atelier artistico - trabalhos manuais; Atelier de decorações de natal; Atelier de cozinha; ensaios de Hip Hop; Atividade Nike	Percentagem de crianças que participaram na atividade; avaliação da atividade	Planos de Atividades	80%
3.4	Melhorar a qualidade de vida e proporcionar momentos de convívio e diversão às crianças	Sessões de cinemas; Jantar na Pizza Hut ; Festa de Natal Gaivota e Pirilampos; Ida ao cinema; participação no mercadinho do RCI; participação no Help Portraid	Percentagem de crianças que participaram na atividade; avaliação da atividade	Planos de Atividades	80%

Analise SWOT

Pontos Fortes

- Reforço do quadro de pessoal no Lar de Crianças, nomeadamente com a afetação duma técnica monitora de atividades em estágio profissional;
- Destacamento de mais um docente para reforçar o apoio escolar, tendo o Lar de Crianças 2 professores afetos a 100%;
- Contratação da terapeuta da fala pela instituição;
- 90% de sucesso escolar de todas as crianças acolhidas;
- Elevado número de crianças no Lar Pirilampos com projetos de vida de reunificação familiar concretizados durante o ano de 2014.
- Pintura dos quartos e refeitório do Lar e divisão do quarto dos rapazes;
- Boa integração das crianças no Lar Pirilampos;
- Reduzido número de crianças com problemas comportamentais graves;
- Enquadramento de todas as crianças com necessidade de acompanhamento pedopsiquiátrico;
- Ótimos comportamentos e atitudes demonstradas pelas crianças do Lar nas atividades na comunidade;
- Apoio da comunidade ao Lar Pirilampos, nomeadamente através de donativos de pessoas singulares e iniciativas de solidariedade por parte de empresas;
- Formação de transporte coletivo de crianças a 3 colaboradores do Lar;
- Trabalho em equipa com o Lar de Jovens "A Gaivota".
- Melhoria da adesão das crianças às atividades religiosas;
- Cumprimento dos requisitos do Plano Sere +
- Participação em ações de formação e de esclarecimentos relativos ao Plano Sere +.
- Apoio de benemérita para a aquisição de entradas para os parques aquáticos durante o Verão;
- Início da supervisão aos Diretores Técnicos;
- Treinos de competências efetuados com colaboradores e Diretor Técnico do Lar;
- Melhorias dos procedimentos de gestão e manutenção do Lar através de ações de formação;

Pontos Fracos

- Poucos pedidos de acolhimento para o Lar de Crianças;
- Instabilidade na equipa educativa, com muitas entradas e saídas de elementos;
- Dificuldade em encontrar pessoas com perfil adequado para as funções no Lar;
- Inexistência de portão no início da propriedade do Lar de Crianças Lar de Crianças

- Ausência de apoio por parte de um terapeuta ocupacional;
- Desadequação das infraestruturas do Lar;

Ameaças

- Falta de manutenção e segurança nos parques infantis do Lar de Crianças
- Morosidade nos encaminhamentos de situações de necessidades especiais por parte das escolas;
- Aumento das problemáticas do âmbito da saúde mental no Lar;
- Aumento da faixa etária dos acolhimentos no Lar de Crianças;

Oportunidades

- Voluntariado e candidaturas a projetos
- Utilização de recursos humanos através de programas e candidaturas financiadas pelo IEFP
- Estabelecimento de parcerias com entidades externas
- Formação interna aos colaboradores
- Apoio da Associação Peta Birch ao Lar Pirilampos;
- Desenvolvimento de eventos para a angariação de fundos para os Lares

Infância e Juventude

Lar de Jovens " Gaivota"

SCM albufeira

LIJ " A Gaivota"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 1º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	Estimular a interiorização de regras, valores e normas de conduta nas crianças e jovens	Registo de ocorrências	Nº de ocorrências registadas	90%	50%	Responsabilização nas Tarefas Quotidianas/Domésticas	Director técnico, Equipas técnicas e educativas, Professores, voluntários, motorista e colaboradores da cozinha.	Material de escritorio; material didactico; equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
1.1	Permitir a aquisição de hábitos e o desenvolvimento de tarefas e rotinas domesticas	Registos das atividades domésticas	Nº de bons registos das atividades domésticas	40%	40%	Atelier de Cozinha		
1.2	Proporcionar novas experiências, a auto-educação e aquisição de valores	Registo de presença e avaliação	Nº de presenças nas sessões de técnicas de estudo	80%	40%	Sessões de técnicas e estratégias de estudo.		
1.3	Desenvolver competências pessoais como a comunicação e o gosto pela aprendizagem	Registo de presença e avaliação	Nº de presenças nas sessões de técnicas de estudo	80%	80%	Elaboração do Jornal dos lares de infância e Juventude.		
1.4	Promover o espírito de cidadania activa e iniciativa	Registo de presença e avaliação	Nº de presenças no âmbito das competências para o futuro	20%	20%	Sessões no âmbito de "Competências para o Futuro" para jovens com mais de 18 anos		
2	Promover a integração das crianças e jovens nas actividades e estruturas da comunidade	Registo de inscrição	Nº de presença	70%	70%	Passeio ao Carnaval de Loulé	Director técnico, Equipas técnicas e educativas, Professores, voluntários, motorista e colaboradores da cozinha.	Material de escritorio e didactico; equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
2.1	Prevenir situações de exclusão social e discrimanação	Registo de inscrição	Nº de presenças nas atividades	30%	30%	Votação Jack Petchey		
2.2	Comemorar as datas festivas da instituição e da comunidade	Registo de inscrição	Nº de presenças nos registos	80%	80%	Festa de Carnaval		
2.3	Fomentar o enquadramento dos jovens em acções comunitárias	Registo de inscrição	Nº de presença	80%	80%	Votação Jack Petchey		
2.4	Estimular a atividade física como forma de promover habitos de estilo de vida saudavel	Registo de inscrição	Nº de presença.	90%	90%	Actividades desportivas em clubes locais		
2.5	Promover a integração civica e religiosa	Registo da atividade	Nº de presença.	20%	20%	Missa e Catequese		
3	Promover a integração das crianças e jovens nas actividades e estruturas da comunidade	Registo da atividade	Nº de presenças	100%	100%	Almoço de Páscoa	Director técnico, Equipas técnicas e educativas, Professores, voluntários, motorista e colaboradores da cozinha.	Material de escritorio e didactico; equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
3.1	Fomentar e prèmiar os bons comportamentos	Registo da atividade	Nº de jovens premiados	100%	100%	Comemoração dos aniversários		
3.2	Garantir o apoio psicossocial às crianças e jovens	Registo da atividade	Nº de jovens premiados	90%	90%	Aquisição de presentes para aniversariantes		
3.3	Promover o trabalho em equipa e a coesão de grupo	Registo de inscrição	Nº de presenças nos grupos de trabalho	40%	40%	Cinema e Jantar no Algarveshopping		
3.4	Proporcionar momentos de convívio e diversão	Registo de inscrição	Nº de presenças dos jovens	60%	60%	Grupo de Dança e coreografias. Apoio psicológico. Treino de Competências pessoais e sociais.		

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	Estimular a interiorização de regras, valores e normas de conduta nas crianças e jovens	40%	Instabilidade das Equipas Técnica e Educativa. Integração de novos jovens com novas problemáticas.	Estabilidade das Equipas. Selecção da entrada dos jovens.
1.2	Proporcionar novas experiências, a auto-educação e aquisição de valores	40%	Desmotivação escolar	Premiar a frequência nas sessões

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	Projecto "Eu e os Outros"	Programa de prevenção de comportamentos devisnates/toxicodependencia	Nº de presenças	Nº de inscritos nos grupos de trabalho	50%
1.1	Gestão de conflitos	Técnicas de gestão de conflitos	N de jovens acolhidos no lar	Nº de jovens com necessidade desta atividade	30%

SCM albufeira

LIJ " A Gaivota"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 2º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	Estimular a interiorização de regras, valores e normas de conduta nas crianças e jovens	Registo da atividade	Nº de registo de ocorrências	90%	50%	Responsabilização nas Tarefas Quotidianas/Domésticas	Director técnico, Equipas técnicas e educativas, Professores, voluntários, motorista e colaboradores da cozinha.	Material de escritorio e didactico; equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
1.1	Permitir a aquisição de hábitos e o desenvolvimento de tarefas e rotinas domesticas	Registo da atividade	Nº de presenças	50%	50%	Ações de sensibilização sobre a temática da Sexualidade, Métodos Contracetivos e Relacionamentos Amorosos		
1.2	Proporcionar novas experiências, a auto-educação e aquisição de valores	Registo da atividade	Nº de presenças	40%	40%	Atelier de Cozinha		
1.3	Desenvolver competências pessoais como a comunicação e o gosto pela aprendizagem	Registo da atividade	Nº de presenças	80%	50%	Apoio Escolar Diario		
1.4	Promover o espírito de cidadania activa e iniciativa	Registo da atividade	Nº de presenças	20%	20%	Sessões no âmbito de "Competências para o Futuro" para jovens com mais de 18 anos		
2	Promover a integração das crianças e jovens nas actividades e estruturas da comunidade	Registo da atividade	Nº de presenças	70%	70%	Festas Santos Populares	Director técnico, Equipas técnicas e educativas, Professores, voluntários, motorista e colaboradores da cozinha.	Material de escritorio e didactico; equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
2.1	Prevenir situações de exclusão social e discrimanação	Registo da atividade	Nº de presenças	70%	70%	Comemoração Dia da Criança		
2.2	Comemorar as datas festivas da instituição e da comunidade	Registo da atividade	Nº de presenças	70%	80%	Torneio de Futebol de Rua da CAIS		
2.3	Fomentar o enquadramento dos jovens em acções comunitárias	Registo da atividade	Nº de presenças	30%	30%	Votação Jack Petchey		
2.4	Estimular a atividade física como forma de promover habitos de estilo de vida saudavel	Registo da atividade	Nº de presenças	90%	90%	Actividades desportivas em clubes locais.		
2.5	Promover a integração civica e religiosa	Registo da atividade	Nº de presenças	30%	30%	Missa e Catequese		
3	Promover a autonomia, bem estar emocional e realização pessoal das crianças e jovens	Registo da atividade	Nº de presenças	90%	90%	Encontro Intercultural	Director técnico, Equipas técnicas e educativas, Professores, voluntários, motorista e colaboradores da cozinha.	Material de escritorio e didactico; equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
3.1	Fomentar e premiar os bons comportamentos	Registo da atividade	Nº de presenças	40%	40%	Ida à Semana Académica de Faro		
3.2	Garantir o apoio psicossocial às crianças e jovens	Registo da atividade	Nº de presenças	100% e 90%	100% e 90%	Comemoração dos aniversários. Aquisição de presentes para aniversariantes.		
3.3	Promover o trabalho em equipa e a coesão de grupo	Registo da atividade	Nº de presenças	60%, 40%, 60% e 80%	60%, 40%, 60%, 80%	Treino de Competências pessoais e sociais. Grupo de Dança e coreografias. Apoio Psicologico. Cinema e Jantar no Algarveshopping.		

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	Estimular a interiorização de regras, valores e normas de conduta nas crianças e jovens	40%	Instabilidade das equipas. Problemáticas específicas dos jovens.	Estabilidade das Equipas. Selecção da entrada dos jovens.
1.3	Desenvolver competências pessoais como a comunicação e o gosto pela aprendizagem	30%	Desmotivação escolar	Premiar e valorizar a frequência nas sessões

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
	Paderne Expomotor	Festa/Exposição automóvel	nº de presenças	nº de inscritos	80%
	Abraço Azul	Sensibilização para os maus tratos	nº de presenças	nº de inscritos	60%
	Ações de Limpeza	Ação de limpeza do espaço institucional	nº de presenças	nº de inscritos	30%
	Passeio de Barco	Desenvolver conhecimentos sobre barcos e orla costeira	nº de presenças	nº de inscritos	90%
	Acampamento Tavira	Prémio de rendimento escolar	nº de presenças	nº de inscritos	100%

SCM albufeira

LIJ " A Gaivota"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 3º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	Estimular a interiorização de regras, valores e normas de conduta nas crianças e jovens	Registo de ocorrências	Nº de ocorrências registadas	90%	50%	Responsabilização nas Tarefas Quotidianas / Domésticas	Director técnico, Equipas técnicas e educativas, Professores, voluntários, motorista e colaboradores da cozinha.	Material de escritorio e didactico; material e equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
1.1	Permitir a aquisição de hábitos e o desenvolvimento de tarefas e rotinas domesticas	Registos das atividades domésticas	Nº de bons registos das atividades domésticas	20%	20%	Sessões no âmbito de "Competências para o Futuro" para jovens com mais de 18 anos		
1.2	Proporcionar novas experiências, a auto-educação e aquisição de valores	Registo de inscrição	Nº de presenças nas atividades	40%	40%	Treino de competências "És capaz"		
1.3	Desenvolver competências pessoais como a comunicação e o gosto pela aprendizagem	Registo de presença e avaliação	Nº de presenças nas sessões de técnicas de estudo	80%	80%	Apoio Escolar Diário		
1.4	Promover o espírito de cidadania activa e iniciativa	Registo de presença e avaliação	Nº de presenças no âmbito das competências para o futuro	80%	80%	Ações de Sensibilização - GNR		
2	Promover a integração das crianças e jovens nas actividades e estruturas da comunidade	Registo de inscrição	Nº de presença	40%	40%	Encaminhamento profissional para trabalho de Verão	Director técnico, Equipas técnicas e educativas, Professores, voluntários, motorista e colaboradores da cozinha.	Material de escritorio e didactico; material e equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
2.1	Prevenir situações de exclusão social e discriminação	Registo de inscrição	Nº de presenças nas atividades	70%	70%	Participação na Festa dos Pescadores		
2.2	Comemorar as datas festivas da instituição e da comunidade	Registo de inscrição	Nº de presenças nos registos	70%	70%	Festejo do Dia do Município		
2.3	Fomentar o enquadramento dos jovens em acções comunitárias	Registo de inscrição	Nº de presença	70%	70%	Participação em Concertos de Verão		
2.4	Estimular a atividade física como forma de promover habitos de estilo de vida saudavel	Registo de inscrição	Nª de presença.	90%	90%	Actividades desportivas em clubes locais.		
2.5	Promover a integração civica e religiosa	Registo da atividade	Nª de presença.	30%	10%	Missa e catequese		
3	Promover a integração das crianças e jovens nas actividades e estruturas da comunidade	Registo da atividade	Nº de presenças	90%	90%	Comemoração dos aniversários.	Director técnico, Equipas técnicas e educativas, Professores, voluntários, motorista e colaboradores da cozinha.	Material de escritorio e didactico; material e equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
3.1	Fomentar e premiar os bons comportamentos	Registo da atividade	Nº de jovens premiados	90%	90%	Aquisição de presentes para aniversariantes.		
3.2	Garantir o apoio psicossocial às crianças e jovens	Registo da atividade	Nº de jovens premiados	100%, 60% e 60%	100%, 60% e 60%	Idas diárias à Praia. Atelier de Trabalhos Manuais. Apoio psicológico.		
3.3	Promover o trabalho em equipa e a coesão de grupo	Registo de inscrição	Nº de presenças nos grupos de trabalho	40%	40%	Grupo de Dança		
3.4	Proporcionar momentos de convívio e diversão	Registo de inscrição	Nº de presenças dos jovens	80%	80%	Saída a Parques Temáticos/Lúdicos		

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	Estimular a interiorização de regras, valores e normas de conduta nas crianças e jovens	40%	Instabilidade das equipas. Problemáticas específicas dos jovens.	Estabilidade das Equipas. Selecção da entrada dos jovens.
2.5	Promover a integração civica e religiosa	20%	Motivação dos jovens para actividades de lazer de Verão	Sensibilização e valorização da prática religiosa

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
	Decoração do Painel "As nossas Férias"	Promover o gosto pela expressão plástica	nº de presenças	nº de inscritos	70%
	Elaboração do Gaivotopoly	Promover o gosto pelos jogos lúdicos	nº de presenças	nº de jovens do Lar	20%
	Workshop de Esgrima	Promover o gosto por práticas desportivas	nº de presenças	nº de inscritos	80%
	Pedypapper	Desenvolvimento de competências sociais; Conhecer os serviços ao dispor da comunidade	nº de presenças	nº de jovens do Lar	20%
	Visita à Associação "Akredita em Ti"	Apresentar outras realidades institucionais e motivar para o voluntariado	nº de presenças	nº de inscritos	80%

SCM albufeira

LIJ " A Gaivota"

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 4º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	Estimular a interiorização de regras, valores e normas de conduta nas crianças e jovens	Registo de ocorrências	Nº de ocorrências registadas	90%	70%	Responsabilização nas Tarefas Quotidianas/Domésticas	Director técnico, Equipas técnicas e educativas, Professores, voluntários, motorista e colaboradores da cozinha.	Material de escritorio e didactico; equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
1.1	Permitir a aquisição de hábitos e o desenvolvimento de tarefas e rotinas domesticas	Registos das atividades domésticas	Nº de bons registos das atividades domésticas	20%	20%	Sessões no âmbito de "Competências para o Futuro" para jovens com mais de 18 anos		
1.2	Proporcionar novas experiências, a auto-educação e aquisição de valores	Registo de presença e avaliação	Nº de presenças	40%	40%	Aula de cozinha		
1.3	Desenvolver competências pessoais como a comunicação e o gosto pela aprendizagem	Registo de presença e avaliação	Nº de presenças nas sessões de técnicas de estudo	80%	80%	Apoio Escolar Diario		
1.4	Promover o espírito de cidadania activa e iniciativa	Registo de presença e avaliação	Nº de presenças no âmbito das competências para o futuro	80%	80%	Sessões no âmbito de "Competências para o Futuro" para jovens com mais de 18 anos		
2	Promover a integração das crianças e jovens nas actividades e estruturas da comunidade	Registo de inscrição	Nº de presença	40%	40%	Participação acções voluntariado	Director técnico, Equipas técnicas e educativas, Professores, voluntários, motorista e colaboradores da cozinha.	Material de escritorio e didactico; equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
2.1	Prevenir situações de exclusão social e discrimanação	Registo de inscrição	Nº de presenças nas atividades	70%	70%	Ação formação cívica		
2.2	Comemorar as datas festivas da instituição e da comunidade	Registo de inscrição	Nº de presenças nos registos	100%	100%	Festa de Natal SCMA		
2.3	Fomentar o enquadramento dos jovens em acções comunitárias	Registo de inscrição	Nº de presença	40%	20%	Participação peditório Banco Alimentar		
2.4	Estimular a atividade física como forma de promover habitos de estilo de vida saudavel	Registo de inscrição	Nª de presença.	90%	90%	Actividades desportivas e caminhadas		
2.5	Promover a integração civica e religiosa	Registo da atividade	Nª de presença.	30%	10%	Missa e catequese		
3	Promover a integração das crianças e jovens nas actividades e estruturas da comunidade	Registo da atividade	Nº de presenças	90%	90%	Comemoração dos aniversários.	Director técnico, Equipas técnicas e educativas, Professores, voluntários, motorista e colaboradores da cozinha.	Material de escritorio e didactico; equipamento informatico; equipamentos desportivos; generos alimentares; material de limpeza; e transporte(s)
3.1	Fomentar e premiar os bons comportamentos	Registo da atividade	Nº de jovens premiados	90%	90%	Aquisição de presentes para aniversariantes.		
3.2	Garantir o apoio psicossocial às crianças e jovens	Registo da atividade	Nº de jovens premiados	80%	80%	Comemoração dos aniversários. Aquisição de presentes para aniversariantes.		
3.3	Promover o trabalho em equipa e a coesão de grupo	Registo de inscrição	Nº de presenças nos grupos de trabalho	40%	40%	Treinos de competências		
3.4	Proporcionar momentos de convívio e diversão	Registo de inscrição	Nº de presenças dos jovens	80%	80%	Jantar e cinema		

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	Estimular a interiorização de regras, valores e normas de conduta nas crianças e jovens	20%	Instabilidade das equipas. Problemáticas específicas dos jovens.	Estabilidade das Equipas. Selecção da entrada dos jovens.
2.3	Fomentar o enquadramento dos jovens em acções comunitárias	20%	Conflito com horário de estudo e actividades desportivas	Alteração de horários
2.5	Promover a integração civica e religiosa	20%	Falta de motivação religiosa	Sensibilização e valorização da prática religiosa

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
	Help portrait	Sessões de fotografia	nº de presenças	Total jovens do Lar	100%
	Decoração de Natal	Construção de decorações	nº de presenças		50%
	Alteração / redecoração Sala Jogos	colocação armários e pintura na Sala jogos	nº de presenças	nº de inscritos	20%
	Visita ao museu de Portimão	Visita cultural	nº de presenças	nº de inscritos	100%
	Projecto FCT ISCTE-IUL	Preenchimento inquéritos	nº de preenchimentos	nº de aptos para inquériro	100%
	Gala Jack Petchey	Presença na Gala de ambito cultural e escolar	nº de presenças na gala	nº de premiados	100%
	Limpeza exterior	Limpeza do espaço exterior circundante ao Lar	nº de cooperantes	Total jovens presentes no Lar	80%
	Gala Ginástica Acrobática	Presença na gala de ambito desportivo	nº de presenças na gala	nº de inscritos	90%
	Protocolo Albufeira Surf Club - SCMA	Aulas de Surf	nº de presenças na aula	nº de inscritos	100%

Análise SWOT

Forças

- Acompanhamento constante e regular da equipa técnica aos jovens a vários níveis (pessoal, social, escolar, médico, etc.);
- Presença de dois professores destacados, 2 animadores, 1 terapeuta da fala, 2 psicólogas e voluntários em várias áreas;
- Boa relação de contacto e consequente transmissão de informação entre o Lar e Escolas;
- Recursos materiais suficientes para as necessidades relativas ao apoio escolar dos utentes;
- Existência de uma avaliação diagnóstica escolar e respectivo plano de intervenção escolar;
- Articulação adequada e conjunta com as famílias e as várias entidades relacionadas nos projetos de vida com vista ao retorno dos jovens à família, nomeadamente nos atendimentos, acompanhamentos e visitas domiciliárias;
- Articulação com a Segurança Social na definição dos projetos e planos de intervenção;
- Reuniões de equipa técnica e educativas com periodicidade semanal, o que possibilita uma ação articulada e constante sobre as várias problemáticas presentes no quotidiano e funcionamento do Lar;
- Disponibilidade da equipa técnica para modernização de métodos e formação específica na área;
- Equipa educativa reforçada com um elemento masculino de perfil adequado para manter autoridade e normas básicas de respeito e cooperação no Lar.
- Boa integração dos jovens nas atividades da comunidade;

Fraquezas

- Infraestruturas físicas do LIJ são antigas e não construídas de raiz para a finalidade de Lar de jovens;
- Absentismo escolar por parte de alguns jovens;
- Falta de assiduidade dos jovens à sala de estudo, apesar de variadas e diferentes estratégias implementadas;
- Comportamentos inadequados dos jovens perante a autoridade e imposição de regras no Lar;
- Supervisão intermitente e respectivo registo dos hábitos de higiene dos jovens e rotinas do dia-a-dia;
- Atraso na atribuição das semanadas, o que provoca reações negativas;
- Baixa temperatura nos quartos durante Inverno;
- Demora na assimilação de novos processos por parte da equipa educativa;

- Inexistência de um espaço polidesportivo para os jovens;
- Inexistência de um sistema de vigilância automática no Lar;
- Inexistência de portões com controlo de acesso à Instituição.

Oportunidades

- Remodelação da estrutura física do Lar;
- Criação de uma sala para visitas;
- Estabilização da equipa educativa;
- Visitas / cooperação com outros LIJ para observação e registo de boas práticas de gestão;
- Articulação e realização de protocolos e parcerias com outras entidades externas com vista a trabalho vocacional com os jovens no prosseguimento escolar ou profissional;
- Mudança para métodos mais assertivos e paradigma mais positivo por parte das equipas para com os jovens;
- Criação da figura do "Educador de referência";
- Criação de grupos de trabalho de jovens (competências e responsabilização a nível de limpeza, cozinha, animação, etc.)
- Modernização da gestão do LIJ, a nível de gestão da medicação;
- Formação específica para as equipas técnica e educativa;
- Participação e criação de ações para angariação de fundos e recursos materiais;
- Melhoramento/abertura da imagem do Lar e da Instituição para a comunidade exterior;
- Recursos humanos para ações de voluntariado;
- Candidaturas a programas de emprego e empreendorismo;
- Formação interna a colaboradores;
- Apoio da Associação Peta Birch também no LIJ "A Gaivota", bem como de outras entidades de carácter solidário.

Ameaças

- Aumento do contacto dos jovens no exterior com estupefacientes e drogas leves, dando a possibilidade de promoção de comportamentos de risco e associações ilícitas;
- Pedidos de vagas desadequados, com escassa informação específica e real acerca dos jovens;
- Menor quantidade e/ou qualidade de atividades realizadas devido a poucos recursos financeiros e humanos;
- Resistência à mudança e à inovação nos métodos de gestão;
- Instabilidade das equipas técnicas e educativas;
- Dificuldade em encontrar colaboradores com perfil adequado para trabalhar com jovens em situação de risco;
- Fugas e incumprimentos de regras por parte dos jovens.

Comunicação, Imagem e Relações Externas

PRIMEIRO TRIMESTRE

DATA	EVENTO
Jan	**Festival de Humor - SolRir**
6 Jan	**Comemoração do Dia de Reis.** A data foi assinalada pelo Município de Albufeira com um programa de comemorações levado a cabo pelo Grupo de Trabalho para apoio a Idosos do concelho que, durante a tarde de 6 de Janeiro, reuniu no Espaço Multiusos da cidade (EMA) cerca de 150 participantes. Teatro, fado, dança medieval, cantares, animação e palestras de prevenção fizeram parte da comemoração.
17 Jan	**Workshop "Entrevista de Emprego"** A atividade integrou-se num dos principais eixos de intervenção do projeto Em Con_tato, nomeadamente "Emprego, Formação e Qualificação", que tem por objetivo fomentar o processo de integração profissional desempregados, através da formação, qualificação, reconversão profissional e/ou integração no emprego, num espaço físico de respostas integradas. O Workshop "Entrevista de Emprego" visou dotar as pessoas de competências para uma entrevista, através de simulações e métodos ativos. Pretendeu-se capacitar e incentivar os participantes a recorrerem às Tecnologias de Informação.
Fev-Mai	**Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância** A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) do concelho e o Município de Albufeira associaram-se com diversas entidades e IPSS locais para a organização de atividades no âmbito do Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância. Outrora comemorado exclusivamente no mês Abril, à semelhança do que acontece nos Estados Unidos da América há mais de 30 anos e, mais recentemente, em diversos países europeus, a iniciativa teve lugar em Albufeira entre Fevereiro e Maio de 2014. A iniciativa, ampliada para 4 meses de atividades gratuitas, pretendeu consciencializar a comunidade para a importância da prevenção dos maus-tratos na infância, através do fortalecimento das famílias no sentido de uma parentalidade positiva e ainda do fundamental envolvimento comunitário.
6 Mar	**Andebol 4 all** No âmbito do Calendário Regional de Desporto Adaptado, a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, a APEXA e a Associação de Andebol do Algarve, em colaboração com a Câmara Municipal de Albufeira, agendaram uma atividade no âmbito do projeto "Andebol 4 All". A iniciativa terá lugar amanhã no Pavilhão Municipal de Albufeira.
18 Mar -	**Workshop de Empreendedorismo Júnior** A iniciativa, promovida pelo Projeto Em Con_tato da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, pretendeu estimular os jovens a desenvolver uma atitude empreendedora, despertando-os para a análise de oportunidades de negócio e para a necessidade de criação de projetos inovadores, estimulando, também, a sua criatividade e capacidade de trabalho em equipa. O Workshop constituiu-se uma oportunidade para adolescentes adquirirem conhecimentos e competências nas áreas da gestão e inovação. As ações de formação foram dinamizadas por profissionais de áreas como Gestão Empresarial e Financeira, Artes Performativas; Comunicação e Marketing, Inovação e Empreendedorismo. Com uma duração de 25 horas, o worshop destinou-se a jovens do ensino secundário e profissional do Concelho de Albufeira.
19 Mar	**Dia do Pai – Tempos de Infância** No mês de Março, devido à comemoração do dia do pai, descontração e muita diversão marcaram a festa da Creche Tempos de Infância. Num clima de muita alegria e brincadeira à mistura, os pais puderam aproveitar juntamente com seus filhos uma variedade de atividades. Corrida de sacos, modelagem de plasticina, e pinturas foram algumas das brincadeiras desenvolvidas. No final, os pais ganharam um diploma honra por serem "os melhores pais do mundo" do Pai.
21 Mar	**Apresentação do GAMA** No âmbito do seu terceiro eixo de intervenção, Capacitação da Comunidade e das Instituições, o projeto "Em Con_tato" criou um Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo (GAMA). O GAMA teve por objetivo apoiar a organização das associações locais, com um serviço de gestão associativa e apoio à sustentabilidade das associações, com recurso às técnicas de foundrising. A apresentação deste projeto gratuito destinou-se às associações locais.
22 Mar	**VII TIFAA** Albufeira acolheu pelo sétimo ano consecutivo o Torneio Internacional de Futebol Adaptado (TIFAA), que teve lugar na amanhã de 22 de Março, no Estádio Municipal da cidade. Os objetivos da prova passam por promover a participação numa Atividade Desportiva Adaptada e proporcionar às pessoas portadoras de deficiência física e mental, a oportunidade de conviverem com pessoas de outras partes do país e com equipas de outras nacionalidades. Os nossos utentes do Lar de S. Vicente e da Gaivota estiveram presentes nesta excelente iniciativa
23 Mar	**Festa dos Passos**
27 Mar	**Encontro Regional de Boccia** No âmbito do Calendário Regional de Desporto Adaptado, a NECI (Núcleo Especializado para o Cidadão Incluso) e a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, em colaboração com a Câmara

	Municipal de Lagos e o Agrupamento de Escolas Gil Eanes dinamizaram o Encontro Regional de Boccia realizado no Pavilhão da Escola Secundária Gil Eanes em Lagos.
29 Mar	**Pinne Cliffs Goes Active** Tratou-se de um evento de cariz solidário, dinamizado pelos ginásios Ginásio Sermais e Fit Corpus e que contoy com um desafiante plano de aulas de Fitness! Cada entrada reverteu na totalidade para a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira e deu acesso a todas as aulas de fitness, área de relaxamento e área de recreio infantil! Durante o evento, será sorteado um fim-de-semana no Sheraton Algarve, a Luxury Collection Hotel, entre outros prémios.
29 Mar	**Workshop: Aprenda a preencher a sua declaração de IRS** A formação foi promovida pelo Projeto Em Con_tato, que abriu novamente as portas a todos os que na comunidade estejam interessados em aprender mais sobre esta matéria. No final do workshop, com os conhecimentos/conceitos teóricos adquiridos, os formandos foram capazes de efetuar o preenchimento da sua declaração de rendimentos através do Portal das Finanças.
	SEGUNDO TRIMESTRE
DATA	**EVENTO**
5 Abr	**Mega Fun Day: Participação do Lar A Gaivota e os Pirilampos.** No passado sábado dia 5 de Abril o Portimão Arena transformou-se num megaparque de diversões para os mais novos, com insufláveis gigantes, pinturas faciais, modelagem de balões, jogos tradicionais e muito mais, num Mega Fun Day onde a alegria foi contagiante. O MEGA FUN DAY visou a prática saudável, divertida e muito diversificada de exercício físico. O evento foi planeado para proporcionar uma cada vez maior sensibilização e aprendizagem das crianças e dos jovens para a partilha de vivências, diferentes experiências e emoções num mesmo espaço e com equipamentos comuns.
13 Abr	**Festa do Basquetebol Juvenil – 1€ por uma boa causa** A iniciativa juntou em Albufeira mais de 900 jogadores e centenas de familiares e amigos. No final, todos saíram vencedores pelo espírito de equipa, de solidariedade e de fair-play que demonstram nesta Festa do Desporto. Este ano, a ação de Basket Solidário reverteu a favor da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, que recebeu o montante de 1.269,00 euros, em resultado da doação de 1 Euro por parte de todos os participantes do evento.
11-17 Abr	**Comemoração do Dia Internacional de Monumentos e Sítios** Sob o tema "Lugares de Memória" realizaram-se as comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios. Esta iniciativa teve como objetivo sensibilizar os cidadãos para a diversidade e vulnerabilidade do património, bem como para o esforço envolvido na sua proteção e valorização. Ao convite da DGPC (Direção-Geral do Património Cultural) a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira associou-se à esta iniciativa internacional. Reencontrar os valores e as memórias no manancial da história do património foi o mote essencial para as atividades que a SCMA propõe durante a semana de comemoração.
11 Abr	**Recital de Música Clássica** O programa de atividades iniciou-se no interior da Capela da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, com um concerto de música clássica na noite de 11 de Abril. Esta atividade contou com a colaboração do Conservatório de Albufeira e da Câmara Municipal da cidade.
14-17 Abr	**Abertura da Capela & Ateliers de Artes tradicionais.** A Capela é a parte mais importante do complexo histórico da SCMA e simultaneamente, a mais antiga. Trata-se de um edifício Património de Portugal que esteve aberto à comunidade de 14 a 17 de Abril, entre as 10:00 até 18:00 horas. Puderam ser feitas visitas guiadas que serão integradas nas atividades do Museu de Arqueologia de Albufeira. Ao lado da Capela, e durante o mesmo período e horário de abertura, decorreu um Ateliер de Artes Tradicionais. Os visitantes puderam conhecer o trabalho ao vivo dos nossos artesãos (utentes da nossa instituição). Tal como apreciar as peças de Cestaria e Tapeçaria resultado da aposta da SCMA na recuperação e manutenção de atividades tradicionais que, no passado, tiveram expressão no Algarve.
15 Abr	**Visita do Reitor da Universidade do Algarve** O Reitor da Universidade do Algarve visitou no dia 15 de abril, Albufeira, um dos concelhos mais turísticos do Algarve. Para António Branco estas visitas são "uma ação de afirmação da abertura total da Universidade à região em que está implantada". A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira foi a primeira instituição a ser visitada pelo chefe máximo da UALG, que ficou a conhecer de perto as valências desta IPSS pela voz da provedora Patrícia Seromenho, que apresentou o projeto "Em Con_tato", destinado a apoiar pessoas e famílias carenciadas através do desenvolvimento de atividades que propiciem o aumento da empregabilidade e o consequente combate a situações de pobreza extrema no concelho.
17 Abr	**Procissão dos Painéis da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira para adoração do Santíssimo.** A Irmandade da Santa Cada da Misericórdia de Albufeira reforçou a sua ligação à Igreja, participando de forma ativa nas celebrações inerentes à Semana que antecede o dia de Páscoa. A Procissão dos Painéis, assim dignada, trata-se da procissão efetuada na noite de Quinta-Feira Santa na qual, por tradição a Irmandade transporta os Painéis da Misericórdia numa procissão marcada pela luz de velas e archotes, acompanhada pelo som da Matraca e o marcar de ritmo dos tambores. Esta cerimónia de elevada importância e relevância cultural,

	pretendeu reativar uma tradição perdida há mais de quarenta anos , cuja realização refletiu o esforço conjunto, não só dos Irmãos da Santa Casa, como o da Paróquia, no nome do Cónego José Rosa, com o apoio do Município de Albufeira.
18 Abr	**Workshop de Empreendedorismo** O Workshop de Empreendedorismo visou fomentar o espírito empreendedor. Esta iniciativa gratuita foi direcionada a pessoas que se encontrem em situação de "desemprego" e que tenham por objetivo desenvolver condições à criação do próprio emprego. Ao longo de 25h, os participantes tiveram a oportunidade de abordar todos os temas de forma prática, envolvente e centrada na sua participação, potenciando os aspetos diferenciadores, experiências e a comunicação. Desenvolveu-se um desafio final que se traduzirá na preparação de um Plano de Negócios, adaptado às expectativas e pretensões dos formandos.
18 Abr	**Algarve à vela** Os utentes da Casa da Paz e do Lar de São Vicente participaram numa iniciativa promovida pelo Marina Yacht Clube de Albufeira, que visava demonstrar as potencialidades da prática de vela adaptada para pessoas com deficiência. Realizamos um passeio de Catamaran para receber no final da 1ª etapa, o velejador campeão nacional e vice- campeão da Europa, João Pinto.
22 Abr	**Grande festa do sorriso – Zoomarine** No âmbito das celebrações do "Dia Mundial da Terra", o Zoomarine celebrou a festa "O Sorriso das Crianças", convidando todas as instituições de solidariedade social do Algarve a passarem um dia inesquecível na companhia dos golfinhos. Esta festa é já uma tradição e reuniu no Zoomarine mais de 1.100 crianças. Pela 20ª vez na Guia, esses visitantes especiais deram as mãos com treinadores e biólogos, com veterinários e educadores, – enfim, com toda a família Zoomarine. Foram horas preenchidas com jogos e apresentações várias (focas, golfinhos, águias, papagaios), almoços e lanches, mergulhos nas piscinas e visitas aos habitats dos crocodilos, sessões de fotografia e sessões de alimentações de raias.
30 Abr	**Ida à Ovibeja** À convite da organização, Casa da Paz e o Lar de Idosos Roseiral foram passear à Ovibeja. Visitaram a feira, assistiram a alguns espetáculos e durante a tarde (devido ao calor que se fazia sentir no Alentejo) deliciamo-nos com refrescantes gelados. A Ovibeja é uma feira agrícola. Da produção. Da diversidade do campo. Das diferentes expressões da cidade.
3 Mai	**Abraço Azul** Atividade de Encerramento do Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância. Sendo a proteção das crianças responsabilidade de toda a comunidade, a SCMA participou no Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância. O "Abraço Azul" foi o culminar das várias atividades que decorreram entre Fevereiro e Abril. O desafio foi lançado às famílias do Concelho, com várias atividades que realizaram-se na Praia dos Pescadores. Despertar e sensibilizar a consciência do público, em geral, para a problemática dos maus tratos na infância e prevenir a violência e promover a defesa dos direitos das crianças foi o propósito do "Abraço Azul".
8 – 10 Mai	**Opto.eu – Em Com_tato e Espaço Bússola** A segunda edição apostou numa programação bastante diversificada, quer a nível de Conferências e Workshops, quer da própria animação. O evento pretendeu afirmar-se como uma referência a nível nacional para os jovens que necessitam de decidir sobre as suas escolhas vocacionais.
9 Mai	**Comemoração do dia da mãe – Tempos de Infância** As mães dos meninos e meninas da Creche Tempos de Infância foram convidadas a participar numa aula de Zumba. A instrutora profissional Telma Guerreiro gentilmente ofereceu-se para dar esta aula às nossas mamãs. Em seguida filhos e mães desfrutaram de inúmeras brincadeiras.
11 Mai	**Torneio Futebol de Rua Cais** A MOJU – Associação Movimento Juvenil em Olhão e o Projeto Mais Sucesso E5G promoveram o Torneio Distrital do Algarve de Futebol de Rua 2014. NA fase da competição regional um dos nossos jovens do Lar A Gaivota foi selecionado para representar a seleção do Algarve na grande final do torneio nacional. A 11ª edição do Futebol de Rua, que contou com o apoio do "Football For Hope" e do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ). A iniciativa de futebol inclusivo promove a prática desportiva como estratégia inovadora de intervenção social, no combate à exclusão social, através da aquisição de competências pessoais e sociais, indispensáveis à capacitação e integração social.Desta forma, o Projeto promove também a participação, autoestima e dignidade de cada participante, capacitando-os para uma vida ativa, um dos objetivos da Associação CAIS.
15 Mai	**Workshop de finanças pessoais** No âmbito do Projeto Em Con_tato decorreu mais uma edição do Workshop Gestão de Finanças Pessoais, nas instalações do Centro Paroquial de Paderne, resultado de uma Parceria entre as duas Instituições. A atividade integrou-se num dos eixos do Projeto que têm como um dos objetivos desenvolver estratégias ao nível da qualificação das famílias, designadamente

	informação dos seus direitos de cidadania, desenvolvimento de competências para gerir as finanças pessoais. O Workshop de Gestão de Finanças Pessoais visou dotar indivíduos/famílias de competências que lhes permita gerir as suas finanças através do orçamento familiar. Este workshop também teve como objetivo informar de estratégias de controlo de despesas mensais.
21 & 26 Mai	**Community Day – Sonae Sierra** A Ação de Responsabilidade Social envolveu os colaboradores da administração do Algarve Shopping e os nossos utentes do Lar S. Vicente que gostaram muito da experiência. A atividade consistiu na construção de uma horta no Centro Infantil Quinta dos Pardais e a manutenção de uma horta existente no Lar de S. Vicente.
24 Mai, 28 Jun & 19 Jul	**Palestras para pais e filhos** As "Palestras para Pais e filhos", conduzidas pelas Psicólogas do Projeto Em Con_tato, surgem no Eixo de Intervenção 2 do projeto: Intervenção Familiar e Parental, preventiva da pobreza infantil. A iniciativa visa a participação ativa dos pais na vida dos filhos e de uma educação que reforce os comportamentos desejáveis. As palestras são ilustradas com imagens, vídeos e exemplos do dia-a-dia familiar, dinâmicas de "role play" (troca de papéis entre pais e filhos para a gestão de conflitos do quotidiano da vida familiar) que procuram conscientizar os pais a respeito dos muitos fenômenos que costumam trazer consequências indesejadas na relação com os filhos e na relação deles com o meio social.
27 Mai	**Sessão de informação sobre medidas de emprego e trabalho socialmente útil** No âmbito do Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo, realizou-se uma Sessão de Informação sobre Medidas de Emprego e Trabalho Socialmente Útil com o objetivo de informar as associações locais e sensibilizar as mesmas para as medidas de apoio à contratação, contribuindo para a promoção da empregabilidade, no concelho de Albufeira.
28 Mai	**Visita da delegação do Sal – Cabo Verde** No âmbito da geminação entre Albufeira e a cidade do Sal, o Presidente da Câmara Municipal de Albufeira recebeu nos Paços do Concelho, uma delegação daquele município cabo-verdiano, composta por Jorge Figueiredo, presidente da Câmara Municipal da Ilha do Sal, e pela vereadora da Juventude, Relações Públicas e Internacionais, Lucete Santos. A visita cumpriu os objetivos há muito traçados de reforço da geminação e dos laços de amizade existentes entre os dois municípios, mas serviu também para encontrar novas formas de cooperação. Após a receção de boas-vindas nos Paços do Concelho de Albufeira, a delegação do Sal deslocou-se ao centro histórico da cidade, onde visitou o Museu Municipal de Arqueologia, a Capela da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira e as instalações do antigo hospital da cidade.
29 Mai	**Comemoração do Dia da Espiga** Os utentes da Unidade de Vida Apoiada "Casa da Paz", do Lar de idosos "O Roseiral" e do "Lar de S. Vicente" comemoraram o Dia da Espiga. A celebração ocorre anualmente no dia da Quinta-feira da Ascensão com um passeio matinal, em que se colhe espigas de vários cereais, flores campestres e raminhos de oliveira para formar um ramo, a que se chama de espiga. O ramo deve ser colocado por detrás da porta de entrada, e só deve ser substituído por um novo no dia da espiga do ano seguinte. O dia de convívio dos nossos utentes culminou com um delicioso lanche e divertidos jogos tradicionais.
30 Mai	**Sessão de informação sobre microcrédito** O Microcrédito tem como objetivo combater a exclusão social e estimular o espírito empreendedor; potenciar a inclusão social e a criação de autoemprego em estreita colaboração com as entidades que, no terreno, promovem o empreendedorismo, a formação específica e a reorientação profissional, o acesso a mercados e o apoio social. Esta ação destinou-se a desempregados, empregados por conta de outrem que pretendam iniciar um negócio próprio, novos residentes, artesãos e microempresários.
30 Mai	**Festa do dia da criança – Quinta dos Pardais** O Dia Internacional da Criança foi celebrado no Centro Infantil Quinta dos Pardais com muitas atividades, diversão e alegria por parte de todos. As crianças divertiram-se participando nas diferentes atividades: dança, bolas de sabão, pinturas faciais, pintura de um painel, massa de cores, Insufláveis, entre outros. Para finalizar um almoço ao ar livre, à sombra das nossas alfarrobeiras, fez as delícias de todos.
30 Maio	**Jantar convívio – A Gaivota** Realizou-se um jantar de convívio entre atuais e ex-membros do Lar de Jovens a Gaivota. Foi no refeitório central que trocaram-se experiências, surgiam sorrisos e ecoavam gargalhadas. No jantar estiveram presentes 14 ex-utentes do Lar, que continuam a ver a instituição com a sua casa. O jantar revelou-se um momento de encontro e partilha, demonstrando claramente a amizade e sentimento familiar que os une e que permanece após a saída da instituição.
2 Jun	**Comemoração do Dia da Criança – Tempos de Infância** Para comemorar o especial e grande Dia da Criança realizamos uma festa no dia 2 de Junho na Creche "Tempos de Infância". Ao som de melodias animadas, os nossos meninos brincaram no exterior com bicicletas, na piscina de bolas, nos baloiços e escorregas. Uma das atrações do dia foi o insuflável, gentilmente cedido pela empresa "PinchaMalaquias. A atividade foi desenvolvida em colaboração com o Projeto Em_Contato. Mascaradas de palhaços, as técnicas realizaram pinturas faciais aos protagonistas do dia.

2 Jun – 1 Jul	**Torneio de Futsal Vila de Porches – Participação do Lar "A Gaivota"** A "Equipa RML Jardins/Santa Casa da Misericórdia de Albufeira", nome dado em reconhecimento às entidades que apoiaram os jovens atletas, sagrou-se a grande vencedora da competição.
6 Jun	**VII Encontro Intercultural** O VII Encontro Intercultural juntou várias culturas num só evento, oferecendo música e gastronomia de Angola, Cabo Verde, Brasil, Portugal e Ucrânia. "Viajar pelo mundo" de forma solidária foi a proposta do Encontro Intercultural, organizado anualmente pela SCMA. A sétima edição pretendeu fomentar a partilha de tradições e identidades culturais, não só entre os colaboradores e utentes da instituição, como também com a comunidade em geral.
10 – 13 Jun	**Divulgação da SCMA no Algarve Shopping** No dia 10 de Junho iniciamos uma ação de divulgação da campanha solidária "Uma Carrinha Adaptada" no Algarve Shopping de Albufeira. No centro comercial encontrou-se exposta o modelo da viatura adaptada que pretendemos adquirir para proporcionar aos nossos utentes com mobilidade reduzida melhores condições de mobilidade e de segurança, bem como promover o seu desenvolvimento social. Os clientes puderam contribuir para esta causa solidária no referido centro comercial através de donativos no nosso stand. Durante o período de divulgação esteve exposto o artesanato elaborado pelos nossos utentes da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira.
14 Jun	**Arraial de Santo António** Pelo segundo ano consecutivo, o santo casamenteiro foi festejado na nossa cidade, com sardinhada e animação a cargo do artista Paulo Coelho.
14 & 15 Jun	**Acampamento Ilha de Tavira – Os Pirilampos** Os meninos da Casa dos Pirilampos foram acampar à Ilha de Tavira para comemorar o final do ano letivo e os bons resultados escolares.
21 Jun	**Ação de voluntariado: Vamos renovar o Sítio dos Montes** A ação de voluntariado, promovida pelos projetos "Em Con_tato" e "Voluntários de Coração" consistiu na limpeza do terreno de uma comunidade carenciada residente na freguesia de Ferreiras (Albufeira). Os objetivos desta iniciativa consistiram em dotar a comunidade, a residir no Sítio dos Montes (Fontainhas), de competências primárias, apoiar na sua auto-organização, fortalecer as relações de vizinhança e realizar projetos de vida, que permitam facilitar a sua integração profissional e social, com o intuito de promover a sustentabilidade de cada agregado familiar e integração social.
23 Jun	**Projeto Eu e os outros – A Gaivota & Os Pirilampos** O encontro de reflexão final do projeto "Eu e os Outros" decorreu na sala de formação da ARS (Administração Regional de Saúde). O objetivo principal do encontro consistia na partilha de experiências decorrentes da implementação do programa nas Instituições. O projeto, iniciativa da ARS, surge no âmbito da prevenção de comportamentos de riscos e prevê-se a sua continuidade e nossa participação futura, uma vez que são abordados temas e problemáticas relevantes, igualmente desenvolvidas nos nossos Treinos de Competências Pessoais e Sociais destinados aos jovens utentes da SCMA. Os nossos lares de crianças e jovens, Os Pirilampos e A Gaivota, foram representados pela Psicóloga Márcia Carrola que apresentou os grupos 1 e 2 do projeto, constituídos por jovens dos 12 aos 21 anos de ambas as Respostas Sociais.
23 Jun	**Workshop: Autoestima e Coaching** Neste workshop os participantes aprenderam a gostar mais de si e a confiar mais nas suas capacidades, estas são as bases para o sucesso pessoal e do bem-estar emocional. Neste evento experimentaram dinâmicas poderosas e aprenderá estratégias que os levarão a valorizar-se, a descobrir talentos escondidos, confiar fortemente nas suas capacidades, definir objetivos para a sua vida e estratégias para alcançá-los.
25 Jun	**Workshop BPI Capacitar** O Workshop, promovido pelo Projeto Em Con_tato, visou informar e esclarecer associações locais sobre o regulamento e sobre o processo de candidatura deste programa de financiamento e apoiar de forma individualizada as associações nas candidaturas ao mesmo.
26 - 29 Jun	**Algarve Beer Fest** O ALGARVE BEER FEST festeja o culto cervejeiro com um lema para todos: "Beba Menos, Beba Melhor". Animação, Gastronomia, Jogos e 40 marcas de cerveja artesanal. Na área de comidas, encontrou-se a barraquinha da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira que em parceria com o Restaurante Sushi Yama recriou a genuína tradição da culinária nipónica. Ao consumir na nossa tasquinha os participantes contribuíram para a campanha solidária "Uma Carrinha Adaptada".
26 Jun	**VI Concurso de Quadras Séniores – O Roseiral** O VI Concurso de Quadras Seniores, organizado pelo Roseiral, visa promover o convívio e a partilha de saberes, em prol de um envelhecimento ativo e melhora da qualidade de vida destes utentes. Idosos de várias instituições do Algarve participam neste encontro onde avivam-se memórias e vivenciam-se emoções; através da analogia de sentimentos expressos nas quadras expostas a concurso.

28 & 29 Jun	**Acampamento Ilha de Tavira – A Gaivota** Os jovens que concluíram com aproveitamento o ano escolar foram premiados com um acampamento na Ilha de Tavira. Foram dias espetaculares, de convívio, paz e harmonia.
30 Jun	**Programa Cuida-te** A unidade móvel do Projeto CUIDA-TE esteve presente na Santa Casa da Misericórdia de Albufeira e atendeu jovens das seguintes respostas sociais: "A Gaivota"; "Os Pirilampos"; Lar Residencial "S. Vicente" (população com deficiência) & Centro de Formação "Espaço Bússola". O CUIDA-TE é um Programa do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. com diversas Entidades parceiras, que tem como principal objetivo trabalhar na área da saúde juvenil e na promoção de estilos de vida saudáveis. As Unidades Móveis visam criar um serviço de proximidade junto da população mais jovem, e estão devidamente apetrechadas e com uma equipa técnica especializada na área da saúde juvenil, que desloca-se para realizar o atendimento e aconselhamento aos jovens, bem como realizar ações de sensibilização.
24 Jun	**Comemoração do dia mundial do cigano** No dia em que as comunidades ciganas de Portugal assinalam aquele a que designam por Dia do Cigano (24 de junho), o Projeto Em Con_tato realizou mais uma iniciativa com a comunidade do Sítio dos Montes, no âmbito da atividade "Viva Ferreiras", integrada no Eixo III do projeto Em Con_tato: Capacitação da Comunidade e das Instituições. A atividade desenvolvida contou com uma metodologia participativa intitulada "Teatro do Oprimido" onde foram dramatizadas duas situações problemáticas da vida quotidiana, e coube à comunidade arranjar soluções, através da representação, para combater as dificuldades de integração social. A atividade foi desenvolvida em parceria com a EAPN e respetivos voluntários.
	TERCEIRO TRIMESTRE
DATA	**EVENTO**
Jul - Ago	**Férias Em Con_tato: atividades de verão gratuitas para jovens** O programa de atividades (totalmente gratuitas) foi estruturado a pensar na melhor forma de proporcionar aos jovens as mais variadas experiências e emoções, de forma lúdica e divertida. Os participantes tiveram a oportunidade de participar em atividades desportivas e artísticas, passeios temáticos, idas à praia entre outras opções.
Jul	**Treino de competências – A Gaivota** Durante o passado mês de Julho os nossos jovens do Lar "A Gaivota" participaram uma vez por semana em diversas atividades subordinadas à temática "És capaz!", e tendo em vista o desenvolvimento de competências. Durante as terças-feiras os jovens foram convidados a dialogar e responder a perguntas sobre temas como o tabagismo, poupança de água, poupança de energia, o verão e cuidados com a pele, socializar com os outros, reciclagem e ambiente, entre outros.
1 - 24 Jul & 29 Jul – 28 Ago	**Workshop de Informática – 1ª Edição** No âmbito do Eixo de Intervenção 2 do Projeto Em Con_tato, mas precisamente no desenvolvimento de estratégias direcionadas para as crianças, assentes na otimização dos recursos existentes e, quando necessário, dotação de meios complementares ao nível da saúde, da formação, do desporto e da educação para a cidadania, a presente atividade teve como objetivo dotar os jovens de competências de informática, através de ações de educação não formal com direito a certificado.
3 Jul	**Festa de final de ano letivo – Tempos de Infância** Este evento simbolizou o encerramento de um trabalhoso mas compensador ano letivo com crianças e respetivas famílias. Todas as salas foram envolvidas neste projeto comum, em que todos são fundamentais e sem os quais o todo não faria sentido. Desta forma toda a equipa conseguiu transmitir a ideia de trabalho de equipa e companheirismo.
3 Jul	**Fim da primeira edição do projeto "Na Corda Bamba"** Os jovens apoiados pelo projeto "Em Con_tato", no âmbito das atividades da iniciativa "Na Corda Bamba" finalmente encontraram a pessoa mais importante do Mundo. O resultado desta descoberta consiste numa exposição fotográfica intitulada "A PESSOA MAIS IMPORTANTE DO MUNDO". O decorrer desta descoberta consistiu num jogo de enigmas destinado a jovens adolescentes, das Escola EB 2,3 das Ferreiras entre os 12 e os 14 anos. Ao longo do passado ano letivo, por participarem nas atividades pedagógicas, os jovens procuraram até encontrarem a pessoa mais importante do mundo, ou seja a tomada de consciência do "Eu". O principal objetivo deste projeto consiste no desenvolvimento de estratégias direcionadas para as crianças/jovens assentes na otimização dos recursos existentes e, quando necessário, dotação de meios complementares ao nível da saúde, da formação, do desporto e da educação para a cidadania. Durante o percurso de descoberta, através de atividades em grupo e momentos individuais, os jovens passaram por vários desafios, em várias cidades do Algarve e Norte de Portugal, atividades em formato de "outdoor" e "in-door", com base em metodologias desportivas e radicais, que foram complementadas através de vários momentos incorporados num espaço de reflexão até ao dia 4 de Julho, dia em que finalmente descobriram quem era a pessoa mais importante do Mundo.

5 Jul	**Festa de final de ano letivo – Quinta dos Pardais** No dia 5 de Julho pais, crianças e colaboradores do Centro Infantil "Quinta dos Pardais" festejaram o final de ano letivo. A festa contou com apresentações das crianças de todas as salas. Desde os mais pequenos da creche aos mais crescidos do pré-escolar, todos participaram com muita energia e entusiasmo. Este ano o evento decorreu no espaço exterior do centro especialmente preparado para a ocasião, que ficou repleto com a presença dos encarregados de educação, amigos e familiares. A festa ficará certamente na memória de todos, devido aos momentos de alegria, cor, e acima de tudo de companheirismo, amizade e união.
5 Jul	**Torneio de Futebol Juvenil – "Casa dos Rapazes"** Os jovens do Lar "A Gaivota" participaram no Torneio de Futebol Juvenil organizado pela Casa dos Rapazes de Faro (Instituto D. Francisco Gomes). O dia foi muito bem passado! Durante a competição não faltou fair play nem espírito de companheirismo. A nossa equipa foi finalista vencida, terminando em 2º lugar. Um dos nossos jogadores foi premiado com o prémio "fair play".
11 Jul	**Jantar dos Colaboradores – Ação de Teambuilding** A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira proporcionou um jantar convívio para todos os colaboradores da instituição. Numa noite quente de verão e com a lua como pano de fundo os funcionários desfrutaram de uma noite muito animada onde não faltou a tradicional sardinha assada. Já a animação ficou a cargo de todos os participantes que mostraram os seus dotes musicais no karaoke.
12 Jul	**Workshop de Cestaria & Empreita** O Projeto Em Con_tato propoz um encontro entre avós e netos, à volta das artes tradicionais, nomeadamente o artesanato. A organização pretendeu que as crianças experimentassem com os seus avós técnicas artesanais, promovendo a criatividade e a interação entre gerações. Mais do que o trabalho artístico, pretendeu-se criar sum momento de pura diversão e de troca de afetos.
17 Jul	**Workshop de Esgrima – A Gaivota** No dia 17 de Julho, os jovens da Gaivota tiveram a possibilidade de participar num Workshop de Esgrima. A ação decorreu de forma muito positiva, com os jovens muito empenhados na aprendizagem dos movimentos. A atividade proporcionou a experimentação de uma nova modalidade desportiva e a ocupação de tempos livres no período de férias escolares. Enquadrados pelo Professor Marco Rojo, os jovens deram os primeiros passos na Esgrima e, no final, o entusiasmo geral demonstrava que os objetivos tinham sido cumpridos.
18 Jul	**Volta a Portugal Solidária** João Casal, campeão nacional de orientação chegou a Albufeira, na manhã de 18 de julho, para cumprir o sonho de dar a volta a Portugal a correr, numa missão de solidariedade. A prova que teve início no dia 27 de junho em Matosinhos e continuou por 800 localidades e tem por objetivo uma causa nobre – ajudar quem mais precisa – tentando criar uma onda de solidariedade a nível nacional. Os donativos angariados revertem a favor de instituições selecionadas pelos Municípios. Em Albufeira o projeto contou com a colaboração do Clube Desportivo das Areias de S. João para além do Clube colaboraram, igualmente, na iniciativa a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, que ofereceu o almoço ao atleta e seus acompanhantes, e a Fundação António Silva Leal, onde João Casal ficou a descansar antes de dar início à etapa seguinte, rumo a Quarteira. Os donativos angariados reverteram a favor da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira.
20 Jul	**Programa de TV "Somos Portugal"** O zoomarine acolheu a emissão em direto do programa da TVI "Somos Portugal", líder de audiência nas tardes de domingo. Ao longo de 6 horas, os apresentadores Marisa Cruz, Mónica Jardim e Nuno Eiró deram a conhecer os atuais sucessos da produção musical nacional, brincaram com o público e desvendaram as experiências do Zoomarine que, todos os anos, apresenta novas atividades para toda a família. Entre o público presente encontravam-se os nossos utentes da Casa da Paz e do Lar de S. Vicente.
23 – 27 Jul	**Festival Al-buhera** O evento que reuniu artesanato, a gastronomia e anima a iniciativa com atuações musicais. A iniciativa visou dar a conhecer «a cultura e tradições da cidade e das suas gentes». Na Praça dos Pescadores encontrou-se em exposição o artesanato e doçaria produzido na Santa Casa da Misericórdia de Albufeira.
26 Jul	**Comemoração do dia mundial dos Avós** O dia mundial dos avós celebra-se anualmente a 26 de Julho, celebrando o papel fundamental dos avós na família e sociedade em geral, e afirmando a importância da experiência de vida; o valor da sabedoria adquirida, não apenas nos livros, nem nas escolas, mas sim no convívio entre as pessoas e com a natureza. No Lar de Idosos – O Roseiral – assinalamos a data com um encontro intergeracional. Os meninos do Centro Infantil Quinta dos Pardais (Sala EcoKids) visitaram os nossos séniores e desenvolveram diversas atividades. As crianças apresentaram uma anima coreografia e convidaram os "avós" para dançar com eles. Seguiu-se o momento do

	conto. Uma "avó" narrou a "lenda do idoso", e ainda existiu tempo para uma breve quadra popular.
29 & 30 Jul	**Fotografia Sénior – Lar O Roseiral** Entre os nossos utentes a fotógrafa Sandra Ventura encontrou os protagonistas do seu trabalho. O projeto quer ajudar a encher a vida dos mais velhos, quase a todos estreantes como modelos fotográficos. No âmbito do projeto "Baú das nossas memórias" foi realizada uma sessão fotográfica com os nossos utentes idosos do Lar O Roseiral que envolveu os familiares e à qual os colaboradores da instituição não ficaram indiferentes. Os utentes da Casa da Paz também foram contemplados pela iniciativa.
Ago	**Ação de Voluntariado: Limpeza de pele** Ana Cristina Brasão, Ascensão Calado e Mónica Félix (profissionalmente ligadas à área da Educação) são três amigas que partilham o gosto pela estética e decidiram oferecer um tratamento facial às nossas utentes e colaboradoras. Na bagagem, para além dos diversos produtos de beleza, trouxeram muito carinho e dedicação. A ação de voluntariado tratou-se de um pequeno gesto que fez muita diferença na autoestima das nossas utentes. Trabalhar a imagem renova as energias, e eleva a autoconfiança. As voluntárias saíram da nossa instituição de coração cheio, reconhecendo que "ao dar do seu tempo: ajudar faz bem!"
16 Ago	**Festa da Solidariedade Amway**
19 Ago	**Comemoração do Dia Internacional da Fotografia – Lar de S. Vicente** No dia Mundial da Fotografia (19 de Agosto) decorreu no Lar de S. Vicente uma sessão fotográfica com os utentes para celebrar a data.
28 Ago	**Ida ao Fun Strategy** Os nossos utentes do "Lar de S. Vicente" e "A Gaivota" visitaram o primeiro parque em bar aberto de Albufeira. Localizado na praia dos alemães, o parque aquático possui 1290m2 de pura diversão e adrenalina. Os nossos utentes divertiram-me muito nessa manhã.
29 Ago	**Banho Público – Tempos de Infância** No passado dia 29 de Agosto encerrámos mais um ano letivo na Creche Tempos de Infância. Como foi o último dia para os meninos da Sala da Amizade decidimos assinalar a ocasião com uma pequena brincadeira. Neste dia tirámos os biquínis e fatos de banho da gaveta. No nosso espaço exterior relvado realizámos diversas brincadeiras com água. Começámos com um banho público (vídeo filmado com autorização dos pais). Como somos pequeninos fizemos uma batota e a nossa água estava quentinha.
31 Ago	**Ida ao circo Dallas** Finalizou-se o mês de Agosto com toda a euforia dos nossos utentes que usufruíram de uma "Ida ao circo". As nossas crianças, jovens e utentes do Lar de S. Vicente tiveram a oportunidade de celebrar a diversão que este tipo de espetáculo proporciona, no contacto com as artes circenses, através das acrobacias, malabarismo, domadores, manipulação e equilíbrio, não faltou a animação e alegria dos palhaços. Nessa tarde os nossos utentes viveram momentos felizes.
5- 7 Set	**Festas dos Pescadores** Participação naquela que é uma das festas mais emblemáticas do Concelho de Albufeira. Durante três dias houve gastronomia regional, muita música, folclore e stand-up comedy junto a uma das paisagens mais bonitas paisagens da nossa cidade.
8 Set	**Ação de Voluntariado – Lar de S. Vicente** Dois cabeleireiros e uma ajudante visitaram o Lar de S. Vicente. Os profissionais aceitaram o convite da Equipa Técnica do lar para apoiar as utentes com um corte de cabelo gratuito. Elas ficaram radiantes com o seu novo "look", e retribuíram com muito carinho e grandes sorrisos.
10 Set	**Fiesa: Dia da Solidariedade** O Festival Internacional de Esculturas em Areia (FIESA) promoveu novamente a quarta-feira solidária. Membros das várias instituições de solidariedade algarvias puderam visitar gratuitamente o festival. Entre eles encontraram-se 145 utentes da SCMA que junto com os seus acompanhantes aceitaram o convite para participar nesta iniciativa.
12 Set	**Passeio de Final de Verão – Pirilampos & Gaivota** As nossas crianças do Lar "Os Pirilampos" e jovens do Lar "A Gaivota" realizaram um passeio que marcou o findar das férias de verão. O passeio, um reconhecimento pelo bom comportamento e aproveitamento escolar (do ano letivo anterior), consistiu numa ida a cidade de Ayamonte e a vila de Alcoutim.
25 Set	**Filmagens – Vídeo "Marca Misericórdia"** Recebemos a visita de uma equipa de jornalistas da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) para a recolha de imagens exclusivas dos nossos ateliers ("Tapete Mágico"; "Artes Criadas" e "Cestaria & Empreita"). Os conteúdos faze, parte do vídeo promocional do projeto "Marca Misericórdia", que visa o reconhecimento nacional das Misericórdias, fomentar a comercialização dos seus produtos e serviços à escala nacional.
26 Set	**Med on Tour** Os utentes do Lar de S. Vicente participaram na iniciativa Med on Tour. Promovido pela ANEM, o projeto Med on Tour reuniu estudantes de Medicina de todo o país para informar e sensibilizar

zonas do país onde os cuidados de saúde ainda não chegam na sua plenitude. Através do projeto Med on Tour, a ANEM visou «levar a saúde à população» e fazer com que os estudantes formem-se nas áreas de Educação para a Saúde e, ao mesmo tempo, tivessem uma «intervenção na comunidade que se inserem».

QUARTO TRIMESTRE

DATA	EVENTO
1 Out	**Albufeira Intergeracional Fashion** O Município de Albufeira comemorou o Dia Internacional do Idoso com um desfile de Moda Intergeracional. A iniciativa decorreu na Marina de Albufeira e visou consciencializar a população sobre a necessidade de promover mudanças de atitude relativamente aos idosos.
2 Out	**Grande Dia – Ação de Recrutamento** Esta iniciativa resulta das atividades do Eixo1 do "Projeto Em Con_tato", "MAIS EMPREGO e CONSULTADORIA E", em que o intuito é facilitar o acesso ao emprego aos beneficiários desempregados e ao mesmo tempo apoiar e prestar um serviço de Consultadoria às empresas.
11 Out	**Projeto Novo Estudante** Recebemos a visita de membros da Associação Nova Dimensão. Cerca de 100 crianças, apoiadas pela Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, receberam donativos no âmbito do projeto "Novo Estudante" (promovido pela AND). Com esta iniciativa a associação visa dar apoio à educação, ajudando as crianças mais desfavorecidas do 1º e 2º ciclo com materiais escolares. Através deste projeto a AND tem por objetivo reduzir as desigualdades, criar benefícios permanentes no combate à exclusão e ao insucesso escolar, aliviar a sobrecarga familiar e incentivar o exercício da Solidariedade e da Cidadania.Os jovens do lar "A Gaivota"; os meninos do lar "Os Pirilampos" e as crianças das comunidades carenciadas apoiadas pelo projeto Em Con_tato receberam kits com matérias escolares. Para além da entrega dos donativos, as crianças desfrutaram de um lanchinho oferecido pela AND e muita animação durante a tarde de convívio. Queremos agradecer à AND o apoio e o carinho com que trataram os nossos mais pequenos. Um grande bem-haja para todos vós!
14 Out	**Sessão de esclarecimento - Programa de apoio para ONG's** A Sessão de Esclarecimento, promovida pelo Projeto Em Con_tato, visou informar e esclarecer os interessados acerca do regulamento e sobre o processo de candidatura à programas de financiamento e apoiar de forma individualizada os interessados em efetuar as suas candidaturas aos mesmos.
17 Out	**Iniciativa pelo Combate à Pobreza e Exclusão Social – FlashMob** A iniciativa pretendeu alertar a população para a problemática da pobreza e da exclusão social. A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira (SCMA) em parceria com a EAPN (Rede Europeia Anti - Pobreza) – Núcleo Distrital de Faro e a Academia Soul apresentou um flashmob de dança ao som da música "Bailando". Coreografados pelo professor de Dança Alex Soares (Academia Soul), colaboradores da SCMA e voluntários transformaram as ruas da cidade e espaços de centros comerciais em pista de dança. O objetivo foi sensibilizar a comunidade para uma causa social, utilizando a dança como veículo de comunicação, união e cidadania.
27 Out	**Formação em Gestão Associativa** O Projeto Em Con_tato, no âmbito das atividades do Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo (GAMA), promoveu uma iniciativa que visou dotar os formandos (dirigentes e membros de associações) de competências e ferramentas que facilitem a gestão e o desenvolvimento das organizações associativas em que estão inseridos. Este curso forneceu um conhecimento alargado das várias metodologias e técnicas de Gestão e permitiu a evolução dos dirigentes associativos, para uma Gestão global e uma atualização nas várias áreas do conhecimento.
10 & 11 Out	**Olimpíadas adaptada – Participação do Lar de S. Vicente** No âmbito das III Olimpíadas Adaptadas - organizadas pela APEXA, alguns dos utentes do Lar de S. Vicente participaram na atividade de mergulho adaptado e na prova de orientação adaptada. Os nossos utentes participaram ativamente nestas olimpíadas.
19 Out	**II Caminhadas pela Saúde Mental – Participação da Casa da Paz** Iniciativa organizada pela Federação Nacional de Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais (FNERDM), no âmbito do projeto ri(Age) 2014.A caminhada decorreu simultaneamente em Lisboa e Faro e contou com mais de 600 participantes. A iniciativa pretendeu sensibilizar a comunidade para as questões da Saúde Mental, incentivando a participação ativa em iniciativas de combate à exclusão e ao estigma, e promovendo uma imagem positiva e saudável do indivíduo com experiência de doença mental, bem como a sua inclusão social. No Algarve os nossos utentes da Casa da Paz participaram no percurso de 3 km envolvidos pela bela paisagem da Ria Formosa, deliciaram-se com um lanche e receberam vários brindes.
24 Out	**Gala Jack Petchey** Os jovens do Lar A Gaivota estiveram presentes na última cerimónia de Entrega de Prémios de Realização da Fundação Jack Petchey, foram galardoados 6 jovens que se distinguiram por mérito.

14 Out	**II° Congresso de Reabilitação e Inclusão em Saúde Mental – Participação da Casa da Paz** O Dia Mundial da Saúde Mental é celebrado a 10 de Outubro. Este dia visa chamar a atenção pública para a questão da saúde mental global, e identificá-la como uma causa comum a todos os povos, ultrapassando barreiras nacionais, culturais, políticos ou sócio-económicas. Os utentes da Casa da Paz - Unidade de Vida Apoiada e Fórum Sócio Ocupacional participaram no dia 14 de outubro com uma apresentação denominada " Indiferenças" no Teatro Loucomotiva em Coimbra. Gostaríamos de agradecer à Direção Geral de Saúde e ao Programa Nacional para a Saúde Mental por esta oportunidade e experiência. O tema das comemorações de 2014 foi subordinado à Saúde Mental e Arte.
23 Out	**III AGE** O EMA acolheu a 3.ª edição do "AGE- Soluções de Emprego & Empreendedorismo", que reuniu mais de duas dezenas de entidades públicas e privadas com balcões de atendimento permanente. O III AGE contou com a presença de Octávio Oliveira, Secretário de Estado do Emprego, que participou na sessão de abertura do programa e posteriormente visitou a nossa Instituição. A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira esteve representada pelo Centro de Formação "Espaço Bússola" & Projeto " Em Con_tato". Os visitantes puderam obter informações sobre ofertas de emprego, sistemas de incentivo, soluções para criar o seu próprio negócio, oportunidades para empreender, entre muitas outras opções. O Projeto "Em Con_tato" dinamizou o workshop "Vou Ser +" que visou divulgar as iniciativas do projeto que incentivam o empreendedorismo. A assistência contou com o testemunho de Ana Paula Balbino, uma empreendedora de sucesso que teve o apoio do "Em Con_tato" para iniciar o seu próprio negócio.
23 Out	**Visita Oficial do Secretário de Estado do Emprego** O Município de Albufeira realizou a 3.ª edição do "AGE – Soluções de Emprego & Empreendedorismo" na passada quinta-feira (23.10.12). O evento contou com a presença do secretário de Estado do Emprego Octávio Oliveira, que aproveitou a visita ao concelho para conhecer de perto o Zoomarine e a Santa Casa da Misericórdia, dois exemplos de boas práticas de empregabilidade, empreendedorismo e formação profissional. O Secretário de Estado do Emprego, Octávio Oliveira, visitou ontem a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, onde foi recebido pela Provedora da nossa instituição, Patrícia Seromenho. Acompanhado pelo Autarca de Albufeira, Presidente da Assembleia Municipal e membros do Executivo, o detentor da pasta do Emprego pode conhecer particularmente a intervenção da SCMA na Área do Emprego e Formação. A assistência contou com testemunhos de cassos de sucesso de ações de formação e posterior integração profissional levadas a cabo pelo Centro de Formação – Espaço Bússola, GIP e Projeto Em Con_tato da SCMA. Durante a visita oficial, que muito prestigiou a nossa instituição, acompanhada pelo delegado regional do IEFP Carlos Baía, o secretário de Estado mostrou-se satisfeito por constatar o sucesso da SCMA ao nível da empregabilidade e da formação profissional, mantendo uma relação de proximidade e colaboração com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). "Vou daqui confiante que, juntos, continuaremos a progredir no sentido de diminuir ainda mais a taxa de desemprego, pois acredito que a formação e o emprego são áreas que só podem ser desenvolvidas através de parcerias e cooperação entre as autarquias locais, as instituições e os empresários responsáveis pela criação de emprego e riqueza". Após a intervenção de encerramento do Secretário de Estado do Emprego teve lugar a entrega dos diplomas aos formandos de 7 ações Vida Ativa, organizadas pela SCMA
26 Out	**Ação de trabalho socialmente útil** Na passada sexta-feira (26.09.14) o projeto Em Con_tato da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira organizou uma ação com 8 pessoas de uma comunidade de etnia cigana que apoia. A Atividade Socialmente Útil consistiu na limpeza do terreno da sede da SCMA. A iniciativa teve como objetivo inseri-los em trabalho social, para treinarem competências profissionais através da prática de voluntariado e dotá-los de competências primárias para a sua progressiva inserção na sociedade. Os voluntários contaram com ajuda de colaboradores da instituição. Alguns utentes da Casa da Paz; Lar O Roseiral e Lar A Gaivota ficaram felizes por dar o seu contributo e verem a sua casa mais bonita.
Out - Nov	**Sorteio Solidário** Com o objetivo de angariar fundos para a aquisição da primeira carrinha adaptada da Instituição, a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira realizou um sorteio solidário.
1 – 4 Nov	**Liga Portuguesa contra o Cancro** A Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) realizou o seu Peditório Nacional de 1 a 4 de novembro. A iniciativa é a mais importante fonte de financiamento da instituição, nomeadamente para dar resposta aos cada vez mais frequentes pedidos de apoio. Os nossos jovens quiserem participar nesta iniciativa solidária e estiveram presentes em diferentes locais de Albufeira, como o Mercado Municipal, o Cemitério, Igreja Matriz, na baixa da cidade, entre outros.

4 Nov	**Workshop de Dança Solidário** Teve lugar no Pavilhão Municipal de Albufeira uma aula de House Dance dinamizada por Ricardo Silva (ex-utente do Lar A Gaivota). O workshop de dança contou com música do DJ Richie M. Com entrada gratuita, a aula funcionou como uma ação de angariação de fundos, contribuindo cada participante com a quantia monetária desejada. O montante angariado reverteu na totalidade para apoiar os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira.
5 Nov	**Sessão de Esclarecimento: Portugal 2020** Realizou-se no Espaço Em Con_tato, uma sessão de esclarecimento sobre o Acordo de Parceria - Portugal 2020. Trata-se do Acordo de Parceria adotado entre Portugal e a Comissão Europeia, que reúne a atuação dos 5 fundos estruturais e de Investimento Europeus (FEDER, Fundo de Coesão, FSE,FEADER e FEAMP) no qual se definem os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover, em Portugal, entre 2014 e 2020. Os participantes ficaram a conhecer as ações que serão apoiadas neste novo quadro comunitário.
6 Nov	**II Grande Dia – Sessão de Recrutamento** Esta iniciativa resultou das atividades do Eixo1 do "Projeto Em Con_tato", "MAIS EMPREGO e CONSULTADORIA E", em que o intuito é facilitar o acesso ao emprego aos beneficiários desempregados e ao mesmo tempo apoiar e prestar um serviço de Consultadoria às empresas.
7 Nov	**II Jornadas da Misericórdia de Lagos** «Cérebro, Comportamento e Emoções» foi o tema principal das II Jornadas da Santa Casa da Misericórdia de Lagos (SCML), que se realizou no dia 7 de novembro, abrangendo temáticas ligadas à infância e terceira idade. No período da manhã a assistência teve acesso a uma conferência que permitiu conhecer estudos e saberes construídos mais recentemente sobre as problemáticas debatidas. Posteriormente os presentes assistiram a testemunhos de boas práticas. A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira foi representada pelo «Projeto Con_tato».
11 Nov	**Magusto Solidário** O dia de S. Martinho foi comemorado no Pine Cliffs Resort de uma forma solidária. Para além de proporcionar uma tarde de convívio aos seus colaboradores, o hotel convidou várias IPPS locais a estarem presentes e divulgarem as suas ações de voluntariado. Não hesitamos em aceitar o convite e estivemos presentes divulgando o projeto "Voluntários de Coração".
12 Nov	**Sessão de Esclarecimento: Financiamento para jovens** Teve lugar no Espaço Em Con_tato uma sessão de informação onde jovens puderam encontrar todo um conjunto de informações sobre apoios de financiamentos disponíveis para empreendedores. O Programa de financiamento que foi apresentado destinou-se a promover a criação de empresas por jovens desempregados, através das seguintes modalidades de apoio: · Apoio financeiro ao investimento; · Apoio financeiro à criação do próprio emprego dos promotores; · Apoio técnico na área do empreendedorismo para reforço de competências e para a estruturação e consolidação do projeto.
18 Nov	**IV Workshop de Empreendedorismo** O Projeto Em Con_tato promoveu a 4.ª edição do Workshop de Empreendedorismo que visou fomentar o espírito de iniciativa para a criação do próprio negócio. Este workshop, gratuito, foi direcionado sobretudo a pessoas que se encontrem em situação de "desemprego" e que tinham por objetivo desenvolver condições à criação do próprio emprego.
20 Nov	**Dia do Pijama – Tempos de Infância & Quinta dos Pardais** O dia 20 de Novembro foi passado de forma diferente na creche Tempos de Infância. Aceitamos o convite da associação Mundos de Vida e aderimos ao "Dia Nacional do Pijama". O Dia Nacional do Pijama é um dia educativo e solidário feito por crianças que ajudam outras crianças. Neste dia, as crianças até aos 10 anos nas escolas e instituições participantes, de todo o país, vêm vestidas de pijama para a escola e passam o dia em atividades educativas e divertida até regressarem a casa. Vestidos a rigor com os seus pijaminhas, os nossos meninos quiseram promover a causa impulsionada pela iniciativa: "uma criança tem direito a crescer numa família". À espera deles estava uma tenda enorme, onde brincaram, cantaram, ouviram histórias e comeram pipocas... Para além dos miúdos, os graúdos também vestiram o seu pijama. Colaboradoras, algumas mães e até uma avó quiseram participar vindo corajosamente vestidas a rigor. As famílias foram convidadas a levar para casa, junto com o convite, um mealheiro de papel da Casa dos Pijamas, onde não era importante o valor que cada um conseguia dar, mas sim a componente solidária, onde o pouco pode fazer muito.
22 Nov	**Formação – Transporte Coletivo de Crianças** A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira em parceria com a Futurbrain promoveu uma ação de Formação Inicial de Transporte Coletivo de crianças, nas instalações do Projeto Em Con_tato em Albufeira. OBJETIVOS: Aquisição da Certificação profissional de Motoristas de Transporte Coletivo de Crianças; Promoção da segurança rodoviária infantil; Intervenção em situações de emergência e primeiros socorros.
29 &	**Semana da Solidariedade da RCI**

30 Nov	No âmbito da "Semana da Solidariedade", o RCI organizou uma Feirinha de artigos novos e usados a preços muito simbólicos (0,50€; 1€; 2€). A iniciativa decorreu no Pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Albufeira (10h-18h). A entrada foi gratuita e as receitas reverteram a favor dos Bombeiros e das crianças do Lar "Os Pirilampos".
3 Dez	**Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência** No passado dia 3 de Dezembro os utentes do Lar S. Vicente comemoraram, com diversas atividades, o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Iniciamos o dia com a pintura de um painel alusivo à temática desta data comemorativa. Posteriormente os utentes participaram numa **aula de Zumba** dirigida pela instrutora Martina Reis. A aula, que decorreu no Pavilhão Municipal de Albufeira, foi aberta à comunidade. Nesta iniciativa tivemos também a participação de outras respostas sociais da Instituição, a Casa da Paz e o Espaço Bússola. Para assinalar o dia, houve ainda um almoço convívio num restaurante local, dando a possibilidade aos nossos utentes de concretizarem novas experiências. Este almoço só foi possível graças à angariação de donativos e das vendas dos nossos produtos artesanais em eventos. No período da tarde, o grupo de utentes que participou no concurso **"Reabilitar Através da Arte"** (organizado pela APEXA) esteve presente na inauguração da exposição dos vencedores do concurso e na entrega de prémios. O Lar S. Vicente recebeu o prémio do 3º lugar da categoria "Escultura".
6 – 8 Dez	**Participação no Mercado de Natal** Artesãos, produtores e associações do concelho deram vida a este evento tradicional da época que decorreu no Espaço Multiusos de Albufeira. Para além de uma zona de exposição e venda, o Mercado incluiu workshops, um espaço gastronómico com tasquinhas de comes e bebes, uma área para crianças com diversos ateliers e, ainda, um programa de animação a cargo das associações locais.A SCMA ocupou uma tasquinha gastronómica repleta de iguarias típicas desta quadra festiva. Para além da oferta gastronómica, os visitantes puderam apreciar a nossa produção artesanal. Durante os quatro dias do evento divulgamos o nosso artesanato, peças de tapeçaria, cestaria e artes decorativas, que revelaram-se uma excelente opção para os que procuravam presentes para oferecer.
6 Dez	**Help Portrait** Em parceria com a Câmara Municipal de Silves, o movimento Help-Portrait promoveu uma sessão fotográfica na FISSUL (Silves). Mais de 60 voluntários quiserem proporcionar uma tarde diferente a 101 pessoas - identificadas por várias instituições e respostas socias locais, nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia de Silves, Polo de Educação ao Longo da Vida de Silves, Castelo de Sonhos de Silves, Santa Casa da Misericórdia de Albufeira e Banco de Tempo de Albufeira - arranjando-as, fazendo-lhes um retrato num dos quatro estúdios de fotografia montados para este evento, oferecendo-lhes esse retrato, brindes, brinquedos, lanche, música ao vivo e alegria. O grande objetivo desta ação foi presentear pessoas que passam por qualquer tipo de dificuldade com um retrato, procurando, através de uma iniciativa de âmbito social e cultural/artístico, valorizá-las, apoiando-as na melhoria da autoestima/autoimagem. O resultado foram belas e absolutamente deliciosas fotografias.
12 Dez	**Jantar de Natal** Com o objetivo de celebrar o espírito de partilha que nos caracteriza, a época natalícia serve de mote para a realização do Jantar de Natal dos Colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira.
15 Dez	**Yoga do Riso – Lar O Roseiral** A Escola do Riso dinamizou uma sessão de Yoga do Riso, preenchendo uma manhã com boa disposição, animação e muitas gargalhadas! A Escola do Riso é uma Associação sem fins lucrativos, que visa o bem-estar e desempenho pessoal em todos os ramos da sociedade, desde de crianças, jovens, adultos, até idosos.
18 Dez	**Jantar Solidário Inatel** Proporcionar às pessoas carenciadas do concelho de Albufeira uma refeição digna na quadra natalícia e alguns momentos de conforto foi o objetivo do Inatel de Albufeira com a iniciativa "Jantar Solidário" que, integrada numa ação realizada a nível nacional, decorreu em 11 unidades do Inatel. Em Albufeira a iniciativa reuniu cerca de uma centena pessoas apoiadas pelo Projeto Em Con_tato e pelo Gabinete de Inserção Social da SCMA. Para além da degustação das iguarias típicas de Natal, o "Jantar Solidário" incluiu agradáveis momentos de animação.
20 Dez	**Festa de Natal** A quadra natalícia é muito especial para os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira. Para que haja uma verdadeira celebração do espírito de partilha e união, a instituição promoveu um convívio de Natal onde o principal objetivo é unir utentes e suas famílias, colaboradores e parceiros da SCMA, num espaço de único de vivência fraterna. A festa foi precedida pela Eucaristia de Natal com início às 14:30, à qual seguir-se-á um momento de confraternização com um lanche para todos os presentes.
29 & 28 Dez	**Pinne Cliff's Christmas Village** Promoção e Venda de artesanato na Aldeia de Natal do Pinne Cliffs Hotel.

Jan - Dez	**Uma Carrinha Adaptada** A campanha "Uma Carrinha Adaptada" pretende angariar fundos para aquisição da primeira viatura adaptada para os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira (SCMA). Atualmente, a ausência de um transporte adaptado na nossa Instituição é um fator condicionante ao bem-estar e qualidade de vida de idosos, pessoas com deficiência e utentes portadores de patologia psiquiátrica. A aquisição de uma carrinha orçamentada em 36.000,00€ é fundamental para proporcionar aos nossos utentes melhores condições de mobilidade e de segurança, bem como promover o seu desenvolvimento social.
Jan - Dez	**Parabéns Solidários** O projeto "Parabéns Solidário" visa que os aniversariantes celebrem o dia de anos de uma forma solidária. As habituais prendas são substituídas por valores monetários destinados a apoiar projetos sociais da SCMA. Este projeto permite dar a conhecer o trabalho desenvolvido pela nossa instituição à comunidade.
Jan - Dez	**Voluntários de Coração** O projeto "Voluntários de Coração" visa fomentar práticas de voluntariado na nossa comunidade, com vista à sensibilização e mobilização de pessoas, recorrendo nomeadamente a parcerias com a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira.
Mar - Abr	**IRS Solidário** Sensibilização junto da população para a consignação de 0,5% do IRS para a campanha solidária "Uma Carrinha Adaptada". Esta iniciativa pretendeu angariar fundos para aquisição da primeira viatura adaptada para os 80 utentes com mobilidade reduzida da SCMA.
1 – 23 Abr	**Mais para todos** Ciente da importância de ajudar o próximo e do seu papel preponderante em ações de solidariedade social, o Lidl desenvolveu o projeto "Mais para todos" - uma campanha de angariação de bens alimentares que decorreu em todas as lojas. Da sua vasta gama de produtos alimentares, o Lidl recomenda 10 produtos essenciais, como leite, arroz, farinha, atum, entre outros. Por cada 5 unidades doadas destes produtos, o Lidl comprometeu-se a oferecer mais 1. Em cada uma das lojas sendo que a marca complementará os donativos com bens não-alimentares.
Ago - Dez	**Inscrições Roseiral e AD** **Campanha de divulgaçãoe apelo ao**
Ago - Dez	**Voluntariado Pravi** No âmbito do GAMA (Gabinete de Apoio ao Associativismo) dinamizado pelo Projeto Em Con_tato, a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira em parceria com o Núcleo de Albufeira da associação PRAVI apresentou a campanha para a angariação de voluntários.
Nov	**Inverno Mais Quente** Com o objetivo de levar mais proteção e conforto às famílias carenciadas do concelho de Albufeira, a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira em parceria com a Lavandaria Aldeia da Roupa Branca voltou a promover a campanha "Inverno Mais Quente". Este ano, para além de vestimenta e calçado, foram angariados alimentos não perecíveis. No fim do período de angariação todos os donativos foram selecionados, tratados e encaminhados, para o Banco de Roupa e Loja Social da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira. A angariação de donativos, no âmbito da campanha "Inverno Mais Quente" possibilitou que no mês de Dezembro fossem entregues cabazes alimentares, vestuário e calçado a famílias carenciadas e pessoas sem-abrigo.
Nov - Dez	**Candidatura à missão sorriso: Projeto Con_vida** A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira participou na edição de 2014 do Concurso Missão Sorriso Continente, com o Projeto "Con_Vida". O projeto pretendia desenvolver um espaço de Atividades de Tempos Livres destinado a crianças com deficiências e/ou necessidades educativas especiais (NEE). Em coordenação direta com os Agrupamentos de Escolas do Barlavento Algarvio e equipamentos de saúde local, o projeto pretendia promover o bem-estar e a qualidade de vida de crianças e jovens com NEE, intervindo simultaneamente junto das famílias, através de reforço de competências parentais. Em paralelo à candidatura foi desenvolvida uma campanha de apelo ao voto online.
Dez	**BRINQUEDÃO +: FAZ OUTRA CRIANÇA FELIZ!** A Biblioteca Escolar, o Professor de Educação Moral e Religiosa e a Associação de Pais da Escola Básica da Guia organizaram uma recolha de brinquedos, livros e roupas denominada "Brinquedão +". A iniciativa pretendeu estimular o espírito solidário e de partilha dos mais pequenos e simultaneamente apoiar as crianças do Lar "Os Pirilampos".

ANEXO III

Balanço Atividade Formativa

SCM albufeira

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALBUFEIRA

Centro de Formação *Espaço Bússola*

Balanço de Atividades - 2014

Março 2015

1 - Introdução 3

2 - Balanço geral por Tipologia 4

2.1 - Atividade formativa 4

2.1.1 - Sistema de Aprendizagem 4

2.1.2 - Formação Interna 4

2.1.3- Reabilitação Profissional (PQPDI) 5

2.1.4 – Formação Modular Certificada (UFCD) 6

2.1.5 - Medida Vida Ativa 9

2.2 - Atividade não Formativa 13

2.2.1 – GIP 15

2.2.2 - Centro de Recursos 15

2.2.2.1 - Caraterização dos utentes 15

2.2.2.2 Atividades realizadas por ação 16

2.2.2.3 - Resultados das ações 17

3 - Análise de Resultados 19

3.1 - Avaliação da Formação 19

3.1.1 - Avaliação Satisfação Formandos 19

3.2.2 - Avaliação Satisfação Formadores 43

3.2.3 - Avaliação de Colaboradores 45

3.2.3.1 - Avaliação colaboradores Departamento Formação 45

3.2.3.2 – Formadores Externos 46

3.2.3.3 – Avaliação Satisfação de Colaboradores 46

3.3 – Ocorrências e Reclamações 48

4- Análise por Plano de Desenvolvimento 48

5- Análise SWOT 49

6– Conclusão 50

ANEXOS

1.Introdução

A atividade desenvolvida em 2014 pelo Departamento de Formação, na sequência da certificação da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira como entidade formadora em catorze áreas de formação, pauta-se pela diversidade das ações tanto ao nível dos públicos abrangidos como ao nível das metodologias e dos programas de enquadramento.
Estas ações, formativas e não formativas, na sua maioria são de continuidade da intervenção iniciada em anos anteriores, como o curso do Sistema de Aprendizagem, a Formação Interna, a Reabilitação Profissional (as ações de Qualificação Profissional para pessoas com deficiências e incapacidades) e a Formação Modular Certificada (UFCD).
As atividades não formativas desenvolvidas correspondem ao Gabinete de Inserção Profissional (GIP) e ao Centro de Recursos para pessoas com deficiências e incapacidades.

Não estando prevista no Plano de Atividades para 2014, uma das atividades mais significativas pelos meios humanos, físicos e financeiros envolvidos, consistiu na realização de catorze ações de formação de curta duração no âmbito da Medida Vida Ativa, com base no Acordo de Cooperação celebrado com o IEFP,IP (Delegação Regional do Algarve).

Também não prevista no Plano de Atividades, por solicitação da Cooperativa Agrícola de Moncarapacho, foi planificada, organizada e desenvolvida pelo Departamento de Formação, uma ação de Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos. Esta ação foi homologada pela Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve.

Ainda no âmbito da Formação Modular Certificada, o Departamento de Formação apresentou proposta para a realização de três ações de formação de jardinagem, destinadas aos profissionais da Câmara Municipal de Albufeira. Sendo formalmente aceite a concurso no contexto de um procedimento de ajuste direto simplificado, a proposta apresentada foi preterida pelo júri por não ter sido a de menor custo.

A atividade formativa do Departamento de Formação desenvolve-se de acordo com o Manual de Qualidade da Atividade Formativa, no qual a avaliação ocupa um lugar importante como base para a Melhoria Contínua; assim, no presente Relatório, são analisados os resultados globais da avaliação da formação obtidos a partir dos diversos parâmetros de avaliação, nomeadamente a avaliação da aprendizagem, avaliação da satisfação dos intervenientes – formandos, formadores e colaboradores - e também, avaliação de desempenho de formadores e colaboradores.

2. Balanço geral por tipologia

2.1. Atividade formativa

2.1.1. Sistema de Aprendizagem

Durante o ano de 2014 decorreu o Curso de Aprendizagem de Técnico de Apoio à Gestão iniciado a 22 de outubro de 2012 com uma carga horária de 35 h semanais e termo a 11 de março de 2015. No ano de 2014 foram realizadas 1558 horas de formação, das quais 823 correspondem a formação prática em contexto real de trabalho, sendo o volume de horas de formação de 9737. A 31 de dezembro de 2014 o grupo de formação era constituído por 8 formandos, tendo-se registado uma baixa de 2 formandos relativamente a 2013.

2.1.2 - Formação Interna

A formação destinada a colaboradores da entidade desenvolveu-se ao longo de todo o ano tendo envolvido todas as respostas sociais.

O Plano de Formação Interno ao abrigo do nº 2 do Artigo 131º da Lei 7/2009 de 12 de Fevereiro, previa que em 2014 fossem realizadas pelos colaboradores da entidade 6300 horas de formação.
Em Plano estava contemplada a realização ou frequência de formação num total de 8863 horas, ou seja, acima do número previsto na Lei referida.

Algumas das ações previstas no Plano de Atividades não foram desenvolvidas pelo Departamento de Formação, pelo facto dos colaboradores abrangidos terem participado em ações de formação integradas no plano da União das Misericórdias Portuguesas ou frequentado ações organizadas por outras entidades formadoras externas, não estando estas previstas no Plano de Formação para 2014.

O quadro seguinte reporta a execução das Ações previstas em Plano.

Curso	*Nº ações*	*Resultado*
Primeiros Socorros	1	Executado
Combate a Incêndios	1	Executado
Processador de texto	1	Executado
Excel Avançado	1	Não executado
Avaliação de Desempenho	1	Não executado
Medidas de Auto proteção - Lar Roseiral	2	Não executado
Fundamentos Gerais de Segurança no Trabalho	1	Não executado
Medidas de Auto proteção -Quinta dos Pardais	1	Não executado
Medidas de Auto proteção Tempos de Infância	1	Não executado
Planos de Evacuação	1	Não executado
Fundamentos Gerais - Cuidados Paliativos	1	Executado
Igualdade de Oportunidades	1	Não executado
Higiene e Segurança Alimentar - Revisão de Conhecimentos	1	Não executado
Primeiros Socorros - Revisão de Conhecimentos	1	Não executado

A formação frequentada, ou desenvolvida, que não se encontrava prevista em Plano foi a seguinte:

Ação/Formação Frequentada	*Nº de colaboradores participantes*
Congresso de Gerontologia RUTIS	4
Seminário "Caminhos Diferentes entre Iguais"	5
Seminário "Técnicas de Entrevista na Área Social"	1
Apresentação do Portal Vida Ativa	2
Seminário "Sem Abrigo na Região do Algarve"	2
Seminário "Estimulação Cognitiva"	1
Seminário "A Vida Passa a Correr"	6
Finanças para Não Financeiros	15
Treino de Competências	10
Workshop "Maus Tratos"	3
Seminário "Atendimento de Pessoas com Deficiência"	2
Seminário "Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde"	8
Jornadas "Ser Família: Perspetivas e desafios"	4
Seminário "Comunidades Ciganas"	3
Ação de Formação de FPIF	1
Ação de Formação de PDI - Construção do plano de desenvolvimento individual de adultos	15
Ação de Formação Património	13
Controlo de Gestão	9
Manutenção Corretiva	15
Gestão de Frotas	14
Seminário "Significativo Azul"	6
V Encontro de Animadores Socioculturais"	1
Seminário "Viver com Esquizofrenia"	1
Seminário "Novas Formas de Intervenção com Estruturas para Idosos"	3
Seminário "Depressão"	3
I Encontro "Boas Praticas na Deficiência"	9
Ação de Formação – Inglês	3
Ação de Formação - Alemão/Iniciação	2
Ação de Formação - Gestão Associativa	1
Ação de Formação - Arte Terapêutica	1

Conclui-se que, cento e setenta e nove (179) colaboradores participaram em ações de temáticas relacionadas com atividade desenvolvida na instituição, o que perfaz um volume total de formação frequentada de 3450h, o que corresponde a 55% do volume total previsto. Na perspetiva laboral, esta formação interna contribuiu para o aumento geral de competências dos colaboradores e potencia, por reflexo, uma melhoria na qualidade do desempenho das suas funções e assim, no serviço prestado aos utentes.

2.1.3- Reabilitação Profissional (PQPDI)

O Projeto de Qualificação Profissional de Pessoas com Deficiências e Incapacidades (Reabilitação Profissional) consiste num conjunto de ações de formação que promovem a qualificação e a empregabilidade e inserção profissional destas pessoas, ao proporcionarem aos formandos a

aquisição das competências profissionais, pessoais e relacionais necessárias à empregabilidade e integração comunitária.

A qualificação profissional desenvolve-se em percursos formativos com base nos referenciais adaptados integrados no Catálogo Nacional de Qualificações e que permitem a dupla certificação ao nível do Ensino Básico.

Durante 2014, o projeto de formação abrangeu trinta e uma (31) pessoas, sendo desenvolvidas ações em quatro cursos: Pasteleiro(a) Padeiro(a); Cozinheiro(a); Mecânico (a) de Automóveis Ligeiros e Operador(a) de Jardinagem.
Os formandos, com idade mínima de 16 anos, na maioria com deficiência das funções intelectuais ou das funções psicológicas, encontram-se desempregos ou à procura do 1º emprego.
As ações de qualificação profissional desenvolveram-se ao longo de todo o ano civil, sendo a carga horária diária média, por aluno de 6h30.

A execução das ações no ano em referência contem os indicadores que se expressam:

		Aprovados em Candidatura	Ações a concluir / Concluídas no ano	Ações a concluir no (s) ano(s) seguinte(s)	Taxa de execução
Nº Ações		31	8	23	100%
Nº Horas		30 684	4 290	25 889	98.35%
Volume de Formação		30 684	4 290	25 889	98.35%
Formandos abrangidos	H	--	6	10	--
	M	--	2	13	--
	TOTAL	31	8	23	100%

Indicadores extraídos do SIIFSE

Constata-se um desvio em relação ao volume previsto, por défice, em resultado da conjugação de vários fatores, como menor número de formandos, 3 desistências e falta de assiduidade. Estes fatores foram analisados e, para os minimizar, foram aplicadas medidas corretivas e preventivas como incremento da publicitação das ações e intervenção psicopedagógica junto dos formandos.

2.1.4 – Formação Modular Certificada (UFCD)

Das ações previstas em Plano para realizar durante 2014, apenas 3 foram executadas de acordo com quadro seguinte.

Cursos	Nº de Ações	Resultado
Higiene e Segurança Alimentar	1	Não Executado
	1	Não Executado
Segurança no Trabalho - Fundamentos Gerais	1	Não Executado
	1	Não Executado
Geriatria	1	Não Executado
	1	Não Executado
	1	Não Executado
Serviço de Vinhos	1	Não Executado
Inglês - Atendimento	1	Executado
	1	Não Executado
Folha de Cálculo - Funcionalidades Avançadas	1	Executado
Processador de texto - funcionalidades avançadas	1	Não Executado
Folha de Cálculo - Funcionalidades Avançadas	1	Não Executado
Alemão Iniciação	1	Executado (não prevista em Plano)

A não execução das ações previstas, tem como principal motivo o número insuficiente de inscrições e a desistência de formandos após inscrição quando eram contactados para efetuarem o respetivo pagamento para a frequência da formação. Para que estas ações sejam sustentáveis é necessário, no mínimo, 12 inscrições de forma a abranger os encargos com formadores e todo o funcionamento da ação. Por outro lado, verificou-se a existência de uma grande oferta formativa financiada, desenvolvida por diversas entidades formadoras do concelho, incluindo a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira (SCMA), no âmbito da Medida Vida Ativa, que colmatou muitas das necessidades formativas.

O Departamento de Formação foi contactado pela Cooperativa Agrícola de Moncarapacho para que fosse desenvolvida uma ação **de *Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos***, com o objetivo da obtenção do cartão de aplicação destes produtos pelos agricultores participantes na formação.

Foi elaborado o dossier técnico-pedagógico para submissão à Direção Regional de Agricultura do Algarve, requisito exigido para a homologação da formação e emissão do cartão do utilizador. O parecer obtido foi favorável.

Nesta sequência foi desenvolvida esta ação de formação, que não estava prevista no Plano de Atividades, a qual tem como indicadores:

- *Execução Física*

Foi cumprido o cronograma correspondente a 9 sessões de formação entre os dias 21 de novembro e 4 de dezembro num total de 35 horas.

Os quadros que se seguem resumem a execução física da formação:

Nº Ações		1
Nº Horas Realizadas		35
Volume de Formação		560
Nº de Formandos	**H**	16
	Total	16

No que concerne à escolaridade, verifica-se uma heterogeneidade no grupo.

Habilitações Literárias		**Conclusão da ação**		**TOTAL (H + M)**
		Homens	**Mulheres**	
Ensino Básico	< 4 anos de escolaridade	0	0	**0**
	1º ciclo - (4º ano)	3	0	3
	2º ciclo - (6º ano)	5	0	5
	3º ciclo - (9º ano)	3	0	3
Ensino Secundário	12º ano	4	0	4
Ensino Superior	Bacharelatos e Licenciaturas	1	0	1
	Pós-universitário (mestrados e doutoramentos)	0	0	0

- *Indicadores Gerais da formação*:

Volume de Horas de Formação Executadas		
Formação em Sala		
CT	PS	Total
272	272	544
Total horas realizadas		35

- *Formandos*

A formação contou com a presença de 16 formandos, todos do sexo masculino e com idades compreendidas entre os 26 e os 73 anos; destes, alguns desenvolvem atividade profissional que

requer diariamente a aplicação de produtos fitofarmacêuticos; outros frequentaram o curso para aquisição de competências nesta área podendo as mesmas vir a ser utilizadas em situações futuras.

- *Formadores*

A seleção de formadores foi efetuada com base no *Curriculum vitae,* tendo sido dada especial relevância à experiência formativa e competências profissionais ligadas diretamente à aplicação de produtos fitofarmacêuticos.

- *Funcionamento da Ação*

A formação teórica desenvolveu-se numa sala de formação na Cooperativa Agrícola "A Esperança" de Moncarapacho.

A formação prática foi realizada num pomar localizado em Moncarapacho.

Em conclusão, a formação decorreu de acordo com os objetivos propostos nos conteúdos programáticos e com as expectativas previstas.

Todos os formandos conseguiram aproveitamento e certificação, não se verificando nenhum desvio ao cronograma nem aos conteúdos inicialmente propostos.

2.1.5 - Medida Vida Ativa

No âmbito do Acordo de Cooperação estabelecido com o IEFP, IP, foram desenvolvidas em 2014 várias ações de formação da Medida Vida Ativa – Emprego Qualificado, destinadas a desempregados.

Num total de catorze (14) ações, dez (10) foram iniciadas em novembro e dezembro de 2013.

Em função do número de horas de cada ação e do respetivo cronograma, a definição da carga horária e de dias de cada ação, consta do quadro seguinte:

Ação	Execução 2014	
	Nº de horas	Nº de dias
Serviço de Andares	102	26
Serviço de Cozinha	184	46
Serviço de Mesa / Bar - nível 2	184	46
Serviço de Mesa / Bar - nível 4	168	42
TIC, ação 1	184	46
Armazenagem	552	89
Animação + Empreendedorismo	193	48
TIC + Técnicas de Procura de Emprego- 1	25	6
TIC + Técnicas de Procura de Emprego -2	25	6
Técnicas de Procura de Emprego nível- N2; 2	5	1
TIC+Técnicas de Procura de Emprego-nível 3	50	12
Técnicas de Procura de Emprego- nível 2	25	6
Técnicas de Procura de Emprego -nível 3	25	6
TIC, ação2	200	50

Dias de formação totais	Horas de formação	Volume de formação (referente a todo o projeto)	Total de formandos
430	1922	39039	445

Para cada uma das ações realizadas apresentam-se os indicadores:

Serviço de Andares - 200h

Síntese do curso

- 28 Formandos
- 100% De formandos do género feminino sendo que a faixa etária predominante foi a dos 0-40 anos.
- Conclusão com certificação total 75% dos formandos.
- Conclusão com certificação parcial 18% dos formandos.
- Desistências 7% dos formandos.

Animação e Empreendedorismo - 250 h

Síntese do curso

- 24 Formandos
- 58% De formandos do género feminino e 42% de formandos do género masculino sendo que a faixa etária predominante foi a dos 0-40 anos.
- Conclusão com certificação total 71% dos formandos
- Conclusão com certificação parcial 8% dos formandos
- Sem aproveitamento 21% dos formandos.

Comércio e Armazenagem – 200h + 450h FPCT

Síntese do curso

24 Formandos

- 21% De formandos do género feminino e 79% de formandos do género masculino sendo que a faixa etária predominante foi a dos 41-50 anos.
- Conclusão com certificação total 58% dos formandos
- Conclusão com certificação parcial 17% dos formandos
- Sem aproveitamento 25% dos formandos.

Serviço de Cozinha – 200 horas

Síntese do curso

- 27 Formandos
- 56% De formandos do género feminino e 44% de formandos do género masculino sendo que a faixa etária predominante foi a dos 0-40 anos
- Conclusão com certificação total 81% dos formandos.
- Conclusão com certificação parcial 19% dos formandos.

Serviço de Restaurante (Mesa/Bar) Nível 2 – 200 h

Síntese do curso

- 21 Formandos
- 52% De formandos do género feminino e 48% de formandos do género masculino sendo que a faixa etária predominante foi a dos 0-40 anos.
- Conclusão com certificação total 67% dos formandos.
- Conclusão com certificação parcial 9,5% dos formandos.
-Desistentes 9,5% dos formandos.
- Sem aproveitamento 14,3% dos formandos.

Serviço de Restaurante (Mesa/Bar) Nível 4 – 200 h

Síntese do curso

- 25 Formandos
- 44% De formandos do género feminino e 56% de formandos do género masculino sendo que a faixa etária predominante foi a dos 0-40 anos.
- Conclusão com certificação total 44% dos formandos.
- Desistentes 4% dos formandos.
- Conclusão com certificação parcial 16% dos formandos.
- Sem aproveitamento 36% dos formandos.

Tecnologias da Informação e da Comunicação – Ação 1; 200h

Síntese do curso

- 26 Formandos
- 65% De formandos do género feminino e 35% de formandos do género masculino sendo que a faixa etária predominante foi a dos 0-40 anos.
- Conclusão com certificação total 73% dos formandos.
-Desistentes 3,8% dos formandos.
- Sem aproveitamento 23% dos formandos.

Tecnologias da Informação e da Comunicação – Ação 2; 200h

Síntese do curso

– 27 Formandos
- 67% De formandos do género feminino e 33% de formandos do género masculino sendo que a faixa etária predominante foi a dos 51-63 anos.
- Conclusão com certificação total 37% dos formandos
- Desistentes 7,4% dos formandos
- Conclusão com certificação parcial 41% dos formandos
- Sem aproveitamento 15% dos formandos.

TIC e Técnicas de Procura de Emprego -ação 1; 50 h

Síntese do curso

- 21 Formandos
- 62% De formandos do género feminino e 38% de formandos do género masculino sendo que a faixa etária predominante foi a dos 51-63 anos.
- Conclusão com certificação total 90,5% dos formandos.
- Sem aproveitamento 9,5% dos formandos.

TIC e Técnicas de Procura de Emprego- ação 2; 50 h

Síntese do curso

– 20 Formandos
- 65% De formandos do género feminino e 35% de formandos do género masculino sendo que a faixa etária predominante foi a dos 51-65 anos.
-Conclusão com certificação total 85% dos formandos.
- Sem aproveitamento 15% dos formandos.

TIC e Técnicas de Procura de Emprego- ação 3; 50 h

Síntese do curso

– 26 Formandos
- 69% De formandos do género feminino e 31% de formandos do género masculino sendo que a faixa etária predominante foi a dos 51-63 anos.
- Conclusão com certificação total 88% dos formandos.
- Sem aproveitamento 12% dos formandos.

Comunicação Assertiva e Técnicas de Procura de Emprego ação 2; 50 h

Síntese do curso

– 32 Formandos
- 50% De formandos do género feminino e 50% de formandos do género masculino sendo que a faixa etária predominante foi a dos 0-40 anos.
- Conclusão com certificação total 90,6% dos formandos.
- Sem aproveitamento 9,4% dos formandos.

Competências Empreendedoras e Técnicas de Procura de Emprego ação 3

Síntese do curso

– 20 Formandos
- O curso registou 65% de formandos do género feminino e 35% de formandos do género masculino sendo que as faixas etárias predominantes foram as dos 0-40 anos e das 41-50 anos.
- Conclusão com certificação total 100% dos formandos.

Competências Empreendedoras e Técnicas de Procura de Emprego ação 4

Síntese do curso

– 25 Formandos

- 44% De formandos do género feminino e 56% de formandos do género masculino sendo que a faixa etária predominante foi a dos 0-40 anos.
- Conclusão com certificação total 84% dos formandos
- Sem aproveitamento 16% dos formandos.

A execução apresenta um défice relativamente ao volume previsto, o que decorre de um número de formandos abaixo do previsto, de faltas de assiduidade e das desistências; no entanto, este desvio não teve repercussões ao nível do financiamento das ações, uma vez que o custo hora formando final apurado ficou ligeiramente abaixo do máximo financiado para esta tipologia de formação.

2.2 – Atividade Não Formativa

2.2.1. Gabinete de Inserção Profissional

O Gabinete de Inserção Profissional (GIP) da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira teve o seu início a 15 de maio de 2012 e tem por objetivo apoiar jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, em estreita cooperação com os Centros de Emprego do IEFP, I. P..

Para o funcionamento do GIP foi assinado com o Centro de Emprego de Loulé um prolongamento do Contrato de Objetivos que formaliza os tipos de atividades e os objetivos quantitativos a desenvolver no ano de 2014 e que faz parte integrante da Decisão de Aprovação e do Termo de Aceitação, conforme quadro a seguir:

ATIVIDADES	OBJETIVOS
Sessões de Informação sobre as medidas de apoio ao emprego, de qualificação profissional, de reconhecimento, validação e certificação de competências e de empreendedorismo	360 (20 participantes/sessão 18 Sessões no período)
Sessões de apoio à procura de emprego.	220 (20 participantes/sessão 11 Sessões no período)
Visitas a empresas/entidades para diagnóstico de necessidades de formação, captação de ofertas de emprego e divulgação das medidas de apoio ao emprego	55 (55 visitas no período)
Receção e registo de ofertas de emprego	55 (55 ofertas captadas no período)
Apresentação de desempregados a ofertas de emprego, medidas de apoio ao emprego e ao empreendedorismo, e para ofertas de	165 (165 encaminhamentos no

qualificação profissional	período)
Colocações de desempregados em ofertas de emprego, medidas de apoio ao emprego e ao empreendedorismo, e em ofertas de qualificação profissional	55 (55 colocações/ integrações no período)
Integrações em ações de formação em do IEFP, IP	55 (55 integrações no período)
Integrações em ações de formação em entidades externas ao IEFP, IP	55 (55 integrações no período)
Ações de promoção e divulgação do GIP, junto de potenciais utilizadores	4 Ações no período

Trimestralmente foi efetuado um levantamento das atividades e de objetivos alcançados de acordo com os quadros a seguir podendo-se aferir que todos os objetivos foram executados.

Atividades	**Objetivos Contratualizados**	**Trimestre/2014**				
		1º	**2º**	**3ª**	**4º**	**Total**
Sessões de informação sobre medidas de apoio ao emprego, de qualificação profissional e de reconhecimento, validação e certificação de competências	18	8	4	0	8	**16**
Sessões de apoio à procura de emprego	11	4	4	0	4	**12**
Receção e registo de ofertas de emprego	55	3	27	24	1	**55**
Apresentação de desempregados a ofertas de emprego	165	45	85	34	25	**189**
Colocação de desempregados em ofertas de emprego	55	3	23	28	2	**56**
Integrações em ações de formação do IEFP, IP	55	15	8	12	28	**63**
Integrações em ações de formação em entidades externas ao IEFP, IP	55	120	0	0	325	**445**
Ações de promoção e divulgação do GIP, junto de potenciais utilizadores	4	8	0	0	8	**16**

2.2.2. – Centro de Recursos

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira está credenciada como Centro de Recursos Local (CR) do Centro de Emprego e Formação Profissional do Barlavento – Serviço de Emprego de Portimão para os utentes com residência no concelho de Silves, sendo as ações desenvolvidas formalizadas no Acordo de Cooperação.
Extra Acordo de Cooperação, este Centro de Recursos desenvolveu uma intervenção significativa como resposta a pedidos de intervenção do Centro de Emprego de Loulé.

Neste contexto, o CR desenvolve ações não formativas destinadas a pessoas com deficiências ou incapacidades. Estas intervenções correspondem a Informação, avaliação e orientação para a qualificação e o emprego (IAOQE), no qual se inclui a prescrição de Produtos de Apoio; Apoio à colocação (AC); Acompanhamento pós-colocação (APC); Adaptação de postos de trabalho e adaptação de barreiras arquitetónicas; Emprego apoiado e apoio a entidades empregadoras; Avaliação da capacidade de trabalho.

Ao longo de 2014, o Centro de Recursos desenvolveu intervenção abrangendo 46 pessoas nas ações seguintes:

Ação	Data de Início	Data de Fim	Utentes Transitados	Utentes Novos	Utentes totais abrangidos
IAOQE	02/01/2014	31/12/2014	6	12	18
AC	02/01/2014	31/12/2014	6	15	21
APC	02/01/2014	31/12/2014	6	1	7

2.2.2.1. Caracterização dos utentes

Destinatários abrangidos por género, deficiências e incapacidade

	IAOQE		AC		APC		TOTAL	
	Género		Género		Género		Género	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Funções Mentais								
Funções intelectuais	7	3	10	8	1	4	18	15
Outras funções mentais globais					1		1	0
Funções mentais específicas							0	0
Funções sensoriais e dor								
Visão e funções relacionadas	2						2	0
Funções auditivas e vestibulares	1	1			1		2	1
Funções sensoriais adicionais e dor							0	0
Funções da voz e da fala							0	0
Funções do aparelho cardiovascular, dos sistemas hematológico e imunológico e do aparelho respiratório								
Funções do aparelho cardiovascular				1			0	1
Funções dos sistemas hematológico e imunológico							0	0

Funções do aparelho respiratório							0	0
Funções do aparelho digestivo e dos sistemas metabólico e endócrino							0	0
Funções geniturinárias e reprodutivas							0	0
Funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento								
Funções das articulações e dos ossos							0	0
Funções musculares							0	0
Funções relacionadas com o movimento	3	1	1	1			4	2
Funções da pele e estruturas relacionadas							0	0
TOTAL	13	5	11	10	3	4	27	19

2.2.2.2 – Atividades realizadas por ação

IAOQE e Prescrição de Produtos de Apoio

Análise da Ficha Individual de Avaliação da Pessoa com Deficiência remetida pelo CE

Entrevista inicial de avaliação

Avaliação psicológica (aplicação de instrumentos de avaliação cognitiva e intelectual e de diagnóstico da personalidade)

Entrevista e aplicação de instrumentos de avaliação e orientação profissional

Cotação e análise dos resultados da avaliação

Devolução dos resultados da avaliação em reunião com o interessado

Marcação e acompanhamento a consultas médicas de especialidade nos casos de prescrição de produtos de apoio

Elaboração do relatório de Avaliação/Orientação Profissional e ou ficha de prescrição de produtos de apoio e respetivo envio ao Centro de Emprego de Portimão ou Loulé

Elaboração do Relatório de Execução

Apoio à Colocação

Análise do Pedido de Intervenção encaminhado pelo Centro de Emprego

Convocatória do utente para entrevista

Entrevista ao utente, análise dos seus interesses e necessidades

Contactos telefónicos para utentes/família com o objetivo de obter/fornecer informações necessárias

Contacto telefónico para as empresas/entidades

Reuniões com responsáveis por entidades para prestação de trabalho socialmente necessário

Deslocação aos balcões do IEFP,IP

Reuniões com utentes: Entrevistas/Reuniões/Entrega e assinatura de Documentos

Auxílio ao preenchimento de formulários de candidatura a Contratos Emprego Inserção (CEI) / Estágio de Inserção

Esclarecimento de procedimentos CEI/Estágio

Negociação dos contratos

Integração na empresa

Realização e organização de relatórios, mapas e outros documentos respeitantes à ação

Elaboração do Relatório de Execução

Acompanhamento Pós Colocação

Reunião Empresário/ Entidade

Reunião com chefe de secção/ responsável

Contacto telefónico para empresário/chefe de secção/Entidade

Reunião/contato telefónico com utente integrado

Reunião/contato telefónico utente integrado em CEI+

Reunião/contato telefónico beneficiário de Estágio de Inserção

Intervenção no tratamento de aspetos logísticos: transporte, farda

Deslocação aos balcões IEFP,IP

Apoio organização processo CEI / Estágio

Elaboração de registos referentes à ação

Elaboração do Relatório de Execução

2.2.2.3- Resultados das ações

Ao longo do ano, as intervenções do Centro de Recursos abrangendo os 46 utentes registaram os resultados que constam no quadro:

	Destinatários Abrangidos						
	Concluídos	Não Concluídos	A transitar para o ano seguinte	Colocados	Não Colocados	Cessaram a Actividade	Mantiveram a ctividade
Informação, Aval. e Orient. p/ Qualif. e Emp	12	5	1				
Apoio à Colocação	20	0	1	7	13		
Acompanhamento Pós-Colocação	6	0	1			3	4

No decorrer do ano foram recebidos dezoito (18) Pedidos de Intervenção para IAOQE, dos quais nove (9) foram realizados pelo Centro de Emprego de Loulé e os restantes pelo Centro de Emprego e Formação Profissional do Barlavento. Esta tipologia abrange, ainda, a Prescrição de Produtos de Apoio, sendo que neste âmbito se desenvolveram quatro (4) intervenções. Neste seguimento, efetuaram-se três (3) prescrições de Produtos de Apoio, registou-se uma desistência. Relativamente às restantes catorze (14) ações de IAOQE, registaram-se quatro (4) desistências (das quais duas utentes iniciaram avaliação), uma (1) ação transitou para o ano 2015 e nove (9) ações foram concluídas.

No que se refere aos pedidos de intervenção no âmbito da IAOQE concluídos, assinalaram sete (7) encaminhamentos para integração socioprofissional (ação Apoio à Colocação) e duas (2) encaminhadas para formação profissional.

Conclui-se, que foram executados a totalidade dos Pedidos de Intervenção realizados pelos Centros de Emprego de Loulé e Portimão.

No que se refere às ações de Apoio à Colocação (AC) e Acompanhamento pós Colocação (APC), no Plano de Ação para 2014, estavam previstas 19 intervenções para AC e e 17 para APC. No decurso do ano 2014, na ação AC foram abrangidos 21 utentes e em APC foram realizadas 7 ações.

Dos 21 intervenções em AC, 7 utentes foram integrados no mercado de trabalho, 3 foram encaminhados para formação, 10 não foram colocados e 1 utente transitou para o ano 2015.
A análise diferencial desta tipologia de intervenção permite concluir que dos 7 utentes integrados 2 correspondem a contratos de trabalho com termo e os restantes 5 a integrações no mercado de trabalho com recurso às medidas de apoio: 4 através de Estágios Emprego e 1 celebrou um Contrato Emprego Inserção. Três dos utentes encontram-se a frequentar ações de formação, com o objetivo de adquirir e desenvolver competências profissionais.
Dos 13 utentes Não Colocados, 2 recusaram realizar um Estágio Emprego; para os restantes 8 não foi atingido o objetivo da colocação.
No total, dos 21 utentes abrangidos 20 concluíram a ação e 1 transitou para 2015.

No APC foram previstos 17 ações no Plano de ação. No entanto, no decurso do ano 2014 apenas tiveram lugar 7 ações, 3 utentes cessaram a atividade e 4 mantiveram a atividade (2 renovaram o contrato de trabalho com as empresas). Na previsão realizada para 2014, estavam previstas algumas integrações ao nível da formação profissional que se concretizaram tardiamente e cujos pedidos de intervenção para APC não foram realizados de forma a serem executados ainda no decurso do ano 2014, desta forma prevê-se que os 5 utentes que foram integrados através de AC e para os quais as empresas / entidades já realizaram o Pedido de APC, sejam encaminhados para este Centro de Recursos no início de 2015. Estava previsto o Acompanhamento de 2 dos ex-formandos que ficaram integrados nas empresas após a conclusão da formação (também abrangidos no Plano de Ação), para os quais não se verificou necessidade de recorrer ao apoio.
Este Centro de Recursos prestou apoio a empresas/entidades na realização de 3 candidaturas à medidas de apoio para os quais não foram realizados Pedidos de Intervenção para APC que estavam contemplados no Plano de ação.

Sendo o principal objetivo desta ação (APC) prestar acessoria com vista à manutenção do emprego, este Centro de Recursos realizou diversas intervenções para a continuidade da situação de emprego dos utentes: foram realizadas reuniões, contactos e deslocações, com empresas/entidades, foi prestado todo tipo de auxílio/ aconselhamento pela equipa técnica aos beneficiários e entidades. O Centro de Recursos também apoiou as entidades no desenvolvimento dos processos de Estágio / CEI / Estímulo/ Reembolso da TSU e forneceu informações sobre as restantes medidas de apoio.

3 - Análise de Resultados

3.1- Avaliação da Formação

3.1.1 - Avaliação Satisfação Formandos

A avaliação da qualidade da formação na perspetiva dos formandos foi realizada através da aplicação de um questionário, sem identificação, com os seguintes parâmetros de avaliação: Objetivos e conteúdos programáticos; Monitoragem; Metodologias Pedagógicas; Meios Utilizados; Organização e Planeamento e Apreciação global do curso.
De acordo com o que está estipulado no Manual de Qualidade da Atividade Formativa, sempre que os resultados da análise dos inquéritos, em termos de percentagem média, apresentarem classificações iguais ou inferiores a "3", será efetuada análise de forma a determinar as razões dos resultados, sendo deliberado um plano corretivo/melhoria.

3.1.1.1 – Sistema de Aprendizagem

A avaliação de satisfação dos formandos da ação de *Técnico de Apoio à Gestão* a seguir apresentada contempla as 3 áreas de formação que compõem este Curso de Aprendizagem, designadamente a componente sociocultural, científica e tecnológica.

SCM albufeira centro de formação espaço bússola

Questionário Individual de Avaliação

CURSO:

FORMADOR: LOCAL:

Ao FORMANDO:

O Inquerito por Questionário que tem em mãos, é um instrumento de recolha de informação que visa dar a conhecer a avaliação geral que você faz do módulo em que está esteve envolvido e/ou implicado. Donde, o que lhe pedimos, é que o preencha de forma o mais rigorosa possível tendo em consideração as suas opiniões e circustâncias pessoais.
Desde já lhe garantimos que os dados recolhidos são inteiramente confidenciais e se destinam únicamente a tratamento estatístico.

Obrigado

1.	***OBJECTIVOS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS***		1	2	3	4	5	
1.1	*Conhecimento dos objectivos* do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	3,6	46	50	Elevado(a)
1.2	*Compreensão dos objectivos* do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	3,6	32	64	Elevado(a)
1.3	*Interesse pessoal pelos conteúdos* programáticos do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	7,1	46	46	Elevado(a)
1.4	*Aplicação prática futura* dos conteúdos interiorizados	Baixo(a)	0	0	11	39	50	Elevado(a)
2.	***MONITORAGEM (FORMADOR)***		1	2	3	4	5	
2.1	*Capacidade de adaptação* e/ou ajuste às especificidades do grupo	Baixo(a)	0	0	14	32	54	Elevado(a)
2.2	*Capacidade de motivação* e/ou mobilização dos Formandos	Baixo(a)	0	0	25	39	36	Elevado(a)
2.3	*Clareza das exposições* e/ou demonstrações	Baixo(a)	0	0	11	50	39	Elevado(a)
2.4	*Domínio dos conteúdos* programáticos	Baixo(a)	0	0	11	36	54	Elevado(a)
2.5	*Resultado profissional obtido pelo Formador* neste módulo/curso	Baixo(a)	0	0	11	46	43	Elevado(a)
3.	***METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS***		1	2	3	4	5	
3.1	*Adequação metodológica/técnica aos objectivos* do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	11	57	32	Elevado(a)
3.2	Adequação metodológica/técnica *aos conteúdos* das sessões	Baixo(a)	0	0	11	50	39	Elevado(a)
3.3	Adequação metodológica/técnica *às características do grupo*	Baixo(a)	0	0	18	21	61	Elevado(a)
4.	***MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁCTICOS***		1	2	3	4	5	
4.1	*Adequação das instalações* à actividade formativa (espaço, luz...)	Baixo(a)	0	0	14	43	43	Elevado(a)
4.2	*Adequação dos recursos didáctico-pedagógicos* aos Formandos	Baixo(a)	0	0	7,1	61	32	Elevado(a)
4.3	*Interesse e utilidade da documentação* distribuida	Baixo(a)	0	0	11	64	25	Elevado(a)
4.4	*Utilização recursos didácticos*	Baixo(a)	0	0	11	68	21	Elevado(a)
5.	***ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO***		1	2	3	4	5	
5.1	*Duração do módulo* que está a concluir	Baixo(a)	0	0	18	61	21	Elevado(a)
5.2	*Pertinência do horário* do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	21	36	43	Elevado(a)
5.3	*Planeamento e organização geral* do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	14	54	32	Elevado(a)
6.	***APRECIAÇÃO GLOBAL DO CURSO***		1	2	3	4	5	
6.1	**Avaliação Global do Módulo/Curso**	Baixo(a)	0	0	11	54	36	Elevado(a)
6.2	Pontos fortes							
6.3	Pontos fracos							

Nº de Inqueritos Tratados **28**

Encontra-se refletida uma avaliação bastante satisfatória por parte dos formandos relativamente aos formadores das diferentes áreas, não se verificando avaliações inferiores a 3. Este resultado revela também uma maior motivação dos formandos, pois relativamente ao ano transato verificou-se uma melhoria nos resultados.

3.1.1.2 – Reabilitação Profissional

A avaliação da satisfação de formandos no projeto da reabilitação profissional segmentada por componentes do percurso formativo: Formação de Base (Linguagem e comunicação; Cidadania e Empregabilidade; Matemática para a Vida e TIC); Formação para a Integração (Portefólio, Igualdade de Oportunidades, Balanço de Competências, Legislação Laboral); Formação Tecnológica específica de cada curso.

Por componente apresenta-se o resultado da avaliação.

Linguagem e Comunicação

1.	***OBJECTIVOS E CONTEÚDOS DO PROGRAMA DO CURSO***		1	2	3	4	5	
1.1	Conhecimento dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	12	25	63	Elevado(a)
1.2	Compreensão dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	25	75	Elevado(a)
1.3	Interesse pessoal pelos temas tratados no curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	12	88	Elevado(a)
1.4	Aplicação prática, no futuro, das matérias do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	12	88	Elevado(a)
2.	***MONITORAGEM (FORMADOR)***		1	2	3	4	5	
2.1	Capacidade para lidar/relacionamento com os formandos	Baixo(a)	0	0	0	12	88	Elevado(a)
2.2	Capacidade para interessar e/ou motivar os Formandos	Baixo(a)	0	0	12	25	63	Elevado(a)
2.3	Clareza nas explicações e/ou demonstrações	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.4	Conhecimento das matérias/assuntos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	12	25	63	Elevado(a)
2.5	Resultado obtido pelo Formador neste curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
3.	***METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS***		1	2	3	4	5	
3.1	Adequação dos métodos de formação aos objectivos	Baixo(a)	0	0	0	25	75	Elevado(a)
3.2	Adequação dos métodos às características dos formandos	Baixo(a)	0	0	13	25	63	Elevado(a)
4.	***MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁCTICOS***		1	2	3	4	5	
4.1	Condições das instalações às actividades de formação (espaço, luz	Baixo(a)	0	0	0	25	75	Elevado(a)
4.2	Condições dos equipamentos do curso (máquinas, ferramentas, comput	Baixo(a)	0	0	0	2	88	Elevado(a)
4.3	Qualidade dos materiais usadas nas actividades de formação	Baixo(a)	0	0	0	12	63	Elevado(a)
4.4	Interesse e utilidade dos recursos usados (fichas de trabalho, vídeos,...	Baixo(a)	0	0	0	12	88	Elevado(a)
5.	***ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO***		1	2	3	4	5	
5.1	Duração do curso /Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.2	Duração de cada matéria/componente do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	25	75	Elevado(a)
5.3	Clareza das regras gerais de funcionamento do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	12	88	Elevado(a)
5.4	Organização geral do curso/Área	Baixo(a)	0	##	0	12	88	Elevado(a)
5.5	Apoio dado pelos técnicos (coordenador, psicóloga, téc.inserção)	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
6.	***APRECIAÇÃO GLOBAL DO CURSO/Área***		1	2	3	4	5	
6.1	**Avaliação Global**	Baixo(a)	0	0	0	12	88	Elevado(a)
6.2	***Pontos fortes***							
6.3	***Pontos fracos***							

A análise das percentagens obtidas na avaliação dos formandos a esta componente permite concluir que globalmente a avaliação é positiva. No entanto, existem algumas ações de melhoria que devem ser trabalhadas durante o próximo ano, nomeadamente os aspetos relacionais e motivacionais. Com este objetivo será realizada uma reunião com a formadora para consciencialização desta avaliação e a introdução de mudanças.

Irão igualmente ser desenvolvidas ações de melhoria, o objetivo de um ajustamento entre os conteúdos do referencial e os interesses temáticos dos formandos, uma vez que, as fortes correlações desta componente com a vertente escolar cria défice motivacional.

Cidadania e Empregabilidade

1.	***OBJECTIVOS E CONTEÚDOS DO PROGRAMA DO CURSO***		1	2	3	4	5	
1.1	Conhecimento dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	20	40	40	Elevado(a)
1.2	Compreensão dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	40	0	60	Elevado(a)
1.3	Interesse pessoal pelos temas tratados no curso/Área	Baixo(a)	0	0	20	20	60	Elevado(a)
1.4	Aplicação prática, no futuro, das matérias do curso/Área	Baixo(a)	0	0	40	0	60	Elevado(a)
2.	***MONITORAGEM (FORMADOR)***		1	2	3	4	5	
2.1	Capacidade para lidar/relacionamento com os formandos	Baixo(a)	0	0	40	20	40	Elevado(a)
2.2	Capacidade para interessar e/ou motivar os Formandos	Baixo(a)	0	0	40	0	60	Elevado(a)
2.3	Clareza nas explicações e/ou demonstrações	Baixo(a)	0	0	20	40	40	Elevado(a)
2.4	Conhecimento das matérias/assuntos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	20	20	60	Elevado(a)
2.5	Resultado obtido pelo Formador neste curso/Área	Baixo(a)	0	0	40	0	60	Elevado(a)
3.	***METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS***		1	2	3	4	5	
3.1	Adequação dos métodos de formação aos objectivos	Baixo(a)	0	0	0	40	60	Elevado(a)
3.2	Adequação dos métodos às características dos formandos	Baixo(a)	0	0	0	40	60	Elevado(a)
4.	***MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁCTICOS***		1	2	3	4	5	
4.1	Condições das instalações às actividades de formação (espaço, luz	Baixo(a)	0	20	40	0	40	Elevado(a)
4.2	Condições dos equipamentos do curso (máquinas, ferramentas, comput	Baixo(a)	0	0	20	60	20	Elevado(a)
4.3	Qualidade dos materiais usadas nas actividades de formação	Baixo(a)	0	0	20	40	40	Elevado(a)
4.4	Interesse e utilidade dos recursos usados (fichas de trabalho, vídeos,...	Baixo(a)	0	0	0	40	60	Elevado(a)
5.	***ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO***		1	2	3	4	5	
5.1	Duração do curso /Área	Baixo(a)	0	0	60	20	20	Elevado(a)
5.2	Duração de cada matéria/componente do curso/Área	Baixo(a)	0	20	20	60	0	Elevado(a)
5.3	Clareza das regras gerais de funcionamento do curso/Área	Baixo(a)	0	0	40	20	40	Elevado(a)
5.4	Organização geral do curso/Área	Baixo(a)	0	0	40	40	20	Elevado(a)
5.5	Apoio dado pelos técnicos (coordenador, psicóloga, téc. inserção)	Baixo(a)	0	0	40	20	20	Elevado(a)
6.	***APRECIAÇÃO GLOBAL DO CURSO/Área***		1	2	3	4	5	
6.1	**Avaliação Global**	Baixo(a)	0	0	0	20	80	Elevado(a)
6.2	***Pontos fortes***							
6.3	***Pontos fracos***							

A análise das percentagens obtidas na avaliação dos formandos à componente de Cidadania e Empregabilidade, permite concluir que a avaliação é globalmente positiva. No entanto, a análise diferencial dos parâmetros tem cotações iguais a 3, particularmente nos itens 1, 2 e 5. Irá ser realizada reunião com a formadora para analisar as possíveis causas desta avaliação.

Matemática para a Vida

1.	***OBJECTIVOS E CONTEÚDOS DO PROGRAMA DO CURSO***		1	2	3	4	5	
1.1	Conhecimento dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	60	40	Elevado(a)
1.2	Compreensão dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	60	40	Elevado(a)
1.3	Interesse pessoal pelos temas tratados no curso/Área	Baixo(a)	0	0	20	40	40	Elevado(a)
1.4	Aplicação prática, no futuro, das matérias do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	60	40	Elevado(a)
2.	***MONITORAGEM (FORMADOR)***		1	2	3	4	5	
2.1	Capacidade para lidar/relacionamento com os formandos	Baixo(a)	0	0	0	60	40	Elevado(a)
2.2	Capacidade para interessar e/ou motivar os Formandos	Baixo(a)	0	0	0	60	40	Elevado(a)
2.3	Clareza nas explicações e/ou demonstrações	Baixo(a)	0	0	0	60	40	Elevado(a)
2.4	Conhecimento das matérias/assuntos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	60	40	Elevado(a)
2.5	Resultado obtido pelo Formador neste curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	60	40	Elevado(a)
3.	***METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS***		1	2	3	4	5	
3.1	Adequação dos métodos de formação aos objectivos	Baixo(a)	0	0	0	40	40	Elevado(a)
3.2	Adequação dos métodos às características dos formandos	Baixo(a)	0	0	0	40	40	Elevado(a)
4.	***MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁCTICOS***		1	2	3	4	5	
4.1	Condições das instalações às actividades de formação (espaço, luz	Baixo(a)	0	0	0	40	60	Elevado(a)
4.2	Condições dos equipamentos do curso (máquinas, ferramentas, comput	Baixo(a)	0	0	20	20	60	Elevado(a)
4.3	Qualidade dos materiais usadas nas actividades de formação	Baixo(a)	0	0	20	20	60	Elevado(a)
4.4	Interesse e utilidade dos recursos usados (fichas de trabalho, vídeos,...	Baixo(a)	0	0	0	40	60	Elevado(a)
5.	***ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO***		1	2	3	4	5	
5.1	Duração do curso /Área	Baixo(a)	0	0	0	60	40	Elevado(a)
5.2	Duração de cada matéria/componente do curso/Área	Baixo(a)	0	0	20	40	40	Elevado(a)
5.3	Clareza das regras gerais de funcionamento do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	60	40	Elevado(a)
5.4	Organização geral do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	60	40	Elevado(a)
5.5	Apoio dado pelos técnicos (coordenador, psicóloga, téc. inserção)	Baixo(a)	0	0	0	60	40	Elevado(a)
6.	***APRECIAÇÃO GLOBAL DO CURSO/Área***		1	2	3	4	5	
6.1	**Avaliação Global**	Baixo(a)	0	0	0	60	40	Elevado(a)
6.2	***Pontos fortes***							
6.3	***Pontos fracos***							

Esta componente da formação também tem uma avaliação globalmente positiva; no entanto necessita de uma análise de resultados obtidos. Desta análise foram delineadas as ações de melhoria que devem ser implementadas durante o ano 2015, combatendo-se desta forma as percentagens menos positivas que tiveram classificação 3.

As ações de melhoria a implementar passam por reuniões com o formador da área com o objetivo de um ajustamento entre os conteúdos do referencial e os interesses temáticos dos formandos, uma vez que as fortes correlações desta componente com a vertente escolar cria défice motivacional e, ainda, uma reformulação de metodologias com um incremento de abordagens de cariz ludicopedagógico (jogos didáticos, transferência dos conteúdos temáticos para as experiências de vida quotidiana).

TIC

Esta componente da formação tem dois formadores e por esta razão o resultado das avaliações é apresentado em separado. O quadro seguinte contém o resultado da avaliação dos formandos dos cursos de Cozinha e Operador de Jardinagem.

1.	OBJECTIVOS E CONTEÚDOS DO PROGRAMA DO CURSO		1	2	3	4	5	
1.1	Conhecimento dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	29	71	Elevado(a)
1.2	Compreensão dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	29	71	Elevado(a)
1.3	Interesse pessoal pelos temas tratados no curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
1.4	Aplicação prática, no futuro, das matérias do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.	MONITORAGEM (FORMADOR)		1	2	3	4	5	
2.1	Capacidade para lidar/relacionamento com os formandos	Baixo(a)	0	0	0	29	71	Elevado(a)
2.2	Capacidade para interessar e/ou motivar os Formandos	Baixo(a)	0	0	0	43	57	Elevado(a)
2.3	Clareza nas explicações e/ou demonstrações	Baixo(a)	0	0	0	14	86	Elevado(a)
2.4	Conhecimento das matérias/assuntos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	14	86	Elevado(a)
2.5	Resultado obtido pelo Formador neste curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	29	71	Elevado(a)
3.	METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS		1	2	3	4	5	
3.1	Adequação dos métodos de formação aos objectivos	Baixo(a)	0	0	0	14	86	Elevado(a)
3.2	Adequação dos métodos às características dos formandos	Baixo(a)	0	0	0	14	86	Elevado(a)
4.	MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁCTICOS		1	2	3	4	5	
4.1	Condições das instalações às actividades de formação (espaço, luz	Baixo(a)	0	0	0	29	71	Elevado(a)
4.2	Condições dos equipamentos do curso (máquinas, ferramentas, comput	Baixo(a)	0	0	0	43	57	Elevado(a)
4.3	Qualidade dos materiais usadas nas actividades de formação	Baixo(a)	0	0	0	29	71	Elevado(a)
4.4	Interesse e utilidade dos recursos usados (fichas de trabalho, vídeos,...	Baixo(a)	0	0	0	29	71	Elevado(a)
5.	ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO		1	2	3	4	5	
5.1	Duração do curso /Área	Baixo(a)	0	0	0	14	86	Elevado(a)
5.2	Duração de cada matéria/componente do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.3	Clareza das regras gerais de funcionamento do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	14	86	Elevado(a)
5.4	Organização geral do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	29	71	Elevado(a)
5.5	Apoio dado pelos técnicos (coordenador, psicóloga, téc. inserção)	Baixo(a)	0	0	0	29	71	Elevado(a)
6.	APRECIAÇÃO GLOBAL DO CURSO/Área		1	2	3	4	5	
6.1	**Avaliação Global**	Baixo(a)	0	0	0	14	86	Elevado(a)
6.2	***Pontos fortes***							
6.3	***Pontos fracos***							

A avaliação geral é positiva e traduz uma melhoria relativamente a avaliações anteriores, fruto das ações de melhoria introduzidas.

A avaliação dos formandos dos cursos de Pastelaria e Mecânica, na área de TIC.

1.	*OBJECTIVOS E CONTEÚDOS DO PROGRAMA DO CURSO*		1	2	3	4	5	
1.1	Conhecimento dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
1.2	Compreensão dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	25	0	75	Elevado(a)
1.3	Interesse pessoal pelos temas tratados no curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	25	75	Elevado(a)
1.4	Aplicação prática, no futuro, das matérias do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)

2.	*MONITORAGEM (FORMADOR)*		1	2	3	4	5	
2.1	Capacidade para lidar/relacionamento com os formandos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.2	Capacidade para interessar e/ou motivar os Formandos	Baixo(a)	0	0	0	50	50	Elevado(a)
2.3	Clareza nas explicações e/ou demonstrações	Baixo(a)	0	0	25	0	75	Elevado(a)
2.4	Conhecimento das matérias/assuntos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	25	75	Elevado(a)
2.5	Resultado obtido pelo Formador neste curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)

3.	*METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS*		1	2	3	4	5	
3.1	Adequação dos métodos de formação aos objectivos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
3.2	Adequação dos métodos às características dos formandos	Baixo(a)	0	0	0	25	75	Elevado(a)

4.	*MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁCTICOS*		1	2	3	4	5	
4.1	Condições das instalações às actividades de formação (espaço, luz	Baixo(a)	0	0	0	25	75	Elevado(a)
4.2	Condições dos equipamentos do curso (máquinas, ferramentas, comput	Baixo(a)	0	0	0	50	50	Elevado(a)
4.3	Qualidade dos materiais usadas nas actividades de formação	Baixo(a)	0	0	25	0	75	Elevado(a)
4.4	Interesse e utilidade dos recursos usados (fichas de trabalho, vídeos,...	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)

5.	*ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO*		1	2	3	4	5	
5.1	Duração do curso /Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.2	Duração de cada matéria/componente do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	25	75	Elevado(a)
5.3	Clareza das regras gerais de funcionamento do curso/Área	Baixo(a)	0	0	25	0	75	Elevado(a)
5.4	Organização geral do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.5	Apoio dado pelos técnicos (coordenador, psicóloga, téc.inserção)	Baixo(a)	0	0	0	25	75	Elevado(a)

6.	*APRECIAÇÃO GLOBAL DO CURSO/Área*		1	2	3	4	5	
6.1	**Avaliação Global**	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
6.2	***Pontos fortes***							
6.3	***Pontos fracos***							

Nesta área verificam-se resultados iguais a 3, em itens relacionados com a compreensão dos objetivos da área, das metodologias, usadas e materiais. Serão realizadas reuniões com o formador de forma que se verifique um ajustamento entre os conteúdos do referencial e os interesses temáticos dos formandos ao nível das experiências de vida quotidiana, além da melhoria dos materiais didáticos.

Formação Tecnológica

Cozinheiro/a

1.	OBJECTIVOS E CONTEÚDOS DO PROGRAMA DO CURSO		1	2	3	4	5	
1.1	Conhecimento dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	25	75	0	Elevado(a)
1.2	Compreensão dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	25	25	50	Elevado(a)
1.3	Interesse pessoal pelos temas tratados no curso/Área	Baixo(a)	0	25	0	25	50	Elevado(a)
1.4	Aplicação prática, no futuro, das matérias do curso/Área	Baixo(a)	0	0	25	25	50	Elevado(a)

2.	MONITORAGEM (FORMADOR)		1	2	3	4	5	
2.1	Capacidade para lidar/relacionamento com os formandos	Baixo(a)	0	25	25	25	25	Elevado(a)
2.2	Capacidade para interessar e/ou motivar os Formandos	Baixo(a)	0	0	50	50	0	Elevado(a)
2.3	Clareza nas explicações e/ou demonstrações	Baixo(a)	0	0	25	25	50	Elevado(a)
2.4	Conhecimento das matérias/assuntos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	25	75	Elevado(a)
2.5	Resultado obtido pelo Formador neste curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	50	50	Elevado(a)

3.	METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS		1	2	3	4	5	
3.1	Adequação dos métodos de formação aos objectivos	Baixo(a)	0	0	25	50	25	Elevado(a)
3.2	Adequação dos métodos às características dos formandos	Baixo(a)	0	0	0	25	50	Elevado(a)

4.	MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁCTICOS		1	2	3	4	5	
4.1	Condições das instalações às actividades de formação (espaço, luz	Baixo(a)	0	0	25	0	75	Elevado(a)
4.2	Condições dos equipamentos do curso (máquinas, ferramentas, comput	Baixo(a)	0	0	0	50	50	Elevado(a)
4.3	Qualidade dos materiais usadas nas actividades de formação	Baixo(a)	0	0	0	50	50	Elevado(a)
4.4	Interesse e utilidade dos recursos usados (fichas de trabalho, vídeos,...	Baixo(a)	0	0	0	25	75	Elevado(a)

5.	ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO		1	2	3	4	5	
5.1	Duração do curso /Área	Baixo(a)	0	0	0	75	25	Elevado(a)
5.2	Duração de cada matéria/componente do curso/Área	Baixo(a)	0	0	25	0	75	Elevado(a)
5.3	Clareza das regras gerais de funcionamento do curso/Área	Baixo(a)	0	0	50	0	50	Elevado(a)
5.4	Organização geral do curso/Área	Baixo(a)	0	0	25	75	0	Elevado(a)
5.5	Apoio dado pelos técnicos (coordenador, psicóloga, téc.inserção)	Baixo(a)	0	0	50	0	50	Elevado(a)

6.	APRECIAÇÃO GLOBAL DO CURSO/Área		1	2	3	4	5	
6.1	**Avaliação Global**	Baixo(a)	0	0	0	25	75	Elevado(a)
6.2	***Pontos fortes***							
6.3	***Pontos fracos***							

A análise da avaliação desta componente, permite constatar que existem alguns itens com cotações de nível 3 e inferior. Desta análise conclui-se que é importante introduzir algumas ações de melhoria com vista a serem atingidas no ano de 2015 apenas cotações iguais ou superiores a 4, tendo como tal sido deliberada a realização de reuniões com o formador com o objetivo de um ajustamento entre os conteúdos do referencial e os interesses temáticos dos formandos ao nível das vivências quotidianas ao nível pessoal e profissional. Irão ser realizadas, também, reuniões individuais com os formandos para uma perceção mais eficaz das razões implícitas à avaliação realizada em níveis abaixo do patamar de qualidade definido. Formandos que registam oscilações ao nível motivacional irão participar em sessões de acompanhamento psicopedagógico com o objetivo da melhoria dos índices motivacionais.

Operador de Jardinagem

1.	OBJECTIVOS E CONTEÚDOS DO PROGRAMA DO CURSO		1	2	3	4	5	
1.1	Conhecimento dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
1.2	Compreensão dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
1.3	Interesse pessoal pelos temas tratados no curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
1.4	Aplicação prática, no futuro, das matérias do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)

2.	MONITORAGEM (FORMADOR)		1	2	3	4	5	
2.1	Capacidade para lidar/relacionamento com os formandos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.2	Capacidade para interessar e/ou motivar os Formandos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.3	Clareza nas explicações e/ou demonstrações	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.4	Conhecimento das matérias/assuntos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.5	Resultado obtido pelo Formador neste curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)

3.	METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS		1	2	3	4	5	
3.1	Adequação dos métodos de formação aos objectivos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
3.2	Adequação dos métodos às características dos formandos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)

4.	MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁCTICOS		1	2	3	4	5	
4.1	Condições das instalações às actividades de formação (espaço, luz	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
4.2	Condições dos equipamentos do curso (máquinas, ferramentas, comput	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
4.3	Qualidade dos materiais usadas nas actividades de formação	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
4.4	Interesse e utilidade dos recursos usados (fichas de trabalho, vídeos,...	Baixo(a)	0	0	0	50	50	Elevado(a)

5.	ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO		1	2	3	4	5	
5.1	Duração do curso /Área	Baixo(a)	0	0	100	0	0	Elevado(a)
5.2	Duração de cada matéria/componente do curso/Área	Baixo(a)	0	0	50	50	0	Elevado(a)
5.3	Clareza das regras gerais de funcionamento do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.4	Organização geral do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	50	50	Elevado(a)
5.5	Apoio dado pelos técnicos (coordenador, psicóloga, téc.inserção)	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)

6.	APRECIAÇÃO GLOBAL DO CURSO/Área		1	2	3	4	5	
6.1	**Avaliação Global**	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
6.2	***Pontos fortes***							
6.3	***Pontos fracos***							

Avaliação globalmente muito positiva. A classificação 3 regista-se em itens que implicam aspetos que não podem ser alterados, uma vez que estão relacionados com a carga horária de cada UFCD do Referencial de Formação. Esta questão irá ser explicada, novamente, aos formandos.

Mecânico de Automóveis Ligeiros

1.	***OBJECTIVOS E CONTEÚDOS DO PROGRAMA DO CURSO***		1	2	3	4	5	
1.1	Conhecimento dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	33	0	67	Elevado(a)
1.2	Compreensão dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	33	0	67	Elevado(a)
1.3	Interesse pessoal pelos temas tratados no curso/Área	Baixo(a)	0	0	33	0	67	Elevado(a)
1.4	Aplicação prática, no futuro, das matérias do curso/Área	Baixo(a)	0	0	33	0	67	Elevado(a)
2.	***MONITORAGEM (FORMADOR)***		1	2	3	4	5	
2.1	Capacidade para lidar/relacionamento com os formandos	Baixo(a)	0	0	33	33	33	Elevado(a)
2.2	Capacidade para interessar e/ou motivar os Formandos	Baixo(a)	0	0	33	33	33	Elevado(a)
2.3	Clareza nas explicações e/ou demonstrações	Baixo(a)	0	0	33	33	33	Elevado(a)
2.4	Conhecimento das matérias/assuntos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	33	33	33	Elevado(a)
2.5	Resultado obtido pelo Formador neste curso/Área	Baixo(a)	0	0	33	33	33	Elevado(a)
3.	***METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS***		1	2	3	4	5	
3.1	Adequação dos métodos de formação aos objectivos	Baixo(a)	0	0	33	33	33	Elevado(a)
3.2	Adequação dos métodos às características dos formandos	Baixo(a)	0	0	33	33	33	Elevado(a)
4.	***MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁCTICOS***		1	2	3	4	5	
4.1	Condições das instalações às actividades de formação (espaço, luz	Baixo(a)	0	0	33	67	0	Elevado(a)
4.2	Condições dos equipamentos do curso (máquinas, ferramentas, comput	Baixo(a)	0	0	33	33	33	Elevado(a)
4.3	Qualidade dos materiais usadas nas actividades de formação	Baixo(a)	0	0	33	33	33	Elevado(a)
4.4	Interesse e utilidade dos recursos usados (fichas de trabalho, vídeos,...	Baixo(a)	0	0	33	33	33	Elevado(a)
5.	***ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO***		1	2	3	4	5	
5.1	Duração do curso /Área	Baixo(a)	0	0	33	67	0	Elevado(a)
5.2	Duração de cada matéria/componente do curso/Área	Baixo(a)	0	0	33	33	33	Elevado(a)
5.3	Clareza das regras gerais de funcionamento do curso/Área	Baixo(a)	0	0	33	67	0	Elevado(a)
5.4	Organização geral do curso/Área	Baixo(a)	0	0	33	67	0	Elevado(a)
5.5	Apoio dado pelos técnicos (coordenador, psicóloga, téc. inserção)	Baixo(a)	0	0	33	0	67	Elevado(a)
6.	***APRECIAÇÃO GLOBAL DO CURSO/Área***		1	2	3	4	5	
6.1	**Avaliação Global**	Baixo(a)	0	0	33	33	33	Elevado(a)
6.2	***Pontos fortes***							
6.3	***Pontos fracos***							

Foram analisados 3 inquéritos, o que constitui uma amostra muito pequena. Será realizada uma reunião com os formandos para análise das avaliações e levantamento de aspetos a melhorar, sendo estes dissecados com o formador.

Tecnológica de Pastelaria

1.	*OBJECTIVOS E CONTEÚDOS DO PROGRAMA DO CURSO*		1	2	3	4	5	
1.1	Conhecimento dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
1.2	Compreensão dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	20	20	60	Elevado(a)
1.3	Interesse pessoal pelos temas tratados no curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	20	80	Elevado(a)
1.4	Aplicação prática, no futuro, das matérias do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)

2.	*MONITORAGEM (FORMADOR)*		1	2	3	4	5	
2.1	Capacidade para lidar/relacionamento com os formandos	Baixo(a)	0	0	20	60	20	Elevado(a)
2.2	Capacidade para interessar e/ou motivar os Formandos	Baixo(a)	0	0	20	20	60	Elevado(a)
2.3	Clareza nas explicações e/ou demonstrações	Baixo(a)	0	0	20	0	80	Elevado(a)
2.4	Conhecimento das matérias/assuntos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.5	Resultado obtido pelo Formador neste curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	20	80	Elevado(a)

3.	*METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS*		1	2	3	4	5	
3.1	Adequação dos métodos de formação aos objectivos	Baixo(a)	0	0	0	20	80	Elevado(a)
3.2	Adequação dos métodos às características dos formandos	Baixo(a)	0	0	20	0	80	Elevado(a)

4.	*MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁCTICOS*		1	2	3	4	5	
4.1	Condições das instalações às actividades de formação (espaço, luz	Baixo(a)	0	0	0	20	80	Elevado(a)
4.2	Condições dos equipamentos do curso (máquinas, ferramentas, comput	Baixo(a)	0	0	0	20	80	Elevado(a)
4.3	Qualidade dos materiais usadas nas actividades de formação	Baixo(a)	0	0	20	20	60	Elevado(a)
4.4	Interesse e utilidade dos recursos usados (fichas de trabalho, vídeos,...	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)

5.	*ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO*		1	2	3	4	5	
5.1	Duração do curso /Área	Baixo(a)	0	0	0	20	80	Elevado(a)
5.2	Duração de cada matéria/componente do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	40	60	Elevado(a)
5.3	Clareza das regras gerais de funcionamento do curso/Área	Baixo(a)	0	0	20	0	80	Elevado(a)
5.4	Organização geral do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	40	60	Elevado(a)
5.5	Apoio dado pelos técnicos (coordenador, psicóloga, téc. inserção)	Baixo(a)	0	0	20	0	80	Elevado(a)

6.	*APRECIAÇÃO GLOBAL DO CURSO/Área*		1	2	3	4	5	
6.1	**Avaliação Global**	Baixo(a)	0	0	20	0	80	Elevado(a)
6.2	***Pontos fortes***							
6.3	***Pontos fracos***							

A avaliação nesta vertente é positiva. As avaliações "3" correspondem a itens diversos, a maioria ligados a aspetos relacionais e pedagógicos. Serão realizadas reuniões pedagógicas para a definição de ações de melhoria a realizar em 2015.

Formação para a Integração

Portefólio

1.	***OBJECTIVOS E CONTEÚDOS DO PROGRAMA DO CURSO***		1	2	3	4	5	
1.1	Conhecimento dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	25	75	Elevado(a)
1.2	Compreensão dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	25	75	Elevado(a)
1.3	Interesse pessoal pelos temas tratados no curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
1.4	Aplicação prática, no futuro, das matérias do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.	***MONITORAGEM (FORMADOR)***		1	2	3	4	5	
2.1	Capacidade para lidar/relacionamento com os formandos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.2	Capacidade para interessar e/ou motivar os Formandos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.3	Clareza nas explicações e/ou demonstrações	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.4	Conhecimento das matérias/assuntos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	25	75	Elevado(a)
2.5	Resultado obtido pelo Formador neste curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
3.	***METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS***		1	2	3	4	5	
3.1	Adequação dos métodos de formação aos objectivos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
3.2	Adequação dos métodos às características dos formandos	Baixo(a)	0	0	0	25	75	Elevado(a)
4.	***MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁCTICOS***		1	2	3	4	5	
4.1	Condições das instalações às actividades de formação (espaço, luz	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
4.2	Condições dos equipamentos do curso (máquinas, ferramentas, comput	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
4.3	Qualidade dos materiais usadas nas actividades de formação	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
4.4	Interesse e utilidade dos recursos usados (fichas de trabalho, vídeos,...	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.	***ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO***		1	2	3	4	5	
5.1	Duração do curso /Área	Baixo(a)	0	0	0	25	75	Elevado(a)
5.2	Duração de cada matéria/componente do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.3	Clareza das regras gerais de funcionamento do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.4	Organização geral do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.5	Apoio dado pelos técnicos (coordenador, psicóloga, téc.inserção)	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
6.	***APRECIAÇÃO GLOBAL DO CURSO/Área***		1	2	3	4	5	
6.1	**Avaliação Global**	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
6.2	***Pontos fortes***							
6.3	***Pontos fracos***							

Avaliação global muito positiva.

Balanço de Competências

1.	***OBJECTIVOS E CONTEÚDOS DO PROGRAMA DO CURSO***		1	2	3	4	5	
1.1	Conhecimento dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
1.2	Compreensão dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	9,1	91	Elevado(a)
1.3	Interesse pessoal pelos temas tratados no curso/Área	Baixo(a)	0	0	9,1	9,1	82	Elevado(a)
1.4	Aplicação prática, no futuro, das matérias do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.	***MONITORAGEM (FORMADOR)***		1	2	3	4	5	
2.1	Capacidade para lidar/relacionamento com os formandos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.2	Capacidade para interessar e/ou motivar os Formandos	Baixo(a)	0	0	##	9,1	91	Elevado(a)
2.3	Clareza nas explicações e/ou demonstrações	Baixo(a)	0	0	9,1	0	91	Elevado(a)
2.4	Conhecimento das matérias/assuntos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.5	Resultado obtido pelo Formador neste curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	9,1	91	Elevado(a)
3.	***METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS***		1	2	3	4	5	
3.1	Adequação dos métodos de formação aos objectivos	Baixo(a)	0	0	0	18	82	Elevado(a)
3.2	Adequação dos métodos às características dos formandos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
4.	***MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁCTICOS***		1	2	3	4	5	
4.1	Condições das instalações às actividades de formação (espaço, luz..	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
4.2	Condições dos equipamentos do curso (máquinas, ferramentas, computa	Baixo(a)	0	0	0	9,1	91	Elevado(a)
4.3	Qualidade dos materiais usadas nas actividades de formação	Baixo(a)	0	0	9,1	0	91	Elevado(a)
4.4	Interesse e utilidade dos recursos usados (fichas de trabalho, vídeos,...)	Baixo(a)	0	0	0	9,1	91	Elevado(a)
5.	***ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO***		1	2	3	4	5	
5.1	Duração do curso /Área	Baixo(a)	0	0	0	9,1	91	Elevado(a)
5.2	Duração de cada matéria/componente do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	9,1	91	Elevado(a)
5.3	Clareza das regras gerais de funcionamento do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.4	Organização geral do curso/Área	Baixo(a)	0	##	0	9,1	91	Elevado(a)
5.5	Apoio dado pelos técnicos (coordenador, psicóloga, téc. inserção)	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
6.	***APRECIAÇÃO GLOBAL DO CURSO/Área***		1	2	3	4	5	
6.1	**Avaliação Global**	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
6.2	***Pontos fortes***							
6.3	***Pontos fracos***							

Avaliação global muito positiva. Será realizada reunião com a formadora para análise dos itens avaliados com classificação 3, com o objetivo de um ajustamento entre os conteúdos do referencial e os interesses temáticos dos formandos e, também uma reformulação das metodologias pedagógicas de modo que estejam mais ajustadas ao perfil pessoal e formativo.

Igualdade de Oportunidades

			1	2	3	4	5	
1.	***OBJECTIVOS E CONTEÚDOS DO PROGRAMA DO CURSO***							
1.1	Conhecimento dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
1.2	Compreensão dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	9,1	91	Elevado(a)
1.3	Interesse pessoal pelos temas tratados no curso/Área	Baixo(a)	0	0	9,1	9,1	82	Elevado(a)
1.4	Aplicação prática, no futuro, das matérias do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.	***MONITORAGEM (FORMADOR)***		1	2	3	4	5	
2.1	Capacidade para lidar/relacionamento com os formandos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.2	Capacidade para interessar e/ou motivar os Formandos	Baixo(a)	0	0	##	9,1	91	Elevado(a)
2.3	Clareza nas explicações e/ou demonstrações	Baixo(a)	0	0	9,1	0	91	Elevado(a)
2.4	Conhecimento das matérias/assuntos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.5	Resultado obtido pelo Formador neste curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	9,1	91	Elevado(a)
3.	***METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS***		1	2	3	4	5	
3.1	Adequação dos métodos de formação aos objectivos	Baixo(a)	0	0	0	18	82	Elevado(a)
3.2	Adequação dos métodos às características dos formandos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
4.	***MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁCTICOS***		1	2	3	4	5	
4.1	Condições das instalações às actividades de formação (espaço, luz..	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
4.2	Condições dos equipamentos do curso (máquinas, ferramentas, computac	Baixo(a)	0	0	0	9,1	91	Elevado(a)
4.3	Qualidade dos materiais usadas nas actividades de formação	Baixo(a)	0	0	9,1	0	91	Elevado(a)
4.4	Interesse e utilidade dos recursos usados (fichas de trabalho, vídeos,...)	Baixo(a)	0	0	0	9,1	91	Elevado(a)
5.	***ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO***		1	2	3	4	5	
5.1	Duração do curso /Área	Baixo(a)	0	0	0	9,1	91	Elevado(a)
5.2	Duração de cada matéria/componente do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	9,1	91	Elevado(a)
5.3	Clareza das regras gerais de funcionamento do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.4	Organização geral do curso/Área	Baixo(a)	0	##	0	9,1	91	Elevado(a)
5.5	Apoio dado pelos técnicos (coordenador, psicóloga, téc.inserção)	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
6.	***APRECIAÇÃO GLOBAL DO CURSO/Área***		1	2	3	4	5	
6.1	**Avaliação Global**	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
6.2	***Pontos fortes***							
6.3	***Pontos fracos***							

Avaliação global muito positiva. Serão analisados os itens avaliados com 3, com o objetivo de uma conjugação entre os conteúdos temáticos e os interesses dos formandos e, também uma reformulação dos materiais didáticos usados. Em reunião com a formadora, além destes aspetos, será abordada a questão comunicacional com vista à sua melhoria.

Formação Prática em Contexto Real de Trabalho

A formação prática dos cursos de Cozinheiro/a, Operador/a de Jardinagem e Mecânico/a de Automóveis Ligeiros é realizada em empresas com atividade económica na área do curso, com as quais foram estabelecidas parcerias.

A avaliação pretende apurar a satisfação dos formandos inseridos nesta componente da formação, sendo obtido o resultado seguinte:

1.	*OBJECTIVOS E CONTEÚDOS DO PROGRAMA DO CURSO*		1	2	3	4	5	
1.1	Conhecimento dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
1.2	Compreensão dos objectivos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	100	0	Elevado(a)
1.3	Interesse pessoal pelos temas tratados no curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
1.4	Aplicação prática, no futuro, das matérias do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	100	0	Elevado(a)
2.	*MONITORAGEM (FORMADOR)*		1	2	3	4	5	
2.1	Capacidade para lidar/relacionamento com os formandos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.2	Capacidade para interessar e/ou motivar os Formandos	Baixo(a)	0	0	0	100	0	Elevado(a)
2.3	Clareza nas explicações e/ou demonstrações	Baixo(a)	0	0	0	100	0	Elevado(a)
2.4	Conhecimento das matérias/assuntos do curso/ Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.5	Resultado obtido pelo Formador neste curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
3.	*METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS*		1	2	3	4	5	
3.1	Adequação dos métodos de formação aos objectivos	Baixo(a)	0	0	0	100	0	Elevado(a)
3.2	Adequação dos métodos às características dos formandos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
4.	*MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁCTICOS*		1	2	3	4	5	
4.1	Condições das instalações às actividades de formação (espaço, luz	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
4.2	Condições dos equipamentos do curso (máquinas, ferramentas, comput	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
4.3	Qualidade dos materiais usadas nas actividades de formação	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
4.4	Interesse e utilidade dos recursos usados (fichas de trabalho, vídeos,...	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.	*ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO*		1	2	3	4	5	
5.1	Duração do curso /Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.2	Duração de cada matéria/componente do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	100	0	Elevado(a)
5.3	Clareza das regras gerais de funcionamento do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.4	Organização geral do curso/Área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.5	Apoio dado pelos técnicos (coordenador, psicóloga, téc.inserção)	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
6.	*APRECIAÇÃO GLOBAL DO CURSO/Área*		1	2	3	4	5	
6.1	**Avaliação Global**	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
6.2	***Pontos fortes***							
6.3	***Pontos fracos***							

Esta componente da formação tem um peso significativo nos percursos formativos. A formação prática possibilita a aquisição ou consolidação de competências técnicas e instrumentais mas, também, a obtenção de competências relacionais e profissionais fundamentais para a integração e a manutenção do posto de trabalho.

A seleção das empresas enquadradoras deste tipo de formação pauta-se por critérios específicos como idoneidade, imagem social da empresa, organização, dimensão, localização, historial na área da formação, existência de normas de qualidade, situação contributiva regularizada.

A análise da avaliação de satisfação de formandos destes 3 cursos permite concluir que a mesma é muito positiva.

3.1.1.3 – Formação Modular Certificada

Foi realizada a avaliação de satisfação dos formandos das ações Inglês-Atendimento, Alemão-Iniciação e Folha de Cálculo - Funcionalidades Avançadas, cujos resultados são:

Questionário Individual de Avaliação

CURSO: Alemão - Iniciação

FORMADOR: **LOCAL:**

Ao FORMANDO:

O Inquerito por Questionário que tem em mãos, é um instrumento de recolha de informação que visa dar a conhecer a avaliação geral que voçê faz do módulo em que está esteve envolvido e/ou implicado. Donde, o que lhe pedimos, é que o preencha de forma o mais rigorosa possível tendo em consideração as suas opiniões e circustâncias pessoais.
Desde já lhe garantimos que os dados recolhidos são inteiramente confidenciais e se destinam únicamente a tratamento estatístico.

Obrigado

1.	***OBJECTIVOS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS***		1	2	3	4	5	
1.1	*Conhecimento dos objectivos* do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	0	80	20	Elevado(a)
1.2	*Compreensão dos objectivos* do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	0	80	20	Elevado(a)
1.3	*Interesse pessoal pelos conteúdos* programáticos do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	0	80	20	Elevado(a)
1.4	*Aplicação prática futura* dos conteúdos interiorizados	Baixo(a)	0	0	0	80	20	Elevado(a)
2.	***MONITORAGEM (FORMADOR)***		1	2	3	4	5	
2.1	*Capacidade de adaptação* e/ou ajuste às especificidades do grupo	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.2	*Capacidade de motivação* e/ou mobilização dos Formandos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.3	*Clareza das exposições* e/ou demonstrações	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.4	*Domínio dos conteúdos* programáticos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.5	*Resultado profissional obtido pelo Formador* neste módulo/curso	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
3.	***METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS***		1	2	3	4	5	
3.1	*Adequação metodológica/técnica aos objectivos* do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	0	20	80	Elevado(a)
3.2	Adequação metodológica/técnica *aos conteúdos* das sessões	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
3.3	Adequação metodológica/técnica *às características do grupo*	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
4.	***MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁCTICOS***		1	2	3	4	5	
4.1	*Adequação das instalações* à actividade formativa (espaço, luz...)	Baixo(a)	0	0	0	60	40	Elevado(a)
4.2	*Adequação dos recursos didáctico-pedagógicos* aos Formandos	Baixo(a)	0	0	20	40	40	Elevado(a)
4.3	*Interesse e utilidade da documentação* distribuida	Baixo(a)	0	0	0	20	80	Elevado(a)
4.4	*Utilização recursos didácticos*	Baixo(a)	0	0	0	20	80	Elevado(a)
5.	***ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO***		1	2	3	4	5	
5.1	*Duração do módulo* que está a concluir	Baixo(a)	0	0	0	80	20	Elevado(a)
5.2	*Pertinência do horário* do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	20	60	20	Elevado(a)
5.3	*Planeamento e organização geral* do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	0	40	60	Elevado(a)
6.	***APRECIAÇÃO GLOBAL DO CURSO***		1	2	3	4	5	
6.1	**Avaliação Global do Módulo/Curso**	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
6.2	Pontos fortes							
6.3	Pontos fracos							

Nº de Inqueritos Tratados **5**

Das 3 ações de formação executadas, a análise da avaliação revela um funcionamento/satisfação global da ação, por parte dos formandos bastante positiva, incindindo a maior percentagem nos valores 4 e 5.

Estas ações e de forma a se rentabilizar os custos foram frequentadas por colaboradores internos, uma vez que o número de formandos externos não eram suficientes para o seu desenvolvimento.

Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos

Todos os formandos da ação, 16, responderam ao questionário de avaliação cujo tratamento permite obter os resultados, em percentagem, que agora se apresentam.

			1	2	3	4	5	
1.	***OBJECTIVOS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS***							
1.1	*Conhecimento dos objetivos* do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	0	25	69	Elevado(a)
1.2	*Compreensão dos objetivos* do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	0	25	75	Elevado(a)
1.3	*Interesse pessoal pelos conteúdos* programáticos do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	0	31	69	Elevado(a)
1.4	*Aplicação prática futura* dos conteúdos interiorizados	Baixo(a)	0	0	0	13	88	Elevado(a)
2.	***MONITORAGEM (FORMADOR)***							
2.1	*Capacidade de adaptação* e/ou ajuste às especificidades do grupo	Baixo(a)	0	0	0	25	69	Elevado(a)
2.2	*Capacidade de motivação* e/ *ou mobilização dos Formandos*	Baixo(a)	0	0	6,3	31	56	Elevado(a)
2.3	*Clareza das exposições* e/ou demonstrações	Baixo(a)	0	0	0	31	69	Elevado(a)
2.4	*Domínio dos conteúdos* programáticos	Baixo(a)	0	0	0	31	69	Elevado(a)
2.5	*Resultado profissional obtido pelo Formador* neste módulo/curso	Baixo(a)	0	0	0	31	69	Elevado(a)
3.	***METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS***							
3.1	*Adequação metodológica/técnica aos objectivos* do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	0	31	69	Elevado(a)
3.2	Adequação metodológica/técnica *aos conteúdos* das sessões	Baixo(a)	0	0	0	38	56	Elevado(a)
3.3	Adequação metodológica/técnica *às características do grupo*	Baixo(a)	0	0	0	44	56	Elevado(a)
4.	***MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁCTICOS***							
4.1	*Adequação das instalações* à actividade formativa (espaço, luz...)	Baixo(a)	0	0	25	31	44	Elevado(a)
4.2	*Adequação dos recursos didáctico-pedagógicos* aos Formandos	Baixo(a)	0	0	0	44	56	Elevado(a)
4.3	*Interesse e utilidade da documentação distribuída*	Baixo(a)	0	0	6,3	44	50	Elevado(a)
4.4	*Utilização recursos didácticos*	Baixo(a)	0	0	0	50	44	Elevado(a)
5.	***ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO***							
5.1	*Duração do módulo que está a concluir*	Baixo(a)	0	0	13	19	63	Elevado(a)
5.2	*Pertinência do horário do módulo/curso*	Baixo(a)	0	6,3	19	38	38	Elevado(a)
5.3	*Planeamento e organização geral do módulo/curso*	Baixo(a)	0	0	0	31	56	Elevado(a)
6.	***APRECIAÇÃO GLOBAL DO CURSO***							
6.1	**Avaliação Global do Módulo/Curso**	Baixo(a)	0	0	0	44	50	Elevado(a)
6.2	Pontos fortes							
6.3	Pontos fracos							

A avaliação global foi positiva. Verifica-se que a única avaliação abaixo de 3 é no parâmetro 5.2, o que está relacionado com as características do grupo de formandos. São agricultores, a maioria trabalha nas próprias explorações. A formação foi realizada numa altura do ano em que o trabalho agrícola se desenvolve no período da manhã, sendo este também o horário da formação na maior parte dos dias; em outros, a formação decorreu de manhã e de tarde, o que interferiu nas tarefas profissionais.

Cotados com 3, existem vários parâmetros, sendo o mais expressivo, o 4.1, relacionado com as Instalações. As sessões teóricas decorreram numa sala adaptada da Cooperativa Agrícola, sem as

condições ideais para a formação, nomeadamente ao nível de iluminação natural. Este aspeto deverá ser revisto em futuras formações. Nos parâmetros 5.1 e 5.2, a justificação da avaliação feita, reside no facto da formação interferir na execução das tarefas profissionais. Esta questão é incontornável pois os agricultores estão obrigados a possuir o cartão de aplicação de produtos fitofarmacêuticos e para o obter têm que frequentar uma formação de 35h.

3.1.1.5 – Medida Vida Ativa

A metodologia destas ações implica a avaliação da satisfação dos formandos num instrumento definido pelo IEFP, o qual é diferente nos conteúdos avaliados embora os parâmetros de avaliação sejam idênticos ao que constam no questionário do Departamento de Formação da SCMA.
A heterogeneidade das características do grupo de formandos e das ações não permite a análise global. Assim, apresenta-se a avaliação de cada uma das ações.

Serviço de Andares

Avaliação do curso

Programa da Ação		1	2	3	4	5	
Objetivos da Ação	Baixo(a)	0	6,6	13	80	0	Elevado(a)
Conteúdo da Ação	Baixo(a)	1,6	4,9	13	80	0	Elevado(a)
Utilidade dos Temas	Baixo(a)	0	1,6	6,6	52	0	Elevado(a)
Duração	Baixo(a)	11	6,6	9,8	72	0	Elevado(a)

Desenvolvimento da Ação		1	2	3	4	5	
Motivação e participação dos formandos	Baixo(a)	0	1,6	4,9	56	0	Elevado(a)
Relacionamento entre os formandos	Baixo(a)	0	1,6	3,3	57	0	Elevado(a)
Atividades prática (exercícios)	Baixo(a)	0	3,3	11	46	0	Elevado(a)
Documentação		0	3,3	8,2	87	0	Elevado(a)
Meios audiovisuais/outros recursos		0	0	9,8	51	0	Elevado(a)
Instalações e equipamentos	Baixo(a)	0	0	4,9	56	0	Elevado(a)
Apoio técnico- administrativo	Baixo(a)	0	0	6,6	56	0	Elevado(a)
Apoio do responsável pedagógico da ação	Baixo(a)	0	1,6	4,9	56	0	Elevado(a)

Nome dos Formadores		1	2	3	4	5	
	Baixo(a)	0	1,6	3,3	21	36	Elevado(a)

APRECIAÇÃO GLOBAL DO FORMADOR		1	2	3	4	5	
Avaliação Global	Baixo(a)	0	0	18	43	0	Elevado(a)
Resultados alcançados	Baixo(a)	0	0	0	0	0	Elevado(a)
Pontos fortes							
Pontos fracos							

Animação e Empreendedorismo

Avaliação do curso

Programa da Ação		1	2	3	4	5	
Objetivos da Ação	Baixo(a)	2,9	12	28	57	0	Elevado(a)
Conteúdo da Ação	Baixo(a)	2,9	4,4	43	50	0	Elevado(a)
Utilidade dos Temas	Baixo(a)	0	15	26	60	0	Elevado(a)
Duração	Baixo(a)	12	13	35	41	0	Elevado(a)

Desenvolvimento da Ação		1	2	3	4	5	
Motivação e participação dos formandos	Baixo(a)	4,4	7,4	41	47	0	Elevado(a)
Relacionamento entre os formandos	Baixo(a)	0	7,4	43	51	0	Elevado(a)
Atividades práticas (exercícios)	Baixo(a)	5,9	4,4	38	53	0	Elevado(a)
Documentação		1,5	13	28	57	0	Elevado(a)
Meios audiovisuais /outros recursos		2,9	15	41	43	0	Elevado(a)
Instalações e equipamentos	Baixo(a)	10	19	38	34	0	Elevado(a)
Apoio técnico- administrativo	Baixo(a)	0	13	44	43	0	Elevado(a)
Apoio do responsável pedagógico da ação	Baixo(a)	2,9	8,8	32	56	0	Elevado(a)

Nome dos Formadores		1	2	3	4	5	
	Baixo(a)	0	0	10	32	56	Elevado(a)

APRECIAÇÃO GLOBAL DO FORMADOR		1	2	3	4	5	
Avaliação Global	Baixo(a)	0	0	41	43	0	Elevado(a)
Resultados alcançados	Baixo(a)	0	0	0	0	0	Elevado(a)
Pontos fortes							
Pontos fracos							

Comércio e Armazenagem

Avaliação curso

Programa da Ação		1	2	3	4	5	
Objetivos da Ação	Baixo(a)	0	1,6	42	53	0	Elevado(a)
Conteúdo da Ação	Baixo(a)	0	4,7	31	59	0	Elevado(a)
Utilidade dos Temas	Baixo(a)	0	0	42	56	0	Elevado(a)
Duração	Baixo(a)	7,8	6,3	47	38	0	Elevado(a)

Desenvolvimento da Ação		1	2	3	4	5	
Motivação e participação dos formandos	Baixo(a)	3,1	0	36	61	0	Elevado(a)
Relacionamento entre os formandos	Baixo(a)	0	0	27	72	0	Elevado(a)
Atividades práticas (exercícios)	Baixo(a)	0	3,1	25	70	0	Elevado(a)
Documentação	Baixo(a)	1,6	0	33	64	0	Elevado(a)
Meios audiovisuais /outros recursos		0	3,1	23	72	0	Elevado(a)
Instalações e equipamentos	Baixo(a)	1,6	33	34	52	0	Elevado(a)
Apoio técnico- administrativo	Baixo(a)	0	3,1	38	56	0	Elevado(a)
Apoio do responsável pedagógico da ação	Baixo(a)	1,6	3,1	36	73	0	Elevado(a)

Nome dos Formadores		1	2	3	4	5	
	Baixo(a)	0	0	4,7	63	0	Elevado(a)

Apreciação Global		1	2	3	4	5	
	Baixo(a)	0	0	36	28	0	Elevado(a)

Tecnologias da Informação e da Comunicação

Avaliação do curso

Programa da Ação		1	2	3	4	5	
Objetivos da Ação	Baixo(a)	0	2,6	42	58	0	Elevado(a)

Conteúdo da Ação	Baixo(a)	0	0	34	66	0	Elevado(a)
Utilidade dos Temas	Baixo(a)	0	0	34	66	0	Elevado(a)
Duração	Baixo(a)	18	32	21	29	0	Elevado(a)

Desenvolvimento da Ação		1	2	3	4	5	
Motivação e participação dos formandos	Baixo(a)	0	5,3	24	71	0	Elevado(a)
Relacionamento entre os formandos	Baixo(a)	0	0	37	66	0	Elevado(a)
Atividades práticas (exercícios)	Baixo(a)	0	0	39	63	0	Elevado(a)
Documentação		0	0	34	66	0	Elevado(a)
Meios audiovisuais /outros recursos		0	7,9	50	45	0	Elevado(a)
Instalações e equipamentos	Baixo(a)	0	7,9	47	47	0	Elevado(a)
Apoio técnico- administrativo	Baixo(a)	0	16	29	58	0	Elevado(a)
Apoio do responsável pedagógico da ação	Baixo(a)	0	13	32	58	0	Elevado(a)

Nome dos Formadores		1	2	3	4	5	
	Baixo(a)	0	0	2,6	34	63	Elevado(a)

APRECIAÇÃO GLOBAL DO FORMADOR		1	2	3	4	5	
Avaliação Global	Baixo(a)	0	0	11	39	26	Elevado(a)
Resultados alcançados	Baixo(a)	0	0	0	0	0	Elevado(a)
Pontos fortes							
Pontos fracos							

Tecnologias da Informação e da Comunicação – Ação 2

Avaliação do curso

Programa da Ação		1	2	3	4	5	
Objetivos da Ação	Baixo(a)	0	5	20	80	0	Elevado(a)
Conteúdo da Ação	Baixo(a)	0	0	25	70	0	Elevado(a)
Utilidade dos Temas	Baixo(a)	0	5	25	70	0	Elevado(a)
Duração	Baixo(a)	10	25	5	60	0	Elevado(a)

Desenvolvimento da Ação		1	2	3	4	5	
Motivação e participação dos formandos	Baixo(a)	0	10	15	75	0	Elevado(a)
Relacionamento entre os formandos	Baixo(a)	0	0	15	80	0	Elevado(a)
Atividades práticas (exercícios)	Baixo(a)	0	5	10	80	0	Elevado(a)
Documentação		0	10	15	70	0	Elevado(a)
Meios audiovisuais /outros recursos		0	5	35	55	0	Elevado(a)
Instalações e equipamentos	Baixo(a)	5	0	30	60	0	Elevado(a)
Apoio técnico- administrativo	Baixo(a)	0	10	45	35	0	Elevado(a)
Apoio do responsável pedagógico da ação	Baixo(a)	10	10	10	65	0	Elevado(a)

Nome dos Formadores		1	2	3	4	5	
	Baixo(a)	0	0	0	20	80	Elevado(a)

APRECIAÇÃO GLOBAL DO FORMADOR		1	2	3	4	5	
Avaliação Global	Baixo(a)	0	5	10	65	0	Elevado(a)
Resultados alcançados	Baixo(a)	0	0	0	0	0	Elevado(a)
Pontos fortes							
Pontos fracos							

Cozinha

Avaliação do curso

Programa da Ação		1	2	3	4	5	
Objetivos da Ação	Baixo(a)	0	9,5	48	43	0	Elevado(a)
Conteúdo da Ação	Baixo(a)	0	4,8	50	43	0	Elevado(a)
Utilidade dos Temas	Baixo(a)	0	7,1	45	45	0	Elevado(a)
Duração	Baixo(a)	7,1	12	57	21	0	Elevado(a)

Desenvolvimento da Ação		1	2	3	4	5	
Motivação e participação dos formandos	Baixo(a)	2,4	21	38	33	0	Elevado(a)
Relacionamento entre os formandos	Baixo(a)	0	0	24	76	0	Elevado(a)
Atividades práticas (exercícios)	Baixo(a)	0	4,8	38	57	0	Elevado(a)
Documentação		2,4	2,4	43	50	0	Elevado(a)
Meios audiovisuais /outros recursos		2,4	7,1	52	38	0	Elevado(a)
Instalações e equipamentos	Baixo(a)	9,5	17	45	29	0	Elevado(a)
Apoio técnico- administrativo	Baixo(a)	0	19	52	29	0	Elevado(a)
Apoio do responsável pedagógico da ação	Baixo(a)	0	4,8	40	55	0	Elevado(a)

Nome dos Formadores		1	2	3	4	5	
	Baixo(a)	0	0	2,4	57	38	Elevado(a)

APRECIAÇÃO GLOBAL DO FORMADOR		1	2	3	4	5	
Avaliação Global	Baixo(a)	0	4,8	45	14	0	Elevado(a)
Resultados alcançados	Baixo(a)	0	0	0	0	0	Elevado(a)
Pontos fortes							
Pontos fracos							

Serviço de Restaurante (Mesa/Bar) Nível 2

Avaliação do curso

Programa da Ação		1	2	3	4	5	
Objetivos da Ação	Baixo(a)	2,3	0	30	67	0	Elevado(a)
Conteúdo da Ação	Baixo(a)	0	2,3	30	67	0	Elevado(a)
Utilidade dos Temas	Baixo(a)	0	0	23	77	0	Elevado(a)
Duração	Baixo(a)	4,7	0	26	70	0	Elevado(a)

Desenvolvimento da Ação		1	2	3	4	5	
Motivação e participação dos formandos	Baixo(a)	0	0	23	77	0	Elevado(a)
Relacionamento entre os formandos	Baixo(a)	0	0	9,3	91	0	Elevado(a)
Atividades práticas (exercícios)	Baixo(a)	0	2,3	23	74	0	Elevado(a)
Documentação		0	0	33	67	0	Elevado(a)
Meios audiovisuais /outros recursos		0	0	30	70	0	Elevado(a)
Instalações e equipamentos	Baixo(a)	0	2,3	28	70	0	Elevado(a)
Apoio técnico- administrativo	Baixo(a)	0	4,7	33	60	0	Elevado(a)
Apoio do responsável pedagógico da ação	Baixo(a)	0	7	26	67	0	Elevado(a)

Nome dos Formadores		1	2	3	4	5	
	Baixo(a)	0	0	4,7	28	63	Elevado(a)

Apreciação Global		1	2	3	4	5	
	Baixo(a)	0	0	30	60	0	Elevado(a)

Serviço de Restaurante (Mesa/Bar) Nível 4

Avaliação do curso

Programa da Ação		1	2	3	4	5	
Objetivos da Ação	Baixo(a)	0	0	9,3	93	0	Elevado(a)
Conteúdo da Ação	Baixo(a)	0	0	7	95	0	Elevado(a)
Utilidade dos Temas	Baixo(a)	0	0	12	91	0	Elevado(a)
Duração	Baixo(a)	12	7	14	67	0	Elevado(a)

Desenvolvimento da Ação		1	2	3	4	5	
Motivação e participação dos formandos	Baixo(a)	0	0	12	88	0	Elevado(a)
Relacionamento entre os formandos	Baixo(a)	0	0	14	86	0	Elevado(a)
Atividades práticas (exercícios)	Baixo(a)	0	0	12	88	0	Elevado(a)
Documentação		0	0	9,3	88	0	Elevado(a)
Meios audiovisuais /outros recursos		0	0	19	81	0	Elevado(a)
Instalações e equipamentos	Baixo(a)	4,7	0	19	77	0	Elevado(a)
Apoio técnico- administrativo	Baixo(a)	0	7	19	72	0	Elevado(a)
Apoio do responsável pedagógico da ação	Baixo(a)	0	7	16	77	0	Elevado(a)

Nome dos Formadores		1	2	3	4	5	
	Baixo(a)	0	0	0	98	0	Elevado(a)

Apreciação Global		1	2	3	4	5	
	Baixo(a)	0	0	0	81	0	Elevado(a)

TIC e Técnicas de Procura de Emprego ação 1

Avaliação do curso
Do universo de 21 formandos responderam ao questionário de avaliação da ação 19.

Programa		1	2	3	4	
Objetivos	Baixo(a)	0	0	26	74	Elevado(a)
Conteúdo Programático	Baixo(a)	0	0	16	84	Elevado(a)
Aplicabilidade dos Temas	Baixo(a)	0	0	16	84	Elevado(a)
Documentação	Baixo(a)	0	5,3	26	68	Elevado(a)
Duração	Baixo(a)	0	5,3	26	68	Elevado(a)

EFICÁCIA		1	2	3	4	
Objetivos operacionais	Baixo(a)	0	0	21	47	Elevado(a)
Espectativas	Baixo(a)	0	0	16	21	Elevado(a)

FORMADOR		1	2	3	4	
Conhecimentos Técnicos	Baixo(a)	0	0	0	100	Elevado(a)
Adequação da Linguagem	Baixo(a)	0	0	5,3	89	Elevado(a)
Adequação dos Métodos Pedagógicos	Baixo(a)	0	0	0	100	Elevado(a)
Exercícios/atividades	Baixo(a)	0	0	5,3	95	Elevado(a)
Relação com Participantes	Baixo(a)	0	0	5,3	89	Elevado(a)
Participação do Grupo	Baixo(a)	0	0	16	84	Elevado(a)
Gestão do tempo	Baixo(a)	0	0	5,3	89	Elevado(a)

TIC e Técnicas de Procura de Emprego ação 2

Avaliação do curso
Do universo de 20 formandos responderam ao questionário de avaliação da ação 14.

Programa	1	2	3	4

Objetivos	Baixo(a)	7,1	7,1	7,1	79	Elevado(a)
Conteúdo Programático	Baixo(a)	0	7,1	21	64	Elevado(a)
Aplicabilidade dos Temas	Baixo(a)	7,1	7,1	14	71	Elevado(a)
Documentação	Baixo(a)	0	7,1	7,1	86	Elevado(a)
Duração	Baixo(a)	0	7,1	7,1	86	Elevado(a)

EFICÀCIA		1	2	3	4	
Objetivos operacionais	Baixo(a)	0	0	29	50	Elevado(a)
Espectativas	Baixo(a)	0	0	7,1	29	Elevado(a)

FORMADOR		1	2	3	4	
Conhecimentos Técnicos	Baixo(a)	0	0	0	100	Elevado(a)
Adequação da Linguagem	Baixo(a)	0	0	7,1	86	Elevado(a)
Adequação dos Métodos Pedagógicos	Baixo(a)	0	0	21	79	Elevado(a)
Exercícios/atividades	Baixo(a)	0	7,1	7,1	86	Elevado(a)
Relação com Participantes	Baixo(a)	0	0	14	71	Elevado(a)
Participação do Grupo	Baixo(a)	0	0	14	71	Elevado(a)
Gestão do tempo	Baixo(a)	0	0	21	79	Elevado(a)

TIC e Técnicas de Procura de Emprego ação 3

Avaliação do curso

Programa		1	2	3	4	
Objetivos	Baixo(a)	0	0	15	81	Elevado(a)
Conteúdo Programático	Baixo(a)	0	0	23	73	Elevado(a)
Aplicabilidade dos Temas	Baixo(a)	0	0	23	73	Elevado(a)
Documentação	Baixo(a)	3,8	12	50	31	Elevado(a)
Duração	Baixo(a)	3,8	12	50	31	Elevado(a)

EFICÀCIA		1	2	3	4	
Objetivos operacionais	Baixo(a)	0	0	27	35	Elevado(a)
Espectativas	Baixo(a)	0	0	27	35	Elevado(a)

FORMADOR		1	2	3	4	
Conhecimentos Técnicos	Baixo(a)	0	0	3,8	96	Elevado(a)
Adequação da Linguagem	Baixo(a)	0	0	3,8	96	Elevado(a)
Adequação dos Métodos Pedagógicos	Baixo(a)	0	0	3,8	92	Elevado(a)
Exercícios/atividades	Baixo(a)	0	0	0	100	Elevado(a)
Relação com Participantes	Baixo(a)	0	0	3,8	96	Elevado(a)
Participação do Grupo	Baixo(a)	0	0	0	100	Elevado(a)
Gestão do tempo	Baixo(a)	0	0	3,8	96	Elevado(a)

Participação do Grupo	Baixo(a)	0	0	6,3	94	Elevado(a)
Gestão do tempo	Baixo(a)	0	0	0	100	Elevado(a)

Comunicação Assertiva e Técnicas de Procura de Emprego ação 2

Avaliação do curso
Do universo de 32 formandos responderam ao questionário de avaliação da ação 27.

Programa		1	2	3	4	
Objetivos	Baixo(a)	0	0	22	78	Elevado(a)
Conteúdo Programático	Baixo(a)	0	0	19	81	Elevado(a)
Aplicabilidade dos Temas	Baixo(a)	0	0	11	89	Elevado(a)
Documentação	Baixo(a)	0	0	3,7	96	Elevado(a)
Duração	Baixo(a)	0	0	3,7	96	Elevado(a)

EFICÀCIA		1	2	3	4	
Objetivos operacionais	Baixo(a)	0	0	11	74	Elevado(a)
Espectativas	Baixo(a)	0	0	15	48	Elevado(a)

FORMADOR		1	2	3	4	
Conhecimentos Técnicos	Baixo(a)	0	0	0	100	Elevado(a)
Adequação da Linguagem	Baixo(a)	0	0	0	100	Elevado(a)
Adequação dos Métodos Pedagógicos	Baixo(a)	0	0	0	96	Elevado(a)
Exercícios/atividades	Baixo(a)	0	0	3,7	93	Elevado(a)
Relação com Participantes	Baixo(a)	0	0	0	96	Elevado(a)
Participação do Grupo	Baixo(a)	0	0	0	100	Elevado(a)
Gestão do tempo	Baixo(a)	0	0	0	100	Elevado(a)

Competências Empreendedoras e Técnicas de Procura de Emprego ação 3

Avaliação do curso
Do universo de 20 formandos responderam ao questionário de avaliação da ação 18.

Programa		1	2	3	4	
Objetivos	Baixo(a)	0	5,6	5,6	89	Elevado(a)
Conteúdo Programático	Baixo(a)	0	0	11	89	Elevado(a)
Aplicabilidade dos Temas	Baixo(a)	0	5,6	17	72	Elevado(a)
Documentação	Baixo(a)	0	28	22	50	Elevado(a)
Duração	Baixo(a)	0	28	22	50	Elevado(a)

EFICÀCIA		1	2	3	4	
Objetivos operacionais	Baixo(a)	0	5,6	11	56	Elevado(a)
Espectativas	Baixo(a)	0	0	17	50	Elevado(a)

FORMADOR		1	2	3	4	
Conhecimentos Técnicos	Baixo(a)	0	0	0	100	Elevado(a)
Adequação da Linguagem	Baixo(a)	0	0	5,6	94	Elevado(a)
Adequação dos Métodos Pedagógicos	Baixo(a)	0	0	11	83	Elevado(a)
Exercícios/atividades	Baixo(a)	0	0	11	89	Elevado(a)
Relação com Participantes	Baixo(a)	0	0	5,6	89	Elevado(a)
Participação do Grupo	Baixo(a)	0	0	5,6	94	Elevado(a)
Gestão do tempo	Baixo(a)	0	0	11	89	Elevado(a)

Competências Empreendedoras e Técnicas de Procura de Emprego ação 4

Avaliação do curso

Do universo de 25 formandos responderam ao questionário de avaliação da ação 21.

Programa		1	2	3	4	
Objetivos	Baixo(a)	0	9,5	24	67	Elevado(a)
Conteúdo Programático	Baixo(a)	0	0	29	71	Elevado(a)
Aplicabilidade dos Temas	Baixo(a)	0	0	33	67	Elevado(a)
Documentação	Baixo(a)	0	24	9,5	71	Elevado(a)
Duração	Baixo(a)	0	24	9,5	71	Elevado(a)

EFICÀCIA		1	2	3	4	
Objetivos operacionais	Baixo(a)	0	0	19	48	Elevado(a)
Espectativas	Baixo(a)	0	4,8	24	48	Elevado(a)

FORMADOR		1	2	3	4	
Conhecimentos Técnicos	Baixo(a)	0	0	0	100	Elevado(a)
Adequação da Linguagem	Baixo(a)	0	0	0	100	Elevado(a)
Adequação dos Métodos Pedagógicos	Baixo(a)	0	0	9,5	90	Elevado(a)
Exercícios/atividades	Baixo(a)	0	0	4,8	95	Elevado(a)
Relação com Participantes	Baixo(a)	0	0	0	100	Elevado(a)
Participação do Grupo	Baixo(a)	0	0	4,8	95	Elevado(a)
Gestão do tempo	Baixo(a)	0	0	0	100	Elevado(a)

3.2.2 - Avaliação Satisfação Formadores

3.2.2.1- Reabilitação Profissional

As avaliações foram efetuadas em 2 momentos, nomeadamente no final de junho, reportada ao 1º semestre e no final de dezembro, referente ao 2º semestre. Apresentam-se os resultados apurados, em percentagem, reportados a todo o período.

1.	OBJECTIVOS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		1	2	3	4	5	
1.1	*Pertinência dos objetivos gerais do módulo/curso*	Baixo(a)	0	0	12	35	53	Elevado(a)
1.2	*Objectivos específicos* do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	18	35	47	Elevado(a)
1.3	*Adequação dos conteúdos* programáticos do módulo/curso ao grupo alvo	Baixo(a)	0	0	24	29	47	Elevado(a)
1.4	*Aplicação prática* dos conteúdos definidos em plano	Baixo(a)	0	0	5,9	47	47	Elevado(a)

2.	GRUPO ALVO		1	2	3	4	5	
2.2	*Competencias básicas necessárias à formação*	Baixo(a)	0	0	29	29	41	Elevado(a)
2.3	*Adequação do perfil dos formandos à tipologia da formação*	Baixo(a)	0	0	35	18	47	Elevado(a)
2.4	*Adequação do perfil dos formandos à área de formação*	Baixo(a)	0	0	12	41	47	Elevado(a)

3.	APOIO COORDENAÇÃO		1	2	3	4	5	
3.1	*Informações prestadas*	Baixo(a)	0	0	0	24	76	Elevado(a)
3.2	*Disponibilidade para resolução de problemas*	Baixo(a)	0	0	0	18	82	Elevado(a)
3.3	*Existência de acompanhamento durante a ação*	Baixo(a)	0	0	0	18	82	Elevado(a)
3.4	Adequação metodológica/técnica *às características do grupo*	Baixo(a)	0	0	5,9	35	65	Elevado(a)

4.	MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁCTICOS		1	2	3	4	5	
4.1	*Adequação das instalações à actividade formativa (espaço, luz...)*	Baixo(a)	0	0	12	5,9	82	Elevado(a)
4.2	*Adequação dos recursos didáctico-pedagógicos aos Formandos*	Baixo(a)	0	0	12	12	76	Elevado(a)
4.3	*Apoio logístico na documentação* distribuída	Baixo(a)	0	0	12	5,9	82	Elevado(a)
4.4	*Apoio na utilização dos meios audio-visuais*	Baixo(a)	0	0	0	35	65	Elevado(a)

5.	ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO		1	2	3	4	5	
5.1	*Duração do módulo que desenvolveu*	Baixo(a)	0	0	18	29	53	Elevado(a)
5.2	*Pertinência do horário* do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	12	24	65	Elevado(a)
5.3	*Planeamento e organização geral* do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	18	12	71	Elevado(a)

6.	APRECIAÇÃO GLOBAL DO FORMADOR		1	2	3	4	5	
6.1	**Avaliação Global**	Baixo(a)	0	0	5,9	35	59	Elevado(a)
6.3	***Pontos fortes***							
6.4	***Pontos fracos***							

A avaliação foi globalmente positiva. A classificação com 3 incide no item das competências básicas dos formandos, o que neste grupo alvo se deve quer à heterogeneidade das capacidades individuais dos formandos quer ao facto da maioria não ter feito um percurso de reabilitação funcional. A intervenção multidisciplinar pretende diluir estas limitações e potencializar as capacidades de aprendizagem. Verifica-se também, a classificação 3 nos itens " Conteúdos" e " Organização e Planeamento"; neste aspeto importa referir que os referenciais de formação usados e respetivos conteúdos estão definidos no Catálogo Nacional das Qualificações e têm que ser respeitados nos percursos formativos, existindo apenas possibilidade de adaptação de metodologias face aos destinatários e objetivos.

No que respeita ao grupo " Meios didáticos – recursos materiais", os itens cotados com 3, foram alvo de melhorias progressivas ao longo do ano.

3.2.2.2- Formação Modular Certificada

Na ação Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos, a avaliação realizada permite apurar os resultados que se seguem (%).

1.	***OBJECTIVOS E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS***		1	2	3	4	5	
1.1	*Pertinência dos objetivos gerais do módulo/curso*	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
1.2	*Objetivos específicos* do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
1.3	*Adequação dos conteúdos* programáticos do módulo/curso ao grupo alvo	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
1.4	*Aplicação prática* dos conteúdos definidos em plano	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.	***GRUPO ALVO***		1	2	3	4	5	
2.2	*Competências básicas necessárias à formação*	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.3	*Adequação do perfil dos formandos à tipologia da formação*	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.4	*Adequação do perfil dos formandos à área de formação*	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
3.	***APOIO COORDENAÇÃO***		1	2	3	4	5	
3.1	*Informações prestadas*	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
3.2	*Disponibilidade para resolução de problemas*	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
3.3	*Existência de acompanhamento durante a ação*	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
3.4	Adequação metodológica/técnica *às características do grupo*	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
4.	***MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁCTICOS***		1	2	3	4	5	
4.1	*Adequação das instalações à atividade formativa (espaço, luz...)*	Baixo(a)	0	0	0	100	0	Elevado(a)
4.2	*Adequação dos recursos didáticos-pedagógicos aos Formandos*	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
4.3	*Apoio logístico na documentação* distribuída	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
4.4	*Apoio na utilização dos meios audiovisuais*	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.	***ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO***		1	2	3	4	5	
5.1	*Duração do módulo que desenvolveu*	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.2	*Pertinência do horário* do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.3	*Planeamento e organização geral* do módulo/curso	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
6.	***APRECIAÇÃO GLOBAL***		1	2	3	4	5	
6.1	**Avaliação Global**	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
6.2	Pontos fortes							
6.3	Pontos fracos							

Em todos os parâmetros a avaliação é muito positiva.

3.2.3 - Avaliação Colaboradores

3.2.3.1 – Avaliação dos Colaboradores do Departamento de Formação

Foram avaliados 9 colaboradores em 3 momentos de avaliação - março, junho e dezembro - num total de 26 questionários de avaliação, sendo obtidos os resultados que se apresentam.
O item "Cumprimento de Normas e Funções" não foi tratado estatisticamente uma vez que inclui funções de 7 categorias profissionais que não são comparáveis entre si.

1.	*Aspetos Gerais*		1	2	3	4	5	
1.1	Assiduidade	Baixo(a)	0	0	3,8	42	54	Elevado(a)
1.2	Pontualidade	Baixo(a)	3,8	3,8	15	7,7	69	Elevado(a)
1.3	Aviso de faltas (mínimo de 3 dias)	Baixo(a)	0	12	0	12	77	Elevado(a)
1.4	Disponibilidade / Flexibilidade para o desempenho de outras tarefas	Baixo(a)	0	0	7,7	35	58	Elevado(a)
1.5	*Disponibilidade / Flexibilidade de horário*	Baixo(a)	0	0	0	27	73	Elevado(a)
1.6	*Cumprimento do sigilo profissional*	Baixo(a)	0	7,7	12	15	65	Elevado(a)
1.7	*Uso de vestuário adequado às funções e identificação de funcionário*	Baixo(a)	0	0	7,7	35	58	Elevado(a)

2.	*Cumprimento de Normas e Funções*		1	2	3	4	5	
2.1		Baixo(a)						Elevado(a)
2.2		Baixo(a)						Elevado(a)
2.3		Baixo(a)						Elevado(a)
2.4		Baixo(a)						Elevado(a)

3.	*Relacionamento*		1	2	3	4	5	
3.1	Capacidade de trabalho em equipa	Baixo(a)	0	0	12	42	46	Elevado(a)
3.2	Relacionameno e empatia com os utentes	Baixo(a)	0	0	7,7	27	65	Elevado(a)
3.3	Saber ser e estar com elementos externos à instituição	Baixo(a)	0	0	12	19	69	Elevado(a)
3.4	Capacidade de atuar de forma assertiva perante situações anómalas ao funcionamento	Baixo(a)	0	0	3,8	35	62	Elevado(a)
3.5	Capacidade de coordenação e orientação de colaboradores	Baixo(a)	0	0	3,8	35	62	Elevado(a)

A análise dos resultados permite apurar uma grande dispersão das avaliações. Uma vez que amostra é muito pequena as avaliações negativas têm um peso acentuado no total. A classificação menor que 3, nos itens 1.2 e 1.6 foi obtida pela avaliação atribuída a uma colaboradora que manifesta um perfil profissional muito irregular no qual assume relevância a incapacidade de cumprimento de horários. Têm sido realizadas reuniões para a ajudar a ultrapassar o problema mas o resultado tem sido diminuto. A classificação 3 foi resultado da avaliação de uma outra colaboradora que, em determinados períodos tem falta de pontualidade. Já foi abordada sobre esta situação e registou melhoria.

No parâmetro Relacionamento a avaliação 3 foi atribuída a uma colaboradora, fruto da atitude pouco profissional que demonstrou, sobretudo no 2º semestre. Foi realizada uma reunião, onde estes aspetos foram analisados como ação simultaneamente corretiva e preventiva.

3.2.3.2 - Avaliação de formadores externos

Reabilitação Profissional

1.	ATITUDE		1	2	3	4	5	
1.1	Assiduidade	Baixo(a)	0	0	9,1	32	59	Elevado(a)
1.2	Pontualidade	Baixo(a)	0	0	18	32	50	Elevado(a)
1.3	Aviso de faltas com antecipação adequada	Baixo(a)	0	0	4,5	9,1	86	Elevado(a)
1.4	Gestão dos materiais didáticos	Baixo(a)	0	0	9,1	23	68	Elevado(a)

2.	DESENVOLVIMENTO FORMATIVO		1	2	3	4	5	
2.1	Conhecimento dos objetivos do curso/área	Baixo(a)	0	0	0	4,5	95	Elevado(a)
2.2	Conhecimento dos conteúdos do referencial de formação	Baixo(a)	0	0	0	4,5	95	Elevado(a)
2.3	Planificação dos conteúdos formativos	Baixo(a)	0	0	0	9,1	91	Elevado(a)
2.4	Organização dos conteúdos por sessão	Baixo(a)	0	0	0	9,1	91	Elevado(a)

3.	METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS		1	2	3	4	5	
3.1	Adequação dos métodos às características dos formandos	Baixo(a)	0	0	0	41	59	Elevado(a)
3.2	Adequação dos métodos aos objetivos	Baixo(a)	0	0	0	45	55	Elevado(a)
3.3	Clareza na comunicação, explicações e/ou demonstrações	Baixo(a)	0	0	4,5	55	41	Elevado(a)
3.4	Relação entre as atividades/metodologias desenvolvidas e a área de formação	Baixo(a)	0	0	0	41	59	Elevado(a)

4.	MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁTICOS		1	2	3	4	5	
4.1	Qualidade dos materiais didáticos	Baixo(a)	0	0	4,5	59	36	Elevado(a)
4.2	Adaptação dos materiais às características individuais dos formandos	Baixo(a)	0	0	0	64	36	Elevado(a)
4.3	Utilização das tecnologias da informação e comunicação	Baixo(a)	0	0	4,5	36	59	Elevado(a)
4.4	Organização geral do curso/área	Baixo(a)	0	0	0	68	32	Elevado(a)

5.	RELACIONAMENTO		1	2	3	4	5	
5.1	Relacionamento/empatia com os formandos	Baixo(a)	0	0	0	41	59	Elevado(a)
5.2	Gestão de conflitos entre os formandos	Baixo(a)	0	0	0	23	77	Elevado(a)
5.3	Capacidade para motivar os formandos	Baixo(a)	0	0	0	36	64	Elevado(a)
5.4	Relacionamento com a equipa formativa	Baixo(a)	0	0	0	45	55	Elevado(a)

6.	APRECIAÇÃO GLOBAL DO FORMADOR		1	2	3	4	5	
6.1	**Avaliação Global**	Baixo(a)	0	0	0	73	27	Elevado(a)
6.2	**Resultados alcançados**	Baixo(a)	0	0	0	73	27	Elevado(a)
6.3	***Pontos fortes***							
6.4	***Pontos fracos***							

Foram analisados 22 questionários, referentes a avaliações realizadas no final de cada semestre.

A avaliação global foi positiva. A análise diferencial permite observar que os items cotados com 3 correspondem ao parâmetro Atitude, no qual sobressai a pontualidade. Este aspeto tem sido abordado com os formadores no sentido de um esforço para o cumprimento de horários. A assiduidade e gestão de materiais deverá ser melhorada. Como estratégia de melhoria será realizada reunião com os formadores, na qual também será abordada a questão da necessidade de melhoria comunicacional e na reformulação dos materiais didáticos.

Aplicação produtos fitofarmacêuticos

1.	ATITUDE		1	2	3	4	5	
1.1	Assiduidade	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
1.2	Pontualidade	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
1.3	Aviso de faltas com antecipação adequada	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
1.4	Gestão dos materiais didáticos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)

2.	DESENVOLVIMENTO FORMATIVO		1	2	3	4	5	
2.1	Conhecimento dos objetivos do curso/área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)

2.2	Conhecimento dos conteúdos do referencial de formação	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.3	Planificação dos conteúdos formativos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
2.4	Organização dos conteúdos por sessão	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)

3.	*METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS*		1	2	3	4	5	
3.1	Adequação dos métodos às características dos formandos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
3.2	Adequação dos métodos aos objetivos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
3.3	Clareza na comunicação, explicações e/ou demonstrações	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
3.4	Relação entre as atividades/metodologias desenvolvidas e a área de formação	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)

4.	*MEIOS UTILIZADOS - RECURSOS DIDÁTICOS*		1	2	3	4	5	
4.1	Qualidade dos materiais didáticos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
4.2	Adaptação dos materiais às características individuais dos formandos	Baixo(a)	0	0	0	100	0	Elevado(a)
4.3	Utilização das tecnologias da informação e comunicação	Baixo(a)	0	0	0	100	0	Elevado(a)
4.4	Organização geral do curso/área	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)

5.	*RELACIONAMENTO*		1	2	3	4	5	
5.1	Relacionamento/empatia com os formandos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.2	Gestão de conflitos entre os formandos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.3	Capacidade para motivar os formandos	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
5.4	Relacionamento com a equipa formativa	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)

6.	*APRECIAÇÃO GLOBAL DO FORMADOR*		1	2	3	4	5	
6.1	**Avaliação Global**	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
6.2	**Resultados alcançados**	Baixo(a)	0	0	0	0	100	Elevado(a)
6.3	***Pontos fortes***							
6.4	***Pontos fracos***							

Avaliação muito positiva corroborante com a avaliação global desta ação.

3.3. Ocorrências e reclamações

Durante o ano de 2014 não foram registadas quaisquer reclamações ou ocorrências.

4 – Análise por plano de desenvolvimento da atividade

Em cada uma das tipologias da atividade formativa e não formativa do Departamento de Formação foi realizada a avaliação da execução e análise de desvios, a qual se anexa.

5 – Análise SWOT

Pontos Fortes

- Certificação em catorze áreas de formação muito abrangentes, o que oferece possibilidades de formação muito diversificadas
- Centro de Formação com maior dimensão no concelho, incluindo espaços formativos na cidade
- Recursos Humanos qualificados
- Recursos materiais
- Condições físicas
- Relação de proximidade com os formandos
- Rede de Parcerias com entidades e empresas formadoras / enquadradoras
- Necessidade de aumento das qualificações profissionais da população em geral e dos desempregados em particular
- Melhoria das competências e do desempenho profissional dos colaboradores da entidade
- Obrigatoriedade de formação para os beneficiários das medidas de apoio ao emprego
- Cumprimento do número de horas de formação exigidas pelo Código de Trabalho

Pontos Fracos

- Localização do Centro de Formação - maioria dos espaços formativos - fora do perímetro urbano
- Inexistência de acesso por transporte público
- Apoios sociais baixos
- Instabilidade psicológica dos formandos
- Número de desistências
- Dificuldade em avaliar o impacto da formação no desenvolvimento profissional

Ameaças

- Grande oferta formativa gratuita
- Situação económica das empresas que dificultam o investimento na formação dos ativos
- Baixa aposta na requalificação profissional.
- Aumento do desemprego o que dificulta as integrações
- Instabilidade das pessoas com deficiências e incapacidades

- Instabilidade do mercado de emprego, especificamente da área do turismo e serviços
- Sazonalidade do mercado de emprego que conduz a um aumento da taxa de desistências de ativos desempregados

Oportunidades

- Exigência de aumento das qualificações para prestação de serviços na hotelaria/ restauração, serviços e atividades da área social.
- Competitividade do mercado de emprego ao nível das competências profissionais
- Baixas qualificações profissionais na população do concelho
- Sazonalidade do mercado de trabalho
- Desemprego elevado
- Novas exigências formativas previstas no novo Código de Trabalho
- Exigência de escolaridade mínima para aceder a determinados empregos
- Formação interna com obrigatoriedade de apresentação em relatório
- Inexistência de estruturas formativas certificadas ao nível da reabilitação profissional no concelho de Albufeira
- Dupla certificação
- Aproveitamento de sinergias com projetos na área da formação e inserção socioprofissional de grupos desfavorecidos.

6 - Conclusão

O Balanço da atividade realizada pelo Departamento de Formação durante 2014 que consta no presente relatório, permite concluir que em termos globais a execução foi elevada. Os desvios ao Plano de Atividades aprovado foram justificados pelo aproveitamento de oportunidades que surgiram ao longo do ano quer ao nível da frequência de ações de formação desenvolvidas por outras entidades formadoras, quer ao nível da resposta favorável a solicitações de outras entidades para a realização de formação. Os desvios verificados, nomeadamente por défice, foram reduzidos pela implementação de ações preventivas decorrentes do acompanhamento e avaliação realizadas.

A curto prazo, prevê-se um crescimento da atividade formativa do Departamento de Formação bem como um aumento dos resultados do Centro de Formação a ações desenvolvidas, número de utilizadores e rendimentos obtidos.

ANEXOS

Anexo I - Avaliação Plano Aprendizagem

Anexo II - Avaliação Plano Formação Interna

Anexo III - Avaliação Plano PQPDI

Anexo IV - Avaliação Plano UFCD

Anexo V - Avaliação Plano GIP

Anexo VI - Avaliação Plano Centro Recursos

ANEXO I

SCM albufeira

Centro de Formação Espaço Bússola

Aprendizagem Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 1º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	Desenvolvimento da ação							
1.1	Conceção e adaptação de suportes pedagógicos e documentos de apoio	Dossier Técnico Pedagógico	Manuais produzidos	1 manual/ módulo	100%		Formador	Equipamento informático; Manuais de Apoio
1.2	Manutenção de Protocolos com as entidades enquadradoras de PCRT	Dossier Técnico Pedagógico	Contratos estabelecidos com as EE	1 por formando	100%		Coordenador ação/téc. de Apoio	Equipamento informático
1.3	Integração de formandos em PCRT	Protocolo com as Entidades Parceiras	Relatório Visitas Acompanhamento; Autoavalição; Avaliação da EE;	todos os formandos	100%			
1.4	Seleção e afetação de recursos Humanos	Dossier Técnico Pedagógico	Contrato de Prestação de Serviços	1 formador por área/dominio de formação	100%		Coordenador	Equipamento informático

SCM albufeira

Centro de Formação Espaço Bússola

Aprendizagem - Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 2º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	Desenvolvimento da ação							
1.1	Conceção e adaptação de suportes pedagógicos e documentos de apoio	Dossier Técnico Pedagógico	Manuais produzidos	1 manual/ módulo	100%		Formador	Equipamento informático; Manuais de Apoio
1.2	Manutenção de Protocolos com as entidades enquadradoras de PCRT	Dossier Técnico Pedagógico	Contratos estabelecidos com as EE	1 por formando	100%		Coordenador ação/téc. de Apoio	Equipamento informático
1.3	Integração de formandos em PCRT	Dossier Técnico Pedagógico	Relatório Visitas Acompanhamento; Autoavalição; Avaliação da EE;	todos os formandos	100%		Coordenador ação /Téc. De Apoio	
2	**Acompanhamento e avaliação da formação**							
2.1	Avaliação da aprendizagem	Dossier Técnico Pedagógico	questionários	80% avaliação positiva	80% avaliação positiva			
2.2	Avaliação satisfação formandos	Dossier Técnico Pedagógico	questionários					
2.3	Avaliação satisfação formadores Avaliação desempenho cobaboradores formação	Dossier Técnico Pedagógico	questionários					

SCM albufeira

Centro de Formação Espaço Bússola

Aprendizagem -Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 3º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Desenvolvimento da ação**							
1.1	Conceção e adaptação de suportes pedagógicos e documentos de apoio	Dossier Técnico Pedagógico	Manuais	1 manual/ módulo	100%		Formador e Corrdenadora	Equipamento informático, papel
1.3	Integração de formandos em PCRT	Dossier Técnico Pedagógico	Protocolos	todos os formandos	100%		Coordenador ação /Téc. De Apoio	
2	**Acompanhamento e avaliação da formação**							
2.4	Acompanhamento dos formandos em PCRT	Dossier Técnico Pedagógico	Relatório de visitas de acompanhamento	100%	100%		Téc. De Apoio	Equipamento informático, papel

SCM albufeira

Centro de Formação Espaço Bússola

Aprendizagem Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 4º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Desenvolvimento da ação**							
1.1	Conceção e adaptação de suportes pedagógicos e documentos de apoio	Dossier Técnico Pedagógico	Manuais	1 manual/ módulo	100%		Formador e Corrdenadora	Equipamento informático, papel
1.3	Integração de formandos em PCRT	Dossier Técnico Pedagógico	Protocolos	todos os formandos	100%		Coordenador ação /Téc. De Apoio	
2	**Acompanhamento e avaliação da formação**							
2.2	Avaliação satisfação formandos	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	80% superior a 3	100%		Formador/Tec. De apoio	Equipamento informático, papel
2.3	Avaliação satisfação formadores Avaliação desempenho cobaboradores formação	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	80% superior a 3	100%		Coordenador	Equipamento informático, papel
2.4	Acompanhamento dos formandos em PCRT	Dossier Técnico Pedagógico	Relatório de visitas de acompanhamento	100%	100%		Téc. De Apoio	Equipamento inforrmático, papel

3.3	Avaliação satisfação formadores Avaliação desempenho cobaboradores formação	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	80% superior a 3	100%		Coordenador	Inqueritos; Equipamento informatico
3.4	Satisfação das competencias adquiridas	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	90% superior a 3	100%		Formador/ Formandos	Inqueritos; Equipamento informatico

Avaliação Plano

Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	Desenvolvimento da ação de Segurança no Trabalho - fundamentos gerais	Não realização da ação	nº insuficiente de inscrições	Estabelecer Parcerias com Entidades; Divulgação com maior difusão
2	Desenvolvimento da ação de Geriatria	Não realização da ação	nº insuficiente de inscrições	Estabelecer Parcerias com Entidades; Divulgação com maior difusão
3	Desenvolvimento da ação de Processador de texto - Funcionalidades avançadas	Não realização da ação	nº insuficiente de inscrições	Estabelecer Parcerias com Entidades; Divulgação com maior difusão
4	Desenvolvimento da ação deFolha de Cálculo - Funcionalidades Avançadas	Não realização da ação	nº insuficiente de inscrições	Estabelecer Parcerias com Entidades; Divulgação com maior difusão

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano

Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	Desenvolvimento da ação: Alemão Iniciação			Dossier Técnico pedagógico	100%
2	Desenvolvimento da ação Aplicação de Produtos fitofarmacêuticos			Dossier Técnico pedagógico	100%

ANEXO II

Centro de Formação "Espaço Bússola"

Formação Interna - Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 1º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Ação : Primeiros Socorros**							
1.6	Constituição Dossier técnico Pedagógico	Plano de Atividades 2013	Nº de formandos da ação	1 DTP por ação	100%		Coordenador	Equipamento informático
1.7	Desenvolvimento da ação	Dossier Técnico Pedagógico	Nº de formandos da ação	100%	100%		Formadores e coordenador	Sala de formação; meios audio visuais; recursos pedagógicos
2	**Acompanhamento e avaliação da formação**							
2.1	Avaliação da aprendizagem	Dossier Técnico Pedagógico	Exercícios de avaliação	80% avaliação positiva	100%		Formador	Exercícios de avaliação
2.2	Avaliação satisfação formandos	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	80% superior a 3	100%		Formador	Inquéritos; Equipamento informático
2.3	Avaliação satisfação formadores Avaliação desempenho cobaboradores formação	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	80% superior a 3	100%		Coordenador	Inquéritos; Equipamento informático
2.4	Satisfação das competencias adquiridas	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	90% superior a 3	100%		Formador/ Formandos	Inquéritos; Equipamento informático
1	**Ação: Combate a Incêndios**							
1.7	Desenvolvimento da ação	Dossier Técnico Pedagógico		100%	100%			

2	**Acompanhamento e avaliação da formação**							
2.1	Avaliação da aprendizagem	Dossier Técnico Pedagógico	Exercícios de avaliação	80% avaliação positiva	100%		Formador	Exercícios de avaliação
2.2	Avaliação satisfação formandos	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	80% superior a 3	100%		Formador	Inquéritos; Equipamento informático
2.3	Avaliação satisfação formadores Avaliação desempenho colaboradores formação	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	80% superior a 3	100%		Coordenador	Inquéritos; Equipamento informático
2.4	Satisfação das competências adquiridas	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	90% superior a 3	100%		Formador/ Formandos	Inquéritos; Equipamento informático

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
		realizado em maio de 2015	calendarização das ações com a UMP	

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	Participação no Congresso de Gerontologia RUTIS		Participação de 4 colaboradores	Certificado	100%
2	Participação no Seminário "Caminhos Diferentes entre Iguais"		Participação de 5 colaboradores	Certificado	100%
3	Participação no seminário "Técnicas de Entrevista na área Social"		Participação de 1 colaborador	Certificado	100%
4	Frequência na ação de Formação - Apresentação do Portal Vida Ativa		Participação de 2 colaboradores	Certificado	100%
5	Participação no seminário "Sem Abrigo na Região do Algarve"		Participação de 2 colaboradores	Certificado	100%
6	Participação no seminário "Estimulação Cognitiva"		Participação de 1 colaborador	Certificado	100%
7	Participação no seminário "A Vida Passa a Correr"		Participação de 6 colaboradores	Certificado	100%

SCM albufeira

Centro de Formação "Espaço Bússola"

Formação Interna - Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 2º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Ação: Processador de texto**							
1.1	Conceção e adaptação de programas	Dossier Técnico Pedagógico	Nº de formandos da ação	1 prgrama/ ação	100%		Coordenador Formador	Equipamento informático; Manuais de Apoio
1.2	Conceção e adaptação de suportes pedagógicos e documentos de apoio	Dossier Técnico Pedagógico	Nº de formandos da ação	1 manual/ ação	100%		Formador	Equipamento informático; Manuais de Apoio
1.3	Seleção e afetação de Recursos Humanos	Dossier Técnico Pedagógico	Nº de formandos da ação	1 listagem por ação	100%		Coordenador	Equipamento informático
1.4	Promoção e Divulgação - Contato com Responsável da Resposta Social	Dossier Técnico Pedagógico	Nº de formandos da ação		100%		Coordenador	Correio eletrónico
1.5	Seleção de formandos e constituição de grupos	Dossier Técnico Pedagógico	Nº de formandos da ação	1 grupo(min 12 - max 15)	100%		Coordenador	
1.6	Constituição Dossier Técnico Pedagógico	Dossier Técnico Pedagógico	Nº de formandos da ação	1 DTP por ação	100%		Coordenador	Equipamento informático
1.7	Desenvolvimento da ação	Dossier Técnico Pedagógico	Nº de formandos da ação		100%		Formadores e coordenador	Sala de formação; meios audio visuais; recursos
2	**Acompanhamento e avaliação da formação**							
2.1	Avaliação da aprendizagem	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	80% avaliação positiva	100%		Formador	Exercícios de avaliação
2.2	Avaliação satisfação formandos	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	80% superior a 3	100%		Formador	Inquéritos; Equipamento informático
2.3	Avaliação satisfação formadores Avaliação desempenho cobaboradores formação	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	80% superior a 3	100%		Coordenador	Inquéritos; Equipamento informático
2.4	Satisfação das competencias adquiridas	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	90% superior a 3	100%		Formador/ Formandos	Inquéritos; Equipamento informático

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
	Desenvolvimento da ação	Não realização da ação Excel Avançado	Colaboradores integrados em ações não previstas no Plano	As ações não previstas em Plano iam de encontro às necessidades formativas da Entidade e por este motivo optou-se pela sua realização
	Desenvolvimento da ação	Não realização da ação Avaliação de Desempenho	Colaboradores integrados em ações não previstas no Plano	As ações não previstas em Plano iam de encontro às necessidades formativas da Entidade e por este motivo optou-se pela sua realização
	Desenvolvimento da ação	Não realização da ação Medidas de Auto proteção - Lar Roseiral	Colaboradores integrados em ações não previstas no Plano	As ações não previstas em Plano iam de encontro às necessidades formativas da Entidade e por este motivo optou-se pela sua realização
	Desenvolvimento da ação	Não realização da ação Fundamentos Gerais de Segurança no Trabalho	Colaboradores integrados em ações não previstas no Plano	As ações não previstas em Plano iam de encontro às necessidades formativas da Entidade e por este motivo optou-se pela sua realização
	Desenvolvimento da ação	Não realização da ação Medidas de Auto proteção - Lar Residencial	Colaboradores integrados em ações não previstas no Plano	As ações não previstas em Plano iam de encontro às necessidades formativas da Entidade e por este motivo optou-se pela sua realização
	Desenvolvimento da ação	Não realização da ação Medidas de Auto proteção -Quinta dos Pardais	Colaboradores integrados em ações não previstas no Plano	As ações não previstas em Plano iam de encontro às necessidades formativas da Entidade e por este motivo optou-se pela sua realização
	Desenvolvimento da ação	Não realização da ação Medidas de Auto proteção Tempos de Infância	Colaboradores integrados em ações não previstas no Plano	As ações não previstas em Plano iam de encontro às necessidades formativas da Entidade e por este motivo optou-se pela sua realização
	Desenvolvimento da ação	Não realização da ação Planos de Evacuação	Colaboradores integrados em ações não previstas no Plano	As ações não previstas em Plano iam de encontro às necessidades formativas da Entidade e por este motivo optou-se pela sua realização

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	Frequência na ação de Formação de Finanças para Não Financeiros		Frequência de 15 colaboradores	Dossier Técnico Pedagógico/Certificado	100%
2	Frequência na ação de Formação de Treino de Competências		Frequência de 10 colaboradores	Dossier Técnico Pedagógico	100%
3	Participação no Workshop "Maus Tratos"		Participação de 3 colaboradore	Certificado	100%
4	Participação no Seminário "Atendimento de Pessoas com Deficiência"		Participação de 2 colaboradores	Certificado	100%
5	Participação no Seminário "Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde"		Participação de 8 colaboradores	Certificado	100%
6	Participação nas Jornadas "Ser Família: Perspetivas e desafios"		Participação de 4 colaboradores	Certificado	100%
7	Participação no Seminário "Comunidades Ciganas"		Participação de 3 colaboradores	Certificado	100%
8	Frequência na ação de Formação de FPIF		Frequência de 1 colaborador	Certificado	100%

SCM albufeira

Centro de Formação "Espaço Bússola"

Formação Interna - Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 3º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/ Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	Ação : Fundamentos Gerais - Cuidados Paliativos							
1.1	Conceção e adaptação de programas	Dossier Técnico Pedagógico	Nº de formandos da ação	1 programa/ ação	100%		Coordenador Formador	Equipamento informático; Manuais de Apoio
1.2	Conceção e adaptação de suportes pedagógicos e documentos de apoio	Dossier Técnico Pedagógico	Nº de formandos da ação	1 manual/ ação	100%		Formador	Equipamento informático; Manuais de Apoio
1.3	Seleção e afetação de recursos Humanos	Dossier Técnico Pedagógico	Nº de formandos da ação	1 listagem por ação	100%		Coordenador	Equipamento informático
1.4	Promoção e Divulgação - Contato com Responsável da Resposta Social	Dossier Técnico Pedagógico	Nº de formandos da ação		100%		Coordenador	Correio eletrónico
1.5	Seleção de formandos e constituição de grupos	Dossier Técnico Pedagógico	Nº de formandos da ação	1 grupo(min 12 - max 15)	100%		Coordenador	
1.6	Constituição Dossier técnico Pedagógico	Dossier Técnico Pedagógico	Nº de formandos da ação	1 DTP por ação	100%		Coordenador	Equipamento informático
1.7	Desenvolvimento da ação	Dossier Técnico Pedagógico	Nº de formandos da ação	100%	100%		Formadores e coordenador	Sala de formação; meios audio visuais; recursos pedagógicos
2	**Acompanhamento e avaliação da formação**							
2.1	Avaliação da aprendizagem	Dossier Técnico Pedagógico	Questionário	80% avaliação positiva	100%		Formador	Exercícios de avaliação

2.2	Avaliação satisfação formandos	Dossier Técnico Pedagógico	Questionário	80% superior a 3	100%		Formador	Inquéritos; Equipamento informático
2.3	Avaliação satisfação formadores Avaliação desempenho colaboradores formação	Dossier Técnico Pedagógico	Questionário	80% superior a 3	100%		Coordenador	Inquéritos; Equipamento informático
2.4	Satisfação das competências adquiridas	Dossier Técnico Pedagógico	Questionário	90% superior a 3	100%		Formador/ Formandos	Inquéritos; Equipamento informático

Avaliação Plano

Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
	data de Realização	Realizada em fevereiro e ação frequentada por um nº inferior de formandos	Devido a calendarização com a UMP	Parceria com UMP para Formação Financiada
	Desenvolvimento da ação	Não realização da açãolgualdade de Oportunidades	Colaboradores integrados em açãoes não previstas no Plano	As ações não previstas em Plano iam de encontro às necessidades formativas da Entidade e por este motivo optou-se pela sua realização

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano

Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	Frequência na ação de Formação de PDI - Construção do plano de desenvolvimento individual de adultos		Frequência de 15 colaboradores	Dossier Tecnico Pedagógico/Certificado	100%
2	Frequência na ação de Formação Património		Frequência de 13 colaboradores	Dossier Tecnico Pedagógico/Certificado	100%
3	Frequência na ação de Formação de Controlo de Gestão		Frequência de 9 colaboradores	Dossier Tecnico Pedagógico/Certificado	100%
4	Frequência na ação de Formação de Manutenção Corretiva		Frequência de 15 colaboradores	Dossier Tecnico Pedagógico/Certificado	100%
5	Frequência na ação de Formação de Gestão de Frotas		Frequência de 14 colaboradores	Dossier Tecnico Pedagógico/Certificado	100%
6	Frequência na ação de Formação de Manutenção Preventiva		Frequência de 14 colaboradores	Dossier Tecnico Pedagógico/Certificado	100%
7	Participação no Seminário "Significativo Azul"		Participação de 6 colaboradores	Certificado	100%
8	Participação no V Encontro de Animadores Socioculturais"		Participação de 1 colaboradores	Certificado	100%

SCM albufeira

Centro de Formação "Espaço Bússola"

Formação Interna - Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 4º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Ação : Primeiros Socorros - revisão de conhecimentos**							
1.1	Constituição Dossier técnico Pedagógico	Plano de Atividades 2013	Nº de formandos da ação	1 DTP por ação	0%		Coordenador	Equipamento informático
1.2	Desenvolvimento da ação	Dossier Técnico Pedagógico	Nº de formandos da ação	1 DTP por ação	0%		Coordenador e formadores	Sala de formação; meios audio visuais; recursos pedagógicos
2	**Acompanhamento e avaliação da formação**							
2.1	Avaliação da aprendizagem	Dossier Técnico Pedagógico	Exercícios de avaliação	80% avaliação positiva	0%		Formador	Exercícios de avaliação
2.2	Avaliação satisfação formandos	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	80% superior a 3	0%		Formador	Inquéritos; Equipamento informático
2.3	Avaliação satisfação formadores Avaliação desempenho colaboradores formação	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	80% superior a 3	0%		Coordenador	Inquéritos; Equipamento informático
2.4	Satisfação das competencias adquiridas	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	90% superior a 3	0%		Formador/ Formandos	Inqueritos; Equipamento informatico
1	**Ação : Higiene e Segurança Alimentar - Revisão de Conhecimentos**							
1.1	Constituição Dossier técnico Pedagógico	Plano de Atividades 2013	Nº de formandos da ação	1 DTP por ação	0%		Coordenador	Inquéritos; Equipamento informático

1.2	Desenvolvimento da ação	Dossier Técnico Pedagógico	Nº de formandos da ação	1 DTP por ação	0%		coordenador e formadores	Sala de formação; meios audio visuais; recursos
2	**Acompanhamento e avaliação da formação**							
2.1	Avaliação da aprendizagem	Dossier Técnico Pedagógico	Exercícios de avaliação	80% avaliação positiva	0%		Formador	Exercícios de avaliação
2.2	Avaliação satisfação formandos	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	80% superior a 3	0%		Formador	Inquéritos; Equipamento informático
2.3	Avaliação satisfação formadores Avaliação desempenho colaboradores formação	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	80% superior a 3	0%		Coordenador	Inquéritos; Equipamento informático
2.4	Satisfação das competencias adquiridas	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	90% superior a 3	0%		Formador/ Formandos	Inquéritos; Equipamento informático

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
	Desenvolvimento da ação	Não realização da ação Higiene e Segurança Alimentar - Revisão de Conhecimentos	Colaboradores integrados em outras atividades da Entidade	Agendamento para o Plano de Atividades 2015
	Desenvolvimento da ação	Não realização da ação Primeiros Socorros - Revisão de Conhecimentos	Colaboradores integrados em outras atividades da Entidade	Agendamento para o Plano de Atividades 2015

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
1	Participação no Seminário "Viver com Esquizofrenia"		Participação de 1 colaborador	Certificado	100%
2	Participação no Seminário "Novas Formas de Intervenção com Estruturas para Idosos"		Participação de 3 colaboradores	Certificado	100%
3	Participação no Seminário "Depressão"		Participação de 3 colaboradores	Certificado	100%
4	Partcipação no I Encontro "Boas Práticas na Deficiência"		Participação de 9 colaboradores	Certificado	100%
5	Frequência na Ação de Formação - Inglês		Frequência de 3 colaboradores	Certificado	100%
6	Frequência na Ação de Formação - Alemão/Iniciação		Frequência de 2 colaboradores	Certificado	100%
7	Frequência na Ação de Formação - Gestão Associativa		Frequência de 1 colaborador	Certificado	100%
8	Frequência na Ação de Formação - Arte Terapêutica		Frequência de 1 colaborador	Certificado	100%

ANEXO III

SCM albufeira

Centro de Formação *Espaço Bússola*

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - Qualificação de Pessoas com Deficiencias e Incapacidades- 1º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Proporcionar a aquisição e ou reforço de competências profissionais, pessoais e**	Dossier técnico pedagógico da ação	Registos de assiduidade, sumários. Avaliações. Relatórios de visita e de acompanhamento.	4 cursos de formação; 26 formandos; 9348 h de volume de formação	4 cursos de formação, abrangendo 23 formandos. Realizado um volume de formação de 8181 h (87,5%)	Sessões de formação teórica e prática, em contexto real de trabalho ou simulado nos cursos de Pasteleiro(a) Padeiro(a); Cozinheiro(a); Mecânico(a) de Automóveis Ligeiros; Operador(a) de Jardinagem, de segunda a sexta feira, com uma carga horária minima de 30h00 e máxima de 32h30 por semana.	DT; PSI; Téc. Inserção; Formadores	Equip tecnológicos e oficinais da Reabilitação Profissional.Referenciais adaptados do CNQ p/ pessoas c/deficiencias e incapacidade
1.1	Adquirir conhecimentos sobre instrumentos de trabalho, técnicas de execução e linguagem técnica.							
1.2	Dominar as técnicas e materiais utilizados							
1.3	Adquirir hábitos, método e organização no trabalho							
1.4	Adquirir conhecimentos de segurança e saúde no trabalho e hábitos de cumprimento das respetivas normas							
2	**Permitir a obtenção de Dupla Certificação ao nível do Ensino Básico - 3º ciclo- aos formandos que detêm um nível de escolaridade inferior**	Dossier técnico pedagógico da ação	Registos de assiduidade, sumários. Avaliações	Assiduidade de 90%	No total das sessões formativas registou-se uma assiduidade de 80%	Sessões semanais de formação teórica, com a duração de 3h00 ou de 3h30, em cada uma das componentes da Formação de Base (CE,LC,MV,TIC)	DT; Formadores	Eq. tecnológicos da RP.Referencial EFA - Nível Básico. Guia Metodológico para o Acesso das PCDI ao processo de RVCC - Nível Básico. Referenciais adaptados integrados no CNQ
2.1	Adquirir, desenvolver ou reforçar competências ao nível da Formação de Base nas componentes de:Cidadania e Empregabilidade, Linguagem e Comunicação, Matemática para a Vida e de TIC							
2.2	Adquirir, desenvolver ou reforçar competências ao nível da Formação para a Integração nas componentes de Portefólio; Balanço de Competências/ Plano individual; Igualdade de Oportunidades; Empreendedorismo;Procura Activa de Emprego; Legislação Laboral					Sessões de Formação para a Integração, com a duração de 3h00 ou de 3h30, em cada uma das suas componentes.		

3	**Contribuir para a redução da deficiência e proporcionar aos formandos formação complementar.**	Dossier técnico pedagógico	Registos de assiduidade, sumários. Avaliações	3 ações(uma em cada tipo área); assiduidade de 100%	1 ação de Reabilitação Funcional	Formação "Economia Doméstica" - 13 h Formação" Competências Parentais" - 13 h Reabilitação Funcional - 25 h	DT; PSI;Formadores Externos	Computador; vídeoprojetor; Manual de Formação; Manual de Acolhimento
3.1	Adquirir conhecimentos gerais acerca de economia doméstica							
3.1.1	Desenvolver competências para uma gestão racional dos recursos financeiros próprios							
3.2	Promover e adquirir competências parentais							
3.2.1	Desenvolver competências de modo a prevenir situações de negligencia infantil.							
3.2.2	Reduzir os défices nas funções parentais, sobretudo em agregados familiares disfuncionais							
3.3	Desenvolver competências e fomentar a reabilitação funcional							
3.3.1	Acompanhar a integração do formando							
3.3.2	Estimular, promover e habilitar os formandos de competências fisicas, emocionais e sociais, considerando-se que estas desempenham um papel facilitador das aprendizagens e da integração socioprofissional							
4	**Contribuir para a redução da deficiência permitindo uma maior realização pessoal e inserção na comunidade.**	Dossier técnico pedagógico	Registos de assiduidade, sumários. Avaliações. Relatórios de visita e de acompanhamento	100% dos formandos	0% dos Formandos	Visita ao Centro de Ciência Viva do Algarve (Faro)	Psicóloga; Motorista	Viatura;Máquina fotográfica
4.1	Desenvolver a consciência científica e tecnológica							
4.1.1	Estimular a capacidade de observação e de interacção							
4.1.2	Desenvolver o prazer da descoberta da relação entre o mundo real e virtual							
4.1.3	Reforçar a noção da importância do Mar na vida da Terra e questionar a origem e o futuro da vida.							

5	**Integrar no mercado de trabalho formandos(as) após a conclusão do percurso formativo.**	Dossier técnico pedagógico	Registos de intervenção. Protocolo de Colaboração	1	0	Realização de todos os procedimentos junto da empresa para a integração profissional de uma formanda no final do curso de Pasteleira.	Técnica de Inserção	Equipamento informático; Formulários. Viatura. Telefone
5.1	Inserir profissionalmente uma formanda através de contrato de trabalho, estágio ou CEI.							

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	Proporcionar a aquisição ou reforço de competências necessárias para a qualificação profissional e potenciadoras da integração socioprofissional a todas as	Abrangidos menos 3 formandos. Desvio por defeito de 12,5%	3 candidatos inscritos não reuniram todos os requisitos para admissão nas ações, o que contribuiu para a diminuição do volume de	Incremento da divulgação das ações. Intervenção psicopedagógica para melhoria da assiduidade.
2	Possibilitar a aquisição, desenvolvimento ou reforço de competências ao nível da Formação de Base e da Formação para a Integração como meio da obtenção da Dupla Certificação ao nível do Ensino	Assiduidade em 10% inferior ao previsto neste tipo de formação	Nº de formandos inferior ao previsto e falta de assiduidade	Incremento da divulgação das ações. Intervenção psicopedagógica para melhoria da assiduidade.
3.1	Adquirir conhecimentos gerais acerca de economia doméstica	100%	Reformulação da planificação geral da formação e da calendarização desta ação	Adiamento da ação para o mês de Agosto
3.2	Promover e adquirir competências parentais	100%	Reformulação da planificação geral da formação e da calendarização desta ação	Adiamento da ação para o mês de Agosto
4	**Contribuir para a redução da deficiência permitindo uma maior realização pessoal e inserção na comunidade.**	100%	Incompatibilidade de disponibilidade Centro Ciência Viva/ Reabilitação Profissional. No dia em que foi agendada a visita de estudo, respeitando a disponibilidade ao nível da formação teórica e a formação prática em contexto real de trabalho, o Centro de Ciência Viva não apresentava disponibilidade para a sua realização.	Agendar uma nova data para a realização da visita de estudo, de preferencia com mais antecedência
4.1	Desenvolver a consciência científica e tecnológica			
4.1.1	Estimular a capacidade de observação e de interacção			
4.1.2	Desenvolver o prazer da descoberta da relação entre o mundo real e virtual			
4.1.3	Reforçar a noção da importância do Mar na vida da Terra e questionar a origem e o futuro da vida.			

5	Integrar no mercado de trabalho formandos(as) após a conclusão do percurso formativo.	100%	A empresa onde a formanda realizou a formação prática a não integrou profissionalmente	Intervenções junto de diversas empresas e entidades locais, apresentação das medidas de apoio do IEFP (Estágio/Cei).
5.1	Inserir profissionalmente uma formanda através de contrato de trabalho, estágio ou CEI.			

SCM albufeira

Centro de Formação *Espaço Bússola*

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - Qualificação de Pessoas com Deficiencias e Incapacidades- 2º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Proporcionar a aquisição e ou reforço de competências profissionais, pessoais e sociais necessárias para a qualificação profissional e potenciadoras da integração socioprofissional**	Dossier técnico pedagógico da ação	Registos de assiduidade, sumários. Avaliações. Relatórios de visita e de acompanhamento.	4 cursos de formação; 25 formandos; 9765 h de volume de formação 4 visitas de estudo (1 para cada curso)	4 cursos de formação, abrangendo 20 formandos. Realizado um volume de formação de 6913h (71%). 2 visitas d eestudo	Sessões de formação teórica e prática, em contexto real de trabalho ou simulado nos cursos de Pasteleiro(a) Padeiro(a); Cozinheiro(a); Mecânico(a) de Automóveis Ligeiros; Operador(a) de Jardinagem, de segunda a sexta feira, com uma carga horária minima de 30h00 e máxima de 32h30 por semana. Visita de estudo a uma fábrica de pastelaria e de panificação, à cozinha de um restaurante; a uma empresa de jardinagem e a uma fábrica de produção e montagem de peças automóveis	DT; PSI; Téc. Inserção; Formadores	Equip tecnológicos e oficinais da Reabilitação Profissional.Referenciais adaptados do CNQ p/ pessoas c/deficiencias e incapacidade
1.1	Adquirir conhecimentos sobre instrumentos de trabalho, técnicas de execução e linguagem técnica.							
1.2	Dominar as técnicas e materiais utilizados							
1.3	Adquirir hábitos, método e organização no trabalho							
1.4	Adquirir conhecimentos de segurança e saúde no trabalho e hábitos de cumprimento das respetivas normas							
1.5	Aproximar o contexto de formação ao ambiente real de trabalho e estimular a consciência profissional							

2	Permitir a obtenção de Dupla Certificação ao nível do Ensino Básico - 3º ciclo- aos formandos que detêm um nível de escolaridade inferior através da realização de sessões formativas de Formação de Base e de Formação para a Integração	Dossier técnico pedagógico	Registos de assiduidade, sumários. Avaliações. Relatórios de visita e de acompanhamento.	Assiduidade de 90%	No total das sessões formativas registou-se uma assiduidade de 70%	Sessões semanais de formação teórica, com a duração de 3h00 ou de 3h30, em cada uma das componentes da Formação	DT; Formadores	Eq. tecnológicos da RP.Referencial EFA - Nível Básico. Guia Metodológico para o Acesso das PCDI ao processo de RVCC - Nível Básico. Referenciais adaptados integrados no CNQ
3	**Contribuir para a redução da deficiência e proporcionar aos formandos formação complementar.**	Dossier técnico pedagógico	Registos de assiduidade, sumários. Avaliações. Relatórios de visita e de acompanhamento.	1 ação para cada tipo de formação; assiduidade de 100%	Realização de 1 ação de Reabilitação Funcional	Formação "Primeiros Socorros" - 6h30 Reabilitação Funcional - 25h00	DT; PSI;Formadores Externos	Computador; vídeoprojetor; Manual de Formação; Manual de Acolhimento
3.1	Adquirir conhecimentos gerais de Socorrismo e conhecer as emergências mais frequentes							
3.2	Desenvolver competências e fomentar a reabilitação funcional							
4	**Contribuir para a redução da deficiência permitindo uma maior realização pessoal e inserção na comunidade.**	Dossier técnico pedagógico	Registos de assiduidade, sumários. Avaliações. Relatórios de visita e de acompanhamento.	100% dos formandos	0% de execução	Centro de Ciencia Viva de Lagos "Do Astrolábio ao GPS", Visita ao Centro Ambiental da Pena; Concurso de Fotografia com o Tema: "As profissões, formas de ver."	Psicóloga; Motorista	Viatura;Máquina fotográfica
4.1	Desenvolver a consciência científica e tecnológica							
4.1.1	Estimular a capacidade de observação e de interacção							
4.1.2	Desenvolver o prazer da descoberta da relação entre o mundo real e virtual							
4.1.3	Desenvolver a consciência das descobertas do passado como precursoras das descobertas e tecnologias do presente no domínio das telecomunicações							
4.2	Desenvolver a consciência ecológica							

4.2.1	Contribuir para a formação de uma cidadania ambiental mais consciente e informada	Dossier técnico pedagógico	Registos de assiduidade, sumários. Avaliações. Relatórios de visita e de acompanhamento.	100% dos formandos	0% de execução	Centro de Ciencia Viva de Lagos "Do Astrolábio ao GPS", Visita ao Centro Ambiental da Pena; Concurso de Fotografia com o Tema: "As profissões, formas de ver."	Psicóloga; Motorista	Viatura;Máquina fotográfica
4.2.2	Sensibilizar o formando para a importância da preservação do ambiente.							
4.2.3	Dar a conhecer o património natural e cultural do interior algarvio							
4.3	Desenvolver a capacidade de observação, a atenção e concentração							
4.3.1	Estimular o sentido crítico,a sensibilidade, a criatividade e a noção estética.							
5	**Integrar no mercado de trabalho formandos(as) após a conclusão do percurso formativo.**	Dossier técnico pedagógico	Registos de intervenção. Protocolo de Colaboração	2	100%	Realização de todos os procedimentos junto das empresa para a integração profissional de 2 formandos do final do curso de Cozinheiro.	Técnica de Inserção	Equipamento informático; Formulários. Viatura. Telefone
5.1	Inserir profissionalmente uma formanda através de contrato de trabalho, estágio ou CEI.							

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	Proporcionar a aquisição ou reforço de competências necessárias para a qualificação profissional e potenciadoras da integração socioprofissional a todas as pessoas previstas.	Abrangidos menos 5 formandos. Desvio por defeito de 29%	O desvio resulta de vários factores, nomeadamete: falta de assiduidade de formandos, exclusão de 1 formando por excesso de faltas injustificadas, conclusão antecipada do curso de uma formanda para integrar um estágio profissional e admissão de menos 3 pessoas que o planificado.	Divulgação das ações através das redes sociais e de folhetos colocados em locais públicos. Divulgação junto das escolas. Reuniões com as equipas de educação especial das escolas. Participação no evento OPTO.EU. Participação em sessão de esclarecimento organizada pela Câmara Municipal de Albufeira sobre as respostas existentes no concelho para as pessoas com deficiencias após a saída do sistema escolar.Intervenção psicopedagógica para melhoria da assiduidade.
1.5	Aproximar o contexto de formação ao ambiente real de trabalho e estimular a consciência profissional	50%	Não houve disponibilidade das empresas (jardinagem e fábrica automóvel) para a realização da visita.	Calendarizar as visitas com maior antecedência

2	Possibilitar a aquisição, desenvolvimento ou reforço de competências ao nível da Formação de Base e da Formação para a Integração como meio da obtenção da Dupla Certificação ao nível do Ensino Básico, abrangendo todos os formandos	Assiduidade em 30 % inferior ao previsto neste tipo de formação	Nº de formandos inferior ao previsto e falta de assiduidade	Incremento da divulgação das ações. Intervenção psicopedagógica para melhoria da assiduidade.
3.1	s gerais de Socorrismo e conhecer as emerg	100%	Dificuldade na conjugação de horários da formação com disponibilidade de formadores.	Seleção de formador com maior antecedência.
4	**Contribuir para a redução da deficiência permitindo uma maior realização pessoal e inserção na comunidade.**	100%	Centro de Ciencia Viva de Lagos "Do Astrolábio ao GPS" Indisponibilidade dos Técnicos; Visita de Estudo ao Centro Ambiental da Pena, lotação das visitas na data pretendida; Concurso de Fotografia com o tema "As profissões, formas de ver" atividade adiada.	Realizar marcações com mais tempo de antecedencia. Melhorar a organização das atividades, tendo em conta a planificação de outras componentes da formação.

SCM albufeira

Centro de Formação *Espaço Bússola*

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - Qualificação de Pessoas com Deficiencias e Incapacidades- 3º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Proporcionar a aquisição e ou reforço de competências profissionais, pessoais e sociais necessárias para a qualificação profissional e potenciadoras da integração socioprofissional**	Dossier técnico pedagógico da ação	Registos de assiduidade, sumários. Avaliações. Relatórios de visita e de acompanhamento.	4 cursos de formação; 27 formandos; 10080 h de volume de formação	4 cursos de formação, abrangendo 26 formandos. Realizado um volume de formação de 8162h (81%).	Sessões de formação teórica e prática, em contexto real de trabalho ou simulado nos cursos de Pasteleiro(a) Padeiro(a); Cozinheiro(a); Mecânico(a) de Automóveis Ligeiros; Operador(a) de Jardinagem, de segunda a sexta feira, com uma carga horária minima de 30h00 e máxima de 32h30 por semana.	DT; PSI; Téc. Inserção; Formadores	Equip tecnológicos e oficinais da Reabilitação Profissional.Referenciais adaptados do CNQ p/ pessoas c/deficiencias e incapacidade
1.1	Adquirir conhecimentos sobre instrumentos de trabalho, técnicas de execução e linguagem técnica.							
1.2	Dominar as técnicas e materiais utilizados							
1.3	Adquirir hábitos, método e organização no trabalho							
1.4	Adquirir conhecimentos de segurança e saúde no trabalho e hábitos de cumprimento das respetivas normas							
2	Permitir a obtenção de Dupla Certificação ao nível do Ensino Básico - 3º ciclo- aos formandos que detêm um nível de escolaridade inferior através da realização de sessões formativas de Formação de Base e de Formação para a Integração	Dossier técnico pedagógico da ação	Registos de assiduidade, sumários. Avaliações. Relatórios de visita e de acompanhamento.	Assiduidade de 90%	No total das sessões formativas registou-se uma assiduidade de 77%	Sessões semanais de formação teórica, com a duração de 3h00 ou de 3h30, em cada uma das componentes da Formação	DT; Formadores	Eq. tecnológicos da RP.Referencial EFA - Nível Básico. Guia Metodológico para o Acesso das PCDI ao processo de RVCC - Nível Básico. Referenciais adaptados integrados no CNQ

3	**Contribuir para a redução da deficiência e proporcionar aos formandos formação complementar.**	Dossier técnico pedagógico da ação	Registos de assiduidade, sumários. Avaliações. Relatórios de visita e de acompanhamento.	1 ação de RF para os formandos admitidos em julho; 100% assiduidade	Realização de 1 ação de Reabilitação Funcional; 100% assiduidade		Psicóloga	Computador; vídeoprojetor; Manual de Formação; Manual de Acolhimento
3.1	Desenvolver competências e fomentar a reabilitação funcional							
4	**Contribuir para a redução da deficiência permitindo uma maior realização pessoal e inserção na comunidade.**	Dossier técnico pedagógico da ação	Registos de assiduidade, sumários. Avaliações. Relatórios de visita e de acompanhamento.	1 formando / 1 visita de estudo	100% de execução	Visita de estudo a eventos culturais (pintura, escultura, etnografia, ...) realizados na cidade de Albufeira	Psicóloga; Motorista	Viatura;Máquina fotográfica
4.1	Contribuir para formação/desenvolvimento da consciência cultural.							
4.2	Estimular a partilha de experiências							
5	**Integrar no mercado de trabalho formandos(as) após a conclusão do percurso formativo.**	Dossier técnico pedagógico	Registos de intervenção. Protocolo de Colaboração	1	0%	Realização de todos os procedimentos junto da empresa para a integração profissional de 1 formando do curso de Operador de Jardinagem, no final do curso.	Técnica de Inserção	Equipamento informático; Formulários. Viatura. Telefone
5.1	Inserir profissionalmente formandos através de contrato de trabalho ou de outra medida (estágio; CEI)							

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	Proporcionar a aquisição ou reforço de competências necessárias para a qualificação profissional e potenciadoras da integração socioprofissional a todas as pessoas previstas.	Abrangido menos 1 formando. Desvio por defeito de 19%	O desvio resulta de vários factores, nomeadamete: falta de assiduidade de formandos, admissão de menos 1 formando que o previsto e gozo de periodo de férias por parte de vários formandos de modo a conciliar interesses dos próprios, das familias e das empresas enquadradoras.	Divulgação das ações através das redes sociais e de folhetos colocados em locais públicos. Divulgação junto das escolas. Reuniões com as equipas de educação especial das escolas. Intervenção psicopedagógica para melhoria da assiduidade.

2	Possibilitar a aquisição, desenvolvimento ou reforço de competências ao nível da Formação de Base e da Formação para a Integração como meio da obtenção da Dupla Certificação ao nível do Ensino Básico, abrangendo todos os formandos	Assiduidade em 23 % inferior ao previsto neste tipo de formação	Nº de formandos inferior ao previsto e falta de assiduidade	Incremento da divulgação das ações. Intervenção psicopedagógica para melhoria da assiduidade.
5.1	Inserir profissionalmente formandos através de contrato de trabalho ou de outra medida (estágio; CEI)	100%	A empresa onde realizou a FPCRT não integrou a utente. O utente recusou integrar o mercado de trabalho através de um estágio Emprego na	Foram realizadas intervenções, junto de empresas e entidades com vista à integração do formando. Foi encontrada resposta, a qual o utente recusou.

SCM albufeira

Centro de Formação *Espaço Bússola*

Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - Qualificação de Pessoas com Deficiencias e Incapacidades- 4º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Proporcionar a aquisição e ou reforço de competências profissionais, pessoais e sociais necessárias para a qualificação profissional e potenciadoras da integração socioprofissional**	Dossier técnico pedagógico da ação	Registos de assiduidade, sumários. Avaliações. Relatórios de visita e de acompanhamento.	4 cursos de formação; 33 formandos; 10673 h de volume de formação	4 cursos de formação, abrangendo 24 formandos. Realizado um volume de formação de 6921h (65%).	Sessões de formação teórica e prática, em contexto real de trabalho ou simulado nos cursos de Pasteleiro(a) Padeiro(a); Cozinheiro(a); Mecânico(a) de Automóveis Ligeiros; Operador(a) de Jardinagem, de segunda a sexta feira, com uma carga horária minima de 30h00 e máxima de 32h30 por semana.	DT; PSI; Téc. Inserção; Formadores	Equip tecnológicos e oficinais da Reabilitação Profissional.Referenciais adaptados do CNQ p/ pessoas c/deficiencias e incapacidade
1.1	Adquirir conhecimentos sobre instrumentos de trabalho, técnicas de execução e linguagem técnica.							
1.2	Dominar as técnicas e materiais utilizados							
1.3	Adquirir hábitos, método e organização no trabalho							
1.4	Adquirir conhecimentos de segurança e saúde no trabalho e hábitos de cumprimento das respetivas normas							
2	Permitir a obtenção de Dupla Certificação ao nível do Ensino Básico - 3º ciclo- aos formandos que detêm um nível de escolaridade inferior através da realização de sessões formativas de Formação de Base e de Formação para a Integração	Dossier técnico pedagógico da ação	Registos de assiduidade, sumários. Avaliações. Relatórios de visita e de acompanhamento.	Assiduidade de 90%	No total das sessões formativas registou-se uma assiduidade de 65%	Sessões semanais de formação teórica, com a duração de 3h00 ou de 3h30, em cada uma das componentes da Formação	DT; Formadores	Eq. tecnológicos da RP.Referencial EFA - Nível Básico. Guia Metodológico para o Acesso das PCDI ao processo de RVCC - Nível Básico. Referenciais adaptados integrados no CNQ

3	**Contribuir para a redução da deficiência e proporcionar aos formandos formação complementar.**	Dossier técnico pedagógico da ação	Registos de assiduidade, sumários. Avaliações. Relatórios de visita e de acompanhamento.	4 ações (1 por cada tipo de formação); assiduidade de 100%	Realização de 1 ação de Reabilitação Funcional; 100% assiduidade	Formação "Economia Doméstica" - 13 h Formação" Competências Parentais" - 13 h Reabilitação Funcional - 25 h " Técnicas básicas de 1ºs Socorros" - 6h30	Psicóloga Formadores externos	Computador; vídeoprojetor; Manual de Formação; Manual de Acolhimento
3.1	Adquirir conhecimentos gerais acerca de economia doméstica							
3.2	Promover e adquirir competências parentais.Desenvolver competências de modo a prevenir situações de negligência infantil							
3.3	Acompanhar a integração do formando.Desenvolver competências e fomentar a reabilitação funcional							
3.4	Adquirir conhecimentos gerais de Socorrismo e conhecer as emergências mais frequentes							
4	**Contribuir para a redução da deficiência permitindo uma maior realização pessoal e inserção na comunidade.**	Dossier técnico pedagógico da ação	Registos de assiduidade, sumários. Avaliações. Relatórios de visita e de acompanhamento.	Abranger 100% dos formandos	0% de execução	Visita ao Centro de Ciência Viva de Tavira	Psicóloga; Motorista	Viatura;Máquina fotográfica
4.1	Estimular o interesse pela ciência e tecnologia							
4.1.1	Garantir momentos de aprendizagem e de contacto com a ciência tendo como tema central " A Água"							
4.1.2	Desenvolver o prazer da descoberta da relação entre o mundo da ciência e da natureza							
4.1.3	Reforçar a noção da importância da água na vida da Terra e dos seres vivos							
5	**Integrar no mercado de trabalho formandos(as) após a conclusão do percurso formativo.**	Dossier técnico pedagógico da ação	Registos de intervenção. Protocolo de Colaboração	1	0	Realização de todos os procedimentos junto da empresa para a integração profissional de uma formanda no final do curso de Cozinheira.	Técnica de Inserção	Equipamento informático; Formulários. Viatura. Telefone
5.1	Inserir profissionalmente uma formanda através de contrato de trabalho ou de outra medida(estágio ou CEI)							

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	Proporcionar a aquisição ou reforço de competências necessárias para a qualificação profissional e potenciadoras da integração socioprofissional a todas as pessoas previstas.	Abrangidos menos 9 formandos. Desvio por defeito de 35%	O desvio resulta de vários factores, nomeadamente: falta de assiduidade de formandos, sendo estas, na maioria justificadas, admissão de menos 5 formandos que o previsto, ausencia de longa data de uma formanda por gravidez de risco, desistencia de 1 formando	Divulgação das ações através das redes sociais e de folhetos colocados em locais públicos. Divulgação junto das escolas. Intervenção psicopedagógica para melhoria da assiduidade.
2	Possibilitar a aquisição, desenvolvimento ou reforço de competências ao nível da Formação de Base e da Formação para a Integração como meio da obtenção da Dupla Certificação ao nível do Ensino Básico, abrangendo todos os formandos	Assiduidade em 35 % inferior ao previsto neste tipo de formação	Nº de formandos inferior ao previsto e falta de assiduidade (maioria das faltas justificadas)	Incremento da divulgação das ações. Intervenção psicopedagógica para melhoria da assiduidade.
3.1	Adquirir conhecimentos gerais acerca de economia doméstica	100%	A ação realizada em Agosto abrangeu todos os formandos que na altura integravam o grupo de formação. O nº formandos admitidos após esta data (4) não permitiu a constituição de um novo grupo (o nº mínimo é 6).	A ação foi adiada de modo a englobar um maior número de formandos, nomeadamento os que serão admitidos em janeiro de 2015.
3.2	Promover e Adquirir competências parentais.Desenvolver competências de modo a prevenir situações de negligência infantil.			
3.4	Adquirir conhecimentos gerais de Socorrismo e conhecer as emergências mais frequentes	100%	Dificuldade na conjugação de horários da formação com disponibilidade de formadores.	Alargar o leque de potenciais formadores.
4	**Contribuir para a redução da deficiência permitindo uma maior realização pessoal e inserção na comunidade.**	100%	Avaliação da planificação das actividades com reformulação das mesmas.	Melhor Planificação das atividades com ligação mais próxima ao contexto profissional e cultural
4.1	Estimular o interesse pela ciência e tecnologia			

4.1.1	Garantir momentos de aprendizagem e de contacto com a ciência tendo como tema central " A Água"	100%	Avaliação da planificação das actividades com reformulação das mesmas.	Melhor Planificação das atividades com ligação mais próxima ao contexto profissional e cultural
4.1.2	Desenvolver o prazer da descoberta da relação entre o mundo da ciência e da natureza			
4.1.3	Reforçar a noção da importância da água na vida da Terra e dos seres vivos			
5.1	ormanda através de contrato de trabalho ou d	100%	Adiamento da data de conclusão do curso de formação	Não se aplica

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano

Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
4	**Contribuir para a redução da deficiência permitindo uma maior realização pessoal e inserção na comunidade.**	Visita de Estudo a Faro, de comboio, ao Centro de Ciência Viva do Algarve, à Cidade Histórica e ao Presépio dos Bombeiros. Atividade "O Magusto" Festa Natal	Nº formandos: 22 (12 formandos para a ação de formação Pasteleiro/a Padeiro/a; 5 da ação de formação Cozinheiro/a, 3 da ação de formação Mecânico/a de Automóveis Ligeiros, 2 para ação de formação Operador/a de Jardinagem)	Dossier Técnico-Pedagógico de formação teórica (Pasteleiro/a Padeiro/a, Cozinheiro/a, Mecânico/a de Automóveis Ligeiros, Operador/a de Jardinagem)	3 atividades (visita de estudo a Faro, Magusto; festa de Natal). Participação de 92% dos formandos
4.1	Contribuir para a formação/desenvolvimento da consciência cultural.				
4.2	Estimular a partilha de experiências.				
4.3	Fomentar a interacção num espaço informal de convivência e aprendizagem				

ANEXO IV

SCM albufeira

Centro de Formação " Espaço Bússola"

Formação Modular Certificada - **Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 1º Trimestre**

Encontrava-se previsto o desenvolvimento de cinco ações de formação, as quais, devido ao baixo número de inscrições, não foram realizadas tendo sido adoptado plano estratégico para que os objetivos fossem atingidos nos trimestres seguintes.

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	Desenvolvimento de 2 ações de Higiene e Segurança Alimentar	Não realização da ação	nº insuficiente de inscrições	Estabelecer Parcerias com Entidades; Divulgação com maior difusão
2	Desenvolvimento da ação de Geriatria	Não realização da ação	nº insuficiente de inscrições	Estabelecer Parcerias com Entidades; Divulgação com maior difusão
3	Desenvolvimento da ação de Segurança no Trabalho - fundamentos gerais	Não realização da ação	nº insuficiente de inscrições	Estabelecer Parcerias com Entidades; Divulgação com maior difusão
4	Desenvolvimento da ação de Ingles	Não realização da ação	nº insuficiente de inscrições	Estabelecer Parcerias com Entidades; Divulgação com maior difusão

SCM albufeira

Centro de Formação " Espaço Bússola"

Formação Modular Certificada - **Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 2º Trimestre**

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
2	**Desenvolvimento da ação: Folha de Cálculo - Funcionalidades Avançadas**							
2.1	Conceção e adaptação de programas	Dossier Técnico Pedagógico	Manuais produzidos	1 programa/ ação	100%		Coordenador Formador	Equipamento informático; Manuais de Apoio
2.2	Conceção e adaptação de suportes pedagógicos e documentos de apoio	Dossier Técnico Pedagógico	Manuais, fichas de trabalho	1 manual/ ação	100%		Formador	Equipamento informático; Manuais de Apoio
2.3	Seleção e afetação de recursos Humanos	Dossier Técnico Pedagógico	contrato de prestação de serviços	1 listagem por ação	100%		Coordenador	Equipamento informático
2.4	Promoção e Divulgação - Contato com Resposável da Resposta Social	Dossier Técnico Pedagógico	emails	1 mês antes da ação			Coordenador	Correio eletrónico
2.5	Seleção de formandos e constituição de grupos	Dossier Técnico Pedagógico	fichas de inscrição	1 grupo(min 12 - max 15)	100%		Coordenador	
2.6	Constituição Dossier técnico Pedagógico	Dossier Técnico Pedagógico		1 DTP por ação	100%		Coordenador	Equipamento informático
3	**Acompanhamento e avaliação da formação**							
3.1	Avaliação da aprendizagem	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	80% avaliação positiva	100%		Formador	Exercícios de avaliação
3.2	Avaliação satisfação formandos	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	80% superior a 3	100%		Formador	Inqueritos; Equipamento informatico
3.3	Avaliação satisfação formadores Avaliação desempenho cobaboradores formação	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	80% superior a 3	100%		Coordenador	Inqueritos; Equipamento informatico
3.4	Satisfação das competencias adquiridas	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	90% superior a 3	100%		Formador/ Formandos	Inqueritos; Equipamento informatico

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	data de Realização da Ação	Ação prevista para o 1º Trimestre	N.º Insuficiente de inscrições	Angariação de novas inscrição; novos contatos com entidades
2	Desenvolvimento da ação de Geriatria	Não realização da ação	nº insuficiente de inscrições	Estabelecer Parcerias com Entidades; Divulgação com maior difusão
3	Desenvolvimento da ação de Serviço de Vinhos	Não realização da ação	nº insuficiente de inscrições	Estabelecer Parcerias com Entidades; Divulgação com maior difusão

SCM albufeira

Centro de Formação " Espaço Bússola"

Formação Modular Certificada - Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 4º Trimestre

Para o terceiro trimestre não se encontrava prevista em Plano a realização desta tipologia formativa, devido à sazonalidade, a qual condiciona a disponibiulidade dos potenciais formandos destas ações.

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
2	**Desenvolvimento da ação: Inglês**							
2.1	Conceção e adaptação de programas	Dossier Técnico Pedagógico	Manuais produzidos	1 programa/ ação	100%		Coordenador Formador	Equipamento informático; Manuais de Apoio
2.2	Conceção e adaptação de suportes pedagógicos e documentos de apoio	Dossier Técnico Pedagógico	Manuais, fichas de trabalho	1 manual/ ação	100%		Formador	Equipamento informático; Manuais de Apoio
2.3	Seleção e afetação de recursos Humanos	Dossier Técnico Pedagógico	contrato de prestação de serviços	1 listagem por ação	100%		Coordenador	Equipamento informático
2.4	Promoção e Divulgação - Contato com Resposável da Resposta Social	Dossier Técnico Pedagógico	emails	1 mês antes da ação			Coordenador	Correio eletrónico
2.5	Seleção de formandos e constituição de grupos	Dossier Técnico Pedagógico	fichas de inscrição	1 grupo(min 12 - max 15)	100%		Coordenador	
2.6	Constituição Dossier técnico Pedagógico	Dossier Técnico Pedagógico	Elementos do Dt	1 DTP por ação	100%		Coordenador	Equipamento informático
3	**Acompanhamento e avaliação da formação**							
3.1	Avaliação da aprendizagem	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	80% avaliação positiva	100%		Formador	Exercícios de avaliação
3.2	Avaliação satisfação formandos	Dossier Técnico Pedagógico	Questionários	80% superior a 3	100%		Formador	Inqueritos; Equipamento informatico

ANEXO V

SCM albufeira

GIP

Avaliação - Plano Anual GIP

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	Apoiar jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho							
1,1	Desenvolver sessões de informação sobre as medidas de apoio ao emprego	Protocolo	Mapa de atividades realizadas por trimestre	18 sessões/ano	20 sessões		Téc. Formação	Sala formação; Meios audio-visuais
1,2	Desenvolver sessões de técnicas de procura de emprego	Protocolo	Mapa de atividades realizadas por trimestre	11 sessões/ano	12 Sessões		Téc. Formação	Sala formação; Meios audio-visuais
1,3	Contatar empresas para divulgação de medidas e diagnóstico de necessidades de formação	Protocolo	Mapa de atividades realizadas por trimestre	55 visitas/ano			Tec. Formação e Técnicos do Centro de Emprego de Loulé	Folhetos de divulgação
1,4	Rececionar e registar ofertas de emprego	Protocolo	Mapa de atividades realizadas por trimestre	55 registos/ano	55 registo		Téc. Formação	Equipamento Informático
1,5	Apresentar desempregados a ofertas de emprego	Protocolo	Mapa de atividades realizadas por trimestre	165 encaminhamentos/ano	189		Téc. Formação	Equipamento Informático
1,6	Colocar desempregados em ofertas de emprego	Protocolo	Mapa de atividades realizadas por trimestre	55 colocações/ano	56		Téc. Formação	Equipamento Informático
2	Proceder à integração em ações de formação							
2,1	Proceder à integração em ações de formação do IEFP	Protocolo	Mapa de atividades realizadas por trimestre	55 colocações/ano	63		Téc. Formação	Equipamento Informático
2,2	Proceder à integração em ações de formação em entidades externas	Protocolo	Mapa de atividades realizadas por trimestre	55 colocações/ano	445		Téc. Formação	Equipamento Informático

3	Promover e divulgar o GIP							
3.1	Realizar ações de divulgação junto de entidades e dos possiveis utilizadores.	Protocolo	Mapa de atividades realizadas por trimestre	4 ação/ano	16		Téc. Formação	Equipamento Informático; Folhetos informativos

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Causa	Desvio	Estratégia de melhoria adoptada
1.3	Contatar empresas para divulgação de medidas e diagnóstico de necessidades de formação	Visitas agendadas pelo Centro de Emprego	Não foram agendadas visitas com a participação go GIP	Não previsto no contrato de objetivos para 2015

ANEXO VI

SCM albufeira

Centro de Formação *Espaço Bússola*

Centro de Recursos: Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 1º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Proporcionar a ações de Informação, Avaliação, Orientação para a qualificaçãoe o emprego**	Processo técnico pedagógico da ação ; Pedido de Intervenção; Relatório de Intervenção ; CIF	Processo individual do utente; registos de avaliação; Relatório de Intervenção	16 utentes	14 utentes	Avaliação psicológica (entrevista clínica, testes para diagnóstico das capacidades e características do funcionamento intelectual, instrumental, relacional e da estrutura e dinâmica da personalidade). Avaliação e Orientação Profissional (entrevista individual, aplicação de questionários e instrumentos, estudo dos interesses vocacionais e das aptidões instrumentais). Preenchimento de formulários.	PSI	Instrumentos de Avaliação, Consumiveis; Viatura; Meios de comunicações; Dispositivos Informáticos; Internet;
1.1	Avaliação psicológica das capacidades e perfil de funcionamento intelectual							
1.2	Estudo da estrutura e dinâmica da personalidade							
1.3	Estudo dos interesses e aptidões vocacionai							
1.4	Estudo das capacidades, limitações e expectativas profissionais e a elaboração do perfil vocacional							
1.5	Avaliação da funcionalidade, incapacidade e necessidade da atribuição de produtos de apoio							

2	**Realizar ações de Apoio à Colocação**							
2.1	Apoiar a integração no mercado de trabalho de utentes encaminhados pelo Centro de Emprego de Loulé e Centro de Emprego e Formação Profissional do Barlavento	Processo técnico pedagógico da ação ; Pedido de Intervenção; Relatório Intermédio de Execução	Processo individual do utente; registos de intervenção; Relatório de Execução	8	10	Levantamento das empresas/entidades, análise do Pedido de Colaboração; Apresentação do beneficiário; Negociação da integração:contrato de trabalho ou com o recurso ás medidas de apoio à contratação promovidas pelo IEFP: Contrato Emprego Inserção, Estágios de Inserção, Estímulo, Reembolso da TSU ; Apoio na elaboração do contrato de trabalho; Apoio na realização de candidaturas; Apoio no preenchimento de documentação	TAFE	Consumiveis; Viatura; Meios de comunicações; Dispositivos Informáticos; Internet;
3	**Realizar Ações de Acompanhamento Pós-Colocação**							
3.1	Desenvolver um acompanhamento Pós-Colocação para a manutenção do emprego a pedido das entidades empregadoras			8	7	Realização de visitas periódicas à empresas, reuniões com o beneficiário e empresário. Apoio ao preenchimento de formulários inerentes aos processos.	TAFE PSI	Consumiveis; Viatura; Meios de comunicações; Dispositivos Informáticos; Internet;

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	Proporcionar a ações de Informação, Avaliação, Orientação para a qualificaçãoe o emprego	2 utentes	Não foi possivel atingir a meta estabelecida, uma vez que não foram realizados pedidos de intervenção pelo IEFP	Na sequência de pedidos de esclarecimentos acerca de formação e emprego,realizados por pessoas que se dirigem directamente ao Centro de Formação, informa-se e orienta-se a pessoa para se dirigir ao IEFP da sua área de residência de modo a ser encaminhado para o processo IAOQE.
3.1	Desenvolver um acompanhamento Pós-Colocação para a manutenção do emprego a pedido das entidades empregadoras	1	A acção depende dos encaminhamentos realizados pelo IEFP	Propôr utentes para encaminhamento

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
2	**Realizar ações de Apoio à Colocação**				
2.1	Apoiar a integração no mercado de trabalho de utentes encaminhados pelo Centro de Emprego de Loulé e Centro de Emprego e Formação Profissional do Barlavento	Levantamento das empresas/entidades, análise do Pedido de Colaboração; Apresentação do beneficiário; Negociação da integração:contrato de trabalho ou com o recurso ás medidas de apoio à contratação promovidas pelo IEFP: Contrato Emprego Inserção, Estágios de Inserção, Estímulo, Reembolso da TSU ; Apoio na elaboração do contrato de trabalho; Apoio na realização de candidaturas; Apoio no preenchimento de documentação		Dossier técnico pedagógico da ação. Pedidos de Intervenção. Relatórios de Execução semestral e final.	2

SCM albufeira

Centro de Formação Espaço Bússola

Centro de Recursos: Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 2º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Proporcionar a ações de Informação, Avaliação, Orientação para a qualificaçãoe o emprego**	Processo técnico pedagógico da ação ; Pedido de Intervenção; Relatório de Intervenção; CIF	Processo técnico pedagógico da ação ; Pedido de Intervenção; Relatório de Intervenção	7 utentes	1 utente	Avaliação psicológica (entrevista clínica, testes para diagnóstico das capacidades e características do funcionamento intelectual, instrumental, relacional e da estrutura e dinâmica da personalidade). Avaliação e Orientação Profissional (entrevista individual, aplicação de questionários e instrumentos, estudo dos interesses vocacionais e das aptidões instrumentais). Preenchimento de formulários.	DT; PSI; Téc. de Inserção; Formadores	Instrumentos de Avaliação, Consumiveis; Viatura; Meios de comunicações; Dispositivos Informáticos; Internet;
1.1	Avaliação psicológica das capacidades e perfil de funcionamento intelectual							
1.2	Estudo da estrutura e dinâmica da personalidade							
1.3	Estudo dos interesses e aptidões vocacionais							
1.4	Estudo das capacidades, limitações e expectativas profissionais e a elaboração do perfil vocacional							
1.5	Avaliação da funcionalidade, incapacidade e necessidade da atribuição de produtos de apoio							
2	**Proporcionar ações de Apoio à Colocação**							
2.1	Apoiar a integração no mercado de trabalho de utentes encaminhados pelo Centro de Emprego de Loulé e Centro de Emprego e Formação Profissional do Barlavento	Processo técnico pedagógico da ação ; Pedido de Intervenção; Relatório Intermédio de Execução	Processo individual do utente; registos de intervenção; Relatório de Execução	8	10	Levantamento das empresas/entidades, análise do Pedido de Colaboração; Apresentação do beneficiário; Negociação da integração:contrato de trabalho ou com o recurso ás medidas de apoio à contratação promovidas pelo IEFP: Contrato Emprego Inserção, Estágios de Inserção, Estímulo, Reembolso da TSU ; Apoio na elaboração do contrato de trabalho; Apoio na realização de candidaturas; Apoio no preenchimento de documentação	Téc. de Inserção	Consumiveis; Viatura; Meios de comunicações; Dispositivos Informáticos; Internet;

3	**Realizar Ações de Acompanhamento Pós-Colocação**							
3.1	Desenvolver um acompanhamento Pós-Colocação para a manutenção do emprego a pedido das entidades empregadoras			8	7	Realização de visitas periódicas à empresas, reuniões com o beneficiário e empresário. Apoio ao preenchimento de formulários inerentes aos processos.	Técnica de Inserção Psicóloga	Consumiveis; Viatura; Meios de comunicações; Dispositivos Informáticos; Internet;

Avaliação Plano

Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	Proporcionar a ações de Informação, Avaliação, Orientação para a qualificaçãoe o emprego	6 utentes	Não foi possivel atingir a meta estabelecida, uma vez que não foram realizados pedidos de intervenção pelo IEFP	Na sequência de pedidos de esclarecimentos acerca de formação e emprego,realizados por pessoas que se dirigem directamente ao Centro de Formação, informa-se e orienta-se a pessoa para se dirigir ao IEFP da sua área de residência de modo a ser encaminhado para o processo IAOQE.
3.1	Desenvolver um acompanhamento Pós-Colocação para a manutenção do emprego a pedido das entidades empregadoras	1	A acção depende dos encaminhamentos realizados pelo IEFP	Propor utentes para encaminhamento

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
2	**Realizar ações de Apoio à Colocação**				
2.1	Apoiar a integração no mercado de trabalho de utentes encaminhados pelo Centro de Emprego de Loulé e Centro de Emprego e Formação Profissional do Barlavento	Levantamento das empresas/entidades, análise do Pedido de Colaboração; Apresentação do beneficiário; Negociação da integração:contrato de trabalho ou com o recurso ás medidas de apoio à contratação promovidas pelo IEFP: Contrato Emprego Inserção, Estágios de Inserção, Estímulo, Reembolso da TSU ; Apoio na elaboração do contrato de trabalho; Apoio na realização de candidaturas; Apoio no preenchimento de documentação		Dossier técnico pedagógico da ação. Pedidos de Intervenção. Relatórios de Execução semestral e final.	2

SCM albufeira

Centro de Formação Espaço Bússola

Centro de Recursos: Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 3º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Proporcionar a ações de Informação, Avaliação, Orientação para a qualificação e emprego**	Processo técnico pedagógico da ação ; Pedido de Intervenção; Relatório de Intervenção; CIF	Processo técnico pedagógico da ação ; Pedido de Intervenção; Relatório de Intervenção	5 utentes	2 utentes	Avaliação psicológica (entrevista clínica, testes para diagnóstico das capacidades e características do funcionamento intelectual, instrumental, relacional e da estrutura e dinâmica da personalidade). Avaliação e Orientação Profissional (entrevista individual, aplicação de questionários e instrumentos, estudo dos interesses vocacionais e das aptidões instrumentais). Preenchimento de formulários.	PSI	Instrumentos de Avaliação, Consumiveis; Viatura; Meios de comunicações; Dispositivos Informáticos; Internet;
1.1	Avaliação psicológica das capacidades e perfil de funcionamento intelectual							
1.2	Estudo da estrutura e dinâmica da personalidade							
1.3	Estudo dos interesses e aptidões vocacionais							
1.4	Estudo das capacidades, limitações e expectativas profissionais e a elaboração do perfil vocacional							
1.5	Avaliação da funcionalidade, incapacidade e necessidade da atribuição de produtos de apoio							

2	**Realizar ações de Apoio à Colocação**							
2.1	Apoiar a integração no mercado de trabalho de utentes encaminhados pelo Centro de Emprego de Loulé e Centro de Emprego e Formação Profissional do Barlavento	Processo técnico pedagógico da ação ; Pedido de Intervenção; Relatório Intermédio de Execução	Processo individual do utente; registos de intervenção; Relatório de Execução	8	10	Levantamento das empresas/entidades, análise do Pedido de Colaboração; Apresentação do beneficiário; Negociação da integração:contrato de trabalho ou com o recurso ás medidas de apoio à contratação promovidas pelo IEFP: Contrato Emprego Inserção, Estágios de Inserção, Estímulo, Reembolso da TSU ; Apoio na elaboração do contrato de trabalho; Apoio na realização de candidaturas; Apoio no preenchimento de documentação	TAFE	Consumiveis; Viatura; Meios de comunicaçõe s; Dispositivos Informáticos; Internet;
3	**Realizar Ações de Acompanhamento Pós-Colocação**							
3.1	Desenvolver um acompanhamento Pós-Colocação para a manutenção do emprego a pedido das entidades empregadoras			8	7	Realização de visitas periódicas à empresas, reuniões com o beneficiário e empresário. Apoio ao preenchimento de formulários inerentes aos processos.	TAFE PSI	Consumiveis; Viatura; Meios de comunicaçõe s; Dispositivos Informáticos; Internet;

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	Proporcionar a ações de Informação, Avaliação, Orientação para a qualificaçãoe o emprego	3 utentes	Não foi possivel atíngir a meta estabelecida, urna vez que não foram realizados pedidos de intervenção pelo IEFP	Na sequência de pedidos de esclarecimentos acerca de formação e emprego,realizados por pessoas que se dirigem directamente ao Centro de Formação, informa-se e orienta-se a pessoa para se dirigir ao IEFP da sua área de residência de modo a ser encaminhado para o processo IAOQE.
3.1	Desenvolver um acompanhamento Pós-Colocação para a manutenção do emprego a pedido das entidades empregadoras	1	A acção depende dos encaminhamentos realizados pelo IEFP	Propor utentes para encaminhamento

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
2	Proporcionar ações de Apoio à Colocação				
2.1	Apoiar a integração no mercado de trabalho de utentes encaminhados pelo Centro de Emprego de Loulé e Centro de Emprego e Formação Profissional do Barlavento	Levantamento das empresas/entidades, análise do Pedido de Colaboração; Apresentação do beneficiário; Negociação da integração:contrato de trabalho ou com o recurso ás medidas de apoio à contratação promovidas pelo IEFP: Contrato Emprego Inserção, Estágios de Inserção, Estímulo, Reembolso da TSU ; Apoio na elaboração do contrato de trabalho; Apoio na realização de candidaturas; Apoio no preenchimento de documentação		Dossier técnico pedagógico da ação. Pedidos de Intervenção	3
3	Proporcionar Ações de Acompanhamento Pós-Colocação				
3.1	Desenvolver um acompanhamento Pós-Colocação para a manutenção do emprego a pedido das entidades empregadoras	Realização de visitas periódicas à empresas, reuniões com o beneficiário e empresário. Apoio ao preenchimento de formulários inerentes aos processos.		Dossier técnico pedagógico da ação. Pedidos de Intervenção. Relatórios de acompanhamento. Relatórios de Execução semestral e final.	2

SCM albufeira

Centro de Formação *Espaço Bússola*

Centro de Recursos: Avaliação - Plano de Desenvolvimento Pessoal - 4º Trimestre

Ref.	Objetivos	Fonte	Indicadores	Meta	Resultado	Atividades/Estratégias	Recursos	
							Humanos	Materiais
1	**Proporcionar a ações de Informação, Avaliação, Orientação para a qualificaçãoe o emprego**	Processo técnico pedagógico da ação ; Pedido de Intervenção; Relatório de Intervenção; CIF	Processo técnico pedagógico da ação ; Pedido de Intervenção; Relatório de Intervenção	5 Utentes	2 utentes	Avaliação psicológica (entrevista clínica, testes para diagnóstico das capacidades e características do funcionamento intelectual, instrumental, relacional e da estrutura e dinâmica da personalidade). Avaliação e Orientação Profissional (entrevista individual, aplicação de questionários e instrumentos, estudo dos interesses vocacionais e das aptidões instrumentais). Preenchimento de formulários.	PSI	Instrumentos de Avaliação, Consumíveis; Viatura; Meios de comunicações; Dispositivos Informáticos; Internet;
1.1	Avaliação psicológica das capacidades e perfil de funcionamento intelectual							
1.2	Estudo da estrutura e dinâmica da personalidade							
1.3	Estudo dos interesses e aptidões vocacionais							
1.4	Estudo das capacidades, limitações e expectativas profissionais e a elaboração do perfil vocacional							
1.5	Avaliação da funcionalidade, incapacidade e necessidade da atribuição de produtos de apoio							

2	**Proporcionar ações de Apoio à Colocação**							
2.1	Apoiar a integração no mercado de trabalho de utentes encaminhados pelo Centro de Emprego de Loulé e Centro de Emprego e Formação Profissional do Barlavento	Processo técnico pedagógico da ação ; Pedido de Intervenção; Relatório Intermédio de Execução	Processo individual do utente; registos de intervenção; Relatório de Execução	3 utentes	8 utentes	Levantamento das empresas/entidades, análise do Pedido de Colaboração; Apresentação do beneficiário; Negociação da integração:contrato de trabalho ou com o recurso ás medidas de apoio à contratação promovidas pelo IEFP: Contrato Emprego Inserção, Estágios de Inserção, Estímulo, Reembolso da TSU ; Apoio na elaboração do contrato de trabalho; Apoio na realização de candidaturas; Apoio no preenchimento de documentação	TAFE	Consumiveis; Viatura; Meios de comunicações; Dispositivos Informáticos; Internet;
3	**Proporcionar Ações de Acompanhamento Pós-Colocação**							
3.1	Desenvolver um acompanhamento Pós-Colocação para a manutenção do emprego a pedido das entidades empregadoras			2 utentes	3 utentes	Realização de visitas periodicas à empresa, reuniões com o beneficiario e empresário. Apoio ao preenchimento de formulários inerete a todo o processo .	TAFE	Viatura; Meios de comunicação; Dispositivos Informáticos; Internet; Consumiveis

Avaliação Plano				
Ref.	Objetivos Não atingidos	Desvio	Causa	Estratégia de melhoria adoptada
1	**Proporcionar a ações de Informação, Avaliação, Orientação para a qualificaçãoe o emprego**	3 utentes	Não foi possivel atingir a meta estabelecida, uma vez que não foram realizados pedidos de intervenção pelo IEFP	Na sequência de pedidos de esclarecimentos ,acerda de formação e emprego,realizados por pessoas que se dirigem directamente ao Centro de Formação, informa-mos e orientamos a pessoa a dirigir-se ao IEFP da sua área de residência de modo a ser encaminhado para o o processo IAOQE.

Atividades Realizadas Não Previstas em Plano					
Ref.	Objetivos Atingidos	Atividades/Estratégias	Indicadores	Fonte	Resultado
2	Proporcionar ações de Apoio à Colocação				
2.1	Apoiar a integração no mercado de trabalho de utentes encaminhados pelo Centro de Emprego de Loulé e Centro de Emprego e Formação Profissional do Barlavento	Levantamento das empresas/entidades, análise do Pedido de Colaboração; Apresentação do beneficiário; Negociação da integração:contrato de trabalho ou com o recurso ás medidas de apoio à contratação promovidas pelo IEFP: Contrato Emprego Inserção, Estágios de Inserção, Estímulo, Reembolso da TSU ; Apoio na elaboração do contrato de trabalho; Apoio na realização de candidaturas; Apoio no preenchimento de documentação		Dossier técnico pedagógico da ação. Pedidos de Intervenção	3
3	Proporcionar Ações de Acompanhamento Pós-Colocação				
3.1	Desenvolver um acompanhamento Pós-Colocação para a manutenção do emprego a pedido das entidades empregadoras	Realização de visitas periódicas à empresas, reuniões com o beneficiário e empresário. Apoio ao preenchimento de formulários inerentes aos processos.		Dossier técnico pedagógico da ação. Pedidos de Intervenção. Relatórios de acompanhamento. Relatórios de Execução semestral e final.	2